ASSIGNATURAS
BRASIL
Anno .. .. 50$000
Semestre .. .. 30$000
ESTRANGEIRO
Anno .. .. 120$000
Semestre .. .. 60$000

GAZETA DE NOTICIAS

DIRECTOR RESPONSAVEL
Wladimir Bernardes
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Ouvidor n. 104
Telephs. Norte: 4880, 4517, 84 e 1267
OFFICINA IMPRESSORA
Rua Sete de Setembro n. 9
Teleph. Central: 95

NUMERO AVULSO 200 RS.

Propriedade da Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias"

NUMERO ATRASADO 200 RS.

Um repto de honra

O que acaba de occorrer no Senado, em relação ao governador da Bahia, Sr. Góes Calmon e o representante daquelle Estado, Sr. Antonio Moniz, é um desses episodios para os quaes a attenção publica se volta instinctivamente e a cujo respeito os commentarios se impõem e se tornam obrigatorios.

E' possivel que muitos não vislumbrem no facto senão uma significação que, de resto, não ultrapassando os limites, um tanto restrictos, da politica partidaria bahiana, careça de maior importancia.

Não será sensata, nem razoavel, essa percepção de coisas. O que o Sr. Góes Calmon acaba de fazer, praticando, aliás, um gesto de perfeita elegancia moral, é qualquer coisa que destôa das velhas praxes e das velhas normas pelas quaes, quasi sempre, regulam as suas acções aquelles aos quaes a nossa politica de tergiversações capciosas e de convencionalismo interesseiro, já perverteu. Ferido na sua dignidade, o Sr. Góes Calmon revidou a offensa recebida com a energia serena e forte de quem não necessita acovardar-se diante do adversario, de vez que não tem, no periodo de sua administração, mazellas a encobrir ou falcatruas a disfarçar e esconder. Sem haver solicitado, como outros, a investidura governamental que a Bahia lhe deu, quando á frente dos seus destinos quiz alguem que lhe não delapidasse o erario e lhe zelasse os supremos interesses, o Sr. Góes Calmon quer demonstrar que não trahiu á confiança de seus concidadãos e que continua a ser digno della.

Dahi, o seu repto de honra ao adversario desleal que contra a sua conducta formulou um libello falso, com a aggravante de o haver feito sabendo que mentia.

Reportemo-nos, antes de outras considerações, aos termos concisos e assáz expressivos do desafio formulado. O governador da Bahia concita o senador Antonio Moniz "a concordar em que o presidente do Supremo Tribunal Federal, o presidente da Camara dos Deputados, o vice-presidente do Senado, ou outra alta dignidade da Republica, escolham duas pessoas de reconhecida idoneidade, aceitas pelo mesmo senador, as quaes deverão ir á capital do Estado, onde terão á sua disposição a totalidade dos livros do Thesouro, afim de examinar na maior extensão e com completa minucia as relações do governo estadual com o Banco Economico da Bahia, e bem assim, indistinctamente os pagamentos effectuados para a satisfação de compromissos do Estado. Ainda mais: todas as transacções e operações durante o periodo do seu governo, realisadas no Thesouro com quem quer que seja, deverão ser examinadas." Depois disso, prosegue o Sr. Góes Calmon: "Se a referida commissão encontrar qualquer irregularidade por acto ou facto de minha gestão, financeira e acção do meu governo, assumo perante o paiz o compromisso de immediatamente renunciar e deixar o cargo de governador do Estado e, em caso contrario, o senador Antonio Moniz fará o mesmo em relação ao mandato de senador federal". Nada mais honesto. O Sr. Antonio Moniz, premido, ante-hontem, no Senado, por circumstancias um tanto imprevistas e imperiosas, sem outra solução possivel no momento, aceitou o repto. Declarou que se submetteria ás condições propostas. Jogou, portanto, numa cartada decisiva e arriscada, a sua cadeira de senador.

Somos dos que não pódem acreditar na sinceridade de sua attitude. A sua sensibilidade moral, em se tratando de questões que envolvem, com a dignidade pessoal e politica, a nobreza dos sentimentos que os homens de bem devem collocar acima de todos os interesses subalternos, não é, cremos nós, das mais apuradas.

Provado, amanhã, sem quaesquer duvidas, que o Sr. Antonio Moniz falseou a verdade, com a mesma obesidade mental que sempre o caracterizou, havemos de o ver procurando evasivas de todo genero para conservar a cadeira de senador onde se aboleta e da qual, antes da extincção natural de seu mandato, não sahirá em hypothese alguma, taes e tantos são os proventos que ella lhe póde proporcionar. Por esse lado, o lance entre os dois homens publicos — um que representa a Bahia renovada ao influxo duma politica que não vive das sobras orçamentarias, não delapida, não devora as economias do povo, consumindo-as nos regabofes e nas orgias suspeitas; e outro que representa uma situação de passadas e tenebrosas ignominias — o lance, diziamos — perdeu o que havia nelle de impressionante e sensacional, porque um dos contendores, justamente o que o provocou, não comprehende a gravidade do repto que lhe foi feito e não tem a noção da sua responsabilidade moral perante o paiz que o tem entre os seus representantes, numa das camaras do seu parlamento.

Seja, porém, como fôr, a opinião publica se volta hoje para a pessoa do Sr. Antonio Moniz e deseja saber como se vai livrar da situação positivamente insustentavel em que, de ha tres dias a esta parte, se acha collocado.

Quando, nos tempos do seabrismo, lhe coube administrar a Bahia, Ruy Barbosa escreveu, certa vez, que aquelle Estado "era uma vasta circumscripção territorial, *dominada por uma quadrilha de ratos do Thesouro*". E foi além para assignalar deste modo o desmantelo da Bahia dominada pelos Monizes:

"O systema de violação habitual das leis, de malbarato dos dinheiros publicos, de improbidade contumaz, de subversão generalisada a todos os serviços, de exclusivismo, intolerancia e perseguições inexoraveis, de empobrecimento, devastação e ensanguentamento dos sertões, de abolição rasa das instituições eleitoraes e concentração e escacha dos poderes electivos nas mãos do governo, de aberto conflicto com as classes conservadoras e CONTUBERNIO OSTENSIVO COM A ESCORIA ANARCHICA *das ruas*, — esse odioso e vil systema de administrar, *a que os administradores da Bahia se votaram, e habituaram, acabou revoltando contra elles os instinctos mais nobres da população, os mais entranhados sentimentos da sociedade, as influencias mais reaes da politica."*

Estas e outras accusações ficaram sem resposta. Nunca o Sr. Antonio Moniz contra ellas se insurgiu nobremente. Os seus instinctos de dignidade não se alvoroçavam ante os libellos tremendos, formulados pelo maior dos bahianos, cuja palavra esmagadora era a voz eloquente da propria Bahia clamando contra os que a devastavam e arruinavam, desacreditando-a e a empobrecendo e aviltando por todos os meios imaginaveis.

Cuidou, talvez, que o Sr. Góes Calmon fosse, como elle, um acommodaticio.

Enganou-se. Ahi está o repto de honra que lhe atira o governador da Bahia. Aceite-o de verdade. Aceite-o, e num assomo de dignidade, se não puder provar as accusações que fez, pratique o seu primeiro e ultimo gesto de altivez: renuncie a cadeira de senador, porque no Senado não deve haver logar para os calumniadores contumazes.

Vide na 11ª pagina
A "GAZETA JURIDICA"

Notas e Noticias

Ares cathedraticos ...

Diz a Constituição da Republica que os tres poderes, o executivo, o legislativo e o judiciario, são harmonicos e independentes.

Ora, quando se discutia, hontem, no Senado, um requerimento do Sr. Moniz Sodré, e como o senador Azeredo affirmasse que o requerimento não podia ser approvado, pois o nosso regimen, que é o presidencial, «não admitte a intervenção do poder legislativo diante do poder judiciario», — o Sr. Soares dos Santos deu este aparte: «Isto é em situação normal».

Uma pessoa, mórmente se essa pessoa é senador da Republica, tem, por certo, o direito de dizer quanto lhe venha á cachola, a respeito do texto constitucional. O deputado Baptista Luzardo, já não tentou sustentar, uma vez, em discurso na Camara, que o executivo não tinha a faculdade de decretar o sitio ?

Fica, porém, inquestionavelmente, ao resto da humanidade, o direito de respigar a tolice, recordando, tambem, ao autor da toleima, que, por se estar calado, muitas vezes se conquista fama de sabio...

O Sr. Soares dos Santos, apesar de idoso, ainda não comprehendeu o mecanismo da divisão dos poderes. Faz uma confusão lamentavel em torno da materia, lançando affirmações que um calouro de Direito não repetiria, sem que um enorme rubor lhe subisse ás faces.

Se o Sr. senador Soares dos Santos não é especialista na materia, se mesmo desconhece, della, os primeiros rudimentos, porque, então, diz todas aquellas cousas num tom grave, solenne e cheio de ares cathedraticos ?

PELA SAUDE DAS CRIANÇAS

Vai estudar na Europa a moderna clinica infantil

Aproveitando a competencia do illustre clinico Dr. Massilon Saboia, o Conselho Administrativo do Departamento da Creança, no Brasil, commissionou-o para estudar na Europa, principalmente nos paizes escandinavos, na Inglaterra, na Allemanha, na Tchecoslovaquia, na Hungria e outros, todos os assumptos referentes á moderna orientação das clinicas infantis, sanatorios para creanças e todos os problemas de actualidade em relação á educação physica na infancia, solicitando apresentar, quando de regresso, um minucioso relatorio de tudo quanto tiver observado neste sentido.

AS GRANDES FIGURAS DA NACIONALIDADE

Expressivo testemunho de gratidão nacional á memoria de Rio Branco

A inauguração do seu monumento, hontem

No cemiterio S. Francisco Xavier: Da esquerda para a direita, o monumento a Rio Branco, hontem inaugurado; pessoas presentes á tocante cerimonia e o Dr. Raul Campos pronunciando o discurso de entrega do monumento á familia do grande chanceller

O paiz inteiro é solidario com a homenagem que se vem de tributar ao barão do Rio Branco.

Mereceu elle da patria a veneração e o culto que todos os grandes povos consagram aos seus guerreiros illustres e aos que, como o excelso chanceller, engrandeceram a sua terra, defendendo-a com as energias mais caras da intelligencia, da vontade, do coração.

Na historia brasileira, o nome do segundo Rio Branco ficará, como um symbolo dessa sã politica, com cujo auxilio cumprem integralmente as nações os seus altos destinos. Na diplomacia nacional ninguem o sobrepujou, e nenhum homem de governo no Brasil, com mais successos coroou a sua acção politica, no campo das relações exteriores, do que o preclaro Paranhos. A sua obra cifra-se, por maior, na consolidação das fronteiras. E bastaria só esse resultado, se muitos outros titulos não sobejassem á sua imponente e nobre figura de estadista, para garantir-lhe, na admiração agradecida dos brasileiros, logar semelhante ao que Bismarck conquistou na sentimentalidade germanica.

Ao revés do allemão, porém, o chanceller do Brasil foi o principe da Paz na democracia sul-americana.

Veneremol-o como a uma das supremas individualidades do scenario politico do passado: honra e exemplo das gerações brasileiras.

O Brasil não o esquecerá. Nova affirmação disso, é o monumento que á sua memoria hontem se inaugurou.

A cerimonia

A cerimonia effectuou-se ás 4 horas da tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier.

Além de crescido numero de pessoas, representações de varias classes e autoridades, assistiram-n'a os membros da commissão incumbida da erecção do monumento, composta dos Srs. Conde Affonso Celso, desembargador Ataulpho de Paiva, general Tasso Fragoso, Affonso Vizeu e Dr. Raul A. de Campos.

Fala o Conde Affonso Celso

Em nome dessa commissão e explicando a significação da solennidade, discursou o Sr. Conde de Affonso Celso, que perorou com estas palavras:

«Ao primeiro Rio Branco, parlamentar, diplomata, estadista, entre os maiores da nossa historia, professor e director da Escola Polytechnica o factor da paz com o Uruguay em 1865, o reorganisador do Paraguay após a guerra, o principal triumphador na esplendida campanha da lei de 28 de Setembro de 1871, primor legislativo que por si só teria supprimido a escravidão no Brasil, ao primeiro Rio Branco bastava para engrandecel-o o haver produzido e formado o segundo; o seu filho, o seu discipulo, o seu collaborador, o seu continuador, o amplificador dos seus planos, o historiador, o investigador do nosso passado, o herôe do Amapá, nas Missões, do Acre, da Lagoa Mirim, o dilatador da immensidão brasileira, o nome tutelar das nossas fronteiras, o inspirador de Ruy Barbosa em Haya, o paladino constante, dedicado, ardente e victorioso do prestigio internacional do Brasil e da influencia da America na direcção dos negocios humanos, Rio Branco segundo os factos, sagraram-n'o tamanha summidade e ergueram-n'o a tal culminancia que o constituem motivo de orgulho não só da sua nação como tambem de todo o Novo Mundo.

E jazem aqui, ao lado um do outro, o pai e o filho egregios, unidos no extremo somno, como unidos e solidarios sempre foram, nas doutrinas, nos propositos, no esforço, no patriotismo.

E' este sitio, conseguintemente, um logar sacratissimo.

Na Grecia antiga, dar-lhe-iam a autoridade de uma ara votiva á intelligencia, á cultura, ao civismo. Vale mais a sombra da cruz.

Devem affluir para aqui as oblações de todos os bons brasileiros, a haurirem nas recordações que aqui se evocam soberanos estimulos para o culto do passado e segura confiança no futuro de nossa terra, passado e futuro igualmente radiosos.

Praza a Deus que, no tocante aos Rio Branco, se mostre em tudo, decisivamente verdadeiro o conceito relativo ao commando dos vivos pelos mortos, de modo que os ensinamentos e os exemplos desses desapparecidos immortaes illuminem, guiem, governem sempre os brasileiros no cumprimento do supremo dever de bem amar e bem servir ao Brasil».

Outros oradores

Falaram, depois, o Dr. Raul Campos, offerecendo o monumento á familia do saudoso chanceller e, em nome desta, o Dr. Paranhos da Silva, e, mais os Srs. Rufino Brandão Junior, pela Loja Maçonica Visconde do Rio Branco; João Valladão, pelo Centro Academico Candido de Oliveira; Costa Ribeira, pelos estudantes da Escola Polytechnica, e o professor Vicente Ferreira.

Outras homenagens

Sobre o monumento do saudoso chanceller Barão do Rio Branco foram collocadas duas riquissimas corôas com os seguintes dizeres: Homenagem do Presidente da Republica e Homenagem do Itamaraty.

O Dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de S. Paulo, dirigiu ao Sr. conde Affonso Celso, a seguinte carta:

«Tenho a honra de accusar o recebimento do convite de 6 do corrente, para assistir no proximo sabbado, á inauguração, nesta Capital, do monumento que a gratidão nacional erigiu sobre o tumulo do Barão do Rio Branco.

Agradecendo, muito penhorado, a gentileza do convite, é com a maxima satisfação que me congratulo com V. Ex. e com os demais dignos signatarios, pela justissima homenagem á memoria do grande e saudoso estadista brasileiro.

Com alta estima e consideração, subscrevo-me, de V. Ex. ...»

O embaixador Alexandre Conty remetteu ao Sr. conde de Affonso Celso, o seguinte telegramma:

«Peço-vos aceitar as expressões do meu grande pezar de não poder por motivo de um compromisso anterior, comparecer a 13 do corrente, inauguração do monumento do grande patriota brasileiro Barão do Rio Branco».

A Caixa Economica fez-se representar

Tendo sido a Caixa Economica desta Capital, convidada para assistir á inauguração do monumento do barão do Rio Branco, o Dr. Horacio Ribeiro da Silva, gerente daquella repartição, designou o funccionario Romeu Feital, chefe de secção; Dr. Octavio Ribeiro de Macedo Soares, 1º escripturario, e Djalma Antão Nunes, 2º para representarem a Caixa na inauguração alludida.

A citada commissão compareceu ao acto, tendo tomado parte na homenagem prestada ao grande brasileiro.

As liberdades publicas nos Estados Unidos antes, durante e depois da guerra

II

O ultimo caso por nós citado, no artigo de hontem, foi o de Blodgett, condemnado a 20 annos de prisão por haver concitado os eleitores de Iowa a não reeleger os congressistas que houvessem votado pela conscripção militar.

Tal caso, porém, não tem apenas a importancia que poderia ter a liberdade de Blodgett no concerto da vida politica americana; através da liberdade de Blodgett, o que de facto, se attingia no coração era o principio fundamental e organico do governo americano, o principio de que á nação cabe escolher livremente o seu governo e determinar, pelo menos, em linhas geraes, a orientação a que o povo entende de subordinar os seus mandatarios.

O acto de Blodgett, portanto, dirigindo-se ao eleitorado, não era um acto de rebeldia ou de sedição mas, apenas, um dos momentos necessarios, indispensaveis e fataes do funccionamento das instituições democraticas. Aborrecia ao humilde americano a politica de guerra do seu paiz ? Que fazer dentro da lei ? Não era, evidentemente, concitar á resistencia, á sedição ou á rebeldia, mas, appellar para o proprio mecanismo das instituições democraticas, procurando, assim, o unico remedio legitimo e capaz — a effectiva influencia da opinião sobre o governo pelo unico instrumento que em regimens democraticos, funda, instaura e legitima a autoridade do governo sobre a nação: o voto. Blodgett antipathisava, pois, com a politica de guerra do governo; mas, os poderes de guerra pertencem, nos Estados Unidos, ao Congresso; o meio constitucional, portanto, de imprimir uma nova orientação politica ao governo era mudar a orientação politica do Congresso e, para mudar a orientação do Congresso, seria necessario substituir, pela eleição, os seus homens e a sua mentalidade. Se Blodgett, portanto, desejava a paz, elle a queria pelo unico meio legitimo e constitucional: por intermedio do Congresso. O unico crime de Blodgett foi, conseguintemente, o de affirmar os principios sobre os quaes se fundam as instituições americanas, confiando, talvez ingenuamente, em que a soberba construcção politica do espirito americano era ainda aquella inexpugnavel fortaleza destinada pelos patriarchas da Independencia a resguardar e defender, não só contra os governos, mas, contra as maiorias facciosas os direitos e as liberdades do cidadão americano.

Assim, porém, não entenderam a justiça e o governo americanos. A justiça entendeu que o acto de Blodgett era um insolente desafio á maioria, cuja autoridade ha de ser reconhecida incondicional e submissamente, devendo reinar em torno della senão a approvação, pelo menos, o silencio.

Mas se Blodgett não se rebellava contra a maioria, antes, para ella appellava e recorria, pois que o seu acto era justamente o de pedir que a maioria, pelo voto, renovasse no Congresso os seus representantes ?

Pouco importa. Os sentimentos e a opinião de Blodgett estavam em antagonismo com os sentimentos e a opinião da maioria, que dava a sua approvação á politica de guerra do governo e como a maioria tem sempre razão, quem della dissente, attenta contra a sua autoridade. Foi o que declarou a justiça americana. Eis, com effeito, as proprias palavras do juiz Wade: «o **Espionage Act deve proteger o espirito e os sentimentos do povo americano contra a obra dos que desafiam a autoridade; elle não foi feito para 95 por cento do povo americano, mas, para os poucos que não querem seguir o julgamento dos noventa e cinco por cento e que pretendem conhecer mais do que todos os outros reunidos»**. Eis, assim, o processo em virtude do qual o acto de Blodgett, perfeitamente legitimo pela letra e pelo espirito das instituições americanas, veio a tornar-se, sob o imperio do «Espionage Act», um abominavel attentado, a um só tempo, contra a Constituição e a fórma de governo dos Estados Unidos, contra a lei de recrutamento e contra a direcção politica e militar da guerra. Confiscando, portanto, a Blodgett, pelo acto em questão, a sua liberdade o que, de facto, a justiça sequestrava não era, apenas, a liberdade de um individuo, mas, de uma só vez e em conjunto, as liberdades de cujo aggregado se constitue, em ultima analyse, a substancia do governo americano. E, entretanto, segundo o discurso que «O Jornal» attribue ao presidente Coolidge, nunca se suspenderam nos Estados Unidos as liberdades individuaes...

Note-se, porém, que todos os casos até aqui enumerados, occorreram sob o imperio do «Espionage Act», de 1917, cujos termos eram muito mais precisos que os do «Sedition Act», de 1918, que diluiu em uma phraseologia vaga, imprecisa e inconsistente, de maneira a tornar latitudinaria e mesmo illimitada a acção do governo e da justiça, as expressões mais ou menos inequivocas da lei de 1917.

Promulgada a lei de 1918, o «Attorney General» baixou a todos os attorneys dos Estados Unidos uma circular, em que concitava a uma discreta, mas vigorosa applicação de lei, recommendando que não supprimissem criticas «honestas e legitimas á administração ou á politica do governo». Os «attorneys» districtaes, armados, assim, de poderes discricionarios para distinguir entre critica «honesta» e «deshonesta», «legitima» e «illegitima» e fazendo elles mesmos parte do governo, transformaram-se, segundo a expressão do professor Chaffee, em «anjos de vida e de morte», revestidos do poder de compassar livremente pelo seu districto, escolhendo as suas victimas e os favoritos da sua tolerancia.

Ao lado do arbitrio das autoridades governamentaes, o estado de emoção e mesmo de hysteria gerado pela guerra, assim como os antagonismos e conflictos de caracter economico, concorriam para tornar precaria e insubsistente a isenção e imparcialidade dos tribunaes.

Assim, os julgamentos dependiam, muitas vezes, dos interesses e dos preconceitos de caracter economico, que prevaleciam na maioria dos jurados. Em muitos districtos, além disso, como confessa o professor Chaffee, havia um grande arbitrio na escolha dos jurados, cuja selecção se fazia por outros processos que a sorte.

Sobretudo, porém, pesou sobre a justiça americana, nesta época, uma grave accusação. Attribuiu-se certa influencia, senão um verdadeiro controle, do Departamento da Justiça sobre os juizes dos Estados Unidos. John Works, ex-juiz da Suprema Côrte da California e actualmente senador federal por aquelle Estado, em seu livro «Juridical Reform», lembra que, praticamente, os juizes federaes são escolhidos pelo Attorney General dos Estados Unidos, e que, por sua vez, o Attorney General é o advogado do governo em todas as lides perante os juizes por elle proprio escolhidos e que, demais disto, elle exerce actualmente o direito de investigar e controlar a conducta dos juizes havendo mesmo, algumas vezes, procedido a investigações secretas sobre os juizes em questão por intermedio de agentes secretos, sem que taes juizes o soubessem.

Tal accusação, porém, pela sua gravidade, exigiria outros instrumentos de prova mais cabaes do que um simples e summario testemunho.

Continuemos, pois, a relatar os casos.

Em United-States v. Rose Pastor Stokes, o juiz Valkenburgh, considerou criminoso o acto de uma mulher, dirigindo-se a um auditorio de mulheres com as seguintes expressões: **«Eu sou pelo povo e o governo é pelos aproveitadores»**. Como Mrs. Stokes era declaradamente sympathica á Revolução russa que o juiz Valkenburgh considera «como a maior traição conhecida pelo mundo á causa da democracia», aquelle juiz inferiu da attitude puramente theorica de Mrs. Stokes em face do phenomeno russo, a intenção de concitar com as suas palavras a subversão das instituições americanas. Assim, as expressões — «eu sou pelo povo e o governo é pelos aproveitadores» — «foi considerada como uma falsa enunciação, tendendo calculadamente a interferir nas operações militares e navaes e como uma tentativa de causar insubordinação en-

(Continúa na 2.ª pagina).

A MEDALHA DO REI

Os herões italianos da grande guerra acabam de ter um gesto que muito os honra, e que vem impregnado de um commovido sentimento de belleza. Trata-se da cunhagem de uma moeda de ouro, a ser offerecida ao rei Victor Manoel, para commemorar o 25º anniversario do seu reinado.

Essa medalha não será fabricada, porém, de ouro commum e vil: para fundil-a, cada herôe italiano, portador de medalha de ouro, que é o mais alto distinctivo da bravura, concorrerá com um pedaço da sua propria medalha, para que, do conjunto de todos esses fragmentos, seja fundida a do monarcha.

Haveria, acaso, demonstração de carinho mais profunda e mais patriotica? Essas medalhas de que vão sahir a medalha real, representam, cada uma, um feito glorioso. A maior parte, senão a totalidade, dos seus possuidores, são mutilados notaveis, soldados que tombaram feridos no campo de batalha desempenhando missões arriscadissimas, de onde não pensavam voltar. Cada medalha dessas representa, em summa, um tributo de sangue e, quasi, de uma vida.

Fundindo com pedaços seus a medalha de Victor Manoel III, os herões italianos offerecem-lhe, assim, uma gota do seu sangue, uma parte da sua gloria.

E estabelecem, com tudo isso, um grande symbolo. Que é da gloria arriscada dos subditos que se faz, no mundo, a gloria serena dos reis...

Mysterio a esclarecer

Na sua resposta, ante-hontem, ao Sr. Pedro Lago, sobre o repto que acabava de lançar-lhe o honrado governador da Bahia, Sr. Góes Calmon, o Sr. Antonio Moniz declarou que ia positivar e resumir as suas accusações feitas pela imprensa, para que ficasse mais claro o seu pensamento. E entre as clausulas por elle proprio redigidas, está a seguinte:

"4ª. — que não foi devido a qualquer acção porventura desenvolvida pelo actual chefe do executivo em sua terra, que se tem dado a majoração das rendas publicas, uma vez que ha muitos annos a receita orçada na Bahia vem sendo excedida pela arrecadada. Assim é que na administração delle Moniz, como na do seu successor, o Sr. Seabra, esse augmento de rendas veio se verificando progressivamente, de anno para anno".

Essas linhas, transcriptas para ahi do proprio jornal em cujas mesas os Monizes se acocoraram, é um documento que deve ser registrado. Admittâmos que as rendas da Bahia não tenham crescido na administração Góes Calmon senão na proporção dos quadriennios anteriores; imaginemos que a arrecadação tenha excedido sem esforço á receita orçada, — exactamente como já succedia nas administrações Moniz e Seabra. Que é, porém, que Seabra e Moniz faziam desse dinheiro, que nunca dava para nada ?

A affirmação do Sr. Antonio Funiz vale, assim, por uma auto-accusação, ou, pelo menos, por uma confissão de incompetencia, delle, e do seu amigo Seabra.

— O Sr. Góes Calmon arrecada como eu e o Sr. Seabra arrecadámos ! Nós já dispunhamos, em nosso tempo, dos mesmos recursos ! — confessa o Sr. Antonio Moniz.

E a nação estranha:

— Que é que vocês faziam, então, um e outro, do dinheiro que arrecadavam ? O Sr. Góes Calmon arrecada, e paga o funccionalismo, amortisa a divida publica, e ainda deposita milhares de contos nos bancos. E vocês ? Que destino davam vocês ao dinheiro, que deixaram os "coupons" em atraso, o funccionalismo por pagar, e o Thesouro até o entre-casco dos cofres ?

A commissão que vai á Bahia examinar a escripturação do Thesouro, levará, com certeza, o seu exame até ás administrações Seabra e Moniz. Então, tudo se esclarecerá...

A SITUAÇÃO NO SUL

Um grupo de revoltosos que se apresenta ao commando da terceira região

Porto Alegre, 13 (Star) — Chegou a esta capital um grupo dos ex-soldados da policia paulista que faziam parte das forças do general Isidoro, de onde desertaram.

Os referidos soldados apresentaram-se ao commando da 3ª região militar, o qual mandou recolhel-os ao 7º batalhão de caçadores.

Estiveram, hontem, no gabinete do Sr. ministro da Justiça, os Srs. senadores Bueno Brandão, Eloy de Souza e Hermenegildo de Moraes; deputados Magalhães de Almeida, Tavares Cavalcanti e Juvenal Lamartine; Drs. Mello Mattos, Ary Lobo, Candido Godoy, Araujo Jorge, José Rangel, Oscar Cunha, Goulart de Andrade, Guilherme Estrellita, Waldemar Loureiro, Romulo Cardim, F. Serrado, e coronel Meira Lima.

O professor Leon Suarez no Ministerio da Justiça

Tendo aportado hontem nesta Capital, a bordo do "Almanzora", o eminente professor argentino Dr. Léon Suarez aproveitou a sua passagem por esta cidade, para cumprimentar o Sr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça e seu particular amigo

AS LIBERDADES PUBLICAS NO TEMPO DOS "MONIZES"

Escrevem-nos:

E' longa e triste a despotica actuação do Sr. Antonio Moniz no governo da Bahia.

Foi esse um dos periodos mais sangrentos e vergonhosos da politica do Estado.

Houve de tudo, quando o Sr. Moniz figurava de governador, não passando, aliás, de obediente executor e passivo servidor das ordens e caprichos do «morto-vivo» Dr. J. J. Seabra.

Assaltos a jornaes, empastelamento de varios, tentativas de assassinios nas pessoas de seus directores, violação de lares, fuzilamentos de presos arrancados ás cadeias, espingardeamento de populares, desrespeito aos tribunaes e ás decisões da magistratura, cerceamento das liberdades publicas, suspensão de pagamentos ao funccionalismo, e, para coroar esse immortal governo, o celeberrimo caso de Jequié, e, depois, o bando precatorio em favor do professorado, estadual e municipal, que chegou a passar fome, mercê do atrazo dos pagamentos referentes a 42 mezes !

Tudo isto, «apenasmente», se registrou na Bahia, quando esse Estado soffreu a desdita de ver occupado o palacio da Acclamação pelo celeberrimo politico Dr. Antonio Moniz, o mesmo que, no Senado, ousa agora falar em violencias e postergação da liberdade !

Teria, acaso, esquecido já o Sr. Antonio Moniz, aquella celebre tarde no largo da Piedade, em que S. S., temendo a ira popular, que resolveu reagir contra o que seus agentes, sob as ordens do seu protegido tenente Anizio Sampaio, estavam fazendo nessa praça publica, onde cahiram varadas por balas assassinas algumas dezenas de pessoas ?

Aqui mesmo, nesta casa, temos um dos que, nessa occasião, escaparam por milagre, pois que o tiro contra elle disparado apenas furou a aba do seu chapéo de palha.

Teria esquecido, tambem, que a indignação popular, nesse dia, foi a tal ponto que o Sr. Moniz, receiando um assalto ao palacio esmolou a immediata visita de varios elementos opposicionistas, e, tendo já arrecadado dinheiro e joias de familia, pediu a um delles e seu irreconciliavel inimigo politico, hoje deputado federal e então director dum vespertino, que lhe garantisse a vida e a dos seus ?

Teria, igualmente, o Sr. Antonio Moniz esquecido a série de innominaveis crimes perpetrados em toda a zona de Jequié, por occasião do celebre caso dos Cauassús, o que forçou o commercio local a um longo encerramento e á intervenção energica da imprensa, da população e da Associação Commercial ?

Teria esquecido o relatorio do inquerito feito pelo seu proprio delegado, Dr. Augusto Cesar Cardoso, inquerito que, durante uns longos 45 dias, foi acompanhado por um jornalista local, enviado, especialmente, como representante do vespertino «A Tarde», o qual ahi está no Rio, para lhe recordar, se preciso fôr, as barbaras torpezas que o proprio delegado não poude occultar no seu relatorio official ?

Teria esquecido que se decapitaram homens e mulheres, que se violentaram mulheres casadas, sendo amarrados os respectivos maridos ás portas das suas alcovas para que presenciassem a infamia ?

E tudo isto, e mais ainda, se passou impunemente, sob o governo do Sr. Antonio Moniz e com o prévio consentimento do Sr. Moniz Sodré, os mesmos arvorados agora em paladinos das liberdades publicas e das regalias sociaes.

Que admiraveis catões nos sahiram esses cavalheiros !

PAPAGAIOS

O Sr. Bueno de Paiva acha melhor escolher-se um candidato de conciliação.

(Da "Vanguarda")

Já? Pelo fim agora se começa?
Antes da massa se prepara o pão?
Não receiam que assim, com tanta
pressa
Não haja accordo na conciliação?

*

Continuam os preparativos para a conferencia franco-hespanhola.

Se as conferencias para fins bellicos são identicas em presteza e efficiencia, ás de fins pacifistas, estão de parabens os riffenhos.

*

Ha na Avenida uma casa de modas que annunciou pomposamente, numa placa de marmore: "Especialidade em lutos".

Com essa especialidade mortuaria o negociante corre perigo de andar sempre ás voltas com os "cadaveres"...

*

Occupa-se a "A Noite", das criancinhas que se arrastam pelo chão corroidas pelo bicho do pé.

Mas não é tudo, essas criancinhas crescendo, continuam, mercê do jogo, com o bicho á mão.

*

Um grupo de quatrocentos individuos assaltou a Prefeitura de Hidalgo, no Mexico.

Ahi está um perigo que não corre a nossa; ella não teme assaltos porque está sempre "prompta".

*

Christovam Gomes, chefe dos coveiros do Caju', foi, hontem espancado por um grupo de companheiros.

Foi a primeira vez que o chefe dos coveiros viu uma cova com c cedilhado!

Periquito.

AS LIBERDADES PUBLICAS NOS ESTADOS UNIDOS ANTES, DURANTE E DEPOIS DA GUERRA

(Continuação da 1ª pag.)

tro as tropas e de se oppôr ao recrutamento. Como consequencia desta construcção absolutamente elastica, arbitraria e inconsistente, Mrs. Stokes foi condemnada a dez annos de prisão.

Muitas outras pessoas foram presas por usarem em altercações de caracter privado, seja em vagões de estrada de ferro, seja em mesas de hoteis, de argumentos ou expressões mais ou menos profanas ou suspeitas.

Um teuto-americano, que não havia subscripto ao emprestimo da Liberdade, foi um dia procurado em sua casa por uma commissão que lhe pediu as razões da sua abstenção, recebendo como resposta do interpellado, que elle não desejava a victoria, seja dos alliados, seja das potencias centraes, e que, assim, em consciencia, recusava o seu auxilio a ambos os lados. Preso immediatamente, só foi restituido á liberdade em virtude de uma ordem da Côrte de Districto.

J. P. Doe, filho do Chief-Justice de New Hampshire, depositou no correio uma carta circular, dirigida aos amigos da paz immediata, na qual sustentava que, mão grado as declarações do presidente e do secretario de Estado, a Allemanha não havia rompido o compromisso de pôr termo á campanha submarina, pois que jámais havia feito tal promessa, havendo, pelo contrario, na nota relativa ao caso «Sussex» se reservado completa liberdade de decisão para o futuro. Era uma exposição exacta dos factos. A Côrte de Appellação decidiu, entretanto, que a carta-circular de Doe pretendia vehicular o falso enunciado de que os Estados Unidos não estavam com a razão, dando causa da declaração de guerra á Allemanha a violação de uma promessa inexistente e que, assim, a circular incriminada tendia directamente a oppor-se ao recrutamento e alistamento militares. Condemnado a dezoito mezes de prisão.

A primeira emenda á Constituição americana, entre outras prohibições ao Congresso, veda-lhe restringir o direito de petição. Pois bem, o exercicio do direito de petição passou a incidir sob as fulminações do «Espionage Act». Vinte e sete fazendeiros do South Dakota, dirigiram ao governo varias petições contendo, entre algumas reclamações relativas á contribuição militar exigida do seu condado o que lhes parecia exaggerada, pedidos para que se submettesse a questão da guerra ao referendum, para que as despesas de guerra fossem pagas por impostos e para que se repudiassem as dividas de guerra.

Taes petições, embora desassisadas, eram, contudo, o exercicio de um direito, que a Constituição vedava expressamente á acção da legislatura ordinaria. Entretanto, os peticionarios foram condemnados a mais de um anno de prisão.

Aliás, o caso não é sem precedente na historia americana. Sob o imperio do «Sedition Act», de 1798, Jared Peck fôra denunciado por haver feito circular uma petição dirigida ao Congresso, pedindo a revogação do dito «Act». (Beveridge — Life of Marshall, vol. III, pag. 42, nota).

Finalmente, a titulo de amostra de como o simples enunciado de uma opinião, sem relação directa com as operações de guerra ou com o serviço militar, podia expor aos draconianos rigores do «Espionage Act» e da construcção judiciaria que delles se fazia, diluindo e vaporisando os seus termos, até que perdessem toda a sua consistencia, abrangendo, assim, um campo virtualmente illimitado de acções, que não se comprehendiam, evidentemente, na expressão legal, citemos um dos ultimos casos decididos pela Suprema Côrte. Trata-se de United States v. Pierce. A denuncia referia-se á distribuição de um pamphleto denominado «The price we pay», em que se condemnava a guerra em geral, a guerra européa em particular, affirmando-se que em regimen socialista, as cousas seriam differentes.

Um denominado Pierce e alguns seus comparsas de partido socialista, foram presos e condemnados. Na Suprema Côrte, 7 juizes mantinham a condemnação, emquanto dois outros, e dos mais eminentes — Holmes e Brandeis — dissentiam da maioria.

O principal fundamento da condemnação era que os accusados haviam enunciado uma falsa opinião, tal como a de que a causa da guerra era de ordem economica e financeira, e que, se os alliados não vencessem, repudiariam as dividas contrahidas nos Estados Unidos. O juiz Pitney, que exprimiu o voto da maioria, julgou que a opinião enunciada pelos accusados era evidentemente falsa, incorrendo, pois, nas fulminações do «Espionage Act».

Eis o argumento da falsidade, tal como o articula o relator do caso: «O conhecimento commum (para não mencionar a mensagem do presidente ao Congresso, em 2 de abril de 1917, assim como a resolução conjunta do Congresso, de 6 de abril, declarando a guerra), bastaria para mostrar que a enunciação das causas que levaram os Estados Unidos a declarar guerra á Allemanha, é grosseiramente falsa, e que tal conhecimento commum demonstra, igualmente, que os accusados sabiam não estar com a verdade». Como se vê, a sentença invoca, para estabelecer a falsidade de uma opinião sobre as origens da guerra — um assumpto cuja exploração continúa a preoccupar e a absorver politicos, economistas, sociologos e philosophos — o conhecimento commum, isto é, um conhecimento vago nos seus termos, incerto nas suas origens, equivoco, facil, complacente e precipitado nos seus juizos. Nem a mensagem do presidente, nem a resolução do Congresso podiam constituir, na materia em questão, a ultima ratio. Eram, na parte relativa á these em questão, opiniões a serem discutidas e apuradas no fôro em que se debatem e se contestam as opiniões. Collocando, porém, de lado este aspecto do caso, um outro muito mais grave prende logo a attenção. O crime arguido a Pierce e outros, é daquelles que incidem na competencia do jury. O jury se limita a pronunciar-se sobre a questão de facto. Seria uma questão de facto, em boa e legitima technica, a das causas e origens da guerra? Como se produziria e encorporaria perante o jury, com as suas circumstancias, complexas, incertas e diffusas, o facto em questão? E a capacidade do jury para representar, distinguir e formular esta complexa rêde de inferencias abrangendo as vastas e ainda obscuras regiões da economia, da politica, dos factos incertos da psychologia e da organização social?

Será, em bôa consciencia, permittir a liberdade de opinião, expôl-a a estes riscos formidaveis e á sombria perspectiva de 20 annos de cadeia e 10.000 dollares de multa, ao arbitrio e discrição de um jury ou mesmo de um tribunal armado da facil e irrisoria palmatoria do conhecimento commum?

Francisco Campos

PELA MANUTENÇÃO DO PATRONATO "PINHEIRO MACHADO"

A Escola de Engenharia de Porto Alegre vai receber a subvenção que lhe compete

O Sr. Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, autorisou o pagamento, á Escola de Engenharia de Porto Alegre, da importancia de 40:000$000, relativa á subvenção que lhe compete, no segundo trimestre do corrente anno, pela manutenção do Patronato Agricola "Pinheiro Machado".

POLITICA E POLITICOS

O deputado Vianna do Castello, "leader" da maioria, recebeu o seguinte telegramma:

"Bello Horizonte, 12 — Queiram os prezados amigos, prestigiosos representantes do povo mineiro na Camara Federal, aceitar os meus agradecimentos pela noticia que me transmittem da escolha para "leader" do nosso illustre conterraneo Dr. Vianna do Castello, e pelo confortante applauso á minha administração. Associo-me ás homenagens merecidamente prestadas ao grande parlamentar, senador Antonio Carlos. Muitos louvores á attitude de solidariedade integral ao nosso eminente presidente Arthur Bernardes, porque, destarte, meus amigos continuam, como convém, ser ahi, expressão viva do pensamento de Minas, cuja aspiração desinteressada é concordia brasileira, sempre fortalecida na autoridade da lei para segurança do regimen das actividades pacificas e constructoras. Abraços — Mello Vianna".

A proposito

A FERRO CARRIL CARIOCA

O Dr. José Mariano Filho, que é o mais activo e brilhante dos nossos tradicionalistas, deve ter em grande apreço os bondinhos de Santa Thereza.

Não ha, no Rio de Janeiro, instituição publica ou privada que nos dê idéa tão nitida do velho Rio pré-Passos, do Rio do el-rei peru' gordo, do tilbury, da agua do vintem e das vaccas leiteiras a distribuirem pelas ruas authentico leite de Minas.

Os bondes de Santa Thereza são contemporaneos da «Baroneza» e têm a velocidade dos antigos bondes de burros; são pequeninhos, sujinhos e encommodozinhos; a unica cousa que nelles não é diminutivo é o preço, que esse é puxadote.

Quando o carioca tem accessos de indignação contra o serviço da Light, o por baixo, o melhor que tem a fazer é subir á serra... de Santa Thereza.

Ao chegar á Porta da Ladeira esse cavalheiro já terá muito attenuada a sua furia contra a companhia canadense; no Curvello, já estará elle de todo reconciliado com o «Polvo»; mas, antes do França, o mais certo é que elle volte a pé, rolando ladeira abaixo, a abraçar o primeiro motorneiro do "Itapiru' ou o primeiro conductor de Lins e Vasconcellos que encontrar na planicie.

Com effeito, a Carril Carioca serve de crepusculo á Light, como as mulheres feias ás bonitas ou apenas menos feias de que se acompanham.

A «Carioca» leva, porém, uma vantagem inapreciavel sobre a sua rica e nobre congenere: serve a uma clientela de tanta linha e tanto amor ao socego e á paz, que póde ella fazer o mais descarrilado dos serviços, que ninguem reclama, ninguem protesta, ninguem se zanga.

Ainda ante-hontem, deu-se este simples facto: o trafego ficou interrompido durante mais de uma hora, justamente á hora do jantar burguez; por isso, toda aquella gente, centenas de pessoas, foi para a casa de taxi, jantar na cidade ou simplesmente esperou pelo primeiro bonde — que ninguem sabia quando viria — sem que houvesse o menor signal de impaciencia ou contrariedade.

Mais que no caso do allemão da anecdota, não somente as creanças, mas, tambem, os adultos acharam muita graça...

Eu, porém, é que não esgotarei nesse «A Proposito», os casos da «Carioca», que me darão assumpto para concorrer ao Mendes Fradique, em materia de Logica do Absurdo.

D. Xiquote

AS OBRAS DO NORDÉSTE

Os funccionarios e jornaleiros terão preferencia nos pagamentos relativos a essas obras

O Sr. Francisco Sá, ministro da Viação, em aviso de hontem, ao seu collega da Fazenda, chamou a attenção do Sr. Annibal Freire, para a preferencia que devem ter nos pagamentos relativos ás obras do nordeste os operarios e os funccionarios que os recebem directamente das estações pagadoras.

Convindo evitar a exploração de intermediarios que comprando vales representativos dos creditos de empregados, ou de pequenos fornecedores, reduzem pela usura os recebimentos destes e desfalcam os recursos parcamente distribuidos para occorrer ás dividas accumuladas por aquelles serviços, o Sr. Francisco Sá recommendou á Inspectoria de Seccas que os primeiros que lhes fossem concedidos, tenham sempre applicação preferencial ás folhas de jornaleiros e funccionarios.

O ouro branco

A Superintendencia do Serviço do Algodão, em nota para a imprensa, rectificou a assertiva, aqui divulgada como proveniente dos Estados Unidos, de que a área plantada do "ouro branco", no Brasil, é em 1925 muito mais reduzida do que no anno anterior.

Longe de ser assim, podemos registrar com verdade que augmentam gradualmente de extensão os algodoaes indigenas, marcando, cada anno, sensivel progresso sobre o precedente.

As cifras são expressivas, no que se referem aos periodos agricolas mais recentes.

Realmente, as áreas semeadas, que eram de 479.360 em 1921, em 1922 se desenvolviam por 611.948, em 1923 completavam 627.512, attingindo no anno passado a 636.808.

Não se verifica, pois, nenhum retrocesso nem involução. Ha, sim, desenvolvimento e evolução.

E affirmal-o com patriotica satisfação, porque, mais do que nunca, o papel economico da preciosa malvacea predomina nos destinos industriaes e financeiros do Globo.

Modificações nas bandeiras dos paizes depois da guerra

Não conhecendo o Estado Maior da Armada, depois da guerra européa todas as modificações feitas nas bandeiras de algumas nações, em consequencia da mudança de regimens politicos e creação de novos Estados, o Sr. ministro da Marinha solicitou do seu collega da pasta das Relações Exteriores, que providencie no sentido de ser o Ministerio da Marinha, informando convenientemente acerca de taes alterações.

NO CATTETE

No palacio do Cattete esteve hontem em conferencia com o Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, o Sr. marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra.

— Esteve hontem no palacio do Cattete, em conferencia com o chefe do Estado, o Sr. marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia da Capital.

— O Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, recebeu hontem no palacio do Cattete, em audiencia, os Srs. senador Lauro Muller, senador Ramos Caiado, Dr. Carvalho Britto, director do Banco do Brasil; Dr. Theophilo Ribeiro e Sr. João Lage e commendador Luiz Liberal.

— Esteve hontem no palacio do Cattete em conferencia com o chefe da Nação, o Sr. senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal.

— O Sr. presidente da Republica recebeu hontem no palacio do Cattete em audiencia, o Sr. Dr. Francisco Valladares, que foi agradecer ao chefe do Estado, o telegramma de felicitações que S. Ex. lhe dirigiu por motivo de seu anniversario natalicio.

— No palacio do Cattete esteve hontem o Sr. senador Mendes Tavares para agradecer ao Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, as felicitações que lhe endereçou por occasião de seu anniversario natalicio.

— O Sr. general de divisão Alexandrino Leal, esteve hontem no palacio do Cattete para agradecer ao chefe da Nação o telegramma de felicitações que S. Ex. lhe enderaçou por motivo de seu anniversario natalicio.

— O Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, fez-se representar na solennidade da inauguração do monumento hontem realisada no cemiterio de S. Francisco Xavier, como homenagem ao saudoso barão do Rio Branco, pelo Sr. Dr. Edmundo da Veiga, secretario da presidencia da Republica.

— Apresentaram-se hontem ao Sr. presidente da Republica, a quem foram agradecer as suas recentes promoções os Srs. coronel Benjamin de Viveiros e major Dr. Agostinho Cajaty, recentemente promovidos.

— O Sr. Dr. Arthur Ribeiro, ministro do Supremo Tribunal Federal, foi hontem ao palacio do Cattete agradecer ao Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, as felicitações que S. Ex. lhe endereçou por motivo de seu anniversario natalicio.

O novo secretario da Noroéste do Brasil

Por portaria do Sr. ministro da Viação, foi nomeado o contador da Estrada de Ferro Noroéste do Brasil, Angelo Maringoni, para exercer, em commissão, o cargo de secretario da mesma estrada.

A MODINHA DE HOJE

(A Jones Olivieri)

Outro lundu' que foi cantado com a polka-tango do ophycleidista José Barata, fallecido ha mais de 28 annos. Não sei se ainda existe algum macrobio que se lembre della.

Já disse aos meus leitores que tudo isto é velharia, pois, se o não fosse, não teria logar nesta série de modinhas, que venho publicando todos os domingos, nesta folha. Esta de hoje, é da collecção dos outros, ultimamente publicados. Comquanto este genero faceto dos cantos populares tenha sido proscripto pelo modernismo de importação, tenho vivas esperanças de vel-o ainda, expulsando esse estrangeirismo, que hoje arrebata o enthusiasmo dos meus ingratos compatricios.

Mas, este mal cederá com a suave therapeutica do tempo.

Ao alinhar estas linhas, aqui da redacção da "Gazeta de Noticias", em hora avançada, surprehende-me uma noticia tão agradavel, tão consoladora, que, de satisfeito, vou terminal-as. Guardarei para o domingo vindouro, o que tenho de dizer aos meus leitores, sentindo hoje mais verde a esperança que alimento de uma regeneração das nossas musicas antigas, dos nossos cantos, das nossas immarcessiveis modinhas. Com certeza, já sabem do que se trata.

Quero falar-lhes de um acontecimento de grande sensação.

A celebre cantora, a Sra. D. Gabriella Besanzoni Lage, a mais bella voz de contralto do mundo inteiro, a gloriosa artista que tem sido a figura mais saliente das Companhias Lyricas de primeira ordem, cantou, ha tres dias o "Luar do Sertão", no theatro Municipal, num concerto e festa de caridade, promovida pelas senhoras da nossa mais alta sociedade.

O auditorio que enchia o theatro com lotação transbordante, segundo me affirmaram pessoas fidedignas, pois, infelizmente, não estive lá, rebentou numa ovação tão extensa e intensa, pedindo bis, que a divina cantora, com extrema gentileza, não demorou em satisfazer-lhe, o justissimo pedido.

Que mais dizer?! Nada.

Porque presumo que é impossivel haver um brasileiro tão indifferente que não dê a este acontecimento, a extraordinaria importancia que elle tem.

Vamos descer ao querido lundu', aguardando a occasião do meu agradecimento á maravilhosa cantora que, como disse hontem, num telegramma, enluarou com a sua voz divina o meu "Luar do Sertão".

VASO RUIM

(Lundu')

(A' uma celeberrima "poetisa", que "floresceu" ha muitos annos)

Ha tempos tu me disseste
que eu era um vaso ruim!
Num ponto estás com a verdade!
Sou um vaso, um vaso, sim.

E um grande vaso de lagrimas,
que verto em minhas canções,
que tem sido agua de flôres
para muitos corações.

Sorrisos, maguas, tristezas,
prazer, dôr, muita saudade,
tudo eu plantei no meu vaso!
Só não plantei a maldade.

Como é formoso este vaso
onde se vê a poesia,
cantando em flôr nos espinhos
da flôr da philosophia!

Deus o fez tão transparente
que qualquer magôa
meu coração que estás vendo
como vês de noite a lua
no fundo de uma lagôa.

Todos nós somos um vaso,
e agora fallo em geral:
tu és um vaso de terra:
eu, — um vaso de crystal.

Nós todos somos um vaso,
quasi do mesmo feitio:
o meu é um vaso de idéas,
o teu é um vaso vasio!

Semeia-o todo de flôres,
das mais bellas, que, talvez,
possas colher algum dia
as flôres da estupidez.

Catullo Cearense

ESTAÇÕES RADIOTELEGRAPHICAS DO EXERCITO

O ministro da Marinha reclamou providencias ao titular da Guerra

O Sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, em aviso, ao seu collega da pasta da Guerra, declarou que as estações de Radio do Exercito, empregam em suas communicações a onda de 450 metros, perturbando o serviço relativo ao trafego e mensagens de interesse publico, taes como: signaes horarios, e boletins meteorologicos.

S. Ex., concluindo reclama providencias ao referido seu collega afim de que cesse o emprego da mencionada onda.

Colonias... mas independentes!

Um telegramma de Ottawa conta haver apparecido ali um manifesto em que as associações patrioticas pedem a publicação do Estatuto definitivo do paiz, reivindicando para o Canadá, entre outras attribuições, o direito de ter representantes diplomaticos e consulares seus junto ás grandes potencias. E essa noticia é um annuncio a mais do desmoronamento, já esperado, do formidavel imperio colonial inglez.

No meio de tudo isso, não deixa de ser interessante a habilidade com que a Inglaterra vai mantendo a unidade dos seus dominios, pelo menos na apparencia. A' semelhança do menino que, com o seu papagaio de papel, vai dando linha á medida que este quer subir, sem deixar, entretanto, de ter na mão a ponta do fio, vai o governo de Londres concedendo ás suas colonias as regalias que ellas reclamam, contanto que se considerem, sempre, sob a protecção da Inglaterra. Em virtude dessa politica, a Australia tem vida propria, com o seu parlamento, a sua esquadra, as suas leis especiaes; e é graças ao mesmo processo que o Canadá, tendo tudo isso, quer ter, tambem, agora, a sua representação diplomatica no estrangeiro!

O dominio inglez é, assim, verdadeiramente doce e paternal. E' um dominio de pai vaidoso sobre filhos maiores. Os filhos fazem em casa o que bem querem, e procedem como bem entendem. Que inconveniente ha, pois, em satisfazer a vaidade do ancião, simulando na rua uma obediencia, que não ha?

A QUESTÃO DE MARROCOS

Chegou a Ainaiche, o Sr. Painlevé

Fez, 13. (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, o sub-secretario da Aeronautica, o marechal Lyautey, e os generaes Jacquemot, Daugan e Billotte, chegaram a Ainaiche, percorrendo os pontos avançados de Ouergha.

MEDIDAS CONTRA O CONTRABANDO DE GUERRA

Fez, Marrocos, 13. (U. P.) — O primeiro ministro Painlevé, antes de partir para a linha de frente, declarou que é de urgente necessidade supprimir o contrabando de guerra, o que se conseguirá por meio de um accordo internacional, que permittirá em quatro ou cinco dias pôr em pratica medidas efficientes.

A REGIÃO ONDE SE ENCONTRAVA O SR. PAINLEVE' ATTINGIDA PELA ARTILHARIA INIMIGA

Fez, 13 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros da França Sr. Painlevé, esteve hoje sob o fogo do inimigo nos postos avançados de Garamaziat, onde o general Freydenberg, desejava que o chefe do governo apreciasse as difficuldades da situação.

Immediatamente depois da chegada do Sr. Painlevé, a artilharia inimiga bombardeou fortemente as referidas posições, fazendo-a callar os canhões e os aviões francezes.

Charlatanismo no Uruguay

A policia do Uruguay está dando uma verdadeira batida ás cartomantes.

Em um dia só, metteu na cadeia a bagatella de 73!

Entre as detidas, uma exercia tambem a profissão de parteira sem estar para isso devidamente diplomada; duas, a medicina illegal.

Contra estas foi instaurado um duplo processo-crime.

A imprensa é unanime em elogiar a campanha das autoridades policiaes contra o charlatanismo que começava a alastrar-se no Uruguay.

O mais interessante, commenta um jornal de Montevidéo, é que em favor de varios dos presos se têm movido muitas pessoas de elevada significação social e politica, entre as quaes, alguns medicos!

A policia, porém, inflexivel ás influencias estranhas, tem systematicamente relaxado ao poder judiciario as que vai colhendo na sua acção moralisadora.

A agencia postal do Pedregulho

Na Directoria Geral dos Correios, foi assignado, hontem, contrato de arrendamento do predio n. 457 da rua Luiz de Gonzaga, pertencente ao Sr. Damaso da Costa Teixeira, o qual se destina á installação da agencia postal de Pedregulho.

A' margem dos livros

Philosophia social

Conheço o general Moreira Guimarães ha proximamente uns quinze annos e cada vez mais o estimo. E' elle um desses raros homens que não perdem em ser vistos de perto.

Mão grado, porém, uma tal intimidade, bem difficil me parece agora tecer a biographia de um espirito como o seu, cujo prestigio não repousa em episodios impressionantes de uma carreira espectaculosa, mas na irradiação indemonstravel, na seducção directa do tacto pessoal. Os antigos chamavam a isso, socraticamente, genio familiar, e os francezes, na sua extrema preoccupação da sociabilidade, têm para classificar a attracção magnetica dos verdadeiros semeadores de sympathias uma expressão banal e eterna, ou seja o intraduzivel «savoir-faire».

Propagandista da Republica e, mais tarde, professor, a sua superioridade intrinseca não consistiu em longos discursos de tempestuosa eloquencia ou em infindaveis parlendas pedagogicas que fossem, para adormecer os alumnos, mais soporiferas que as cantigas de berço... Se nunca soffreu de mudez vitalicia, á maneira de tantos Chrysostomos ás avessas, Moreira Guimarães (deixem-me tratal-o no tom intimo que a minha affeição por elle justifica) nunca fatigou tambem a acustica dos ouvintes com velhas metaphoras contemporaneas das de Berryer e José Estevam. Orando numa liga patriotica, num congresso de instrucção, num gremio literario ou num instituto de sciencia, elle procura dizer apenas o indispensavel, e sua palavra, enunciadora de verdades, só se faz ouvir amparando projectos uteis á communhão.

Esse operoso sergipano mostrou, desde moço, possuir duas qualidades eminentes, das que melhor modelam a plastica de um caracter: optimismo e voluntariedade. E' optimista porque tem saude e a vida não o maltrata. E' voluntarioso porque, presos á boa disciplina do raciocinio e á fé exclusiva no trabalho, homens como elle não cedem a crises de desespero, não se impacientam, não se entregam a agitações inuteis. Em summa, é as duas cousas porque a turbulencia egoistica da cidade não conseguiu obliterar o fundo de educação provinciana que explica o seu temperamento cordial, a sua inesgotavel bonhomia e o seu eterno sorriso acolhedor.

Nessa concepção panglossiana dos homens deve estar o segredo de muitos dos seus successos. Sabendo esperar, tendo a calma dos persistentes, nunca se atirou soffregamente ás posições culminantes, nunca atropelou os demais na ancia de apoderar-se dos primeiros logares.

As «gaffes» de qualquer genero são incompativeis com a sua geitosa subtileza de nortista, de brasileiro cuja "Abre-te, Sesamo!" resulta da brandura de processos e não dos rompantes de autoridade despotica, de chefarrão prepotente.

Dir-se-ia que os postos de destaque não lhe appetecem, tal a habilidade com que elle sabe velar as suas naturaes ambições de commando... Mas o caso é que a evidencia como que se comprouve em procural-o, em vir até elle varias vezes, premiando-lhe a maneirosa discreção, seja ao dar-lhe uma cadeira num alto estabelecimento de ensino, seja ao mandal-o, em commissão militar, ao Extremo-Oriente, seja trazendo-lhe, ainda longe da decrepitude, as estrellas de general. Tudo póde a energia quando avelludada em delicadeza de maneiras...

Vimos de alludir á sua estada no Extremo-Oriente. Foi por occasião da guerra russo-japoneza. E do Japão — ninguem ainda o esqueceu — trouxe-nos Moreira Guimarães um livro em que muita informação, realmente nova no tempo, nos foi prestada sobre o paiz das geishas e dos chrysanthemos.

Mesmo hoje — não sei por que — tenho a impressão de que elle conserva na physionomia e nos gestos uma ligeira tonalidade nipponica. Vendo-o, como que o sinto saudoso do Japão e creio que, a vagar em meio á turba carioca, atordoado pela estridula polyphonia da vida vertiginosa, elle preferiria espairecer á sombra das amendoeiras em flor do seu paiz de eleição, junto aos bosques lilliputianos, em que apparecem kiosques de uma fantasia bizarra.

Ler bons livros á noite, na sua vivenda do Riachuelo, vir á cidade gastar as suas horas diurnas de militar reformado no bojo do casarão conventual da Sociedade de Geographia, divertindo-se com a barbicha de Mephisto de opereta do americanista Simoens da Silva ou folheando, para resolver uma duvida, a encyclopedia em carne e osso que é o meu querido José Geraldo Bezerra de Menezes, — tudo isso está longe de representar um doloroso castigo.

Mas talvez fosse mais agradavel a esse asiatico exilado viver num palacete de lacca e papelão, servido por famulos de cabaia e rabicho, emquanto ao longe os pangaios ondulassem sobre as aguas. Que delicia usar, ao invés das nossas inestheticas roupas escuras, um soberbo kimono de seda em que a arte extravagante de um sequaz de Kokusai pintasse mil monstros fabulosos! Passear á tarde num sumptuoso palanquim, como num throno ambulante, vendo os subditos inclinarem-se servilmente e fazendo jus aos salamaleques do poviléo, que triumpho!

Se acreditassemos na transmigração das almas com o mesmo fervor dos hindús, iriamos ao extremo de garantir que ha em Moreira Guimarães o avatar de um velho morador de Tokio. Elle, numa vida anterior, já deve ter comido muito arroz, trabalhado o marfim e a porcellana e composto esses thankas melancolicos em que são celebradas as virtudes dos mortos, as paizagens graciosas e a mutabilidade dos destinos humanos...

Mas, no fim de tudo, bom brasileiro que é, jámais lhe occorreria a idéa de naturalisar-se japonez, como esse estranho Lafcadio Hearn, que trocou os ouropeis da falsa civilisação do Occidente pelo puro esplendor do imperio solar. Mesmo porque ser patricio de Mimosa-San, ser da terra dos cormorans nostalgicos, offerece tambem os seus inconvenientes, e um delles é a quasi obrigatoriedade de, á minima affronta soffrida, rasgar o ventre com uma adaga afiada, praticando o tradicional harakiri...

Tudo faz crer, porém, que, se Moreira Guimarães tivesse publicado agora em japonez o volume que vem de publicar em portuguez, sob o titulo de "Factos e orientação", os criticos de lá não o ultrajariam, de modo a forçal-o ao tal karakiri funesto. Trata-se de um volume de agradavel leitura e quasi sempre substancioso.

Desculpados os defeitos de estylo, bem explicaveis em quem não é profissional das letras e, mais affeito a obras de technica militar, fica meio desageitado quando veste o espirito á paizana, encontram-se, no volume, bons ensaios sociaes que acabam formando, apesar da diversidade dos assumptos, um conjunto inteiriço. Dos detalhes caminha-se para a synthese, da disparidade para a homogeneidade.

Não se propondo a ser um creador de systemas philosophicos ou um renovador da sociologia, elle é antes, á maneira de Le Bon, um divulgador intelligente, um feliz coordenador de postulados humanos. Se o peso da erudição scientifica póde ter-lhe prejudicado um tanto o gosto artistico da expressão, o caso é que Moreira Guimarães se mostra em dia com a melhor cultura literaria e philosophica dos ultimos tempos. Não ha um successo de livraria das collecções Alcan e Hachette que não lhe seja familiar.

Detestando a farronca sectarista, embora sympathico ao credo de Augusto Comte, e tendo innumeros momentos em que gosta de pensar mais como civil que como militar, elle, no seu ultimo livro, discorre lucidamente sobre o problema do dever, sobre a illusão da infelicidade, que representa, não raro, um simples caso de abulia por parte dos suppostos infelizes, sobre os prazeres que resultam do trabalho embellezado pelo sentimento, sobre as perigosas endemias politicas, sobre a necessidade do equilibrio social, afastado o odio, que subverte, e morto o egoismo, que imbecilisa, entrando a humanidade a tudo resolver pelo amor e pela intelligencia, que robustecem e santificam. A esse proposito, espalha Moreira Guimarães um aphorismo dos mais expressivos: "O individuo conserva-se, mantem-se pela nutrição; a especie pelo amor".

Accentuemos, porém, que a melhor parte da sua collectanea é a consagrada ao estudo do ambiente moral. Elle começa a sua analyse examinando esta phrase de Cousin: "Dae-me a carta de um paiz, sua configuração, seu clima, suas aguas, seus ventos, toda a sua geographia physica, bem assim sua flora, sua geologia, e comprometto-me a dizer-vos, "a priori", qual será o homem desse paiz". Phrase que, por sua vez, teria encontrado o seu germen nesta outra de Alexandre von Humboldt: "As plantas penetram, de qualquer modo, na significação moral e politica do homem". Aliás, das duas phrases talvez tenha resultado esta terceira, mais exaggerada, de Le Bon: "As forças physicas, particularmente a irradiação solar, determinam as condições de nossa civilisação. Calor extremo ou frio extremo implicam em vida selvagem ou, no minimo, em barbaria". Nem se esqueça que Taine fez do meio physico um dos tres elementos basilares da sua philosophia artistica, do seu determinismo historico, soffrendo, neste particular, uma vehemente contestação do mallogrado Hennequin.

Mas não se esqueça tambem que o proprio Taine, apesar do seu materialismo cerrado, admittia, na importancia que dava á raça e ao momento social, o prestigio dos factores moraes como força modificadora da ambiencia physica. O fatalismo geographico e outros analogos são perturbados pelos elementos familia, sociedade e raça.

Sem que um anniquile o outro, o mundo exterior e o interior completam-se. Razões de pura ordem material não conseguem, unilateralmente, explicar a vida dos povos. Os phenomenos cosmologicos não bastam para elucidar a historia da humanidade.

Cada paiz tem as suas peculiaridades inconfundiveis nas artes, na politica, na sciencia, na philosophia e na religião, peculiaridades que não só o clima, a alimentação e a geologia esclarecem. Ha um outro factor fugitivo, enguiôso, quasi inaccessivel: a alma, factor de que resultam quasi sempre «essas particularidades que fazem a linha divisoria entre as nações».

Nem se deslembre que, como ha terriveis fatalidades telluricas (terremotos, vulcões, o desapparecimento de um continente inteiro, qual a Atlantida), ha terriveis fatalidades sociologicas, que ás vezes só um homem de genio, um heróe ou um santo, Moysés, D. João d'Austria ou Ignacio de Loyola, consegue deter. Outras vezes, ellas, na apparencia arrastadas por elles, não fazem senão arrastar pretensos innovadores como Robespierre e Lenine. Ora é o mysticismo do poder, considerado emanação directa da divindade, ora a apologia da revolução, considerada uma benefica sangria purificadora, ora as industrias da paz, ora as industrias da guerra, ferro para a charrua e para a quilha do navio mercante, ferro para o canhão da carreta e para o canhão do couraçado...

Em dada altura, Moreira Guimarães inclina-se a crer que exista tambem um determinismo sociologico, embora menos fatal e mais remediavel que o cosmologico, graças á cultura e á boa politica, não a politica politicante dos profissionaes da governança, mas a politica como a entenderam Platão e Montesquieu: saneadora de consciencias e creadora de felicidade commum.

Tal a nobre conclusão a que chegou, após tantos annos de estudo esse brasileiro que já vê no Brasil uma nação pensante e, respeitoso dos numes do espirito, dos verdadeiros santos da Patria, os Castro Alves, os Euclydes da Cunha e os Ruy Barbosa, crê que as nossas letras talvez sejam a ultima nobreza, a ultima abnegação de uma época sem ideal e sem fé. E como elle tem trabalhado, revolvido o proprio cerebro, para mostrar-se á altura dessa evolução cultural, quando tão facil lhe seria gozar calmamente a sua sinecura, conservando-se um simples burocrata fardado e fugindo dos livros como de um ninho de viboras.

Certos confrades seus, em se mettendo a escrever, são tão inhabeis quanto qualquer um de nós se se mettesse a commandar um regimento. A palavra desajuda-os. Embaraçam-se, tropeçam nos vocabulos, caem a fio comprido e, na queda, saltam-lhes das algibeiras os truismos e as hyperboles septuagenarias que nos iam, implacavelmente, desfechar em cima.

Não assim Moreira Guimarães. Ha dignidade no seu labor. Não possue elle uma dessas intelligencias modicas, rudimentares, que cêdo se fatigam, quer dirigindo homens, quer redigindo periodos. Seus livros representam mais que simples canhenhos apressados, que schemas de livros. Ha no autor, a par de verdadeiras estratificações mentaes, muito humus de ternura, muita seiva affectiva para com os seus patricios.

E é de ver a franqueza com que, fugindo a embuçar-se em euphemismos capciosos, esse escriptor diz sempre o que lhe parece a verdade. Sociologo disciplinado e lucido, sem peias mesquinhas, apresenta sempre, com um minimo de palavras, um maximo de factos, prégando aos brasileiros o dogma da acção efficaz pela união voluntaria, o credo do esforço triumphante.

Agrippino Grieco

Recebidos: — Paulo Setubal, «A Marqueza de Santos»; Americo Valerio, «A consciencia do cirurgião»; Waldyr Niemeyer, «O japonez no Brasil»; Domingos Beguito, «Surdinas e escarcéos»; Virgilio Mauricio, «Algumas figuras» e «Outras figuras»; Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Geraes, «A nova divisão administrativa».

ESMAGANDO OS DESORDEIROS

Um encontro violento entre legalistas e rebeldes, no Estado de Minas

A cidade do Prata, theatro de uma luta sensacional — A acção da força publica de S. Paulo e Minas, contra os sediciosos de Barretos — Mortos e feridos — Os detalhes da luta

Sómente agora podem ser conhecidos, nos seus detalhes, os factos recem-occorridos em Minas, quando ao triangulo daquelle Estado, ingressaram os rebeldes de Barretos, perseguidos, em S. Paulo, pela Força Policial.

Já se conhece, em linhas geraes, o que houve nos primeiros dias de maio, em Barretos. Agora, o epilogo dos factos, na cidade do Prata, Estado de Minas, conforme a correspondencia que, a seguir, inserimos:

"Desde o dia 3, por cerca das 11 horas da manhã, começaram a chegar á cidade noticias de que um grupo de amotinados, chefiados pelo Sr. Philogonio Carvalho, havia tomado conta da cidade de Barretos, prendendo todas as autoridades locaes e praticando diversas depredações. Accrescentavam as mesmas noticias que no dia 2 deviam ter chegado áquella cidade numerosas forças de policia paulista para retomarem a mesma.

No correr do dia, como é natural nestas occasiões, circularam boatos desencontrados e á noitinha, por communicações telephonicas de Uberaba, soube-se que os revoltosos, postos em fuga, transpuzeram o Rio Grande e que se dirigiam em direcção á nossa cidade, procurando provavelmente, attingir Goyaz. Affirmava-se mais que elles haviam, de passagem, saqueado a cidade de Fructal e que partiriam immediatamente praças de Uberaba e Uberabinha para cercal-os aqui, com ordens terminantes de os conter.

A' vista desta communicação, e diante do reduzido numero de praças aqui existente e que era de tres apenas os Exmos. Drs. juiz de direito e delegado de policia, auxiliados por diversas pessoas, estiveram combinando e promovendo meios de defesa da cidade, no caso de uma aggressão por parte dos revolucionarios, e assim se passou á noite, no correr da qual nada se registrou de anormal a não ser a justa inquietação de todos e, principalmente, das familias.

Na manhã de 4, um auto vindo de Bom Jardim, trazia a noticia de que ali já se achava o Sr. Dr. Rodrigues Valle, illustre delegado de policia de Uberabinha, acompanhado de algumas praças, que tinham ordens terminantes do governo mineiro de prestar todo auxilio possivel na luta contra os revolucionarios.

Pouco depois, chegava á cidade um contingente de 21 praças de policia sob o commando do bravo tenente Miguel Martins Ferreira, trazendo tambem as mesmas ordens do governo de Minas, que já as havia transmittido ao Sr. Dr. Nilo Bruzzi, illustre delegado local.

Reunidos aqui os contingentes de Uberaba e Uberabinha e combinados os planos de ataque aos revolucionarios, que já se encontravam em territorio do municipio, uma nova communicação de Uberaba dizia que os mesmos haviam retrocedido em direcção de Fructal e que a força seguisse na mesma direcção afim de auxiliar a policia paulista, que vinha em perseguição dos mesmos. Diante dessa ordem, foi a força dividida em dois grupos, um de 12 praças que ficou na cidade, sob as ordens do Exmo. Dr. juiz de direito, e outro de 9 praças, que, acompanhado do bravo tenente Miguel e dos Drs. Nilo Bruzzi e Rodrigues do Valle, tomou rumo de Fructal.

Já a esta hora era grande a agitação que reinava na cidade, onde circulavam os mais descontrados boatos.

Cerca de uma hora depois da partida da força, entra pela cidade, á toda velocidade, um automovel com pedido de reforço urgente e noticia de que o nosso pequeno contingente estava empenhado em forte luta com os revolucionarios, na ponte do ribeirão São José, a uma legua da cidade, e que havia sido ferido o tenente Miguel. O reforço seguiu immediatamente e a agitação na cidade era cada vez maior, começando então o exodo das familias para os arrabaldes.

Decorridos alguns instantes, chega o tenente Miguel, realmente ferido, e com elle a noticia de que os revolucionarios, em grande numero e armados de metralhadoras, lutavam valentemente e annunciavam que entrariam na cidade. A' medida que essas noticias iam circulando, mais se estabelecia o panico entre as familias, que fugiam da cidade por todas as direcções. O Exmo. Dr. Alberto Fonseca, que, com um desassombro e calma admiraveis providenciava e dirigia em pessoa a defesa da cidade, pediu então novo reforço de Uberaba e, já auxiliado pelos Drs. Nilo Bruzzi e Rodrigues do Valle, procurava guarnecer os pontos de entrada com os elementos de que dispunhamos, quando circula a noticia de que as nossas forças estavam recuando lentamente, diante dos disparos de metralhadoras e que os revolucionarios avançavam, tendo alguns conseguido transpor a ponte do São José.

Esta ansiosa espectativa durava já cerca de meia hora, quando foram vistos no alto que dá entrada á cidade diversos automoveis que avançavam lentamente.

Contra o primeiro, que trazia pequena dianteira dos demais, os nossos postos avançados fizeram diversos disparos, que não foram correspondidos, chegando elle quasi ao centro da cidade, onde se rendeu. Este automovel, que conduzia de facto 5 revolucionarios, entre os quaes um moço que diz chamar-se Fernando Garcia Vidal e ser tenente de Marinha, vinha perseguido por outros da força publica de São Paulo, que, hasteando a bandeira branca e dando-se a conhecer, fizeram a sua entrada aos gritos de viva a legalidade e a Republica. Foi um momento de intensa e justa alegria que a cidade experimentou, ouvindo-se o continuo repicar dos sinos da nossa matriz, annunciando a bôa nova á população.

As forças paulistas, que se achavam sob o commando do Sr. major Pedro de Moraes Pinto, recebidas pelas nossas autoridades, relataram, então, o que havia se dado no encontro com os revolucionarios. Estes, que marchavam em diversos automoveis para esta cidade, encontraram no ribeirão S. José o pequeno contingente que, sob o commando do bravo tenente Miguel e auxiliado pelos illustres Drs. Nilo Bruzzi e Rodrigues Valle, daqui partira para Frutal, e o atacou de surpreza, quando examinava a margem do rio. Travou-se então renhidissima luta, brilhante e heroicamente sustentada pelo nosso contingente, que, não obstante o seu reduzido numero de homens e a posição desfavoravel que occupava, resistiu á investida durante quasi duas horas consecutivas, debaixo de cerrado fogo e sem o menor signal de fraqueza. O tenente Miguel Ferreira, embora ferido logo de começo e perdendo grande quantidade de sangue, sustentou com galhardia a terrivel luta durante cerca de uma hora, só se annuindo a retirar-se para ser medicado a insistentes esforços dos Drs. Nilo Bruzzi e Rodrigues Valle, que permaneceram sempre a seu lado. Assumindo estes intrepidos moços a direcção da luta, fortemente auxiliados pelo bravo sargento José Vicente de Souza e valentes cabos Trindade e Moreira, mostraram-se de um heroismo assombroso, que se contagiou por todos do contingente, que conseguiu, em vivo tiroteio, conter a onda revolucionaria, que era commandada pelo seu proprio chefe. Assim contidos e obrigados a um pequeno recuo, foram elles revolucionarios atacados pelas forças paulistas que ahi chegavam nesse momento e que, fazendo uso das metralhadoras e dos fuzis automaticos de que dispunha, os desbaratou.

Dadas a ignorancia em que estava o nosso pequeno e heroico contingente da entrada das forças paulistas na acção, pela retaguarda dos revolucionarios, e a pessima posição em que se achava, exposto aos disparos das metralhadoras, recuou elle estrategicamente, aos poucos, combatendo sempre, em direcção á cidade, onde, reunido ás demais forças aqui deixadas, veio collaborar na nossa defesa interna.

Organisada esta, deu-se a chegada do automovel revolucionario e das forças paulistas que o perseguiam, nas condições já descriptas.

Pouco depois, chegava mais um contingente da policia mineira, commandado pelo Sr. capitão Manoel Vieira, que, partindo de Uberaba, se dirigiu para Frutal e dali para aqui, fazendo a pé grande parte do percurso.

A' noite a cidade tinha um aspecto marcial, hospedando cerca de tresentas praças, todas bem disciplinadas e que se portaram perfeitamente bem.

Afim de cuidar melhor dos ferimentos que recebeu e que, felizmente são leves, seguiu á noite para Uberabinha, acompanhado do Dr. Rodrigues Valle e de forças do destacamento dali, o bravo tenente Miguel Martins Ferreira.

No dia seguinte, 5, pelas 9 horas da manhã, chegava á cidade mais um contingente de policia, sob o commando do Sr. tenente José Quirino.

Circulando então noticias da passagem de pequenos grupos de revolucionarios por diversos pontos do municipio, seguiu em perseguição de um delles o Sr. capitão Manoel Vieira, assumindo o commando das forças que aqui permaneceram o Sr. tenente José Quirino.

Logo depois, os Srs. Drs. juiz de direito e delegado de policia, acompanhados do Dr. Raymundo Mattos, pharmaceutico Homero Rocha, officiaes e praças da policia paulista, foram inspeccionar o local da luta, onde encontraram nove mortos, diversos automoveis, armas e munições, fazendo arrecadação de tudo. Identificados os mortos, foram sepultados no cemiterio municipal.

A's duas horas da tarde, mais ou menos, regressou para Barretos a força paulista, levando todo o material arrecadado e alguns prisioneiros, ficando a perseguição dos fugitivos a cargo da policia mineira.

Essa perseguição continúa com algum exito, tendo já sido presos alguns em differentes pontos do municipio.

—— Na noite de ante-hontem, aqui chegou o Sr. tenente-coronel João Cardoso, digno commandante do 4º batalhão da policia mineira, acompanhado do Sr. tenente Azeredo Coutinho e de algumas praças. S. S. veio especialmente para se certificar dos acontecimentos, bastante adulterados pelas noticias desencontradas que têm circulado fóra daqui, e tomar as providencias que fossem necessarias.

Em entendimento com os Srs. Drs. juiz de direito e delegado de policia, e com o Sr. tenente José Quirino, deixou combinadas todas as medidas necessarias para garantia da ordem e perseguição dos fugitivos, regressando a Uberaba hontem, conduzindo alguns prisioneiros.

Em poder destes fora mencontrados diversos papeis, entre os quaes um exemplar do manifesto que haviam distribuido em Barretos, muitas listas das requisições feitas em Fructal e das que deviam ser feitas aqui.

—— São dignos de louvor, não só todos os militares que tomaram e estão tomando parte na luta aqui travada, como especialmente os Exmos. Drs. Alberto Fonseca e Nilo Bruzzi, juiz de direito e delegado da comarca, que desde o primeiro momento não se descançaram, trabalhando dia e noite como verdadeiros heroes, já tomando parte directa na luta, já dirigindo com grande e serena energia todo o movimento de defesa, assim como o Sr. Dr. Carlos Terra, illustre vice-presidente da Camara, que na ausencia do presidente, que se encontrava fóra da séde, foi incansavel nas providencias para o alojamento das forças e em todas que dependiam de si.

Merece tambem especiaes louvores o Sr. Washington Carvalho, proprietario da nossa rêde telephonica, que, apezar de doente, esteve e tem estado á frente do centro desta cidade, dia e noite, attendendo e transmittindo todas as communicações com a maxima presteza.

São tambem dignos de encomios os Srs. Pedro Bernardes e J. M. Silva, que na ausencia de nossos "chauffeurs", que se esconderam no momento critico, se prestaram de boa vontade a conduzir algumas familias para fóra da cidade.

Dentre os civis que se salientaram, são dignos de destaque os Srs. Alfredo Machado de Moraes, Raul de Souza e José Pedro de Souza.

Todos os acontecimentos têm sido communicados ao governo pelos Exmos. Drs. juiz de direito e delegado de policia.

UM CRIME BARBARO EM JUIZ DE FÓRA

FOI PRESO O ASSASSINO DO PROFESSOR AGUIAR JUNIOR

Juiz de Fóra, 13 (A. A.) — Chegou de Entre Rios, onde fôra preso, o assassino do professor Aguiar Junior, sendo aguardado á gare, por um grande numero de populares que o tentaram lynchar, não o conseguindo graças á intervenção immediata da policia.

Recolhido á cadeia local, será ainda hoje ouvido pelas autoridades em inquerito particular, receando-se que por parte do povo revoltado, se verifiquem occorrencias desagradaveis. Em nome da familia do pranteado extincto, acompanharão o processo, na qualidade de advogados, os Drs. Salles Vieira e José Vieira.

NO "MASSILIA"

Esteve de passagem pelo Rio o professor José Leon Suarez — Outros viajantes

Esteve, hontem, de passagem pela Guanabara, o paquete «Massilia», que realisa a sua costumada viagem aos portos sul-americanos.

Procedente de Bordéus, estação inicial, transpoz a barra pela manhã, tendo feito a travessia em excellentes condições, nada se registrando de anormal, como puderam verificar as autoridades maritimas.

Dr. Oscar de Carvalho Azevedo

A unidade mercante franceza escalou em Cherburgo, Vigo, Leixões e Lisbôa, trazendo numerosos passageiros, tanto para esta capital, com para as demais partes do sul.

Depois de desembaraçado pelas autoridades maritimas, o «Massilia» demandou o Cáes do Porto, atracando ao armazem n. 18.

Ahi desembarcaram os seus viajantes destinados ao Rio, recebendo muitos outros e, á tarde, zarpou com destino a Buenos Aires, com paradas em Santos e Montevidéo.

O DR. JOSE' LEON SUAREZ

Um passageiro de especial destaque, do paquete francez, é o Dr. José Leon Suarez, o conhecido intellectual argentino.

Professor de direito, figura distincta da Universidade de Buenos Aires, é por demais admirado em sua patria, que o tem como seu representante na Liga das Nações, e não menos admirado em nosso paiz, onde esteve ha annos numa missão de approximação intellectual, coroada do mais pleno exito.

O Dr. José Leon Suarez vem de Genebra, onde participou das ultimas deliberações da Sociedade das Nações, em cujo seio se salienta pelas suas magnificas qualidades de emerito sabedor do direito.

Na palestra que comnosco manteve, a bordo do «Massilia», o illustre viajante apenas alludiu á visita feita ha annos ao Brasil, chefiando uma commissão de universitarios argentinos.

E, discorrendo sobre as vantagens decorrentes dessa visita revestida da mais pura cordialidade, focalisou, com a sua palavra affectuosa, a amizade brasileiro-argentina, de que é um franco enthusiasta e um propugnador constante insistindo para que ella cada vez mais se robusteça.

O Dr. José Leon Suarez nessa sua curta visita á nossa capital, em cujos circulos dispõe de fundas sympathias, recebeu muitos cumprimentos de pessoas amigas.

DR. OSCAR DE CARVALHO AZEVEDO

Entre os passageirso desembarcados nesta capital figurou o Dr. Oscar de Carvalho Azevedo, director geral da Agencia Americana.

Regressou o nosso estimavel confrade de uma viagem a Europa, em visita ás principaes filiaes dessa empresa, tendo se demorado mais tempo em França.

O Dr. Oscar de Carvalho Azevedo, figura de tão alto destaque na nossa melhor sociedade, e que viajou em companhia de sua distintissima esposa, teve uma acolhida bastante concorrida no Cáes do Porto, pois que, para recebel-o, ali se achavam numerosos amigos e admiradores seus.

DEPUTADO PESSOA DE QUEIROZ

Após uma ligeira estadia no Velho Mundo, encontra-se novamente no Rio o deputado Pessôa de Queiroz, que veio acompanhado de sua Exma. senhora.

O joven representante de Pernambuco na Camara Federal, desembarcou no Cáes do Porto, onde foi recebido pelos numerosos amigos que conta em nosso mundo social e politico.

—— Tambem, pelo «Massilia», regressou ao Rio o Dr. Paulo de Magalhães, nosso collega de imprensa, redactor de «A Patria», o qual esteve em Portugal e França, tendo realisado conferencias sobre

Dr. José Leon Suarez

assumptos brasileiros, visitando mais demoradamente as principaes cidades portuguezas.

Ainda do mesmo navio foram passageiros os artistas da companhia de operetas Armando de Vasconcellos, que vem trabalhar no Theatro Republica.

ADMINISTRAÇÃO FLUMINENSE

O Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, assignou, hontem, decretos: nomeando o bacharel Alberto Nunes Brigagão para o cargo de promotor publico da comarca de Nova Iguassú, ficando exonerado de delegado da 7ª Região Policial com séde nesse municipio; exonerando do cargo de promotor publico da comarca de Iguassú o bacharel Antonio José Seabra Sobrinho, por não ter residencia na respectiva séde; removendo, a pedido, o juiz de direito da comarca de Santa Thereza, bacharel Floriano Leite Pinto, para a comarca de Santa Maria Magdalena.

—— Na Chefatura de Policia foram lavrados os seguintes actos: Exonerando o bacharel Alberto Nunes Brigagão do cargo de delegado regional de Iguassú, por ter aceito a sua nomeação para o cargo de promotor publico da mesma comarca; transferindo de Barra Mansa para Nova Iguassú o delegado regional, bacharel Abelardo Ramos; nomeando delegado regional de Barra Mansa, o bacharel Caio Gil Penna Valladares; nomeando o cidadão Raul de Azevedo Remos para o cargo de inspector da Guarda Civil de Nictheroy.

—— O Dr. Oscar Fontenelle, chefe de Policia mandou elogiar o aspirante a official da Força Militar, Antonio Coutinho Guimarães, pela maneira correcta por que desempenhou uma diligencia policial por S. Ex. determinada em Ribeirão das Lages.

O Sr. Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, recebeu os seguintes telegrammas:

"Rio Bonito. — Accuso recebido o officio de V. Ex. relativo á erecção de um monumento que synthetise a consolidação do regimen republicano em nosso Brasil e apresento a V. Ex. a solidariedade do municipio que dirijo a tão patriotico gesto, assegurando a V. Ex. a contribuição desta Municipalidade na parte que lhe seja cabida. Respeitosas saudações. (a.) — Lima Brandão, prefeito de Rio Bonito."

Therezopolis. — O Directorio politico de Theresopolis, congratulando-se com V. Ex. pelo seu nobre gesto, mandando erigir um monumento que perpetue os feitos dos nossos maiores á causa do regimen republicano, assegura a V. Ex. todo o seu apoio moral e material. (a.) — Olegario Bernardes, presidente; Clovis de Faria Salgado, secretario."

"Magé. — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que o municipio de Magé applaude enthusiasticamente o gesto de alto patriotismo de V. Ex. attinente á glorificação dos nomes inolvidaveis dos nossos co-estaduanos Benjamin Constant, Silva Jardim e Quintino Bocayuva, cuja obra memoravel de propaganda republicana ficará indelevelmente registrada no monumento erguido em Nictheroy. Attenciosas saudações. (a.) — Luiz Portella, prefeito."

"Araruama. — Apresso-me em communicar a V. Ex. que recebi a sua circular relativa á louvavel iniciativa da erecção de um monumento aos vultos de Benjamin Constant, Quintino Bocayuva e Silva Jardim, propagandistas e fundadores da Republica, todos filhos do nosso caro Estado, e, congratulando-me com V. Ex., tenho a honra de communicar-lhe que a Camara Municipal de Araruama, por mim presidida votará na primeira reunião que se realisar, um credito para tão elevado fim. Respeitosas saudações. (a.) — Antenor Soares de Souza, presidente."

"São Gonçalo. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que a Camara deste municipio, reunida a 10 do corrente, votou unanimemente uma moção de inteira solidariedade ao honrado governo de V. Ex., justificada pelo vereador Zelio Fernandes de Moraes. Attenciosas saudações. (a.) — Mentor de Souza Couto, presidente da Camara, exercendo as funcções executivas."

O CONCURSO DA CENTRAL

Ultimas chamadas

No dia 15 do corrente estão chamados pela segunda e ultima vez para a prova escripta do concurso para praticantes da segunda divisão, os seguintes candidatos:

Pollux Victorino Coelho, Francisco da Silva Valente, João Lopes Reacio Junior, Moacyr Moreira Borges, Oscar Gonzaga de Bastos Gomes, Pedro Montezuma, Joaquim Gomes da Silveira, Benicio Pereira de Carvalho Junior, Pedro Deziré Pugol, Alonso Chagas, José Pedro de Oliveira Junior, Jorge Coelho Soares, Benedicto Pereira da Cruz Jayme da Silva Gomes, Mario Reino, Mario de Carvalho Lustosa, João de Oliveira, Antonio Sydnei de Castro, Guilherme de Araujo Monteiro, Augusto de Araujo Monteiro, Antonio de Araujo Monteiro, Manoel Moreira, Olivio Vieira, da Rosa, Antonio Abrantes Santos, João Galbraith Mendonça, Hyder Rio de Sá Verossa, Carlos Monteiro Navarros, Fidelis Bucker, Paulo Eduardo de Souza Guerra, Arminio Pereira Junior, Sylvio Teixeira Braga, José Valladão, Moacyr Dias, Walkyr Calvet Dias Coelho, Dorval Cardoso de Almeida, Celestino Salathiel de Oliveira Mauryty, Raymundo Bertolino da Costa, Geroncio Carneiro, Wilson Pereira da Cunha, José Alves de Oliveira, Odilon Bandeira da Motta, Sylvio de Araujo Fraga, Clarindo Argollo, João Jurandino Alves, José de Araujo Koscky, Roberto Perpetuo Edison Cintra Vidal, Theolino Barbosa Neves, Julio Pereira Toscano de Britto, Nelson Sampaio, Juvenal, Francisco de Oliveira e Admar Solimões Barboza.

No dia 16, ás mesmas horas e no mesmo local, os seguintes:

Benedicto dos Santos Padua, Clandulo Coelho Duarte, Carlos Brandão da Cunha, Carlos de Carvalho Miranda, Calisthenes Xavier Pinheiro, Candido Manoel de Carvalho Souza, Carlindo Canto Donaldo Muniz Cordeiro, Decio Passos, Edgard Velho da Silva, Emmanoel Braga Lopes, Ernesto Corrêa, Francisco Pinto de Almeida Filho de Araujo, Alvaro Martins, Americo Brasil Lody, Arnaldino Dias da Costa, Arthur de Castro Borges, Almyro da Silveira, Fontes, Ary Aureo Padrão, Abdon Lara Barbosa, Alcides Teixeira, Alceu de Oliveira Coscia, Antenor Castro Ferraz, Apparicio de Andrade, Abellard Nogueira da Gama, Abel Pinheiro Castro, Adelino Ferreira Baptista, Aurelius Fulvios Moreira, Appolinario Carlos Garcez das Gralhas, Argemiro Tavares de Mello, Ataliba Alves Sobrinho, Aurino Monte, Aristeu Ferreira Paranhos, Alcides Souza, Armando de Souza Vidal, Benedicto Candido, Benedicto Eugenio de Macedo, Boanerges de Almeida Ramos, Carlos Joaquim Frazoso, Caetano Monteiro de Barros, Camillo José Antunes, Duillio Fraguilletti, Demosthenes Catulino de Albuquerque, Deroldo Quites de Menezes, Durval Barbosa, Eduardo Candido Garcia Martins, Ernesto Simon Rumbelsperger, Erothildes Soares Vieira, Enéas José Soares, Euclydes Vieira da Costa, Epivaldo Bellas, Epaminondas de Oliveira Soares, Francisco Laureys, Alberto Gomes Ferreira Leite, Abel d'Avila Carneiro, Augusto Cunha, Cezar, Domingos dos Santos Leite e Djalma de Freitas Abreu.

Um gesto significativo

Um pequeno gesto, é, para cumulo da generosidade, segregado á febre do espaventoso reclamo, basta, muitas vezes, para dignificar um homem e desobrir toda a sua grandeza de alma.

E' o que acaba de succeder com a nomeação do Sr. Waldemar d'Oliveira e Silva, na vaga aberta, por morte de seu pai, para os auditorios do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, nomeação feita e conseguida sob a influencia directa do emerito presidente da Republica, Sr. Dr. Arthur Bernardes.

A "Gazeta de Noticias", em sua edição de hontem, noticiou o facto, indiscreção que, talvez, não merecesse o assentimento do grande estadista, que está á frente dos destinos do Brasil.

Impunha-se, porém, essa divulgação.

O caso é simples. Vamos resumil-o. Um velho servidor da Nação, o tenente-coronel Miguel Olympio de Oliveira e Silva, ha muitos annos porteiro do 1º officio do Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional, antes de praticar o tresloucado acto de seu suicidio, por questões que não vêm ao caso rememorar, mas que, de modo algum, lhe desabonavam o caracter, escreveu varias cartas, entre as quaes uma destinada ao Sr. presidente da Republica.

Depois de sua morte foram essas cartas entregues aos respectivos destinatarios.

A que era endereçada ao Sr. Dr. Arthur Bernardes consistia no ultimo pedido do suicida, feito sob a impressão de não deixar sua familia nas contingencias da miseria: a nomeação de seu filho mais velho para o cargo que elle exercia.

S. Ex. impressionado e commovido pela narrativa do infeliz, emmudecido para sempre, encaminhou a pretensão pelas respectivas estações officiaes, pedindo que, se fosse viavel o seu deferimento, reunido o recommendado os requisitos indispensaveis, lhe fosse concedida a preferencia para a vaga aberta.

E, como as reunia, o filho do velho servidor será o nomeado, substituindo, assim, seu pobre pai no cargo official e nos encargos de familia.

Que bello exemplo de magnanimidade offereceu o Sr. Dr. Arthur Bernardes aos que tentam negar-lhe as primicias de coração!

A mascula energia de S. Ex., como estadista e governante, não se sente diminuida pela pratica dos actos generosos, quando merecidos e justos.

Assim é a tempera dos grandes homens publicos, sob os quaes impende a tremenda responsabilidade da direcção dos povos: governam com a cabeça e a consciencia sem esquecer o coração, quando a sua influencia se torne opportuna e humana.

PAULO SILVEIRA

Sua nomeação para cooperar na representação brasileira á Liga das Nações

Acaba o Dr. Paulo Silveira de merecer a alta distincção de ser nomeado delegado technido junto á representação brasileira na Liga das Nações.

Assim o governo vem muito acertadamente recompensar [illegible]

Paulo Silveira

honroso encargo, uma das nossas mais brilhantes organisações intellectuaes, que é Paulo da Silveira, jornalista e escriptor de «elite», consagrado num longo tirocinio, onde sua individualidade sempre [illegible] as mais formosas demonstrações de opinião.

Escriptor finissimo, de uma prodigiosa agilidade de espirito, por vezes irreverente, constantemente seductor pela graça do commentario e pela força das idéas, clarificadas no seu estylo esplendido e suggestivo, é um dos favoritos do grande publico, que o lê periodicamente neste jornal, saboreando-lhe a collaboração semanal, e em vesperas de experimentar ainda mais intensas alegrias espirituaes, com a publicação de seu primeiro livro, «Azas e Patas».

Paulo Silveira attingiu, assim, a uma merecida situação de indiscutivel prestigio nos circulos literarios brasileiros, que sentem com pezar a sua partida para a Europa, onde, certamente, muito fará pelo brilho da nossa representação na Sociedade das Nações.

Sua partida está marcada para terça-feira proxima.

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 141 passagens, na importancia total de 3:220$800.

A tradição que desapparece

Nos velhos costumes e tradições um logar de honra reservara o sentimentalismo das familias ao mais sympathico santo da constellação celeste: esse moço e bom Antonio que hontem festejamos.

Mas já iá vai o tempo da gloria do joven frade de Lisboa que pregou aos peixes, encantou os paduanos, agitou Portugal com os milagres e a rhetorica. Ainda no norte é que se conserva, bem viva, emocionante, carinhosa, a lembrança do franciscano milagroso: aqui, o progresso, o americanismo, a evolução, operaram taes transformações na mentalidade popular, que o culto do orago casamenteiro vai passando...

Não era assim antigamente. Em todos os lares, a imagem de Antonio sahia dos nichos; novas, brunidas, reluzentes, esplendiam entre palmas e flores; e moçoilas e rapazes veneravam o santinho, pedindo-lhe as graças que, magnanimamente, elle esparze aos seus fieis desde a longinqua éra em que viveu a sua vida sem macula nem sombras o inspirado pregador do seculo quatorze.

E a intelligencia popular floria em quadrinhas mimosas e bellas: o estro das ruas despetalava-se em encantos de chiste e sentimento: em cada casa uma festa se esboçava, em cada familia a alegria do serão pagava os dissabores e desillusões do anno todo, e eram mais formosas do que nunca as igrejas, emquanto sinos, contentes e sonóros, largavam por sobre o velho Rio as asas travessas da sua voz estridente...

Era um bom tempo! E glorioso santo Antonio, o nacionalissimo Santo Antonio, padrinho de namorados, patrono de noivos, querido enlevo das meninas casadouras!...

Hoje, esse fervor pelo doce evangelisador vai se attenuando, empallidecendo, definhando e diluindo com os dias que correm, em capital como a nossa.

Quem quer casar já se não lembra do complacente bemaventurado, que tutelou amores de pais e avós.

A época do cinema succedeu á do santo.

Mas esta deixou saudades...

ACCIDENTES NA CENTRAL

EM D. CLARA

Na estação de D. Clara, quebrou-se o carro de bagagem do trem SU. 30, impedindo a marcha do referido trem que foi supprimido. Por esse motivo os trens de suburbios, na manhã de hontem, soffreram grande atrazo.

NO MATADOURO

No Matadouro descarrilaram tombando, dois carros da serie H, pertencentes ao trem CS. 6. A linha ficou impedida, não havendo desastre pessoal.

NA LINHA AUXILIAR

Na estação de Vera Cruz, na Linha Auxiliar descarrilou o carro 465 V. do trem CA. 1, que ficou bastante damnificado. As mercadorias ali transportadas soffreram baldeação, ficando a linha impedida varias horas.

NO KILOMETRO 499

Devido ao descarrilamento do trem ECO 2, no kilometro 499 da linha do Centro, a linha ficou impedida entre as estações de Burnier e Usina durante [illegible] horas. O ferimento recebido pelo feitor da Central que ali trabalhava não apresenta gravidade.

ACTOS DO CHEFE DE POLICIA

Por actos de hontem, o chefe de policia transferiu os commissarios Carlos Romero, do 4º districto para o 13º, e Eurico de Figueiredo Brasil, deste para aquelle.

UMA CIRCULAR DA SUB-DIRECTORIA DA CENTRAL

As reclamações devem ser feitas em livros proprios

O Dr. Erico Delamare S. Paulo, sub-director da 2ª divisão da Central do Brasil, expediu o seguinte telegramma circular: «Attendendo a que reclamações feitas pela imprensa nem sempre tem garantida authentidade de imparcialidade e procedencia, como se tem verificado e sendo taes reclamações muitas vezes anonymas e despidas de requesitos indispensaveis para serem devidamente processadas, perdendo por esse lado toda a efficiencia; occorrendo ainda circumstancias de que nem sempre sobra á director e tempo para ler jornaes que dessas reclamações se fazem vehiculos; determino de ordem do Dr. director que seja affixado nas estações dessa Estrada, em logar bem visivel e accisvel ao publico, aviso de que existem livres destinados a registrar queixas ou reclamações que praticados, queiram levar ao conhecimento da administração. Recommendando ainda que esses livros sejam examinados frequentemente e visados pelos seus ajudantes, verificando-se sempre que reclamações registradas tiverem destino convenientes».

Por causa do córte de cabello!

Na Argentina está imminente uma grêve escolar.

E, grêve, por que?!

Que motivo impelle as alumnas da Escola Normal a indisporem-se com a sua directoria, indo, parece, ao extremo duma grêve geral, se não forem derogadas as determinações que tanto as contrariaram?

Pois, muito simplesmente pela prohibição absoluta do córte de cabello "á la Garçonne", como tambem apresentarem-se nas escolas com joias, vestuario e sapatos de luxo.

E as moças deram o "estrillo" com semelhantes prohibições.

Quanto á modestia no vestuario, imposta pela directoria da citada escola, ás jovens normalistas, não suscitou o caso grande controversia. O mesmo, porém, não succede a respeito do cabello cortado.

Contra a resolução "antimelenista", invoca-se na Argentina, como supremos argumentos, a hygiene, a commodidade... e a moda. Esta, principalmente, não deixa de ser o mais forte, visto referir-se a fóros femininos.

Se a prohibição do córte de cabello se limitasse ás alumnas das escolas primarias, a questão estaria liquidada sem barulhos nem protestos.

Tratando-se, porém, de moças que já sabem perfeitamente o que seja coquettismo e que se preparam para o exercicio do magisterio, a medida contra o "garçonismo" capillar está dando que fazer nas terras do Rio da Prata.

E, a moda, mais que a commodidade e a hygiene, surge como supremo argumento contra a prohibição do córte do cabello.

Essa moda, comtudo, tem seus contradictores que lhe apontam inconvenientes e perigos, taes como um ar de desenfado, quando menos, pouco em harmonia com o recato sensitivo e modesto attribuido á natureza feminina.

Accrescentam os que defendem a prohibição citada que o córte "á la Garçonne" denota algo de rebeldia e de "frondeur", o que não se enquadra no typo nem no espirito que convém ás jovens que se destinam ao professorado, pois que o sacerdocio do ensino impõe a renuncia de todas as futilidades e de todos os exaggeros, como o corte varonil da cabelleira.

E emquanto a discussão vai occupando interessados e leigos no assumpto, as argentinas moças normalistas, com os seus cabellos curtos, mercê das tesouras dos "peluqueros", ameaçam a Escola Normal com o espantalho duma grêve!

TINHA FURTADO UM ANNEL DE OURO COM BRILHANTES

A prisão do larapio e apprehensão da joia

Ha varias semanas D. Alcina Gonçalves Camacho, apresentou queixa á policia do 3º districto, de que fôra victima de um furto num annel de ouro com brilhantes, em sua propria residencia, á rua Senador Pompeu n. 9.

Entrando em investigações, as autoridades daquelle districto conseguiram prender o individuo Francisco Siqueira Moreira em poder do qual se fez a apprehensão da joia.

Contra o ladrão foi instaurado o respectivo processo.

LUTO

MISSAS

Na igreja de S. Francisco de Paula será celebrada, amanhã, ás 9 1/2 horas, missa de 7º dia por alma da baroneza de Silveira, senhora de alto merecimento do antigo Imperio e muito querida nos circulos de suas relações.

—— Passando hoje o 10º anniversario da morte do pranteado general Thomé Cordeiro, será celebrada missa, em intenção a sua alma, ás 6 1/2 horas, na igreja de Santo Affonso.

O saudoso general pertencia, como socio effectivo, á Liga Catholica Jesus, Maria e José, da referida igreja.

QUANDO PROCURAVA MEDICAR-SE

Hontem, á tarde, quando passava pela rua Marechal Floriano Peixoto, Paschoal Miceí, de 21 annos, empregado no commercio, residente á rua Miguel de Paiva 55, sentindo-se mal subitamente, entrou na pharmacia s/n no n. 55 da primeira rua e solicitou ao boticario um calmante. No momento em que ia ser attendido, o infeliz Paschoal desfalleceu, succumbindo em seguida.

O facto foi communicado á policia do 3º districto, que fez remover o cadaver para a «morgue» do Instituto Medico Legal.

Esteve, hontem, no gabinete do Sr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, o Sr. Dr. Alvaro de Souza Macedo, secretario do Jockey Club, afim de convidar S. Ex., para a festa em que vai ser disputado o "Grande Premio Cruzeiro do Sul".

O diccionario da Academia

Quando a Academia resolveu, ha tres annos, empregar maior actividade na organisação do seu Diccionario, discutindo um a um os vocabulos que o deviam constituir, os Srs. Austregesilo e Dantas Barreto propuzeram a inclusão, nelle, dos termos geographicos de origem indigena. A casa aceitou a suggestão, e, se os academicos já não trabalhavam sem esse contrapeso, ainda passaram a trabalhar menos, depois delle.

O Diccionario geographico do Brasil devia ser, effectivamente, trabalho da Sociedade de Geographia ou do Instituto Historico. A Academia tem a sua funcção especial, e, se a não desempenha a contento, para que assumir, ainda, a responsabilidade dos trabalhos alheios?

A Academia Franceza tem sido, em tudo, o modelo da nossa. Pois bem: é a Academia Franceza que lhe está dando o exemplo, na discussão do seu proprio Diccionario. Ainda agora, ao tratar do vocabulo "bourgogne", resolveram os academicos francezes que não se incluisse no Diccionario, como denominação especifica das bebidas a que se referem, nem esse termo, nem outros congeneres. "Il s'agissait — conta uma folha parisiense, — de decider si les noms géographiques qui constituent en quelque sorte des certificats d'origine devaient êtres admis dans l'édition que l'on prepare. Pour les vins notamment, l'Academie allait-elle approuver les dénominations de "bordeaux", de "bourgogne", "d'anjou", de "champagne", etc.? Les avis étaient partagés. Finalement, la compagnie inclina vers la non-admission, et parut en majorité préférer les expressions "vin de Bordeaux", "vin de Bourgogne", etc., etc. Pourtant le "champagne" eut gain de cause, ou tout au moins rallia les sympathies, parce que le terme de "champagne" ne s'appliquerait pas, selon certains Immortels, exclusivement aux vins de la province qui nous donna, avec La Fontaine, l'exquis mousseux. On dit couramment, objectient-ils, du "champagne de Saumur", du "champagne de Saint-Emilion", etc. Cet avis risqué a causé beaucoup d'hésitation. En somme, l'Academie est restée sur la réserve en ce qui concerne les vins d'appellation moderne."

Menos cautelosa, a nossa Academia resolveu metter na arca do seu Diccionario quanto bicho e quanta aldeia ha nestas fecundissimas selvas do Brasil. E o resultado foi o que se viu: a arca naufragou...

QUANDO PROMOVIA DESORDENS

Um ladrão preso na praça 15 de Novembro

A policia do 1º districto effectuou hontem, á tarde, a prisão do ladrão Carlos Uberaba, conhecido pela alcunha de «Leãozinho da Lapa». E' elle accusado de haver roubado a um seu companheiro, morador no becco dos Barbeiros e foi apanhado pela policia, quando promovia desordem na praça 15 de Novembro.

Estiveram, hontem, no gabinete do Sr. prefeito do Districto Federal os Srs. deputados João Lisbôa e Pinto da Rocha; intendentes Pache de Faria, Ernesto Garcez, Baptista Pereira, Edgard Teixeira e Alberto Beaumont; e Dr. Adelino Silva Pinto.

O NOVO GOVERNO GREGO

Como ficou constituido o gabinete Michalacopulos

Athenas, 13 (U. P.) — O Sr. Michalacopulos, constituiu o gabinete da seguinte fórma:

Presidencia, Finanças e interino das Relações Exteriores Michalacopulos; Guerra, Gontigas; Marinha, Miadulis; Economia Nacional, Manettas; Interior, Mwnis; Justiça, Merlopulos; Instrucção, Tsirimocos; Communicações, Carapanaghiotis; Agricultura, Mylonas e Soccorros, Missyriggou.

O dia no Congresso

SENADO

Materias de expediente

Muito concorrida e movimentada a sessão de hontem, á qual compareceram 42 senadores. Presidiu-a o Sr. Estacio Coimbra.

O expediente constou de dois requerimentos: um do Sr. Justo Chermont, pedindo permissão para se ausentar do paiz, por motivo do seu estado de saude, e o outro do Sr. Henry Lander, solicitando privilegio, com os favores que menciona, para a construcção de um grande canal ligando a Capital de S. Paulo ao Atlantico.

O mausoléo de Rio Branco

Correspondendo ao convite enviado ao Senado, o presidente designou uma commissão, composta dos Srs. Lauro Sodré, Fernandes Lima e Carlos Cavalcanti, para representa-lo na ceremonia inaugural do mausoléo mandado erigir sobre a sepultura do saudoso Barão do Rio Branco.

Pilheria ou extravagancia parlamentar?

Annunciado o proseguimento da discussão do já famoso requerimento do Sr. Moniz Sodré, pedindo a nomeação de uma commissão de cinco senadores, sendo tres amigos do governo, para verificar as condições do tratamento dispensado aos presos politicos, foi dada a palavra a esse representante da Bahia, inscripto desde a vespera. S. Ex., porém, allegando o seu desejo de abreviar a solução da materia, desistiu de occupar a tribuna.

Com inscripção em segundo logar, falou, então, o Sr. Lopes Gonçalves, que applaudiu o liberalismo da Mesa recebendo o tal requerimento, mas deu a este franco e decisivo combate. Sendo nome o Sr. Moniz Sodré formulou uma pilheria ou quiz ter a iniciativa de uma extravagancia parlamentar. O orador expendeu longas considerações para demonstrar o descabimento desse pedido, citando em apoio das suas affirmativas, numerosos artigos da Constituição, do Codigo Penal e do Regimento da Casa.

Versinhos lyricos...

Falou a seguir o Sr. Soares dos Santos, manifestando-se a favor do requerimento, mas divergindo da parte em que elle consigna a escolha de tres senadores amigos do governo. Entendia o representante gaucho que a nomeação da commissão solicitada devia ficar ao alvedrio da Mesa, em cujo criterio o Senado não podia deixar de confiar. Nesse sentido S. Ex. apresentou uma emenda, pela qual seria eliminada a expressão «sendo tres amigos do governo».

Justificando o seu ponto de vista favoravel ao requerimento, o orador fez varias considerações, e terminou lendo uns versinhos lyricos da lavra de um soldado que estivera nas operações militares do sul.

32 contra 7

Encerrado o debate, o Sr. Antonio Moniz requereu e obteve que a votação fosse nominal. Feita esta, a mesa annunciou a rejeição do requerimento do Sr. Moniz Sodré por 32 votos contra 7, dados pelos Srs. Barbosa Lima, Lauro Sodré, Benjamin Barroso, Gonçalo Rollemberg, Antonio Moniz, Soares dos Santos e Moniz Sodré.

Os que votaram contra o dispositivo foram os Srs. Silverio Nery, Aristides Rocha, Costa Rodrigues, Euripedes de Aguiar, Antonino Freire, Thomaz Rodrigues, João Lyra, Eloy de Souza, Ferreira Chaves, Antonio Massa, Venancio Neiva, Eusebio de Andrade, Fernandes Lima, Mendonça Martins, Pereira Lobo, Lopes Gonçalves, Pedro Lago, Bernardino Monteiro, Miguel de Carvalho, Mendes Tavares, Bueno de Paiva, Antonio Carlos, A. Azeredo, Manoel Duarte, Luiz Adolpho, Pires de Moraes, Carlos Cavalcanti, Generoso Marques, Vidal Ramos, Vespucio de Abreu, Carlos Barbosa e Bueno Brandão.

Declarações de voto

Fizeram declarações de voto, verbalmente, os Srs. Azeredo e Moniz Sodré.

O representante de Matto Grosso disse ser contrario ao requerimento, primeiro, porque elle significava uma insinuação, visto como mandava que fossem nomeados tres amigos do governo, indicando nas entrelinhas que a mesa devia designar para os restantes logares da commissão pelo menos dois membros da minoria; segundo, porque o Senado, approvando-o, teria sahido das suas normas traçadas pela Constituição e estabelecido uma innovação inteiramente contraria ao nosso regimen presidencial; e terceiro, porque o Senado, com tal juiz, não devia fazer inquerito policial, cumprindo-lhe proceder, em relação á responsabilidade do presidente da Republica, depois da competente denuncia dada perante o ramo legislativo tambem competente, que é a Camara dos Deputados.

O Sr. Moniz Sodré limitou-se a reproduzir, mais uma vez, as accusações em cuja tecla tanto tem batido.

Na ordem do dia

Nada se votou na ordem do dia. A requerimento do Sr. Aristides Rocha, foi mandado á Commissão de Justiça e Legislação o projecto [illegible] juiz federal [illegible] no Districto Federal [illegible].

Tambem a pedido do Sr. Soares dos Santos, foi enviado ás commissões de Finanças e Instrucção Publica o projecto instituindo o premio de 2:000$ para ser conferido a cada professor particular que conseguir ensinar a ler, escrever e contar a 40 analphabetos, pelo menos, em cada anno.

Em virtude de uma emenda do Sr. João Lyra, dando á medida caracter autoritativo, foi encaminhada á commissão de Finanças a proposição mandando o governo federal dar concessão aos Estados do Piauhy e Pará, respectivamente, para construirem e explorarem os portos de Amarração e Santarém.

Commissão de Marinha e Guerra

Esta commissão esteve reunida extraordinariamente, sob a presidencia do Sr. Soares dos Santos.

Foi assignado apenas um parecer, do Sr. Benjamin Barroso, offerecendo substitutivo á proposição da Camara que determina que os medicos e os veterinarios do Exercito, nomeados em 1919 e 1920, guardem no Almanack Militar a mesma classificação dos respectivos concursos.

A requerimento do Sr. Carlos Cavalcanti, a commissão resolveu pedir ao Poder Executivo informações sobre o requerimento do Sr. Carlos Augusto Coelho e outros, funccionarios da Fabrica de Polvora da Estrella, solicitando equiparação de seus vencimentos aos dos seus collegas da Fabrica de Polvora sem Fumaça.

Commissão de Poderes

Tambem se reuniu esta commissão, presidida pelo Sr. Miguel de Carvalho, afim de tratar da eleição senatorial do Pará.

Como não appareceram contestação, foi logo redigido e assignado o parecer, de que foi relator o Sr. Moniz Sodré, opinando pelo reconhecimento do candidato eleito e diplomado, Sr. Souza Castro.

CAMARA

A personalidade do Sr. Epitacio Pessôa enaltecida

O expediente lido careceu de interesse. A sessão foi presidida pelo Sr. Arnolfo Azevedo, secretariado pelos Srs. Heitor de Souza e [illegible].

Na vaga do Sr. Antonio Carlos na Commissão de Finanças, a mesa designou o Sr. José Bonifacio.

Dois oradores

O expediente foi esgotado por dois oradores, um dos quaes o Sr. Hermenegildo Firmeza, commentando a situação geral do paiz.

O orador trouxe os seus applausos á acção do presidente da Republica na defesa das instituições e da ordem publica.

O outro orador foi o Sr. Marcellino Machado, que continuou na sua mania: [illegible] partido situacionista maranhense.

Faltou "quorum"

Não houve numero para votações. Foram encerradas sem debates, a primeira discussão do projecto dando a denominação de ajudantes dos procuradores da Republica aos actuaes solicitadores da Fazenda Nacional e primeira do [illegible] alumnos da Universidade do Rio de Janeiro que mais se distinguam.

De utilidade publica

O Sr. Berbet de Castro, apresentou projecto, reconhecendo de utilidade publica, a Sociedade União dos Artistas e Operarios, de Ilhéos, na Bahia.

O "Pela Verdade" em debate

Em explicação pessoal discursou o «leader» parahybano.

O Sr. Tavares Cavalcanti, começou dizendo que cumpria a sua promessa de responder ao Sr. Simões Lopes e demonstrar com a analyse dos topicos do livro do Sr. Epitacio Pessôa, que em vez de ter sido este injusto e aggressivo para com os membros da commissão que foi examinar as obras do nordeste como affirmou o deputado gaucho, ao contrario é que foi injusto e aggressivo para com o ex-presidente da Republica.

Attribuia o intuito cavalheiresco do objectivo do Sr. Simões Lopes quando, a [illegible] defender os seus companheiros, que suppunha aggredidos, [illegible] demonstrar que taes aggressões eram inexistentes.

Leu a pagina 412 do «Pela Verdade», os termos altamente elogiosos com que o seu autor se refere ao ex-secretario do governo e, em outro local, os elogios á integridade dos outros membros da commissão.

Affirmou que o Sr. Epitacio Pessôa se valera do relatorio da commissão como uma das provas da defesa do seu governo. Seria absurdo que a fizesse considerando "incompetentes e ignorantes" aquelles que o subscreveram.

Leu todo o topico do livro incluido no discurso do Sr. Simões Lopes, e evidenciou que S. Ex. supprimira justamente a conclusão em que o Sr. Epitacio acceitou [illegible] da commissão.

Analysando as phrases consideradas "injuriosas", demonstrou que ellas não continham [illegible] injuriosos. [illegible] da commissão [illegible] restricções constantes do relatorio, restricções que [illegible] do Sr. Epitacio. Levará a mal o Sr. Simões Lopes que o Sr. Epitacio Pessôa, sem ser engenheiro, discutisse questões technicas [illegible] e o fizera com toda a superioridade.

O Sr. Simões Lopes dera curso á versão de que o "Pela Verdade" era um livro de aggressões e de combate. [illegible] a propria honra rudemente atacada [illegible]. O Sr. Epitacio, ao contrario, [illegible] sua vida publica e particular aos olhos de todos.

Concluiu o "leader" parahybano dizendo que muitos julgaram inopportuno o livro do Sr. Epitacio. Enganaram-se. [illegible] Nunca sacrificou a sua sinceridade e convicção [illegible] para a Nação, a publicação do livro é opportuna, porque é sempre opportuno dizer a verdade, [illegible] as reservas moraes não estão esgotadas. Num ambiente deliciado e mesquinho ainda existe pelo menos um homem.

As famosas escavações da Leptis Magna

AINDA AS PRECIOSIDADES DESCOBERTAS

ROMA, abril. — (Communicado epistolar da United Press) — As escavações que se fazem nas dunas arenosas da Leptis Magna, a magnifica cidade africana do imperador Septimius Severus, trouxeram á luz uma antiga Venus, a Venus Enrubecida, que attinge pela sua perfeição, se acaso não excede, as mais famosas Venus de todos os tempos, inclusive a Venus de Milo e a Venus Capitolina.

A Venus Enrubecida foi retirada intacta do logar onde estava soterrada, e é um dos remanescentes mais bellos da arte classica grega. As suas linhas são cheias de graça, e a sua cabeça exprime a belleza da fórma humana, com encanto fascinador. A physionomia recorda um pouco a da Venus Capitolina, mas o contorno [illegible] da belleza romana com extrema delicadeza.

Tem ella a cabeça ligeiramente voltada e graciosamente inclinada, revelando a modestia que o artista entendeu modelar, como expressão de pudor. Duas mechas de cabello lhe descem gentilmente em cada hombro. Um braço está posto negligentemente sobre o peito e o outro estendido ao longo do flanco com timidez graciosa. Observa-se igualmente uma ligeira curvatura dos hombros, accentuando o espirito de modestia.

As proporções de todas as partes do corpo foram cuidadosamente mantidas. Os braços e pernas são esculpidos com meticulosa attenção e a mais perfeita exactidão anatomica. A perna direita está ligeiramente inclinada, sem esforço, emquanto a esquerda mantém firmemente o peso do corpo. Toda a estatua mostra a elegancia do equilibrio e a belleza da concepção.

Além dessa admiravel Venus Enrubecida, foi tambem descoberta uma Victoria alada, que vem igualmente tomar logar entre os grandes exemplos da arte classica grega. A cabeça dessa estatua ainda não foi encontrada, porém, o dorso denota a perfeição das linhas e a graça dos contornos que lhe asseguram o direito de figurar entre as grandes esculpturas. E' uma reproducção em tamanho natural da Victoria, com a "draperie" a cahir-lhe em dobras graciosas. Suas azas estão distendidas e ella se mostra em attitude erecta.

Centenas de outras estatuas têm sido retiradas das dunas arenosas da Leptis Magna. O trabalho de catalogação e descripção tem sido feito muito rapidamente. Leptis Magna terá em breve um museu, onde todas essas obras de arte serão collocadas, e que rivalisará certamente com os maiores museus de esculptura do mundo. A antiga cidade do imperador Septimius Severus, dada a importancia das escavações a que se está procedendo, vai tornar-se um grande centro de turismo. Está situada a 70 milhas de Tripoli, e a estrada até lá será convenientemente preparada para o trafego de automoveis. Projecta-se a construcção de um grande hotel em Homs, que fica apenas tres milhas distantes daquellas ruinas.

A escavação do antigo palacio imperial, edificado por ordem de Septimius Severus, está praticamente terminada. A construcção é semelhante á dos grandes palacios dos Cesares, encontrados na Italia e na costa da Dalmacia.

VIDA RELIGIOSA

CORPUS-CHRISTI

A grande e solenne procissão de hoje

Da Cathedral Metropolitana sahirá hoje, o tradicional cortejo de publica demonstração de fé, amor e adoração ao Santissimo Sacramento da Eucharistia, que, sob o pallio, percorrerá as ruas principaes da cidade.

O esplendor e a imponencia dessa procissão, que contará com o concurso e o acompanhamento de todo o povo carioca se acham evidenciados no programma de sua organisação, o qual hontem publicámos.

A União Catholica Brasileira, associação de moços, que muito se esforça, pelo exemplo e pela palavra, no sentido de propagar os bons principios da religião, tomará parte, como as demais agremiações catholicas desta cidade, nesse acto de rara majestade, para o que se prepara, distribuindo amplamente sobe o titulo de «Lembranças», os seguintes conselhos:

«1) O acompanhamento da procissão do Santissimo Corpo de Deus constitue um ponto de honra para todo fiel catholico, além de sobre demonstração publica de fé e adoração a Jesus Sacramentado, tão necessaria nos tempos presentes.

2) Quem é transportado nesta procissão é o proprio Jesus Christo, Deus de grandeza e de majestade infinitas, nosso Creador e Salvador, com toda a sua Divindade real e substancial presente, com o seu verdadeiro corpo e verdadeiro sangue.

3) Quem é transportado nesta procissão é o proprio Jesus Christo, Deus de amor, Deus de bondade, Deus de misericordia, o nosso maior e mais extremoso Amigo, hoje tão esquecido, abandonado e vilipendiado pela ingratidão dos homens».

A commissão de piedade e culto da Confederação Catholica do Rio de Janeiro, constituida pelos Srs. Dr. Pedro F. Vianna da Silva, presidente; Dr. Carlos Americo Barbosa de Oliveira, vicepresidente; Dr. Manoel Cardoso Fonte, 1º secretario; engenheiro Ernesto da Cunha Schönbach(?), 2º secretario; engenheiro Roberto Cortines, thesoureiro; Dr. Alfredo de Almeida Russell, Dr. João de Assis Lopes Martins, commandante João Delamare S. Paulo, tenente Waldemar Alves de Souza, Dr. Theodoro de Barros Machado da Silva, Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora, Pedro Fabricio de Barros, Dr. J. Bernardo de Martins Castilho, José de Mello Peres e Dr. Gabriel Ramos da Silva convida todo o povo catholico do Rio de Janeiro para assistir á passagem de Jesus Sacramento pelas ruas da nossa capital e avisa que a procissão sahirá hoje, domingo, 14 do corrente, da Cathedral Metropolitana, ás 3 horas da tarde e percorrerá o seguinte itinerario: ruas 1º de Março e Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco, rua Sete de Setembro e praça 15 de Novembro (em volta).

Antes de dissolver-se a procissão será dada ao povo a benção do Santissimo Sacramento do altar armado na porta da Cathedral.

A commissão pede encarecidamente ás redacções dos jornaes a todos os moradores, commerciantes, etc., das ruas acima citadas que se dignem hastear nas fachadas de suas casas ou escriptorios a nossa gloriosa bandeira nacional como affirmação solenne de que o culto que prestamos a Nosso Senhor Jesus Christo Vivo na Eucharistia, não sendo official é, entretanto, nacional, conforme já foi reconhecido e proclamado solennemente pelo proprio governo de nossa Patria.

A commissão pede ainda ao bom povo desta capital que se conserve no mais respeitoso silencio em todo o trajecto da procissão e se ajoelhe á passagem do pallio sob o qual vae Nosso Senhor na Hostia Santa, abençoando os brasileiros.

JESUS SACRAMENTADO

O hymno da Confederação Catholica

Para ser cantado na grande e solenne procissão de hoje, a Confederação Catholica está distribuindo o hymno seguinte, cuja publicação nos pedem:

(Para ser cantado com a musica do «Queremos Deus»)

I

Gloria a Jesus na Hostia Santa
Que se consagra sobre o altar,
E aos nossos olhos se levanta
Para o Brasil abençoar!

(Côro)

Que o Santo Sacramento,
O proprio Christo Jesus,
Seja adorado e seja amado
Nesta terra de Santa Cruz!

II

Gloria a Jesus prisioneiro
Do nosso amor! a esperar
Lá no sacrario o dia inteiro
Que O vamos todos procurar

(Côro)

Que o Santo Sacramento, etc.

III

Gloria a Jesus! Deus escondido
Que, vindo a nós na Communhão,
Purificado, enriquecido
Deixa-nos sempre o coração!

(Côro)

Que o Santo Sacramento, etc.

IV

Gloria a Jesus, que ao rico, ao pobre
Se dá, na Hostia, em alimento!
E faz do humilde, e faz do nobre
Um outro Christo em tal momento!

(Côro)

Que o Santo Sacramento, etc.

V

Gloria a Jesus sacramentado!
Que vai o enfermo visitar:
E deixa-o sempre confortado,
No Seu Amôr a confiar!

(Côro)

Que o Santo Sacramento, etc.

VI

Gloria a Jesus na Eucharistia!
No Sacramento do Amôr!
Longe de nós toda heresia
Que á nossa fé se queira oppôr!

(Côro)

Que o Santo Sacramento, etc.

VII

Gloria a Jesus na Eucharistia!
Cantemos todos sem cessar!
Certos tambem que de Maria
Bemdita a Patria ha de ganhar!

O QUE VAI SER O CONGRESSO EUCHARISTICO EM CHICAGO

O Congresso Eucharistico Internacional, de 1926, deve realisar-se em Chicago. A diocese de Chicago é hoje, na America do Norte, uma daquellas em que o catholicismo está mais pujante.

Merecida honra é, pois, a que lhe foi assignalada. O cardeal Mundelein começou já os trabalhos preparatorios. Tem-se em vista que essa manifestação eucharistica tenha um brilho colossal. Já estão nomeadas commissões. As companhias de caminhos de ferro redobraram os seus serviços de comboios e estão a construir novas linhas, até. A procissão final percorrerá cerca de 4 milhas em roda de um lago e de um parque. Será erguido um «Stadium» para as sessões, comportando multas dezenas de milhares de pessoas.

A MOCIDADE DE JOELHOS

Um bello acto de fé, na capital mineira

Escrevem-nos de Bello Horizonte:

Foi uma scena empolgante e profundamente sensibilisadora a Paschoa da Mocidade, realisada domingo passado, nesta capital.

A igreja do Coração de Jesus apresentava, na manhã do dia 31, um aspecto festivo que bem denunciava o bellissimo movimento de religiosidade de que ia servir de scenario.

A's 7 1|2 horas, sob a impressão suave de melodias piedosas, na presença de numerosos jovens e diversas familias, começou o revmo. padre Lombardi a celebração do santo sacrificio da missa.

Ao evangelho, o illustrado orador, que, nos dias anteriores, havia entretido a mocidade em agradaveis meditações, mais uma vez dirigiu a sua palavra tão cheia de encanto falando sobre a Eucharistia.

No meio da missa, foi distribuida a sagrada communhão á mocidade que em numero consolador aproximou-se do banquete eucharistico.

Foi um momento de emoções para a assistencia, vendo tantos jovens dando a demonstração publica das suas convicções religiosas. E, á imponencia do acto, emprestou um cunho todo particular a presença entre a mocidade de alguns dos mais illustres professores de escolas superiores desta capital.

Em a noite do mesmo dia, no salão de festas da Curia Metropolitana, a Congregação Mariana realisou uma sessão magna, em homenagem ao illustre jesuita padre Lombardi.

Nessa sessão, que foi presidida pelo Dr. Lucio dos Santos, o revmo. homenageado recebeu pela palavra do congregado Lauro Wanderley, a saudação mais carinhosa da Congregação Mariana reconhecida aos seus inestimaveis serviços.

Agradecendo, o padre Lombardi ainda uma vez nos deliciou com a sua palavra harmoniosa e facil.

Antes de encerrar a sessão o Dr. Lucio dos Santos dirigiu a palavra á mocidade, lembrando que, naquelle momento, a Congregação Mariana tinha um tributo de gratidão a render. Era ao Exmo. Sr. D. Cabral a quem deviamos a vinda a Bello Horizonte, de tantos oradores notaveis, como o padre Natuzzi, o padre Dr. João Gualberto e agora o erudito jesuita padre Lombardi.

Fez ainda o Dr. Lucio algumas considerações e incitou os moços a corresponderem ao zelo de tão dedicado pastor, indo todos solicitos ao encontro das suas aspirações.

Em seguida, agradeceu a presença dos representantes das Uniões de Moços Catholicos desta capital, aos representantes das outras sociedades e ás distinctas familias e cavalheiros presentes e encerrou a sessão.

REGISTRO DO DIA

TEMPO

Previsões para o periodo das 6 horas da tarde de hontem até ás 6 da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy:

Tempo — Instavel, sujeito a chuvas a principio, passando a bom com nebulosidade.

Temperatura — Noite mais fria, estavel de dia.

Ventos — De sul a oéste frescos.

Estado do Rio:

Tempo — Instavel, sujeito a chuvas a principio, passando a bom nas regiões da serra e littoral; bom com nebulosidade variavel no centro e oéste, e instavel sujeito a chuvas a principio a léste.

Temperatura — Noite mais fria, estavel de dia.

Estados do sul:

Tempo — Bom em todos os Estados, salvo no littoral de S. Paulo, onde de instavel passará a bom e mantendo-se ainda possivelmente [illegible] riograndense.

Temperatura — Noite mais fria; geadas generalisadas.

Ventos — De sul a oéste, com rajadas frescas no littoral do Rio Grande.

Onda de frio:

A onda de frio que ha tres dias acompanhamos propagou-se rapidamente para léste e nordéste, como era previsto, causando geadas generalisadas nos Estados do Rio Grande, Santa Catharina e Paraná. Os Estados de S. Paulo e Minas estão agora sujeitos ao phenomeno.

NOTA — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9 1|2 e 10 horas dos Estados da Bahia e parte de S. Paulo e Rio Grande do Sul.

MALA POSTAL

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Avon», para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 5 1|2, com porte duplo e para o exterior até ás 6.

«Campos Salles», para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Rio Grande e Montevidéo, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1|2, com porte duplo e para o exterior até ás 7.

«Belsedera», para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

«Van [illegible]», para o Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 6 horas da tarde, impressos até ás 7 da noite, e cartas até ás 8.

«[illegible]», para Bahia e mais portos do norte até o Pará, recebendo objectos para registrar até ás 5 horas da tarde, impressos até ás 7 da noite, cartas até ás 7 1|2 e com porte duplo até ás 8.

Amanhã:

«Itapuhy», para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas até ás 7 1|2, com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

Depois de amanhã:

«Antonio Delfino», para Lisboa, Vigo, [illegible] e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã e cartas até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de amanhã.

«Zeelandia», para Bahia, Recife, Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, com porte duplo e para o exterior até ás 8, e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de amanhã.

«Commandante Capella», para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã, cartas até ás 4 1|2 e com porte duplo até ás 5, e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de amanhã.

LIVROS NOVOS

«LIÇÕES DE GEOLOGIA» — Pelo Dr. Antonio de Barros Barreto. — São Paulo.

Não são inteiramente originaes as «LIÇÕES DE GEOLOGIA», organisadas pelo Dr. Antonio de Barros Barreto, aliás, com a probidade e competencia de um bom mestre. A obra, já em decima primeira edição foi publicada em São Paulo, e muito caprichou na feitura material a casa typographica que a imprimiu. Ha, nos seus diversos e alentados capitulos, copiosas traducções literaes e excerptos de autores que trataram de igual materia. Mas os conceitos, as observações do Dr. Antonio de Barros Barreto enriquecem taes lições, numa linguagem correntia e correcta. A sciencia geologica em todos os seus estadios evolutivos tem uma explanação repleta de exemplos, na obra referida nada deixando a censurar seu trabalho, ao que nos parece, na exacção do exposto sobre os elementos constitutivos da terra. Não é livro que se destine ao ensino primario, mas ao secundario, mormente do curso de humanidades, pois a sua technologia scientifica não se ajusta ao primeiro gráu de conhecimento dos principiantes que ainda não sahiram da pura phase do empirismo. E' trabalho que nos faz contrahir o habito da observação e reflexão. Não se pode, no assumpto, melhor attingir um objectivo de estudo em classes de conhecimentos mais elevados, num momento em que as producções didacticas ultrapassam os limites do bom methodo sem observancia sequer dos mais rudimentares processos.

ULTIMA HORA

A SITUAÇÃO EM SHANGAI

Os animos agitados em toda a China

Londres, 13 (U. P.) — Os correspondentes especiaes dos jornaes desta capital, enviaram telegrammas procedentes de Pekin fazendo observar que a tensão dos animos estende-se a toda a China, augmentando o temor de que a situação seja totalmente indominavel e termine por uma calamidade.

Accrescentam os despachos que até os convertidos ao christianismo, intensificam o odio aos europeus, "o demonio branco", e ao japonez "o diabo oriental".

Entrementes, a greve causa enormes prejuizos aos industriaes europeus assim como aos chinezes.

OS CHINEZES ATACAM COM VIOLENCIA

Shangai, 13 (U. P.) — A concessão britannica de Kiu Kiang, no rio Yang-Tsee, foi atacada por grande massa de chinezes hoje de manhã.

Os consulados britannico e japonez e outros edificios foram assaltados, queimados e destruidos. Muitos japonezes ficaram seriamente feridos. Desembarcou forte contingente de infantaria de marinha japoneza restabelecendo a ordem.

PROVIDENCIA MORALISADORA

A mudança do meretricio da zona central da cidade

O chefe de policia determinou, ha dias, a mudança de todo o meretricio da parte central da cidade para a zona do 9º districto, tendo incumbido o 4º delegado auxiliar de executar essa medida. Intimadas a deixarem as casas ou pensões em que residiam, as meretrizes, na sua maioria, ainda não cumpriram tal intimação, pelo que o Dr. Pequeno de Azevedo resolveu agir com energia, afim de levar por diante a saneadora campanha.

Assim, aquella autoridade varejou varias «pensões alegres» das ruas Luiz de Camões, Misericordia, Joaquim Silva, travessa do Paço e outras, detendo mais de 50 mulheres, que nas mesmas se encontravam. Essas mulheres foram postas hontem em liberdade por ordem do 1º delegado auxiliar, a quem declararam que deixaram de obedecer á ordem de mudança por supporem que tal ordem não attingia as suas pensões.

FERIDO CASUALMENTE

O terceiro sargento do 5.º batalhão da Policia Militar, entrando no Café Primor, á rua do Proposito, esquina da praça da Harmonia tirou a pistola do bolso do culote para collocal-a á cinta. A arma nessa occasião disparou, indo o projectil alcançar a perna esquerda do caixeiro Plinio Augusto Alves, de [illegible] annos de idade, residente á rua Barão de São Felix n. 89.

Plinio foi medicado na Assistencia, tendo o commissario Eurico de Lemos, do 11.º districto, apurado a casualidade do facto.

UMA MULHER FERIDA A NAVALHA

A' noite, hontem, foi soccorrida no Posto Central de Assistencia a nacional Flora Ribeiro, de 27 annos, solteira, residente á ladeira do Livramento n. 9, que apresentava um golpe por navalha no braço esquerdo.

Flora, que, após os curativos, se retirou, declarou que fôra aggredida, no Tunnel da rua João Ricardo.

A policia não soube desse facto.

O NOVO SECRETARIO GERAL DO BANCO DE PORTUGAL

Lisbôa, 13. (A. A.) — Está indigitado para o cargo de secretario geral do Banco de Portugal, o Sr. Barbosa e Magalhães.

CONFLICTO NA GAMBÔA

Tiroteio, correrias e a prisão de dois desordeiros

Quasi ás 8 horas da noite desenrolou-se um serio conflicto na rua da Gamboa n. 105, no botequim de Francisco Pinna. Muito alcoolisados, os individuos Ivo dos Santos Carvalho e Alfredo Pereira e mais tres outros companheiros invadiram aquelle estabelecimento, em que reside, na parte dos fundos, o negociante com sua familia, os quaes jantavam na occasião.

No primeiro momento quer o dono da casa quer o caixeiro ficaram attonitos.

Depois, porém, resolveram reagir contra os assaltantes, que armados de revolver, sahiram, afinal, para virem se homiziar na casa velha da rua do Proposito n. 114. A esse tempo compareciam ao local varias praças do 5º batalhão da Policia, entre as quaes as de n. 105, da 3ª do 5º batalhão, 119, da 2ª companhia do 5º districto, que, auxiliado por populares, conseguiram prender dois dos desordeiros: Ivo dos Santos Carvalho e Alfredo Pereira, tendo os tres outros se evadido.

Do tiroteio travado entre os perigosos individuos e a policia não sahiu pessoa alguma ferida.

Apenas aquelles soldados, quando prenderam aquelles individuos tiveram que travar luta com elles, sahindo com os fardamentos rasgados.

O commissario Eurico de Lemos esteve no local inteirando-se de toda a occorrencia, ouvindo, então, varias queixas contra o grupo que estava praticando assaltos em toda aquella zona.

Não houve nenhum ferido no conflicto.

O Sr. Dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, fez-se representar na sessão de Fundação da Associação Tutelar de Menores, hontem, realisada no Lyceu de Artes e Officios, pelo seu official de gabinete, Dr. Léo de Alencar.

Publicações especiaes

E DE ULTIMA HORA

D. MARIA LUIZA DA FONSECA PALHARES

✝ Seus filhos Joaquim Palhares e Cesar Palhares, suas noras, seus netos e bisnetos, mandam rezar na egreja de N. S. do Monte do Carmo, missas pelo eterno repouso de sua inolvidavel e pranteada mãi, sogra, avó e bisavó. D. MARIA LUIZA DA FONSECA PALHARES, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 e meia horas, e para esses actos de religião e piedade christã, convidam seus parentes e amigos, confessando-se desde já, penhoradamente agradecidos.

D. Maria Luiza da Fonseca Palhares

✝ Os auxiliares de Teixeira Borges & Companhia, penalisados pelo fallecimento da Exma. Sra. D. MARIA LUIZA DA FONSECA PALHARES, veneranda mãi de seu prezado amigo Sr. Cesar Palhares mandam rezar uma missa por alma da mesma chorada finada, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 e meia horas na igreja de N. S. do Monte do Carmo, á rua 1º de Março.

D. Maria Luiza da Fonseca Palhares

✝ Teixeira, Borges & Companhia, compungidos pelo passamento da Exma. Sra. D. MARIA LUIZA DA FONSECA PALHARES, veneranda mãi do seu socio e amigo Sr. Cesar Palhares, fazem celebrar uma missa por alma da mesma pranteada finada, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 e meia horas, na igreja de N. S. do Monte do Carmo, á rua 1º de Março.

Dr. Abelardo Bueno de Carvalho

✝ Semyramis D. Bueno de Carvalho e filhos, Charles P. Hamond e senhora, convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar por alma de seu inesquecivel e idolatrado esposo, pai e sogro, DR. ABELARDO BUENO DE CARVALHO, na Cathedral, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, confessando-se desde já agradecidos.

D. Maria G. de Barros Libanio

✝ Joaquim Libanio, Libanio Teixeira, senhora e filhos; Dr. Candido Libanio, senhora e filhos; Dr. Manoel Libanio, senhora e filhos; Dr. Samuel Libanio, senhora e filhos; Ismael Libanio, senhora e filhos; Aristides Libanio, senhora e filha; Dr. Eurico Villela, senhora e filhos; Joaquim Libanio Junior, Dr. Adelino Lodi, senhora e filha; mandam rezar uma missa por alma de sua pranteada esposa, mãi, sogra, avó e bisavó — D. MARIA G. DE BARROS LIBANIO — terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, na igreja da Candelaria, convidando para esse acto de religião e piedade christã seus parentes e amigos, aos quaes antecipadamente agradecem.

Mundanidades

BINOCULO

No palco do Theatro Carlos Gomes está logrando o mais definitivo successo "No Collegio da Marocas", burleta do commandante Victor Pujol, nosso excellente companheiro de trabalho. E' esta, como todas as do victorioso autor, uma peça encantadora pelo assumpto, pelo ambiente, pelo estilo. Emfim, uma esplendida prova de que não ha necessidade de pedir-se ao vizinho quando possuimos muito e bom...

×

Mas, para nosso modo de ver as cousas, "No Collegio da Marocas" tem uma qualidade incomparavel: é limpa, é asseiada, é séria. Nella não ha phrases nem intenções nem situações escabrosas. Uma peça, em summa, propria e digna de ser assistida por familia. Curioso: o Carlos Gomes tem estado repleto, desde que essa burleta começou a ser levada. E' que se affirma que no Rio só vence o theatro licencioso...

×

Positivamente, o mal não é do publico; é dos autores. Ahi está o exemplo do commandante Victor Pujol. Elle, o grande creador de peças moraes, finas, deliciosas, logra actualmente mais um novo e invejavel successo. E é dever do bom gosto de nosso mundo elegante assistir a "No Collegio da Marocas".

Naquella roda brilhante, ha dias, madame, por sua offuscante belleza, elegancia sem par e fama de mulher intelligente e culta, constituia por assim dizer o "pivot" de toda a palestra. Estava em um de seus instantes felizes.

×

A certa altura da conversa, veio a debate a paixão pelo ouro que, no momento, domina a humanidade. Commentou-se a acção corrosiva e deleteria do "vil metal" sobre as consciencias e as almas dos homens de hoje.

×

Ora, madame, que é rica, campeia, no entanto, por não ligar a minima importancia aos que se impõem apenas pelo prestigio e merito do dinheiro que possuem. Para ella, só valem os feitos e glorias do espirito e do caracter.

×

Tomando a palavra, madame resumiu assim seu modo de pensar: — Ah! E' horrivel, uma alma cunhada na Casa da Moeda! E' torpe um espirito que se forra de ideaes monetarios! Devia haver uma lei que punisse duramente os que só vivem pelo dinheiro, para o dinheiro, do dinheiro! E guilhotina ou forca dever-se-ia administrar áquelles que levam a vida inteira a correr atraz do "Velocipede de Ouro"!

×

Houve quem tivesse desejo de rir da fina pilheria... Mas não: madame falava a serio. Eis porque todos concordaram sinceramente que deviam ser enforcados ou guilhotinados todos aquelles que levassem a vida inteira a correr atraz do "Velocipede de Ouro"... Ainda se fosse uma motocyclettа de grande força — vá... Mas um velocipede, francamente, é lamentavel...

Ha cem annos passados. No dia dez de janeiro de 1826, o "Journal des Modes", de Paris, publicava a nota que se segue.

×

"Alguns elegantes usam nos bailes casacas azues ou verdes, calções curtos com meias de seda preta ou calças estreitas que substituem as eternas calças largas. Cadeias de todas as especies, de aço, de ouro ou de cabellos, que servem para os monoculos e relogios, enfeitando de modo mais ou menos pretencioso os nossos jovens "merveilleux". Os colletes de fazendas recamadas de prata ou de ouro são usados por alguns estrangeiros, mas não se naturalisaram ainda.

×

Diversos jovens comparecem com chapéus classicos fechados entre suas mãos: a suprema elegancia é tel-os forrados de setim vermelho. Calções e sapatos possuem fios de prata. Os punhos das camisas vão muito além das mangas das casacas. Os laços das gravatas são todos feitos "á la diable". Os laços, chamados á ingleza, são prerogativa dos paiz nobres".

×

Isso era. O que hoje é, no genero, reveste apenas a mais lugubre das feições. O preto, o azul marinho, o marron constituem hoje os unicos tons cultivados na indumentaria masculina. Qualquer nota de côr mais viva no conjunto da "toilette" passa logo a ser considerada como prova de rastaquerismo.

×

Emfim, nos paizes em que, embora de aspecto luxuoso das roupas, o homem ri e se agita, o mal nem tanto se faz sentir. Ha, porém, outros em que o homem, pela voluplia da coherencia, por estar de preto, não ri nem se agita. E', por exemplo, esta nossa querida patria, terra paradoxalmente de sol, calor, verde — e uma tristeza profunda e geral.

Ante-hontem, o Fluminense F. C. realisou sua segunda tarde de arte, em obediencia ao programma organisado para estação de inverno deste anno. Foi um novo e brilhante successo espiritual e mundano alcançado pelo maior e mais elegante club sul-americano.

×

Não houve "jazz-band" nem maxixaria. Mas houve talento, musica, bailados classicos, muita originalidade. Fizeram-se então applaudir vibrantemente: o escriptor Coelho Netto, a Sra. Rosetta da Costa Pinto, as senhoritas Myriam Antunes, Eunice Viriato de Medeiros, Germana Bittencourt, Violeta, Dina e Zita Coelho Netto, Celina Sampaio, Iris e Eunice Amaral, Adelaide Cavalcanti, Sr. Vicente Fitipaldi. Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelas senhoras Araujo Jorge e Anna Richard e Sr. Licinio Morisson.

×

O lindo salão de honra do Fluminense F. C., por esse justificado motivo, encheu-se de uma multidão da mais aristocratica gente. Assim é que, entre muitissimas outras, se viam presentes:

×

Sra. Fonseca Rodrigues, Sra. Mario Pinto, Sra. Caussat, Sra. commandante Lessa, Sra. Coelho Netto, Sra. Hemero Prates, senhorita Elsa Mendes, Sra. Conrado Niemeyer, Sra. e senhorita Amaro Junior, senhorita Lia Pederneiras, senhorita Mariath Mendes de Almeida, senhorita Maria do Carmo Ripper, senhorita Beatriz Ellis, senhorita Ilka Alves, senhorita Nininha Quartins, Sra. Adhemar de Faria, Sra. Eberê de Vasconcellos Bernardes, senhorita Francisco Quartin, senhorita Conceição Doria, senhorita Costa Macedo, Sra. V. Amaral, Sra. George Coelho Netto, Sra. Miranda Correia, Sra. Alberto Lage, Sra. Henrique Carneiro de Mendonça, senhorita Nadege Pinheiro, senhoritas Iza e Amelia Camarão, senhorita Leticia Alexandrino, senhorita Grandmasson, senhorita Lazinha Fonseca, senhorita Yolanda Vasconcellos, senhorita Maria Ferreira, Sra. e senhorita Correia Dutra, Sra. Henrique Arthon, Sra. e senhoritas João de Mesquita Barros, senhorita May Read, senhoritas Yolanda e Sonia Burlamaqui, senhorita Elza Palhanes, senhorita Carmens Rabello, Sra. José de Mattos Vasconcellos, senhoritas Arthur Moss, senhoritas Cavalcanti de Albuquerque, senhorita Beatriz Silva, senhorita Wanda Citicica, senhoritas Betty e Marina Ford, senhorita Yedda Chiabotto, senhorita Elza Fernandes Santos, senhorita Delia Carvalho, Sra. Humberto Antunes, Sra. Rufino de Almeida, senhorita Ilsa Correia, senhorita Lygia Correia, senhorita Zelia Correia, senhoritas Elza e Herminia Lisboa, Sra. e senhoritas Gaspar Nunes Ribeiro, senhoritas Tobias Moscoso, Sra. Leão Velloso Netto, senhora e senhoritas L. Pinto Lima, senhorita Maria Theresa Leite Pinto, senhorita Alice Simonsen, senhorita Ruth Bittencourt, senhoritas Alda e Amelia Vaz, senhorita Rosalita Mendes de Almeida, senhorita Olga Leite Pinto, senhorita May Gouveia, senhorita Lili Soares, Sra. Marcos Carneiro de Mendonça, Sra. Fabio Carneiro de Mendonça, senhorita Helena Arthon, senhorita Maud Mathien, senhorita Edith Juillien, senhorita Elsa Gross, senhorita Akalá Pereira da Cunha, senhoritas Correia do Lago, senhoritas Laura e Maria Pernambuco, Sra. Affonso de Castro, senhorita Floresta de Miranda, senhora e senhorita Luiz Borgerth e senhoritas A. Saraiva.

Mais um festival de caridade fadado a exito memoravel, ha a annunciar-se. E' o que se realisa amanhã, á noite, no theatro do Casino de Copacabana, em beneficio do Asylo Infantil Nossa Senhora de Pompeia, sob os auspicios do Sr. Alexandre Conty, illustre embaixador de França.

×

A reunião constará de peças de representação, sendo as personagens figuras de destaque em nossa alta sociedade. A commissão organisadora de tão encantadora "soirée" é composta das Exmas. Sras. Afaor Prata, Franklin Sampaio, Heitor Cordeiro, Santos Lobo, José Carlos de Figueiredo, princeza de Berford, Luiz Betim Paes Leme, Octavio Rocha Miranda, Renato Rocha Miranda, Fernando Magalhães, João Augusto Alves e Nabuco de Abreu.

×

Eis, na integra, o programma:

1 — "Par un Jour de Pluie" — Comedia em 1 acto de Louis Forest; "Blanche", Mlle. Beatriz Magalhães, Raoul, Sr. Leopoldo de Lima e Silva; "Adèle" — Mlle. Lavinia Magalhães, Gontran, Sr. Miran M. de B. Latif — Joseph — Sr. Jayme Chermont.

×

2 — "Heureusement" (1762) — Comedia em um acto de Rochan de Chabannes — Mme. Lisban, Mlle. Sylvia Ramos; Mr. Lisban, Sr. Feliz Barthe Marton, Mlle. Beatriz Magalhães; Lindor, Sr. Vasco da Cunha; Pasquin, Sr. Jayme Chermont.

×

3 — "Le Mariage de Figaro" (1784) — Segundo acto da comedia de Beaumarchais; La comtesse, Mme. Fessy Moyse; le comte Almaviva, coronel Lelong; Zuzanne, M'lle. Beatriz Chermont; Figaro, Sr. Vasco da Cunha; Cherubin, Mlle. Bellá B. P. Leme; Antonio, Sr. Henry Ploton.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

A data de hoje registra o anniversario natalicio do Dr. Pedro Nolasco Pereira da Cunha, presidente da Companhia das Docas da Bahia, director da E. F. Victoria a Minas, da Companhia Caes do Porto (secção de exploração), membro do conselho deliberativo do Crédit Foncier e presidente da Companhia Radium Brasileira.

Em todos esses importantes cargos, á frente de organisações que honram a industria e o commercio do nosso paiz, o distincto anniversariante vem desenvolvendo um labor magnifico, feito de intelligencia alliada a uma admiravel tenacidade, producto de rara força de vontade.

Em nossa sociedade, o Dr. Pedro Nolasco Pereira da Cunha tem um logar de relevo pelas suas excellentes qualidades de coração e caracter, que serão, certamente hoje, mais uma vez festejadas.

Transcorre hoje a data natalicia do Sr. Victor de Araujo, nosso collega d'«O Brasil» e alto funccionario da Contadoria da E. F. Central do Brasil.

Muito relacionado em nossos circulos sportivos, de que é, aliás, um dos mais prestigiosos elementos, Victor Araujo irá receber, logo mais, pelo grato evento, os cumprimentos e homenagens a que faz jús.

Completou, hontem, mais um anno de existencia, a Sra. Heitor Carrilho.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Manso Sayão, illustre clinico nesta Capital.

Faz annos hoje o interessante menino Ferdinando, filho do Sr. major Antonio Fernandes Dantas, commandante do forte de Copacabana.

Completa annos hoje a menina Nazira, filhinha do Sr. coronel José Corrêa de Azeredo, fiscal de loterias, por parte do governo fluminense.

Faz annos hoje o Sr. João Gonçalves Pereira, do alto commercio de nossa praça.

Deputado Manoel Fulgencio — O decano dos nossos parlamentares, deputado Manoel Fulgencio, fez annos hontem. O venerando representante de Minas Geraes completou 84 annos de existencia, quasi todos de arduo labor pelas causas de interesse de seu querido municipio e da terra mineira.

O andar do tempo, se bem que já avançado, ainda não conseguiu abater a robustez moral do velho politico, cuja vida publica se reveste de passagens muito dignificantes e de accentuado relevo. O physico resiste victoriosamente e promette, por muitos janeiros ainda, conservar essa vida preciosa, para gaudio de seus conterraneos e amigos.

Transcorre amanhã o anniversario de Gianlorenzo Schettino, filho, que, embora muito moço, se faz estimar e querer pelas qualidades do seu coração, cuja data será passada entre demonstrações de jubilo carinhoso por todos de sua familia.

Fazem annos hoje:

O Sr. Eduardo Vidal, funccionario da Bibliotheca Nacional.

— A Sra. Edith Bahia Monteiro, esposa do Sr. José Bahia Monteiro.

— A Sra. Backer Gomes Cordeiro, esposa do Sr. Plinio Gomes.

— O Sr. Nicolau Venancio Gonçalves.

— O Dr. Renato da Costa e Silva, advogado nos auditorios desta Capital.

— O Sr. Pedro Ferreira Pontes, corretor desta praça.

— A actriz Cecilia Porto.

— O Sr. Antonio Ferreira Pinto de Oliveira, do commercio desta praça.

CASAMENTOS

Contratou, hontem, casamento com a gentil e encantadora senhorita Lindinalva Pimentel, filha da viuva do capitalista Mery Pimentel, o Sr. Macedo Falcão, distincto e competente chefe de serviço do Telegrapho Nacional.

BANQUETES

E' no proximo dia 25 do corrente que se realiza, no Palace Hotel, o banquete que os amigos do tenente-coronel Daltro Filho, ajudante de ordens do Sr. Presidente da Republica, lhe offerecem por motivo de sua promoção. Já adheriram a essa festa os Srs.: Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores; Dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça; Dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda; Dr. Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia; General Ancheorne de Santa Cruz, chefe da Casa Militar da presidencia; commandante Edgar Mello; embaixador Abelardo Roças; Dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal; marechal Carneiro da Fontoura, chefe de Policia; Dr. Arthur Bernardes Filho, Miguel Mello, Eneu Vaz de Mello, Ferreira Braga e Franklin Belford e Valdomiro Gomes, da casa civil da presidencia; consul geral Sebastião Sampaio; chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores; marechal Gabriel Botafogo, conselheiros de embaixada, Drs. C. de Rostaing Lisboa e J. J. Muniz de Aragão; consul Joaquim Pufafio; Dr. Candido Campos, director de «A Noticia»; Dr. Carvalho Brito, do Banco do Brasil; Dr. Sertorio de Castro, director da Succursal do «O Estado de São Paulo»; Major Pedro Gomes, secretario de legação; Dr. Mario de Lima Barbosa, Drs. Francisco Chagas, Azurem Furtado e João Pequeno de Azevedo, delegados auxiliares; Dr. Cypriano Lage, tenente-coronel Carlos Reis, 4.º delegado auxiliar; Drs. Arthur de Barros e Job de Carvalho Azevedo; deputado Magalhães de Almeida; Drs. Moreira de Barros, Affonso Portugal e Cesar de Mesquita, do Ministerio das Relações Exteriores; Drs. Francisco d'Alanes Louzada, Alencastro Guimarães, Mario Lago, Dr. Octavio de Barros, secretario de legação Gastão Paranhos do Rio Branco; Dr. Eurico de Souza Leão; Dr. Góes Monteiro; Dr. Ernani de Irajá; major Sebastião de Rego Barros; Coronel Almerio de Moura; Coronel Adolpho de Carvalho; Coronel Pará da Silveira; tenente-coronel Alexandre Fontoura, tenente João de Aumeida Freitas, Soares Maia & Cia, Major Jardim de Mattos, José Mendes de Oliveira Castro.

O Sr. Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, convidado pela commissão para tomar parte no banquete, acquiesceu amavelmente ao convite.

As listas para as adhesões se encontram com os Drs. Moreira Barros e Affonso Portugal, no Ministerio das Relações Exteriores e tambem na Portaria do Palace-Hotel, na avenida.

Os Srs. deputados encontrarão uma lista da Camara, com o Sr. Dr. Lazari Guedes.

CHÁS DANSANTES

Realisa-se hoje, á tarde, nos luxuosos salões Luiz XVI, do nosso sumptuoso balneario da avenida Atlantica, o chá dansante que a gerencia do Copacabana Palace Hotel offerece á nossa elite.

BAILES

Realisar-se-á, na noite de 23 do corrente, o elegantissimo baile de S. João, que a gerencia do Copacabana Palace Hotel offerece á nossa alta sociedade. Durante a festa será marcado um «cotillon» de custosas prendas.

HOMENAGENS

Dr. Lacerda Guimarães — Acaba de ser nomeado membro da Academia Franceza de Bellas Artes o Dr. Lacerda Guimarães, medico nesta Capital, do consulado de França. O nosso patricio foi distinguido com esse titulo, em vista dos serviços prestados ao consulado francez.

VIAJANTES

Mario Guastini — O nosso illustre collega Cav. Mario Quastini, director do «Jornal do Commercio», de S. Paulo, encontra-se desde hontem no Rio.

No Palace-Hotel, onde está hospedado, tem sido muito visitado o illustre jornalista

—— Após prolongada ausencia, occasionada por motivo de molestia, encontra-se de novo no Rio de Janeiro, o deputado paulista Dr. Cesar Vergueiro.

S. S., que se acha hospedado no Palace-Hotel, tem recebido muitas visitas.

—— Hospedado no hotel Guanabara, encontra-se nesta Capital, onde conta um largo circulo de bôas relações de amizade, o Dr. José Octaviano de Figueiredo, illustre clinico em Mococa, no Estado de S. Paulo.

—— Encontra-se nesta Capital o Dr. Octavio Leal Pacheco, residente em S. Thiago, Estado de Minas.

—— Para Coryntho, Estado de Minas, onde reside, viajou hontem o coronel Pedro Dumont, influencia politica e cidadão muito estimado naquella localidade.

—— Passageiros do paquete «Massilia», chegaram hontem, ao Rio, os Srs. Antonio Calcim e Alberto Barbosa, respectivamente, representantes das importantes firmas portuguezas Adriano Ramos Pinto e Brandão Gomes.

Esses dois viajantes vêm tratar dos interesses das casas a que pertencem, nas principaes praças de nosso paiz, nas quaes são ambas muito conhecidas.

Deputado Francisco Rocha — Segue, pelo «Avon», até á Bahia, onde muito pouco se demorará, o illustre deputado federal por esse Estado, Dr. Francisco Rocha.

Muito e justamente admirado no circulo de suas relações, o distincto representante bahiano é uma das figuras de mais destaque da bancada do grande Estado.

Por occasião do seu embarque, terá o prestigioso chefe sertanejo bahiano, ensejo de receber os cumprimentos de numerosos amigos, que lhe levarão votos de bôa viagem.

GAZETA THEATRAL

GUITRY: Tres mascaras que ficaram

Lucien Guitry, á esquerda, em "Le Misanthrope"; ao centro na comedia "Après l'Amour", com Renée Corciade, artista que veremos brevemente no Municipal; e á direita, em "Les Cinq Messieurs de Francfort"

Para quem está familiarisado com o theatro francez, num convivio constante que só póde gerar as mais puras emoções de arte, o desapparecimento de sua maior figura, esse nobre e magnifico Guitry, não póde deixar de, dolorosamente sentir a perda, que a scena mundial deplora.

Lucien Guitry morreu no apogeu de sua gloria, que é esplendente, e lhe dava a autoridade olhada com desvanecimento pelo mundo culto, que só a recordar-lhe as creações supremas tem motivos de encantamento esthetico.

E essas creações, que ficam como reflexo desse prestigio, servindo de padrão em qualquer tablado, exprimem o labor de toda uma intensa vida, dedicada ininterruptamente ao serviço do theatro francez, que assim tanto cresceu.

Aqui damos duas dellas, das maiores da galeria de Lucien Guitry, em cuja voz, em cuja gesticulação, em cuja mascara, onde a ductilidade alcançou o seu apogeu, o theatro generico viveu os seus mais culminantes instantes. Está Guitry integrado, como mostramos em nossa gravura, aos papeis celebres de "Le Misanthrope" e de "Les Cinq Messieurs de Francfort", e nos quaes sua arte de representar se apresentava em toda sua pujança, plena de brilhantismo e de primores.

E, especialmente, na identificação dos typos molierescos, a que communicava todo o pessoalismo de sua individualidade magnifica, deu realizações unicas, que permaneceram com a mesma frescura dos tempos de inteiro vigor physico, ainda agitando o publico até poucos dias antes do desapparecimento do seu animador maximo, quando eram vividas, no "boulevard", em contradicção ao canon bolorento da "Comédie".

Guitry foi o grande pessoal e o seu estylo sobrepujava mesmo, nas diversas creações marcadas pela sua virtuosidade, a qualquer outro contingente de intelligencia nellas participante.

E, nos ultimos instantes dessa carreira pontilhada de triumphos, trabalhando sempre, numa constancia propria aos sacerdocios, ainda o theatro leve, impregnado das amaveis e despreoccupadas tendencias "boulevardières", o emmaranhou na futilidade dourada de suas tramas, fixando-o em suas scenas, de onde a autoridade do mestro resplandecia como a luz de estrella que, por capricho sobrenatural, fosse encerrada num salão.

Vemol-o em "Après l'Amour", de Pierre Wolff e Duvernois, em encantadora scena, com Renée Corciale e as duas crianças que nessa comedia risonha são os dois "pivots" da acção sentimental.

Assim, em surdina, mansamente, tiveram epilogo os dias dessa grande vida, após chegar ás supremas orchestrações na arte de representar, de que contemporaneamente — parodiando-se a phrase de Remy de Gourmont — foi Lucien Guitry o mais bello espectaculo.

Pelos Palcos

CARLOS GOMES

Está definitivamente firmada no cartaz do Carlos Gomes, a burleta em tres actos, de Victor Pujol, "No Collegio da Marocas", cujo successo é cada vez mais crescente, e a qual a Companhia Garrido, empresta um brilhante desempenho. Merecem, comtudo, especial destaque o modo deveras excellente como a querida "estrella" patricia Aldo Garrido conduz o interessante papel da Professora Zeferina, um dos melhores papeis de sua creação e os seguintes artistas: Americo Garrido, Manoelino Teixeira e Arnaldo Coutinho, respectivamente "Traira", "Schuber" e "Geranteco". Registramos, tambem, o grande exito que o "Fado" do segundo acto vem, ali, obtendo diariamente devido, em grande parte, á marcação excentrica, de effeito surprehendente.

TRIANON

Armando Gonzaga e Procopio Ferreira, estão fazendo uma verdadeira revolução no meio theatral com a peça, ora em scena no Trianon, "Cala a bocca Etelvina", pois desde que a encantadora peça está em scena contam-se as enchentes pelas representações, sendo todos unanimes em julgar "Cala a bocca Etelvina", como a melhor, a mais engraçada que a companhia Procopio Ferreira tem representado. "Cala a bocca Etelina", é segundo a opinião de abalisado medico, o melhor remedio para neurasthenia e por isso todos os que soffrem desse mal, devem curar-se com remedio tão efficaz. E quem duvidar, quem pensar que é exaggero é facil ficar convencido assistindo á uma representação da peça que Procopio e Itala Ferreira representam com toda a comicidade.

RECREIO

No theatro da rua do Espirito Santo, dá hoje tres espectaculos, a luxuosa revista de Marques Porto e Ary Pavão, "Comidas meu santo!...", que continua a attrahir muito publico. Essa revista tem um magnifico desempenho por parte da Companhia Margarida Max, destacando-se nos seus trabalhos, além desta applaudida actriz, as Srs.: Wanda Rooms, Yvette Rosolen, Henriqueta Brieba, Guy Martinelli e Julia de Abreu que tem á seu cargo os melhores papeis.

REPUBLICA

A Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos, estreou hontem, no Republica, com agrado da platéa, sendo representada a opereta, "A leiteira de Entre Arroios", em cuja representação destacaram-se Auzenda de Oliveira, na protagonista, o tenor Salles Ribeiro e varios outros artistas.

"A leiteira de Entre Arroios", repete-se hoje, na vesperal e no espectaculo da noite.

S. JOSE'

"Sangue Azul", a linda comedia de Charles Meré, é a peça que a Companhia Leopoldo Fróes continua a representar com exito no São José. O distincto actor patricio tem um excellente trabalho no papel de "Lionel Girand".

"Sangue Azul", será representada em vesperal, ás 2 3|4 e á noite, repetindo-se pela ultima vez, amanhã.

IRIS

A Companhia Juvenal Fontes dá hoje, no palco do Iris, os ultimos espectaculos com a burleta em dois actos, "Pescadores de dotes", que amanhã será substituida pela revista "Ai, minha vida!...", que, ao que nos informam, é das mais interessantes.

Notas Diversas

ALDA GARRIDO

Alda Garrido é a mais caracteristica das nossas actrizes e a que maior popularidade reune em torno de um nome de artista. Os seus espectaculos são sempre frequentados por um publico numeroso e enthusiasta, constituido, notadamente, das nossas melhores familias que não se cansam de applaudir a festejada "vedetta", do Carlos Gomes. Muito justas, pois, todas as homenagens prestadas á joven actriz patricia.

O espectaculo de quarta-feira proxima, no Carlos Gomes, é em homenagem á Alda Garrido. Será representada a burleta "No Collegio da Marocas", que se mantém no cartaz daquelle theatro com grande exito, havendo ainda dois excellentes actos variados nos quaes tomarão parte, os artistas Procopio Ferreira, Itala Ferreira, Hortencia Santos, do Trianon; Wanda Rooms e Henrique Chaves, do Recreio; além de outros muitos dos nossos mais applaudidos artistas.

O CARTAZ DO S. JOSE'

Leopoldo Fróes representa, hoje e amanhã, "Sangue Azul". Terça-feira, em "première", o brilhante galã nacional representará um original brasileiro, "O principe dos gatunos", do nosso collega da imprensa paulista, Antonio Fonseca.

"O principe dos gatunos", que está sendo objecto de grandes esperanças por parte dos principaes elementos da Companhia Leopoldo Fróes, constitue, ao que nos informam, espectaculo interessantissimo.

Com "O principe dos gatunos", sóbe, tambem, em "première" afim de completar sufficientemente o espectaculo, a comedia em um acto, de Heitor Modesto, "A verdade no fundo do poço", que é francamente hilariante.

AUTORES E JORNALISTAS

Destacamos o seguinte do nosso serviço telegraphico:

S. Paulo, 13 (A. A.) — Segue domingo pelo nocturno para o Rio de Janeiro, o jornalista e escriptor Antonio Carlos da Fonseca, redactor-secretario do "Correio Paulistano", que vai assistir ao ensaio geral da sua peça, "O principe dos gatunos", que subirá á scena em "première", na proxima terça-feira, no theatro S. José, pela Companhia Leopoldo Fróes.

Seguem em sua companhia, varios jornalistas e criticos theatraes, entre elles os Drs. Martin Damy Gomes Cardim, Mello Nogueira, Paulo Gonçalves e outros, bem como, os delegados da Associação Brasileira de Imprensa, Drs. Carlos Brisola d' "O Estado de S. Paulo"; Olival Costa, director da "Folha da Noite"; e Getulio de Paiva, do "Correio Paulistano".

LINA DEMOEL

Deixa, hoje, o Rio, que a admira desde longo tempo como uma de suas artistas preferidas, Lina Demoel, essa galante figura do theatro ligeiro portuguez.

Já ha muitos mezes se encontrava nesta Capital, tendo mesmo demonstrado intenção de aqui permanecer.

Lina Demoel

ingressando numa de nossas companhias, de cujo publico teve os mesmos applausos conquistados muito legitimamente, nos anteriores elencos, nos quaes sempre actuou na qualidade de primeira actriz inconfundivel como é no seu genero.

Lina Demoel segue pelo "Avon", destinando-se a Paris, em viagem de passeio, e em seguida, tornará á Portugal, já tendo contrato neste sentido com a empresa José Loureiro. A' brilhante actriz por occasião de seu embarque, estão reservadas varias homenagens.

COMPANHIA DE OPERETAS GIORDANINO

Recebemos o seguinte communicado:

Curityba, 11 de junho — Continuamos a trabalhar com exito no theatro Guayra, desta cidade, tendo representado hontem, a opereta, "A Duqueza do Bal Tabarin", na qual se destacaram os actores Attilio Giordanino, Baldo Innocenzi e Abebardi e as actrizes: Maria de Maria, Alice Alixejova e Fina Alebardi.

A REVISTA NO JOÃO CAETANO

A Empresa Paschoal Segreto não determinou ainda a data em que estreará, no João Caetano, a companhia de Revistas do theatro S. José, que ora se encontra em Nictheroy. E' de todo possivel, entretanto, que ella não exceda ao dia 25. A peça do "debut" "Se a moda pega...", da brilhante parceria Bittencourt-Menezes, está sendo montada rigorosamente, nella estreando as actrizes Ottilia Amorim e Sarah Nobre e as bailarinas classicas Solaro Giulia e Marchi Irene, recentemente contratadas.

O novo director artistico da companhia de revistas do S. José, cav. Alfredo Torre, está deveras enthusiasmado com a peça, que, na sua opinião, desde que a montagem obedeça á technica que elle está ideando, permanecerá longo tempo no cartaz, logrando exito fóra do commum.

UNIÃO DAS CORISTAS THEATRAES

Amanhã reune-se essa sociedade em assembléa geral ordinaria para leitura do parecer da commissão de contas e eleição da nova directoria. Seguir-se-á uma assembléa legislativa para o fim de modificar os estatutos na parte relativa ao conselho director, e a auxilio para funeral.

DEMOCRATA CIRCO

No palco da rua Figueira de Mello, representa-se hoje, em vesperal e á noite o drama musicado, em tres actos e oito quadros, "Os Milagres de Santo Antonio". Na proxima terça-feira, festival do actor M. Cardoso, com a comedia "A menina do chocolate".

AS VESPERAES DE HOJE

Todos os nossos theatros darão, hoje, vesperaes com as peças dos seus cartazes.

Espectaculos de hoje

REPUBLICA — "A leiteira de Entre Arroios", (opereta) ás 2 3|4 e 8 3|4.

S. JOSE' — «Sangue Azul», (comedia) ás 2 3|4 e 8 3|4. — Poltronas, 7$000.

CARLOS GOMES — "No Collegio da Marocas" (burleta) ás 2 3|4, 7 3|4 e 9 3|4. — Poltronas, 4$000.

TRIANON — "Cala a bocca, Etelvina!..." (comedia) ás 3 horas, 7 3|4 e 9 3|4. — Poltronas, 5$000.

RECREIO — "Comidas, meu santo!...", (revista-fantasia), ás 2 3|4, 7 3|4 e 9 3|4. — Poltronas, 5$000.

IRIS — "Pescadores de dotes" (burleta) ás 3 e 8 1|2 horas. — Poltronas, 2$000.

CENTRAL — "Music-hall" «ballet Sascha Morgowa» e variedades, sessões continuas — Poltronas, 2$000.

Consultorio do Dr. Lima Netto

Amilhero Lima, Cirurgião Dentista, participa aos clientes e amigos de seu saudoso irmão Dr. Lima Netto, que o consultorio por este sempre mantido nesta cidade, á rua da Carioca n. 6, continúa a seu cargo.

A ARTE MUDA

"AMOR TRIUMPHANTE"

(Film Paramount, com Lois Wilson, Jack Holt e Ernest Torrence, nos protagonistas)

Descripção: — A orphã Taisie Lockart soube por morte do pae, uma fazenda de creação de gado. Naquella época, o commercio de Texas estava paralysado por falta de meios de transporte e Taisie não tinha como vender as rezes creadas na fazenda, o que a obrigava a lutar constantemente contra difficuldades financeiras.

Os proprietarios de terras guardavam com cuidado os titulos de posse das suas propriedades, que em Texas eram considerados como cedulas de dinheiro circulante. Quem os apoderava desses titulos ficava sendo dono dos terrenos.

Daniel Mac Masters, ha muitos annos ausente, vem informar Taisie de que a Estrada de Ferro de Kansas tinha sido prolongada até á cidade de Abilene, que seria um optimo mercado para o gado da fazenda, se conseguissem atravessar o territorio dos indios Comanches.

Desde a morte do pai de Taisie que Jim Nabours, o velho gerente da fazenda, tinha resolvido tratal-a como filha.

Uma menina quando casa, fica com o futuro assentado e Jim Nabours entendeu que Taisie só poderia ser feliz quando désse ao seu tudo um bom marido. Por sua conta e risco escolheu um candidato, ao qual obrigou a decorar as doces palavras de uma declaração de amor.

Del Williams, o "cow-boy" mais dedicado aos negocios da fazenda, foi o candidato escolhido, mas Taisie sympathisava mais com Daniel Mac Masters, o que bastante contraria o velho Jim Nabours.

"Del", diz-lhe Jim Nabours, "um homem honrado e laborioso é sempre correcto e sincero. Vae e declama a declaração de amor conforme te ensinei".

Taisie respondeu a Del: "O nosso actual problema consiste em achar um mercado para vender o nosso gado. Só depois de encontral-o é que poderei pensar em casamento".

Semanas depois, Taisie resolve ir vender em Abilene as quatro mil e quinhentas rezes que possue, affrontando os perigos da travessia pelo perigoso territorio dos indios.

Simon Rudabaugh, outr'ora um rufião celebre pelas suas escaramuças e violencias em um dos estados vizinhos, tinha conseguido ser nomeado governador do Estado de Texas e ambiciona possuir os titulos de posse da fazenda de Taisie, para ficar sendo dono dessa valiosa propriedade. "Uma mulher valorosa e arrogante como essa tal Taisie Lockart", diz elle aos seus assalariados, "não me leva a palma. Saberei tomar-lhe os seus bens e essa menina com cara de "caixa de crystal"".

Por equivoco, Jim Nabours accusa Daniel Mac Masters de um furto praticado por um dos homens de Simon Rudabaugh e Daniel sae da fazenda de Taisie para nunca mais voltar.

Chefiada por Jim Nabours, a grande caravana com as quatro mil e quinhentas rezes, põe-se em marcha. Taisie leva comsigo a sua tia [illegible] e o seu criado Sanchez que possue um gallo que não tinha [illegible] nas varias lutas em que tinha tomado parte.

A' noite, com o gado acampado num vasto prado, enquanto as estrellas brilhavam no manto escuro do céo, Simon Rudabaugh com a sua quadrilha, ataca a caravana e tenta roubar a mala contendo os titulos de posse. As rezes espantam-se com as detonações dos tiros e fogem em tumultuoso tropel.

Nessa occasião apparece Daniel Mac Masters, inesperadamente, e derrota, auxiliado pelos "cow-boys", o bando chefiado por Rudabaugh.

Finalmente a caravana chega ao territorio dos indios e o chefe da tribu avisa que a mesma não póde passar. Os "cow-boys" pegam nos rifles, mas o velho Jim Nabours consegue apaziguar os animos e evitar o desastre.

Nessa occasião torna a apparecer Daniel Mac Masters que avisa Taisie de estarem os indios em pé de guerra.

Taisie diz-lhe então: "Não sei se fui injusta por tel-o considerado um ladrão".

"No meu coração não ha logar para a perfidia", responde Daniel, "só ha logar para o amor que lhe dedico. Sei que um grande perigo a ameaça e vim defendel-a. Quando esse perigo passar, desapparecerei novamente".

Jack Holt, actor da Paramount, interprete de «Amor Triumphante»

Simon Rudabaugh continua a seguir de longe a caravana de Taisie e em um lago encontra duas indias tomando banho. Simon gosta de conquistas faceis e como as indias recusam responder as perguntas delle, o malvado mata uma dellas a tiro de revólver.

O unico que presenceia esse crime é Daniel Mac Masters. Resolve, portanto, entregar o criminoso ao Chefe da Tribu dos Indios, obtendo assim permissão para que a caravana de Taisie podesse atravessar o perigoso territorio sem ser atacada pelos pelles-vermelhas.

A caravana chega á Abilene e Taisie consegue vender o gado que Daniel tão valentemente tinha protegido.

"O que vejo", diz a esposa do delegado de Abilene, ao cumprimentar a joven Taisie, "é uma menina! E eu que julgava que as verdadeiras heroinas tinham nascido no tempo dos Wisigodos!"

Sanchez declara que o seu gallo vai abater o orgulho e a valentia de todos os gallos de Abilene e os [illegible] passam a noite nesse agradavel divertimento.

"Rapazes", diz porém Jim Nabours, "quem é amigo da urbanidade e dos bons costumes, não aposta quantias grandes. O outro gallo póde ser mais "valentão" do que o nosso".

E ao longe, em um jardim perfumado de jasmins, Daniel Mac Masters confessou o seu amor que é retribuido por Taisie. Quanto a Del, não conseguira realizar os seus desejos de casar com Taisie, a fortuna abriu-lhe novos horizontes, fazendo-o agente de um rico comprador de gado.

Este film é projectado nas telas do Avenida e Ideal.

Cinegraphicas

OS PREPARATIVOS PARA A FILMAGEM DE "AMOR TRIUMPHANTE"

Um acampamento de duas milhas [illegible] foi construido em Texas para a producção desse film da Paramount, [illegible] Emerson Hough. O acampamento era composto de vinte e quatro [illegible], dois salões com quinze quartos cada um, dez immensas salas de jantar, um laboratorio, uma sala de força electrica, uma carpintaria e varias outras [illegible].

A' alguma distancia do acampamento, um gigantesco curral foi construido para accomodar as quatro mil e quinhentas cabeças de gado que tomaram parte nessa pellicula de grande espectaculo.

Nove cozinheiros trabalharam na grande cozinha e doze auto-camions faziam o serviço de transporte de Houston para o acampamento.

Mais de vinte toneladas de carga foram expedidas do Studio de Hollywood. Foram objectos necessarios como sellas de montar, machinas electricas, um immenso guarda-roupa, armazens, etc.

Esse photodrama é dedicado aos heróes da primeira caravana que partiu para Texas, atravessando o Red River e o territorio dos indios Comanches até chegar a Kansas.

BRUNILDE JUDICE INTERPRETE DE "MULHERES DA BEIRA"

Ainda este mez, um dos grandes cinemas da Avenida, vai apresentar mais um importante film portuguez, extrahido de um romance celebre de Abel Botelho. "Mulheres da Beira" é o titulo do esplendido film que conta como principal figura a insigne artista Brunilde Judice, uma das mais perfeitas estrellas da scena lusitana.

Em "Mulheres da Beira" trabalham tambem Antonio Pinheiro e Raphael Marques, dois actores de valor já vistos no Theatro Portuguez.

ULTIMO DIA DE "O CORCUNDA DE NOTRE DAME"

O Odeon exhibirá hoje, as ultimas sessões do grande film da Universal, "O corcunda de Notre Dame", que tem obtido tão grande exito desde [illegible]. Portanto, quem ainda não viu, que aproveite esta opportunidade, mesmo porque não é tão cedo que esse trabalho será visto em outro cinema, no Rio de Janeiro.

BUCK JONES EM "MULHER CAPRICHOSA"

Incontestavelmente é um dos artistas mais queridos do nosso publico, esse Buck Jones, que sabe tirar partido dos seus trabalhos em romances do Far West. Vemol-o sempre a ser, mesmo nos momentos de perigo, o vencedor, valente e bom. Assim é tambem em "Mulher caprichosa", da Fox Film, em que tem [illegible] o papel de "mulher caprichosa", a linda Lucille [illegible].

Esse film, cheio de lances soberbos, será exhibido amanhã, no Odeon.

"A VERTIGEM DA DANSA" — EM ULTIMAS SESSÕES NO CAPITOLIO

Esse film lindo e emocionante, em que ha um romance soberbo, ao mesmo tempo que uma montagem de luxo, e que por isso tudo tem dado ao Capitolio as bellas enchentes que vimos na semana que hoje finda, está em ultimas sessões hoje, naquelle cine-theatro, que é o conhecido centro de reunião da elite carioca.

Não ha quem não aprecie o trabalho de George O'Brien, de Alma Rubens e de Madge Bellamy.

UM GRANDE TRABALHO DE LEWIS STONE

Lewis Stone, que se celebrisou em "Idade Perigosa", e que é mesmo o artista perfeito que se mostra nesses trabalhos em que revela o homem [illegible], dá-nos mais uma interpretação esplendida em "Cytherea" e que o Capitolio vai começar a exhibir amanhã. "Cytherea", é um film encantador, de um cunho delicadissimo, de [illegible] em que Lewis Stone surge magnifico. Elle é o homem que ama no outono da vida, sentindo um coração quente como se estivesse em pleno verão, ou ainda, na idade da primavera. E ella — mais uma vez soberba, excellente interpretação — Irene Rich é a esposa enganada, por ser apenas uma boa dona de casa. Alma Rubens é a radiante mocidade que o attrahe.

"Cytherea", foi tida, nos Estados Unidos, como um dos mais bellos films deste ultimo anno. [illegible] da First National, pertence ao Programma [illegible] e que foi a cahida [illegible] no Capitolio.

AS REVUETTE, NO CAPITOLIO, "COMME A' PARIS"

Provavelmente na semana que entra o publico elegante que frequenta o Capitolio vai ter ensejo de applaudir "Comme á Paris", uma revista ligeira, adoravel, com artistas adoraveis como a peça. E' uma cousa [illegible] que não se encontra [illegible] e que não é obrigada a [illegible] a empresa avisa que, nella não ha nem mulheres nuas, nem... jazz-band! Estamos certos de que o Capitolio vai nos dar mais uma série de triumphos, assim que começar a ter "Comme á Paris" em scena.

HAROLD LLOYD NA REPRISE "O HOMEM MOSCA"

Perdura ainda por certo, no espirito de todos, o brilhante successo alcançado por Harold Lloyd, na super-comedia "O homem mosca", quando exhibida pela primeira vez. De facto registrou-se um exito sem igual, nos annaes da cinematographia. Foi, pois, enthusiasmada com esse triumpho, que o Pathé resolveu levar novamente amanhã essa comedia, que o publico já a acolheu, com maior enthusiasmo ainda, porquanto já a conhece e tem certeza do seu valor.

Harold Lloyd, o impagavel comico que reapparece em «O Homem Mosca»

"O Homem Mosca", não é uma comedia banal, mas um accumulo de idéas intelligentes, em que a graça, a agilidade e a intelligencia do mimico [illegible] aproveitadas, fazendo realçar as qualidades unicas de Harold Lloyd, [illegible].

N' "O homem mosca" todas as scenas são emocionantes, [illegible]. A ascenção não poderia ser mais divertida, e os prodigios de equilibrio desenvolvidos [illegible] na téla do Pathé, [illegible].

"OS OLHOS DA ALMA"

O popular cinema da rua da Carioca, apresenta para hoje as ultimas e definitivas exhibições do admiravel film "Os olhos da alma" em que o [illegible] Eduardo Brazão, tem um dos seus mais estupendos trabalhos, encarnando a figura singular de Dionysio, o [illegible].

Além da cinematographia portugueza pellicula da Empresa de Films d'Arte Portugueza, tambem teremos no programma que hoje se despede, lindas vistas panoramicas de Gouvêa, Serra da Estrella e Amarante.

Pena é que o Ideal, obedecendo a contingencias da programmação, retire de exhibições "Os olhos da alma", uma das producções que mais prodigioso successo fizeram no Rio.

RODOLPHO VALENTINO E JACK HOLT, EM DUAS BELLAS PRODUCÇÕES

Dois grandes e gloriosos artistas vão reapparecer, amanhã, aos seus admiradores, na tela do Ideal.

Rodolpho Valentino, o elegante, o queridissimo, será o heroe de uma pellicula de grandes emoções, que se desenvolve sob o céo da ardente Hespanha, na terra do Cid, uma verdadeira obra prima da Paramount, em nove partes sensacionaes.

Jack Holt resurgirá no protagonista de "Amor Triumphante", tambem da Paramount, ao lado de Lois Wilson, uma das beldades do "screen" americano.

O programma do Ideal é, incontestavelmente extraordinario e para elle convergem as attenções do publico, amante das producções superiores.

O QUE SE EXHIBE HOJE

ODEON — «O corcunda de Notre Dame», que encerra o inexcedivel trabalho de Lon Chaney, está em ultimas projecções no Odeon.

PATHE' — «Arte, mulher e dinheiro», admiravel pellicula da Universal, e uma «Revista».

AVENIDA — «Peccador divino», com Rodolpho Valentino, é dos grandes exitos da semana.

PALAIS — Os olhos de alma», onde a cinegraphia portugueza triumphou esplendidamente.

CAPITOLIO — «A vertigem da dansa», lindo film da Fox, com Alma Rubens, e no palco agradabilissimos numeros de variedades.

CENTRAL — «As quatro letras do amor», bella producção da Paramount, e no palco novos numeros.

PARISIENSE — «A mulher perante o jury», pellicula de emocionantes scenas.

RIALTO — «O conde de Chasolais», attrahente producção, e uma comedia.

IDEAL — «Os olhos da alma», grande film portuguez, com Eduardo Brazão, e «As quatro letras do amor», com Agnes Ayres.

IRIS — «Na vertigem da dansa», da Fox, «Accusação silenciosa» e a burleta «Pescadores de dotes».

PARIS — «Desejos de uma moça», «O pequeno typographo» e a Troupe de Variedades no palco.

AMERICA — «Pela tua felicidade a minha vida», film em seis partes com Ricardo Cortez e Virginia Lee Corbin; «Arem, Pachá & Ca.», engraçadissima comedia em duas partes; e o film natural da Paramount «O mundo em fóco». Matinée.

TIJUCA — «Vamos!» é um film em seis partes com o applaudido Richard Talmadge; «Accusação sem palavras», a um emocionante drama em seis partes, com Eleonor Boardman. Matinée.

BOULEVARD — «O cavalleiro Diabo», «O mais lindo amor», a comedia «Que boneca» e um «Jornal», formam o bom programma.

BRASIL — "O homem que viu o diabo" e episodios de "O valle encantado".

HADDOCK LOBO — "Fogo, Cinzas e Nada" e "Lutando contra o destino".

AMERICANO — "Rosas traiçoeiras, "Ruth a veloz" e "O seu destino", primeiro episodio.

AS VICTIMAS DE TREM

Desastres e mortes em Anchieta e Belford

Dois desastres de trem e em ambos perderam as vidas, duas pobres mulheres. Um, occorreu nas proximidades de Anchieta e o outro na estação de Belford, na Linha Auxiliar.

Eram seis horas da manhã, e o rondante da linha, da Central do Brasil, passando pelas proximidades da estação de Anchieta, deparou com o cadaver de uma mulher de côr parda, completamente esphacelada. A infeliz, conforme mais tarde a policia do 23° districto apurava, era a domestica Maria Rosa, de 39 annos, residente á rua da Capella numero 32, naquelle suburbio.

Atravessava a infeliz as linhas, quando foi alcançada pelo trem S1.

O cadaver veio para o Necroterio, onde foi autopsiado.

Do outro desastre, que occorreu na cancella proxima á estação de Belford, no Estado do Rio, foi victima Honorina Ferreira da Rocha, de 45 annos, viuva, de côr parda e residente á travessa D. Albertina.

Foi colhida por um trem de suburbio tendo morte instantanea.

A mesma delegacia providenciou a remoção do corpo para o Necroterio.

Remodelação das Caixas dos Ferroviarios

A LEI NOVA E O CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Os empregados das estradas de ferro do paiz devem estar a esta hora perfeitamente tranquillos quanto á sua sorte e ao futuro de sua familia. Possuindo desde 1923 uma lei especial de protecção, primeira de aspecto social popular que se fez em nossa terra, vem sendo os dedicados cooperadores do progresso nacional amparados e beneficiados como justamente merecem.

Antes da existencia da lei que creou as caixas, os ferroviarios não contavam com nenhum outro apparelho de protecção com caracter official, com funccionamento determinado por disposição legal. O que havia então eram simples associações mutuas, organisações cooperativas de formação privada, moldadas em normas arbitrarias. Raramente encontravam-se duas associações dessas com um mesmo organismo, funccionando similarmente. Se suas organisações obedeciam as linhas geraes das exigencias legaes, constituiam-se dentro dos limites das leis que regem as sociedades e lhes impõem deveres, nunca funccionaram debaixo de uma fiscalisação directa e segura da lei. Dahi a necessidade da interferencia intima do poder publico nas instituições que surgissem com o intuito de beneficiar os empregados das estradas.

Dessa necessidade nasceu a lei que creou em cada empresa de viação ferrea uma Caixa de Aposentadorias e Pensões. Passaram assim os ferroviarios a ter, para cercar-lhes de beneficio a vida e de amparo á familia, em caso de fallecimento, uma instituição que funcciona sob a egide da lei.

O que foi de importante para os destinos dos ferroviarios a lei das Caixas, diria melhor e mais frizantemente o movimento de intensa satisfação que no seio dessa massa formidavel de trabalhadores causou o dec. n. 4.662, de 1923.

Desde esse momento os lares dos ferroviarios repousaram tranquillos e seus chefes demandaram ao trabalho quotidiano com o espirito em serena paz, seguros de que o futuro se offerecia agora garantidor do bem estar de suas mulheres e de seus filhos.

Mas não bastava a lei. Cumpria a certeza de sua completa execução e se fez mister a creação de um orgão que, vindo cuidar dos assumptos e dos problemas sociaes, tivesse tambem a incumbencia de superintender a observancia da lei das Caixas.

Creou-se então o Conselho Nacional do Trabalho, onde tiveram assento pessoas que se vinham recommendando na vida publica precisamente pelos estudos daquelles problemas e pela preoccupação com semelhantes assumptos.

Com um anno apenas de funccionamento, o Conselho Nacional do Trabalho logo mostrou ser um orgão mais serio e com mais responsabilidade no organismo do paiz do que imaginavam os que iriam ser por elle protegidos. A fiscalisação da lei das Caixas foi o bastante para impôr o Conselho Nacional do Trabalho. Todo o seu anno de existencia quasi foi absorvido pelo serviço, de todo valioso, de fiscalisar e preparar o funccionamento da engrenagem das Caixas, machinismo novo e pouco conhecido no nosso meio. A tarefa não foi facil porque na sua realisação o Conselho Nacional do Trabalho tinha, antes que tudo, de attender á delicada entrosagem que concorria para dinamisar a machina e que eram: o elemento patrão de um lado e a massa operaria de outro.

Conseguir o reajustamento dessa entrosagem para obter um movimento harmonico e recto foi trabalho não pequeno do Conselho.

Não necessito avultar esse serviço. Basta lembrar que delles resultou a obra que acaba de ser feita, elaborando-se em assembléa memoravel, de que participaram representantes de todas as estradas e das Caixas, um projecto de reforma da lei em vigor.

Esse acontecimento é a consequencia natural das difficuldades encontradas pelas administrações das Caixas e pelo Conselho Nacional do Trabalho para a execução da actual lei. Elaborada esta com uma certa marcha rapida, muitas falhas emergiram desde que cahiu no campo da realisação. Os proprios legisladores, aliás, não consideraram a lei obra perfeita. Ao contrario, deram-lhe um caracter experimental quando facilitaram a sua reforma no periodo prefixado de tres annos de execução, se assim determinasse a conveniencia de modificações.

No seu curto tempo de existencia o Conselho Nacional do Trabalho, com a sua acção efficaz e decisiva, já fez um historico para a lei generosa das Caixas dos ferroviarios. Não alludindo á jurisprudencia, consideravel já, que esse Instituto creou interpretando a lei e decidindo os seus casos o C. N. T. elaborou nada menos de tres projectos de reforma, todos conhecidos do parlamento, pois um delles foi mesmo organisado por solicitação do Senado.

O ultimo foi o que resultou do estudo e da collaboração dos ferroviarios reunidos em grande conferencia.

E' possivel que ainda esse trabalho contenha falhas e apresente defeitos, mas é obra preparada para attender, em justos termos, as aspirações geraes.

Oxalá possa o Congresso, apreciando-o, considerar os principios e os institutos nelle introduzidos, com applausos de todos os interessados, se não produzir cousa ainda melhor, tão facil lhe será como apparelho legislador que é.

Examinado o trabalho feito pela dedicada e ciosa conferencia, licito é sejam apreciados os esforços empregados pelos organisadores dessa productiva reunião e a intelligencia com que foram conduzidos os trabalhos da mesma, desde os seus primeiros preparativos até o final brilhante que coroou a obra.

O Conselho Nacional do Trabalho, assim que creado, contando com a collaboração da capacidade operosa do Dr. Affonso Bandeira de Mello, seu secretario, technico reconhecido, competencia em nossa terra e no estrangeiro em problemas sociaes, estudioso de todas as questões operarias, especialista nos assumptos da moderna legislação do trabalho, teve traçada desde o inicio de sua acção a directriz que o ha de conduzir á producção dos melhores fructos. O Dr. Bandeira de Mello foi dos primeiros que conheceram a insufficiencia da lei das Caixas. Incumbido de superintender a sua execução, aquelle brilhante espirito muitas vezes se viu embaraçado para dar solução a [illegible]. Levadas essas difficuldades ao estudo do Conselho este não encontrava menor embaraço, tão falha e deficiente é a actual lei. Nasceu dahi a idéa da reforma da lei.

Tomando a hombros a ardua tarefa, os membros do C. N. T. se dispuzeram a leval-a por diante. Foi organisado um projecto de regulamentação da lei em que entrou largamente a cooperação douta do Dr. Araujo Castro.

Não tendo o Conselho podido estudar esse trabalho, serviu elle mais tarde para a organisação de um anti-projecto de reforma da lei vigente. Em torno desse novo trabalho é que gyrou a nova phase do Conselho Nacional do Trabalho, creada e ora mantida, de modo admiravel, pela inconfundivel organisação de trabalho, pela intelligente e maravilhosa operosidade do seu presidente.

×

De facto, o desembargador Ataulpho de Paiva com aquelle seu fascinante espirito de attracção com [illegible] discreta linha de «gentleman» concentra em si uma força de tal sorte imantada que difficil será resistir-lhe á convicção. Sem desejar quebrar opiniões, torcer idéas fixas, o illustre presidente do Conselho Nacional do Trabalho consegue fazer adeptos ás suas firmes iniciativas. A esse irresistivel poder devem o desenvolvimento e a grandeza que experimentam todas as instituições e corporações que tem tido a fortuna de vel-o á frente dos seus destinos.

Ora, foi exactamente os effuvios desse utilissimo poder constructor que o Conselho Nacional do Trabalho sentiu. Os prestimos desse respeitavel Instituto desde então passaram a definitivos e definidos.

A elaboração do projecto de reforma das Caixas outra cousa não representa. Poder-se-ia neste particular dizer muito, porém, mais seria impossivel. E tudo isso só se deve á prestigiosa presidencia do C. N. T. Só a maneira captivante do desembargador Ataulpho de Paiva poderia captar para a sua obra dedicações como foram as dos seus collegas Osorio de Almeida, Rocha Vaz, Afranio Peixoto e Gomes de Almeida, que desde os estudos anteriores, ora realisados pelo Conselho, ora ampliados por uma commissão mixta, emprestaram sua melhor attenção ao projecto.

Concluido o trabalho do Conselho todos vieram a conhecel-o amplamente em debate de um plenario notavel e insigne como foi a Conferencia dos Ferroviarios. Nessa assembléa admiravel, que tanto se recommendou pela communhão de sentimentos e harmonia de idéas entre o trabalho e o capital, facto surprehendente por se registrar em campo em que se enfrentam interesses diversos como soem ser os que levantam correntes de operarios e de patrões, o projecto da futura lei teve o mais livre estudo, soffreu significativas modificações, substituições e ampliações, sempre em um quasi unanime assentimento.

Não sopitarei o prazer de nomear algumas figuras da reunião. Com alegria destaco os representantes das Caixas e das Estradas de São Paulo. Ao lado daquelles estiveram sempre Marcos Mélega, da Ingleza, e José Cassalho Junior, da Paulista. Dois decididos defensores do elemento operario. O trabalho de ambos foi de real valia. Seus argumentos e suas demonstrações conseguiram muito em favor dos associados das Caixas. Graças á attitude assumida por esses representantes, que tiveram ao seu lado outros destacaveis delegados como, por exemplo, os Srs. deputado José Wanderley Araujo Pinho, Francisco Prisco Paraizo, Thomaz Speers, José Ferré, C. Collier, as conquistas obtidas pelos ferroviarios foram importantissimas.

Surpresa maior, porém, foi a posição que tomaram os representantes das empresas no transcorrer da Conferencia. Esses dignos delegados, muitas vezes houve, se fizeram os maiores campeões da segurança e estabilidade das Caixas, além de proporem medidas favoraveis aos ferroviarios que antes não accorreram aos representantes destes. Foi um movimento que provocou geral sympathia da assembléa. Desde esse momento, todos sentiram que o trabalho da reunião seria o mais suave possivel e de resultados garantidos.

Não me esquecerei de nomes, entre esses representantes, como os do coronel E. Johnston, da S. Paulo Railway; H. J. Hands, da Leopoldina; Carlos Stevenson e Jayme de Castro Barbosa, da Mogyana.

As principaes conquistas dos ferroviarios já são conhecidas através da imprensa que sempre acompanhou com interesse os trabalhos da Conferencia. Seria repisar o assumpto de novo enumeral-a. Mas uma dellas não é nunca demais relembrar, porque é um direito novo que se crêa para numerosos servidores da nação. E' a extensão aos ferroviarios da União das vantagens e beneficios já participados pelos seus irmãos das empresas particulares. Essa victoria dos ferroviarios das estradas federaes é tambem um triumpho do Conselho Nacional do Trabalho porque do seu seio foi que partiu a idéa generosa. A este prestigioso Instituto devem os servidores do Estado sua refulgente conquista.

Não somente para melhorar a sorte dos ferroviarios teve effeito a idéa da reforma. Uma consequencia, assás grata ao Conselho Nacional do Trabalho, já se registrou, qual foi o ingresso ao seu convivio do Dr. Francisco Monlevade, illustre director da Paulista, que, vindo ao Rio como representante da Caixa daquella Estrada, voltava nomeado membro desse Instituto. Com a entrada do conhecido e respeitado engenheiro patricio para o Conselho têm hoje as Caixas nesse orgão, o seu mais legitimo representante. Eis o que foi a conferencia dos ferroviarios. Que o Congresso possa e saiba aproveitar a obra realisada.

O Conselho Nacional do Trabalho, que já apresentou ao Parlamento um projecto de reforma da lei de accidentes, vai agora levar de novo sua collaboração a esse Poder do paiz.

Vê-se assim que o Conselho em tão curto tempo de existencia já tem feito bastante para receber as attenções e a admiração publica que merece. E' o orgão que precisava a administração para ser o elemento mediador entre os interesses antagonicos do capital e do trabalho. Seu destino está traçado e, para conduzil-o, ahi se acha o seu actual presidente.

João Louzada

PAGAMENTOS DIVERSOS

AS FOLHAS DO THESOURO

Na primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas do decimo segundo dia util:

Diversas pensões da Marinha, de letras A a Z.

NOTA — Os pagamentos antecipados são expressamente prohibidos. As pessoas que, por qualquer motivo, deixaram de receber no dia marcado na tabella de pagamento, só serão attendidas ás quintas-feiras e tambem do 19° ao 22° dia util.

Expediente das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e aos sabbados das 11 ás 2.

FOI PELOS ARES O CYLINDRO !

Tres operarios feridos numa explosão na Fabrica Hilpert

A causa do desastre

Um accidente lamentavel e que ia tendo consequencias fataes esse occorrido hontem, pela manhã, na Fabrica e Fundição de Machinas Hilpert, situada á rua Conde de Bomfim n. 1326. Tratase da explosão de um cylindro que estava sendo fundido naquella fabrica, resultando ferir nada menos de tres operarios que se occupavam do trabalho.

Segundo a explicação dada pela direcção da fabrica á policia, o bronze empregado na fundição do cylindro continha grande quantidade de agua. Levada a peça ao fogo, a agua transformou-se em vapor, dando logar a explosão. O estampido, como era natural, causou, no primeiro momento, um certo alarma entre os demais operarios, que, restabelecendo a calma, procuraram soccorrer os seus companheiros.

Incontinente, a Assistencia foi chamada comparecendo ao local uma ambulancia que transportou os feridos para o Posto Central. Ali foram medicados e, em seguida, removidos para o Hospital do Lloyd Industrial, empresa em que estão segurados.

As victimas são as seguintes: Benjamin Antonio, de 40 annos, portuguez, fundidor, residente á rua Dr. Catramby n. 85, apresentando queimaduras de 1°, 2° e 3° gráos na mão e braço direitos; José Manoel Carlos, de 60 annos, portuguez, forneiro, morador á estrada Nova da Tijuca, com fractura exposta da perna esquerda; e Bernardino Antonio portuguez de 40 annos, residente á rua Dr. Catramby n. 85, com queimaduras de 1°, 2° e 3° gráos, no braço direito e mãos.

O commissario Victor, do 17° districto, sciente da occorrencia, foi á fabrica, inteirando-se de tudo.

Na delegacia do 17° districto, foi instaurado inquerito para apurar as causas determinantes da explosão, pois o pessoal da fabrica declara que o bronze já veio do fornecedor com agua, naturalmente para augmentar o peso...

OS PRODUCTOS DE ORIGEM ANIMAL

Cotações em varias praças do paiz

Segundo telegrammas transmittidos ao Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, pelo delegado da Industria Pastoril em Pernambuco e presidentes das Associações Commerciaes em Jaraguá e Parahyba do Norte, vigoraram naquellas praças os seguintes preços:

Recife (7) — Productos de origem animal, por kilo, couros seccos e salgados, 2$000; secco espichado, 2$; verde, 1$200; pelles de cabra 5$500; de carneiro 5$000; sola 5$200; carne do sertão 3$000; xarque 3$500; manteiga 6$000 a 11$000; banha de 6$ a 6$500; linguiça 6$000; toucinho 6$000; queijo 7$ a 12$000; leite, litro, 1$200; condensado nacional, 2$200.

Maceió (9) — Cotação de 1 a 6 de junho de 1925, por kilo, couro verde salgado 1$200; secco 2$400; espichado 2$800; pelles de carneiro 4$500; de cabra 5$000; algodão em rama 3$600; em fio 2$000; assucar uzina $935, crystal $733, demerara $533, somenos $466 branco purgado, $533, mascavo $440; farinha de mandioca $400, côcos do Reino, cento, 27$000; caroço de algodão, kilo $180; caroço de mamona $560; oleo do caroço de algodão 1$000.

Parahyba (9) — Periodo de 1 a 6 de junho de 1925, por 15 kilos, assucar crystal 16$000; bruto 12$000; pelles por unidade, de cabra 6$500; de carneiro 5$500; couros por kilo, salgado 2$900; espichado 2$400; mamona por 25 kilos 7$000; algodão, por 15 kilos, sertão 1ª sorte 64$000; mediano 58$000; matta 1ª sorte 60$000; mediano 55$000.

LONGE DOS CARINHOS MATERNOS...

Uma menor que faz graves accusações ao seu patrão

Com o corpo coberto por um vestido que parecia mais um trapo sujo, a pobre mocinha foi levada á delegacia do 23° districto.

E nessa delegacia ella contou a sua historia triste e que se resume no seguinte:

Orphã de pai, sua mãe, Rita Amancia de Jesus, residente em São João D'El-Rey, vivia em sérias difficuldades. Por isso acceitou o offerecimento do syrio Antonio Silva, para trazer a mocinha para cá, para o Rio, em Madureira, á rua Commendador Infante n. 20. Isso foi ha tres mezes. Dias logo depois, porém, Francisca Helena de Jesus, que é o seu nome, sentiu as mais amargas provações. Tratavam-na, todos da familia do syrio, com crueldade, ao ponto de a deixarem com uma só peça de roupa. O unico vestido que a infeliz tem, está feito em pedaços e cuja côr o sujo encobre!

Francisca fez graves accusações á Antonio Silva, o que determinou o delegado, Dr. João Francisco Lopes, a proceder com energia no caso. Assim S. S. hontem mesmo, depois de ouvir attenciosamente Francisca, deliberou officiar ao juiz de Menores, entregando a esse magistrado a solução legal e, sobre tudo humanitaria do caso, evitando que a menor continue a ser martyrisada.

Francisca tem 17 annos e diz querer voltar á companhia de sua progenitora.

CONCURSO PARA EMPREGOS DE FAZENDA

Os candidatos chamados á prova escripta de amanhã

Será realisada amanhã, ás 11 horas do dia, em uma das salas do Lyceu de Artes e Officios, á Avenida Rio Branco, a prova escripta de noções de economia politica e finanças, sendo chamados os candidatos inscriptos Alberto Jacques de Oliveira, Alfredo Guimarães, Americo Cesar Paes Barreto, Antonio Pinheiro de Moraes, Carlos Sebastião Rodrigues, Fernando Neves da Fonseca, Francisco Augusto de Aguiar Amazonas, Francisco de Oliveira Simões, Hugo da Silveira Lobo, João Gomes da Cunha Ripper Filho, João Henedino de Amorim, João da Matta Oliveira, Julio Cesar de Souza Silveira, Lincoln Veneroti Pinto da Fonseca, Luiz Paulo de Oliveira Flores, Mariano Solanes, Mario Alves da Silva, Omar da Silva Britto, Paulo de Lyra Tavares e Vicente Guida.

Demittido á bem do serviço publico

O Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, por decreto de hontem, exonerou, a bem do serviço publico, Casemiro da Silva Rosa do cargo de escrivão de paz do 2° districto, de Sapucaia.

Segundo inquerito mandado instaurar pelo governo, ficou apurado que esse individuo, subornado por alguem, da quanto extraviou um inquerito policial no qual diversos individuos influentes naquelle municipio respondem perante a justiça publica por um espancamento e roubos praticados em propriedades situadas no mencionado districto.

Casemiro da Silva Rosa, apesar de foragido, está sendo devidamente processado, tendo sido já denunciado pelo promotor publico da comarca e vai responder á summario no dia 2 de julho proximo.

O MUNDO PELO TELEGRAPHO

O Ministerio da Marinha argentina solicitará um credito de 70 milhões de pesos ouro para executar seu programma naval

Como ficou redigida a lei que isenta do serviço militar os italianos residentes no estrangeiro

O SENADO PERUANO APPROVOU A ATTITUDE DO GOVERNO NA QUESTÃO DE TACNA E ARICA

Tem sido bôa, nestes ultimos dias, a procura de titulos brasileiros na Bolsa de Nova York

INGLATERRA

Os estudantes chinezes amotinados

CONTINUAM AS DESORDENS NA CAPITAL E EM KIANGSI

Londres, 13 (A. A.) — O correspondente do «Times», desta capital, em Pekin, communica que os estudantes de Manchang provocaram desordens na capital e em Kiangsi, saqueando os estabelecimentos commerciaes pertencentes a estrangeiros.

ALLEMANHA

TERMINA HOJE OS SEUS TRABALHOS A COMMISSÃO INTERNACIONAL E COMMERCIAL DE RADIO

Berlim, 13 (U. P.) — A Commissão Internacional e Commercial do Radio termina amanhã os seus trabalhos, depois de varias semanas de discussão sobre a lycea do direito de patentes. Tambem discutiu-se o progresso do radio no Brasil e na Argentina e os planos do governo do Chile para desenvolvel-o. O general Tarbord, representando a Radio Corporation na America tomou parte activa no estudo de todos os problemas apresentados á commissão.

PORTUGAL

Uma feliz diligencia

A CRIANÇA REGINA MARTINA, QUE FOI RAPTADA, VAE SER RESTITUIDA A' SUA PROGENITORA

Coimbra, 13 (U. P.) — Em virtude da intervenção diplomatica do embaixador do Brasil, Dr. Cardoso de Oliveira, o governo ordenou ás autoridades policiaes que adoptem as devidas providencias, afim de entregar a um agente da policia brasileira a criança Regina Martina, que foi raptada, para ser restituida á Clarisse, mãe da menor, que reside no Rio de Janeiro.

O CONGRESSO PROROGARA' AS SUAS SESSÕES ATE' O DIA 15 DE JULHO

Lisboa, 13 (A. A.) — O Congresso Nacional approvou o projecto de prorogação de suas sessões até o dia 15 de julho proximo.

FORAM ABSOLVIDOS OS OFFICIAES IMPLICADOS NO ASSALTO AO CASTELLO DE S. JORGE

Lisboa, 13 (A. A.) — Os officiaes implicados no assalto ao castello de S. Jorge foram absolvidos. Esses accusados voltarão a responder a processo no dia 17 do corrente, em virtude de ser considerada iniqua a sentença baixada pelo presidente do Tribunal.

VIAJANTES

Lisboa, 13 (U. P.) — Chegaram a Lisboa, vindos do Rio os Srs. Cosca Ivo e Paulo Semball.

HESPANHA

A conferencia franco-hespanhola

O EMBAIXADOR FRANCEZ CONFERENCIOU COM O CHEFE INTERINO DO DIRECTORIO

Madrid, 13 (U. P.) — Continuam os preparativos para a conferencia franco-hespanholas. Os themas dessa reunião estão assentados cuidadosamente.

O embaixador francez, e seu secretario e o addido naval conferenciaram hontem longamente com o almirante Magaz, chefe interino do directorio Militar.

As sessões serão celebradas no salão do conselho da presidencia. Não se sabe quem as presidirá, pensando-se no entanto, que será o Sr. Jordans.

O assumpto a ser discutido está sendo guardado em segredo, mas julga-se que se limitará á collaboração nos pontos technicos, sem entrar-se nas questões de limites propriamente ditas.

ITALIA

As commemorações do Anno Santo

A AFFLUENCIA DE PEREGRINOS A' CIDADE ETERNA

Roma, 13 (U. P.) — Augmenta consideravelmente a affluencia de peregrinos a esta cidade por motivo do Anno Santo, excedendo já agora a toda espectativa.

Ha difficuldades para a hospedagem dos peregrinos. As autoridades municipaes estudam o problema do alojamento desses visitantes.

O patrimonio artistico da Italia

O TRATADO DE SAINT GERMAIN GARANTE A POSSE DE NUMEROSOS QUADROS DE PAOLO VERONESE

Veneza, 13 (U. P.) — Numerosos quadros de valor inestimavel do celebre pintor Paolo Veronese, que foram removidos para Vienna durante a época do dominio austriaco, voltaram á Italia, de accordo com as clausulas do tratado de Saint Germain.

Essas obras primas foram collocadas na Capella do Rosario da Igreja de São João e São Paulo, que foi construida para commemorar a batalha naval de Lepanto.

Os quadros acham-se expostos ao publico pela primeira vez desde que voltaram a esta cidade.

Por ter denunciado o general Bono

O DIRECTOR DO JORNAL «IL POPOLO» FOI DEPORTADO PARA A FRANÇA

Roma, 13 (U. P.) — O Dr. Donati, director do jornal «Il Popolo» partiu para a França, segundo se diz por ter sido deportado pelo ministro do interior, Sr. Farinacci, por ter denunciado o general de Bono e intentado contra elle uma acção criminal.

O serviço militar na Italia

UM PROJECTO ISENTANDO DO CUMPRIMENTO DESSE DEVER OS ITALIANOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

Roma, 13 (U. P.) — O projecto de lei approvado pelo Senado, isentando do serviço militar os italianos residentes no estrangeiro, contém os seguintes artigos:

1º — Os nomes dos nacionaes residentes no exterior serão registrados nos districtos militares da Italia, por meio de cartões emittidos pelas autoridades diplomaticas e consulares.

2º — Fica abolido o exame medico, salvo as reclamações de isenção do serviço militar em virtude de incapacidade physica, só podendo ser apresentadas após o exame do solicitante por sua propria conta.

3º — Os italianos nascidos no exterior que se acham temporariamente na Italia ficarão isentos do serviço militar, sempre que provem que serviram nos paizes de origem por tres annos.

5º — Os italianos nascidos no exterior que se achem na Italia para fins commerciaes, tratamento de saude, ou estudos, ficarão isentos do serviço militar se a permanencia não exceder de seis mezes.

RUSSIA

FOI ASSIGNADO O ACCORDO PARA A CONCESSÃO DOS TERRENOS AURIFEROS DO LENA

Moscou, 12 (U. P.) — O Sr. Dzerjinsky, em nome do governo, e o Sr. John Speed Elliot, pelo Sr. Harriman, assignaram hoje o accordo para a concessão dos terrenos auriferos do Lena.

MARROCOS

O SR. PAINLEVE' PARTIU PARA A LINHA DE FRENTE

Fez, Marrocos 12 (U. P.) — O primeiro ministro Sr. Paul Painlevé, partiu para a linha de frente, esta manhã, depois de ter celebrado parte da noite em conferencias com os generaes Lyautey, Jacquemot, Billettie, Daugan e o Sr. Eynac. O chefe do governo francez visitará em primeiro logar Ainaicha no sudoeste de Tacunat.

GRECIA

FOI ENCARREGADO DE ORGANISAR O NOVO GABINETE O SR. MICHALAKOPOULOS

Athenas, 13 (A. A.) — O Sr. Michalakopoulos foi encarregado de organisar o novo gabinete, tendo aceito o convite que lhe foi dirigido nesse sentido.

CANADÁ

Por causa de terras ainda não descobertas

O CANADA' ESTA' DISPOSTO A LEVAR ADIANTE A QUESTÃO COM OS ESTADOS UNIDOS

Ottawa, 13 (U. P.) — O governo do Canadá, está estudando a conveniencia de iniciar uma discussão diplomatica, a respeito das regiões articas, devido á attitude dos Estados Unidos que decidiu não tomar conhecimento das reclamações do Canadá sobre o descobrimento de uma terra existente entre o Dominio e o polo norte.

O GOVERNADOR GERAL NÃO ACCEITA A SUA REELEIÇÃO

Ottawa, Canadá, 13 (U. P.) — Lord Bing, governador geral do Dominio, annunciou que não acceitará sua reeleição para um segundo periodo governamental.

MEXICO

ALGUNS PONTOS DO DISCURSO DO MINISTRO HELLOGG, SOBRE O MEXICO

Mexico, 13 (U. P.) — No discurso que pronunciou hontem o ministro das Relações Exteriores, Sr. Hellogg sobre o Mexico, disse: «As nossas relações com o governo mexicano são amistosas, comquanto não inteiramente satisfactorias».

Esperamos que o governo do Mexico restitua as propriedades illegalmente tomadas e indemnise os cidadãos americanos que muito perderam e que nenhuma compensação têm recebido até agora.

Esperamos que o governo do Mexico [illegible] de execução de convenções concluidas. Tenho tido conhecimento [illegible] a imminencia de outra revolução e sinceramente desejo que esses boatos não tenham fundamento.

A politica dos Estados Unidos consiste em usar a sua influencia a favor da estabilidade e do cumprimento do processo constitucional dentro da ordem».

FOI DEPOSTO E RE-EMPOSSADO O PREFEITO DE HIDALGO

Mexico, 13 (U. P.) — O general Espinosa Cordoba, commandante das forças federaes, telegraphou ao governo, dizendo que quarenta individuos se revoltaram, [illegible] deposto o prefeito da cidade de Hidalgo, tomando o edificio municipal. Na sexta feira foram enviadas tropas, que expulsaram os amotinados e recuperaram a Prefeitura.

ESTADOS UNIDOS

ENQUANTO PROTEGER OS DIREITOS DOS NORTE-AMERICANOS O MEXICO GOSARA' DA PROTECÇÃO DOS E. UNIDOS

Washington, 12 (U. P.) — O ministro do Exterior, Sr. Kellogg, fallando sobre a visita [illegible] Sheffield, [illegible] entre os Estados Unidos e o Mexico, disse que esse paiz [illegible] o apoio dos Estados Unidos [illegible] proteger a vida e os direitos dos cidadãos norte-americanos [illegible]

OS CANTONENSES BATERAM OS YUANNENSES, QUE FUGIRAM EM DESORDEM

San Francisco, Estados Unidos 12 (U. P.) — Segundo um radiogramma de Cantão, [illegible] os cantonenses [illegible] Cantão, expulsando os yuannenses [illegible] em desordem.

PENSA-SE EM TRANSFERIR A «SHIPPING BOARD» PARA O DEPARTAMENTO DE COMMERCIO

Washington, 13 (U. P.) — O presidente da Republica, Sr. Coolidge, pensa em abolir a «Shipping Board», transferindo-a para o Departamento do Commercio.

TODOS OS AMOTINADOS DE SHANGAI FORAM JULGADOS PELO TRIBUNAL MIXTO

Washington 13 (U. P.) — Todos os amotinados [illegible] policia estrangeira em Shangai foram julgados, por um Tribunal Mixto e postos em liberdade sem multa. Tambem foram soltos todos os estudantes, excepto tres.

E' MAIOR DE 15 % O NUMERO DE NASCIMENTOS DO SEXO MASCULINO NOS ESTADOS UNIDOS

Nova York, 13 (U. P.) — Uma estatistica aqui publicada hoje, mostra que num anno nasceram em quatorze grandes cidades dos Estados Unidos, quinze por cento de homens mais do que mulheres.

A PROCURA DOS TITULOS BRASILEIROS EM NOVA YORK

Nova York, 13 (U. P.) — A procura de titulos brasileiros de 5 e 6 por cento, em libras esterlinas, é muito boa na Bolsa desta cidade.

Muitos portadores de acções da empreza ferroviaria norte-americana «Saint Paul Railroad», que se acha em processo de reorganização, [illegible] rapidamente para os titulos brasileiros, afim de obterem maior renda.

Os titulos ouro de 4 por cento vendem-se a cerca de 440 dollars por bonus de 200 libras esterlinas e a 550 dollares os titulos de 200 libras, 8 por cento.

A ultima destas emissões a 6 por cento, [illegible] por cento.

Essa procura de titulos brasileiros [illegible] do movimento geral dos fundos americanos na direcção dos valores ouro.

ARGENTINA

A reforma naval

REUNIU-SE O ALTO COMMANDO DA ARMADA

Buenos Aires, 13 (A. A.) — No Ministerio da Marinha reunir-se-ão hoje os altos chefes da Armada, afim de entrar em discussão o plano da reforma e modernização da esquadra nacional.

O NOVO DELEGADO DA EMIGRAÇÃO DA POLONIA

Buenos Aires, 12 (A. A.) — Chegou a esta capital o Sr. Casemiro Warchalowski, delegado pelo governo da Polonia para estudar o problema emigratorio.

PARTIRA' HOJE PARA O CHILE O GRUPO DA SRA. GRUCHAGA TOCORNAL

Buenos Aires, 13 (A. A.) — Partirá amanhã desta capital, de regresso ao Chile, o chanceller chileno, Sr. Jorge Matte Gormaz, que acompanhará até esse paiz o grupo da sua irmã, a Sra. Gruchaga Tocornal, esposa do ministro do Chile em Londres.

O programma naval da Argentina

UMA IMPORTANTE REUNIÃO DE OFFICIAES NO MINISTERIO DA MARINHA

Buenos Aires, 13 (U. P.) — Os principaes officiaes da armada argentina reuniram-se hoje no ministerio da marinha, afim de discutirem o programma naval do governo que, [illegible] a substituição de navios, [illegible] ao presidente Alvear [illegible] devidas recommendações.

Consta que na reunião desenvolveram-se duas tendencias, [illegible]

Embora ainda nada se saiba [illegible] que o ministerio pedirá [illegible] 70 milhões de pesos ouro [illegible] destroyers, submarinos e navios auxiliares.

PERÚ

Tacna e Arica

O SENADO APPROVOU A DIRECTRIZ SEGUIDA PELO DR. SALOMON

Lima, Perú, 13 (U. P.) — O ministro do Exterior, Sr. Salomon expoz perante o Senado, a questão de Tacna e Arica. A Camara Alta approvou então, por unanimidade, um voto de confiança no chanceller [illegible]

O germem perigoso de Marrocos

PORQUE A FRANÇA ESTA' INQUIETA ANTE A SUBLEVAÇÃO DOS RIFFENHOS

COMMUNICADO EPISTOLAR DA UNITED PRESS POR J. W. T. MASON

NEW YORK, Maio, — (U. P.) — A propagação da revolta das tribus marroquinas [illegible] á franceza, é um facto inquietador para a França devido aos possiveis effeitos [illegible] possessões francezas.

A França não pode permittir que surja o descontentamento entre os seus subditos da Africa, pois é dos contingentes africanos que o Estado Maior Francez depende em caso de nova guerra contra a Allemanha. [illegible]

Por esse motivo a França deve dar um exemplo do rapido e decisiva acção militar na Africa. Se tal não fôr feito os futuros acontecimentos serão precarios. As reservas [illegible] absolutamente insufficientes para sustentar sua actual politica estrangeira aggressiva que os diversos governos francezes tem desenvolvido desde o fim da guerra. A França tem necessidade de mais um milhão de homens do que ella possue [illegible] Esses immensos reforços a França espera obter das suas colonias da Africa.

E' devido ao facto de ter o estado maior [illegible]

[illegible] da marinha, espera executar essas ordens [illegible] submarinos. [illegible]

Se se desenvolver porem um movimento [illegible]

A guerra contra os riffenhos deve ser rapida e efficiente [illegible]

A França não pode perder o seu prestigio [illegible] marroquinos. [illegible] Lyautey [illegible]

Se a França ganhar tal reputação na Africa [illegible] a Africa do Norte.

No interior do paiz

PARA'

Preparando o futuro economico do Pará

ADMITTE-SE A POSSIBILIDADE DA VISITA A ESSE ESTADO DO MILLIONARIO HENRY FORD

Belém, 13 (A. A.) — Na reunião semanal do governador do Estado

Henry Ford, o celebre multimillionario americano

e dos auxiliares de governo foi hoje considerado criteriosamente a conveniencia do levantamento das zonas economicas do Estado com as suas riquezas proprias, de modo que possam ser fornecidas informações exactas aos capitaes que busquem applicação no uberrimo solo do Pará. Por essa occasião o governador Dr. Dionysio Bentes communicou a possibilidade da visita a este Estado do conhecido millionario norte-americano Henry Ford, estando o governo em entendimentos auspiciosos para a realisação desse facto, que trará vantagens reaes para o Estado.

S. PAULO

OS TORRADORES AMERICANOS VISITAM O I. P. DE DEFESA PERMANENTE DO CAFE'

S. Paulo, 13 (A. A.) — Os Srs. Felix Costa, Frederico Ach e Berente Frile, membros da Missão de Torradores norte-americanos, visitaram hontem o Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café.

Os membros da missão mantiveram-se por algum tempo no salão dos membros do Conselho do Instituto, em cordial palestra com os Srs. Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, secretario da Agricultura, senador Azevedo Junior e Dr. Henrique de Souza Queiroz.

Os torradores americanos, antes de se retirarem examinaram detidamente todos os assentamentos que se relacionam com os embarques de café nos armazens reguladores, assentamentos esses organisados pelo Dr. Antonio Bayma.

Ao Dr. Ribeiro dos Santos, os membros da commissão agradeceram as gentilezas recebidas por parte do governo e a bellissima excursão que lhes foi proporcionada.

Nessa visita, os nossos hospedes foram acompanhados pelo Sr. Dr. T. Langgaard de Menezes.

A' tarde, a missão norte-americana recebeu no Esplanada os directores do Rotary Club, Srs. Drs. Paulo de Moraes Barros, R. Kesselring e Erasmo Assumpção.

A's 5 horas da tarde, os nossos hospedes passearam pelo centro da cidade, e á noite, compareceram á reunião dansante no Club Americano, no salão do Trianon.

Hoje serão realisados diversos passeios pela cidade.

Amanhã, os torradores americanos comparecerão ás corridas no prado da Moóca.

A' noite, na Esplanada, será exhibida a pellicula da excursão pelo interior, tirada pela Intendencia-Omnia, film esse que nos Estados Unidos valerá por uma optima propaganda do café.

Segunda e terça-feira a missão será recebida no Instituto do Café, devendo então ser iniciados os debates da questão do café.

Depende essa reunião do estado de saude do Sr. Dr. Francisco Ferreira Ramos, secretario do Conselho, que acompanhou os torradores ao interior do Estado.

Após essa sessão realisar-se-á a visita ao porto de Santos.

RIO G. DO SUL

O BOLETIM AGRICOLA DO CORRENTE MEZ, QUE A INTENDENCIA DE PORTO ALEGRE DISTRIBUIU AOS COLONOS

Porto Alegre, 12 (A. A.) — A Municipalidade de Caxias tem distribuido mensalmente aos colonos um Boletim Agricola.

O deste mez, espalhado hoje, diz o seguinte: «A primeira quinzena é muito propria para a plantação de trigo. Não se esqueçam de curar as sementes antes de plantal-as. Convem plantar linho para ter boa fibra, sendo conveniente semeal-o carregando a mão de modo que as plantações fiquem apertadas, obrigando-as a crescerem muito, dando maior comprimento ás fibras.

Neste mez colhe-se milho, devendo por essa occasião escolher-se as espigas que servirão para as plantações futuras. Começa-se tirando as espigas dos pés que estiverem bem desenvolvidos, que não tenham muita altura e que sejam grossos na base, para resistir melhor ao acamamento.

As espigas deverão ter carreiras bem alinhadas e os grãos devem ser perfeitos e sem manchas. Tiram-se os grãos das extremidades das espigas que não sejam proprios para a plantação, guardando-se, depois de bem seccas; convem cortar as madeiras que forem precisas para o parreiral; recommenda-se não queimar capoeiras, pois perde-se sem proveito muito elemento util ás plantas, empobrecendo a terra.

A criação do bicho de seda promette um grande desenvolvimento; façam um viveiro de amoreiras, que custa pouco e não dá trabalho.

Organisem um pequeno pomar, começando por abrir buracos e em seguida plantem nelles mudas novas de marmeleiros, que serão enxertados em agosto, provavelmente. Nesta Inspectoria ensina-se a fazer enxertos e damos outras indicações inteiramente gratis.

Na segunda quinzena, podem-se plantar mudas de parreiras e arvores frutiferas.

Esta Inspectoria distribue gratuitamente sementes de trigo colhido neste municipio, que é de muito boa qualidade, vendendo-se bacellos de vinha que convêm muito ser cultivada em suas multiplas qualidades, pois resiste ás geadas, dando novos frutos frutiferos, boa porcentagem de assucar, e tem uma [illegible] a terra muito recommendada.

Plantem arvores de sua propriedade, dando-lhes maior valor. Aproveitem a terra para plantar eucalyptus, de que fornecemos mudas a preços reduzidos, na época propria.

Chamamos a attenção para o Boletim especial que apparecerá no dia 15, sobre os tratamentos a serem feitos no vinho e sobre a cultura do fumo. Distribuimos todas as sementes, e quaesquer instrucções serão fornecidas gratuitamente na Inspectoria Agricola do municipio.

TAMBEM PORTO ALEGRE VAI SER SERVIDA DE GAZOLINA A VAREJO PELOS APPARELHOS MODERNOS

Porto Alegre, 13 (A. A.) — O Dr. Octavio Rocha, intendente municipal, instituiu o systema de fornecimento de gazolina a varejo por meio de apparelhos modernos, que offerecem toda a segurança e perfeição e que melhor correspondem aos interesses publicos. Esses apparelhos serão installados nos sub-solos dos logradouros publicos, sem prejuizo para o transito de pedestres e trafego de vehiculos.

O intendente designará os locaes em que podem ser installados taes apparelhos.

O concessionario que obtiver o serviço deverá submetter-se ás condições technicas estabelecidas pelo intendente, submettendo tambem á approvação a tabella de preços, que não poderá ser alterada sem prévia e expressa autorisação da Intendencia, que terá faculdade tambem de reduzir os preços.

ACHA-SE EM PORTO ALEGRE UM INSPECTOR DA HAMBURGO AMERICA LINIEN

Rio Grande, 12 (A. A.) — Acha-se nesta cidade o Sr. W. C. Barthmann, inspector da Hamburgo America Linien, afim de tratar da escala neste porto do novo paquete «Bayerin». Esta nova unidade da Hamburgo America Linien chegará aqui a 28 do corrente em viagem para Montevidéo e Buenos Aires. Haverá á bordo um «lunch» offerecido pela referida companhia ás autoridades, commercio e imprensa.

CHEGOU A PASSO FUNDO O 6º CORPO AUXILIAR DA BRIGADA MILITAR

Porto Alegre, 12 (A. A.) — Telegrapham de Passo Fundo, communicando que acaba de chegar do Paraná o 6º corpo auxiliar da Brigada Militar deste Estado, sob o commando do major Octacilio de Azevedo, com o effectivo de 350 homens.

A estação e as ruas adjacentes estavam cheias de povo, que fez magnifica demonstração de apreço á força que acabada de desembarcar, dando vivas ao major Octacilio e ao capitão Oliveira Mesquita. Este ultimo fez um discurso agradecendo essas demonstrações de sympathia.

O 6º corpo desfilou pela Avenida Brasil, sendo delirantemente applaudido.

NA IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO

Porto Alegre, 10 (Ret.) — (A. A.) — Não tendo a Curia Metropolitana concordado com o resultado da ultima reunião em que se procedeu á eleição e sorteio do imperador festeiro, a Irmandade do Divino Espirito Santo convocou nova reunião, que se effectuou com a presença de 25 irmãos tendo sido o conego João Balem designado para assistir aos trabalhos. A reunião foi presidida pelo major Floriano Nunes, actual festeiro, que fez detalhada exposição do assumpto, seguindo-se com a palavra outros irmãos. Depois de longos debates, ficou resolvido adiar-se a solução sendo nomeada uma commissão para procurar hoje monsenhor Mariano Rocha, vigario geral do arcebispado, afim de trocar idéas para a nova reunião, que resolverá definitivamente a questão.

ACABA DE CHEGAR A VILLA VELHA O COMMANDANTE DO 34º CORPO AUXILIAR

Porto Alegre, 13 (A. A.) — Telegrapham de Lagôa Vermelha, informando que acaba de chegar áquella villa, procedente de Vaccaria, o coronel Maximilliano de Almeida, commandante do 34º corpo auxiliar, pertencente á columna do nordeste, acompanhada pelo coronel Paim Filho.

Chegaram tambem á mesma villa, o tenente-coronel Diogo Bittencourt, commandante do 38º corpo; o major fiscal Hildebrando Bittencourt, o major fiscal do 34º corpo, Gustavo Edithier, os capitães Olvidio e Zeferino Bittencourt e varios outros officiaes dos mesmos corpos, inclusive o capitão medico Ricardo Borowski.

Em Vaccaria foi offerecido um grande baile ao coronel Firmino Paim e aos seus officiaes. Por occasião dessa festa, que esteve brilhantissima, falaram as senhoritas Nayr Guerra e Elisa Castro, Dr. Cunha Lima, o advogado Fausto de Oliveira, o advogado Macedonio Silva e o coronel Maximiliano de Almeida. Por ultimo falou, agradecendo a homenagem, o coronel Paim. Foram muito acclamados os nomes dos presidentes Arthur Bernardes e Borges de Medeiros, da Brigada Militar e do Partido Republicano.

Outra homenagem ao coronel Paim foi um chá que lhe offereceu um grupo de admiradores na casa Max Gauthier.

Orou, nessa occasião, o Dr. Macedonio Silva, respondendo o coronel Paim, que concluiu o seu discurso erguendo vivas ao presidente Arthur Bernardes e presidente Borges de Medeiros. Durante a festa tocou uma excellente orchestra.

FOI ORGANISADO O CORPO DE FISCAES DA INTENDENCIA DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 13 (A. A.) — O Dr. Octavio Rocha, intendente municipal, organisou um corpo de fiscaes da Intendencia, composto de um fiscal geral e fiscaes que servem nas Directorias de Obras e Hygiene e na Administração da Limpeza Publica.

O fiscal geral será o responsavel pelo serviço e directamente subordinado ao intendente. A cidade será dividida em zonas e cada fiscal será responsavel pela que lhe couber fiscalisar, quanto á hygiene, limpeza, obras, estatistica e qualquer outro serviço municipal que fôr determinado. O fiscal geral organizará as instrucções, ouvidos os directores de Obras, Hygiene e Receita e o administrador da Limpeza. Os fiscaes serão obrigados a permanecer nas zonas da fiscalisação seis horas diariamente, tempo equivalente ao expediente nas repartições municipaes e terão o dever de attender ás reclamações dos moradores nas zonas de sua fiscalisação com presteza e urbanidade.

As transgressões das ordens recebidas serão punidas com uma multa de um a tres dias de vencimentos.

O JUBILEU DE S. M. O REI DA ITALIA

Porto Alegre, 12 (A. A.) — Por occasião das commemorações do jubileu do reinado da Italia, o Sr. Luiz Arduini, consul daquelle paiz nesta capital, leu os telegrammas que havia expedido, sendo que um á embaixada nessa capital.

Esta respondeu nos seguintes termos:

«Rogo a fineza de agradecer a S. Ex. o Sr. presidente do Estado, em meu nome, as suas gentis felicitações, que immediatamente transmitti para Roma. — (a) encarregado de negocios, Boscarelli».

S. PAULO

Vingando a honra da irmã

UM INDIVIDUO QUE E' ASSASSINADO POR TER DESENCAMINHADO UMA MENOR

São Paulo, 13 (Star) — O individuo Antonio Brandi, que ha tempos, em Araras, recebeu cinco contos de réis do dentista Sergio Rocha para auxilial-o a desencaminhar uma menor, foi assassinado a tiros de revólver por Angeli Tisi, irmão da victima.

A FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO TUTELAR DOS MENORES

A reunião de hontem no Lycêo de Artes e Officios

Com a presença de elevado numero de pessoas da nossa alta sociedade, teve logar hontem, á tarde, no edificio do Lycêo de Artes e Officios, a reunião convocada pelo Dr. Mello Mattos, juiz de Menores, afim de fundar uma associação para proteger os menores abandonados.

Precisamente ás 4 horas, o Dr. Mello Mattos iniciou os trabalhos, tendo convidado para tomarem parte na direcção dos mesmos, o Dr. Léo Affonseca, deputado Bethencourt Filho e intendentes Zoroastro Cunha e Alberto Beaumont.

Explicado os fins da reunião, que é o da protecção aos menores desamparados, enfermos e victimas, em geral, dos males que os circumdam, combater o analphabetismo e prestar assistencia juridica aos que della necessitarem, foram trocadas diversas idéas, sendo, por fim, acclamado como 1º vice-presidente da Associação Tutelar dos Menores, que naquelle momento se fundava, o nosso dignissimo director da «Gazeta Juridica», Dr. Gabriel Bernardes, que se achava presente, e que agradeceu o gesto unanime da assembléa.

Em seguida, ainda por acclamação, foi constituida a seguinte directoria: presidente, Dr. Mello Mattos; 1º vice-presidente, Dr. Gabriel Bernardes; 2º vice-presidente, Dr. Carlos de Almeida Ferraz; 1º secretario, Dr. Erasmo Ferraz; 2º secretario, Dra. Beatriz Mineiros; thesoureiro, Dr. Bernardo José Figueiredo.

Tambem, por solicitação geral dos presentes, Mme. Mello Mattos aceitou o cargo de directora das menores da Associação Tutelar de Menores, afim de continuar ali o magnifico papel que vem desempenhando na Casa Maternal.

E, ás 5 horas, terminou a referida reunião, que deixou grandes esperanças em ver satisfeita, dentro em breve, uma das grandes necessidades da nossa Capital.

ARTES E ARTISTAS

EXPOSIÇÃO GENESCO MURTA

Uma exposição que se annuncia muito brilhante, é a do Sr. Genesco Murta, artista dos mais destacados na moderna geração de pintores brasileiros.

Os seus meritos, reveladores de uma decidida vocação, impuzeram-no, desde cedo á confiança do governo de Minas Geraes, que o enviou como pensionista á Europa, cujos principaes centros cultos percorreu, em aperfeiçoamento de estudos.

Já tendo figurado em exposições collectivas nesta Capital, ficando assim evidenciados os primores do seu pincel, o Sr. Genesco Murta só agora individualmente se apresenta ao nosso publico.

Essa exposição será inaugurada amanhã, ás 2 horas da tarde, no vestibulo do Lyceu de Artes e Officios.

UMA PIANISTA RUSSA

De passagem por esta Capital, realisa, na proxima terça-feira, no Salão do Instituto Nacional de Musica, um concerto a pianista russa Xenia Prochorowa, artista que tem sido festejada nas diversas "tournées" que vem emprehendendo pelas capitaes do Velho e Novo Mundo.

A pianista russa Xenia Prochorowa

As brilhantes qualidades da "virtuose" slava, avaliadas através das criticas mais apuradas, bastariam para despertar a curiosidade do nosso publico, sempre avido de applaudir os interpretes de real valor que nos visitam.

E Xenia Prochorowa, num recital á imprensa no Theatro Lyrico, já deu provas de seu merito, as quaes certamente o nosso publico saberá applaudir no concerto que se annuncia.

IRRADIAÇÕES DE HOJE DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

As 12,15 — "Jornal do meio-dia" (Noticiario da Radio Sociedade para o interior do Brasil).

A's 5 horas da tarde — Musica leve pela orchestra da Radio Sociedade. — "Quarto de Hora Infantil", pela Srta. Maria Luiza Alves. — "Jornal da Tarde" (Noticiario da Radio Sociedade).

A's 8,30 da noite — Noticias. — Notas de sciencia. — Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco. — Hora certa. — Concerto vocal e instrumental.

Concerto

Primeira parte

1 — C. Morena: Porta Hungarica. Marcha. Orchestra da Radio Sociedade.

2 — Carosio: Pizzicato. Intermezzo. Orchestra da Radio Sociedade.

3 — Gilbert: La casta Suzanna. Valsa. Orchestra da Radio Sociedade.

4 — Catalani: Walley. Fantasia. Orchestra da Radio Sociedade.

Audição das alumnas da professora Marietta Bezerra:

5 — Fontenailles: Obstination. Srta. Aureli Esberard. André Fijan: A un oiseau. Srta. Aureli Esberard.

6 — Francisco Braga: Prece. Senhorita Yolanda Burgos Fortes. Puccini: Manon. Srta. Yolanda Borges Fortes.

7 — Nepomuceno: Coração indeciso. Srta. Dulce Soledade. Grieg: Je t'aime. Srta. Dulce Soledade.

Segunda parte

1 — Larrigue Faro: Pourquoi. Srta. Lourdes Pires de Albuquerque. Verdi: Trovador. Srta. Lourdes Pires de Albuquerque.

2 — Thomas: Mignon. Srta. Yvonne Moura.

3 — Alberto Sarti: Cotovias. Senhorita Carolina Figueiredo. Verdi: Traviata. Srta. Carolina Figueiredo.

4 — Donandy: Perduta ho la speranza. Srta. Vera Carvalho Lima. Massenet: Thais. Srta. Vera Carvalho Lima.

5 — Gina de Araujo: Les rêves. Srta. K. Ribeiro Dias. Giordano: Fedora. Srta. J. Ribeiro Dias.

6 — Hymno Nacional.

VIDA ESCOLAR

ESCOLA DE MARINHA MERCANTE

Encerraram-se no dia 5 as aulas do primeiro semestre.

No dia 8 reuniu-se o Conselho de Ensino, sendo nomeadas as bancas examinadoras e marcado o dia 17, quarta-feira, para inicio dos exames. Ao mesmo tempo, serão effectuados os exames da época de junho para os alumnos livres.

ESTRANHO!

A explosão de hontem na Garage Avenida

Teria sido motivada por dynamite! — Dois homens feridos

Um lamentavel desastre occorreu hontem, pela manhã, na garage Avenida, á rua da Relação n. 16, causando não pequeno susto nas redondezas. Um estrondo ecoou de modo violento, mais ou menos ás 11 horas da manhã e logo uma quantidade enorme de pessoas accorreu ao local, afim de certificar-se do que se tratava. Era que no interior da Garage Avenida houvera uma explosão, que teve como consequencia ficarem feridos dois homens.

Verificado o desastre, foi sem demora requisitado o auxilio da assistencia, indo á garage da rua Relação uma ambulancia, que conduziu os feridos para o posto da praça da Republica. Estes, eram, Francisco Antonio da Silveira, de 45 annos de idade, residente á rua dos Invalidos n. 116 e que, apresentava ferida contusa no rosto destruição do olho esquerdo além de ferimentos no olho direito e ambas as mãos e Luiz Rodrigues Montenegro, de 25 annos, operario, residente á rua Frei Caneca n. 256, casa 13, o qual apresentava ferimentos nos membros superiores do rosto.

Foram os dois pensados na Assistencia, tendo o primeiro retirado-se para a sua residencia e o segundo

Luiz Rodrigues Montenegro, victima da explosão

sido internado na Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, na esplanada do Senado, ainda em estado grave. A principio, pensava-se que motivará a explosão certa quantidade de gazolina, mas a policia do 12º districto, representada pelo commissario Vidal, apurou que o caso se prendia á imprudencia de alguns trabalhadores que fizeram deflagrar uma capsula de revólver.

A gerencia da garage, não quiz, porém, dar informes, havendo quem affirmasse ter sido a explosão motivada por dynamite.

A policia do 12º districto vai abrir inquerito para apurar a causa do accidente.

SPORTS

As grandes regatas do C. R. Icarahy

As provas classicas "Julio Furtado" — "Commandante Midosi" e "America do Sul"

O enthusiasmo dos concorrentes

Com a organisação do Club de Regatas Icarahy, o veterano centro de canoagem, realisam-se hoje, na enseada de Botafogo, as primeiras regatas do anno, as quaes têm o alto patrocinio da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, que ha muitos annos superintende o sport nautico carioca.

O programma, cuidadosamente organisado, compõe-se de dezeseis pareos, dentre os quaes quatro constituem a base do importante certamen.

São as provas classicas "America do Sul", "Commandante Midosi" e "Julio Furtado", que, respectivamente, serão disputadas em yoles-gigs a 4 remos, canôas a 4, e yoles franchs a 4.

Essas provas por si só bastariam para levar á bella praia de Botafogo milhares e milhares de espectadores, mas ha tambem um outro pareo, que tem despertado a attenção dos nossos sportsmen, quer pela sua importancia moral, quer pelo encontro dos melhores remadores cariocas, que vão disputar o titulo de campeão da cidade.

E' o Campeonato do Remador do Rio de Janeiro, que será corrido em 1.000 metros, em canôa de 1 remador, e que está aberto a todas as classes de remadores dos nossos clubs.

Os prognosticos em torno do seu possivel vencedor, são os mais desencontrados, e dentre os alguns nomes, o campeão appareceu, destacando-se, as mais fortes esperanças dos cathedraticos.

Ainda no mesmo programma figuram as provas em honra aos Srs. "Dr. Villanova Machado", "Estado do Rio de Janeiro", "Dr. Fabiano Sodré" e "Dr. Nilo Peçanha", cujos vencedores terão como premios medalhas de ouro.

Todas as provas, que foram tomadas pelos directores do club promotor do certamen e pela Federação do Remo, afim de que o primeiro meeting do anno, supere em brilhantismo todos os anteriores.

Varios são os clubs que levarão os seus associados e familias para a enseada de Botafogo, em barcas da Cantareira, entre elles o Boqueirão do Passeio, o Vasco da Gama, o Internacional, o Gragoatá e o alvi-rubro de Icarahy, nas quaes haverá dansas durante os intervallos dos pareos.

O PROGRAMMA

1.º PAREO — Ao meio dia — 1.000 metros — «Dr. Francisco Portella» — «Outriggers» a 4 remos, Juniors — Premios: Medalhas de prata e de bronze:

Marreco — C. R. Icarahy — Patrão, Ary Cardinha. Rems., Antonio Negreiros de A. Pinto, Luiz Jardim de Araujo, Oldemar Nunes de Souza e Armando Nunes de Souza.

Internacional — C. Intern. de Regatas — Patrão, Arlindo Pinto da Fonseca. Remadores: Waldemar Gomes Corrêa, Romeu Cataldo, Carlos C. de Magalhães e Olegario Galvão.

Ivahy — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão, Francisco Carlos Bricio. Remadores: Jayme de Araujo, Armando Madeira, Eugenio Frota e José Estacio de Faria Sobrinho.

Amazonas — C. R. Vasco da Gama — Patrão, José Schinelli. Rems., João Faria, Hilario José Lyra, Murillo Alberto dos Santos e Eduardo Pina da Cunha.

Arcturos — C. R. Botafogo — Patrão, Newton Pereira Reis. Rems., Oscar Borgerth Teixeira, Lauro Barreira, Armando Ebraico e Heitor Borgerth Teixeira.

2.º PAREO — A's 12,20 horas — 1.000 metros — «Dr. José Thomaz da Porciuncula» — Yoles-gigs a 2 remos, Seniors — Premios: medalhas de prata e de bronze:

Mano — C. R. Guanabara — Patrão, Roberto Murray. Rems., Alvaro Monteiro de Castro e Daniel Ferreira Mãe.

Nancy — C. de Natação e Regatas — Patrão, Jeronymo Pinheiro de Castilho. Rems., Sven Urban e Hanns Urban.

Amapá — C. R. Vasco da Gama — Patrão, José Schinelli. Rems., Alberto Gonçalves Moreira e Joaquim Monteiro Moreira.

3.º PAREO — A's 12,40 horas — 1.000 metros — «Dr. Joaquim Macedo de Abreu» — Outriggers a 4 remos, Veteranos — Premios: medalhas de prata:

Ypiranga — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão, Gastão Ladeira. Rems., Francisco Carlos Bricio, Annibal Madeira, Edmundo Fortes e Hugo Sayão de Carvalho.

Amazonas — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Luiz Felippe Almendra. Rems., Joaquim Pires, Bernardino Buentes, Victorino Carneiro e Manoel Felicio.

4.º PAREO — A' 1 hora da tarde — 1.000 metros — «Dr. Villanova Machado» — Hors concours — (Canoas a 4 remos — Novissimos) — Premios — Medalhas de ouro e de bronze:

Esther — C. R. Guanabara — Patrão, Ticiano Pereira Reis. Rems., Oscar Silva Guimarães, Fernando Nabuco de Abreu, Antonio Rollemberg e Roche Monteiro Achê.

Zita — C. R. Guanabara — Patrão, Fernando de Amorim Garcia. Rems., Jorge de Oliveira Gomes, Calimerio Machado, Henrique Sanna e Antonio Sobral.

Mariposa — C. R. Icarahy — Patrão, Tito Ruch. Rems. — Jair Ruch, Sergio Ruch, Eduardo Ruch, Eduardo de Domenico e Nelson Magalhães de Souza.

Nelia — C. Internacional de Regatas — Patrão, Eduardo Begalli. Rems. — José Coelho Craveiro, Eduardo dos Santos Fernandes, José Lins de Souza e Odilon Mesquita Medina.

Emolina — C. de Natação e Regatas — Patrão, Jeronymo Pinheiro de Castilho. Rems. — Altino Braganca, Ilas Neves, Hermann Buckenheim, Laurindo Cardoso Bastos e Carlos José dos Santos.

Igara — C. R. Gragoatá — Patrão, José Maria Thomaz Pereira. Rems. — Mario Prado Rebello, Nelson de Carvalho, Joaquim Alves Pereira e Dinocrates da Silva Reis.

Salomé — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão, Francisco Carlos Bricio. Rems. — Guilherme Gomes Ribeiro, Armando Guarischi, Oswaldo Guarischi e Paulo de Carvalho.

Jacyra — C. R. S. Christovão — Patrão, José Maria Carlos Branco. Rems. — Riston Bittar, Eduardo Soares, Darval Bellino Pereira Lima e Amynthas Barros.

Carmen — S. C. Fluminense — Patrão, Hugo Souza Gomes. Remadores: Hermenegildo Pereira, José Carlos Pereira, Antonio Christa e Abdu Dacach.

Victoria — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Jacomo Gleck. Remadores: Constantino J. Barreira, João Carruco, Antonio Oliveira Dias e Frederico Maury.

Asteria — C. R. Vasco da Gama — Patrão, José Schinelli. Remadores: Annibal Alves Pinto, Antonio Rebello Junior, Arnaldo Campos e Antonio Silva.

5.º PAREO — A' 1.20 — 1.000 metros — "Estado do Rio de Janeiro" — Hors concours — Double-scull gallam — Juniors — Premios: medalhas de ouro e de bronze:

Manajo — C. R. Icarahy — Patrão, Guilherme Campofiorito e Waldemar Augusto Camara.

Castello — C. R. Boqueirão do Passeio — Remadores: Darke de Oliveira Mattos e Milton Pena.

Adhemar de Mello — C. R. S. Christovão — Remadores: Estanisláu Leszczynski e Erico Barreto.

Othelo — S. C. Fluminense — Remadores: Manoel Rocha e Mario Costa.

Pollux — C. R. Botafogo — Remadores: Marino Tolentino e Paulo da Rocha Vianna.

6.º PAREO — A' 1.40 — 1.000 metros — «Commandante Nilo Peçanha» — (Canoas a 4 remos — Seniors) — Premios: medalhas de ouro:

Salomé — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão, Francisco Carlos Bricio. Remadores: Guilherme Gomes Marinho, Carlos Roberto Schneeweiss, Dragomir Chouzal e Nelson Amendola.

Victoria — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Jacomo Gleck. Remadores: Bernardino Tavares de Almeida, Joaquim Monteiro Deveza, Gonçalves Moreira, e Romeu Peganha da Silva.

7.º PAREO — A' 1 hora da tarde — 1.000 metros — Prova classica «Julio Furtados» — Yoles-gigs a 2 remos, Veteranos — Premios: chalice «Julio Furtado» e medalhas de ouro e de bronze:

Nelia — C. de Natação e Regatas — Patrão, Jeronymo Pinheiro de Castilho. Rems., Orlando Braganca, Duarte e Camindo Braganca Duarte.

Ipanema — C. R. Gragoatá — Patrão, José Maria Thomaz Pereira. Rems., Conrado Van Erven e Erwan van Erven.

Avahy — C. R. do Flamengo — Patrão, Roberto Borges Bastos. Rems., Hugo Bastier e Alcides Short Vieira.

Amapá — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Mario Miranda da Cunha. Rems., Cantilicor Provincia e Paulo Fuco Rocha.

8.º PAREO — A's 14,20 horas — 1.000 metros — «Dr. Heliano Pires de Abreu Sodré» — Hors concours — Yoles-franchs a 4 remos, Novissimos — Premios: medalhas de ouro e de bronze:

Ypiranga Pas? — C. R. Guanabara — Patrão, Tiziano Ferreira Reis. Rems., José Ormenville de Abreu, Oscar da Silva Guimarães, Fernando Nabuco de Abreu e Manoel do Amaral Rosa. Rosendo Rocha, Antonio de Abreu Ramos e Roche Monteiro Achê e José Adolpho d'Marches.

Mouro — C. R. Icarahy — Patrão, Oswaldo Waddington. Rems., Ramiro Soares, Luiz de Souza Carvalho, Joaquim Macedo Soares, Walter Ehrenfeldt, José Julio Avelar Barbosa, Otto Rendt e Nelson Mauricio de Souza e Jurbas do Nascimento Silva.

Rio Branco — C. de Natação e Regatas — Patrão, Floriano Avila. Rems., Mario Barbosa, José Cerqueira Filho, Raul Loyola, Mario Tomazzini, Manoel D'Almeida e Alcides Santos Gomes e Mario Firmo Filho, Felippe Habib e Moysés de Andrade.

Lestante — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão, Francisco Carlos Bricio. Rems. — Olympio G. Martins, José Cyrillo Castro Filho, Guilherme Ribeiro, Antonio Barreto, Benedicto Alvino, Costa, Armando Guarischi, Oswaldo Guarischi e Paulo de Carvalho.

Jurupá — C. R. S. Christovão — Patrão, Jorge Fuldnudson. Rems., Ruy Carvalho, Carlos Castello Branco, Riston Bittar, José Calixto.

A disputa do Campeonato de Remador do Rio de Janeiro

remos — Veteranos) — Premios: medalhas de prata:

Ypiranga — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão, Gastão Ladeira. Remadores: Francisco Carlos Bricio, Annibal Madeira, Edmundo Fortes e Hugo Sayão de Carvalho.

Independencia — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Luiz Felippe Almendra. Remadores: Joaquim Pires, Claudionor Provenzano, Victorino Carneiro e Manoel Felicio.

15.º PAREO — A's 4,40 da tarde — 1.000 metros — «Dr. Raul de Moraes Veiga» — (Marinha Nacional) — Escaleres a 12 remos — Praças: estreantes e novissimos — Premios — Medalhas de prata e de bronze:

E. «Minas Geraes» — Côres: branca com ancora preta — E. «S. Paulo» — Côres: preto e branco — (listas verticaes) — E. «Floriano» — Côr: verde — F.º de Submersiveis — Côres: branco com faixa, marinho preto — Regimento de Fuzileiros Navaes — Côres: vermelho com as letras R. F. N. — N. E. «Benjamin Constant» — Côr azul celeste.

16.º PAREO — A's 5 horas da tarde — 1.000 metros — Prova classica «America do Sul» — Yoles-gigs a 4 remos — Juniors — Premios — Medalhas de prata e de bronze — Challenge «America do Sul» ao Club vencedor:

Meteoro — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Julio da Motta e Silva. Rems. — Joaquim F. Marques, Joaquim da Silva Faria, José Antonio da Silva, Antonio Rebello Junior, José Maria da Rocha, Ivo Barroso, Manoel Loureiro Araujo e João P. Magalhães.

9.º PAREO — A's 2 horas e 40 minutos — 1.000 metros — Prova Classica «Commandante Midosi» — (Canoas a 4 remos — Juniors) — Premios — Challenge «Midosi» ao Club vencedor e medalhas de ouro e de bronze:

Esther — C. R. Guanabara — Patrão, Murillo Pereira Reis. Rems. — Pedro Ivo da Cunha, Vicente Machado Junior, Ambrosio Bartolomeu e Armando Santos.

Yolanda — C. Internacional de Regatas — Patrão, Salvador Nunes. Rems. — José Lucena, Eloy Pinto Moreira, José Manoel Mesquita e Antonio Monteiro Junior.

Arethusa — C. de Natação e Regatas. Patrão, Jeronymo Pinheiro de Castilho. Rems. — Carlos Mello Bittencourt, Manoel Oliveira, Heitor, João da Costa Torres e Augusto Pinto Corrêa.

Igara — C. R. Gragoatá — Patrão, José Maria Thomaz Pereira. Rems. — Jayme Saldanha da Cunha Frota, Oswaldo Bustamante Silva, Mauricio Pimenta Velloso e Iguatemy Mendonça.

Salomé — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão, Francisco Carlos Bricio. Rems. — Franklin dos Santos, Salvador Amendola Filho, José Sabbado e Nicolau Nacif.

Victoria — C. R. Vasco da Gama — Patrão, José Schinelli. Rems. — Achilles Aranto, José dos Santos, João Darré e Francisco A. Teixeira Basto.

Asteria — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Julio da Motta e Silva. Rems. — Antonio Ramos Arouca, Renato Nunes, Jethro Prado e Raphael Verri.

Lygia — C. R. Botafogo — Patrão, Oswaldo Dantas de Carvalho. Rems., Alberto Moraes, Fernando de Carvalho, Armando Roxo e Saulo Ferreira Reis.

Mercedes — C. Internacional de Regatas — Patrão, Francisco Carlos Bricio. Remadores: José Sabbado, Francisco José Da Ponte, Salvador Amendola Filho, Antonio Luiz de Mello e Armando Madeira.

Jandaia — C. R. do Flamengo — Patrão, Luiz A. Quadros. Remadores: Osorio A. Pereira, Ramon Duran, Mario A. Pereira da Cunha e Cyro Alvares.

Independencia — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Julio da Motta e Silva. — Remadores: José Maria Augusto Ferreira, Antonio Muchagata e José dos Santos.

Vigel — C. R. Botafogo — Patrão, Newton Pereira Reis. Remadores: Oscar Borgerth Teixeira, Lauro Barreira, Armando Ebraico e Heitor Borgerth Teixeira.

Marupá — C. R. Icarahy — Patrão, Tito Ruch. Remadores: Eduardo Ruch, Sergio Ruch, Eduardo de Domenico, Antonio Negreiros de A. Pinto.

Riachuelo — C. Internacional de Regatas — Patrão — Arlindo Pinto da Fonseca. Remadores: Waldemar Gomes Corrêa, Romeu Cataldo, Carlos C. de Magalhães, Olegario Galvão.

Avida — G. R. Gragoatá — Patrão, José Maria Thomaz Pereira. Remadores: Jorge Penna Franco, Antonio Figueiredo, Leonardo da Costa, Roberto Frazão.

Ypiranga — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão, Francisco Carlos Bricio. Remadores: José Sabbado, Salvador Amendola Filho, Antonio Luiz de Mello e Armando Madeira.

10.º PAREO — A's 3 horas da tarde — 1.000 metros — «General Quintino Bocayuva» — «Outriggers» a 4 remos — Seniors) — Premios — Medalhas de prata:

Ivahy — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão — Francisco Carlos Bricio. — Remadores — Francisco Carlos Marinho, Carlos Roberto Schneeweiss, Dragomir Chouzal e Nelson Amendola.

Amazonas — C. R. Vasco da Gama — Patrão — Jacomo Gleck; Remadores — Manoel Ferreira Rajão, Vasco de Carvalho, Bernardino Tavares de Almeida, Romeu Peganha da Silva.

11.º PAREO — A's 3 e 20 da tarde — 1.000 metros — Campeonato do Remador do Rio de Janeiro — Canôes a 1 remador — Aberto a todas as classes de remadores — Premios — Medalha de ouro ao campeão e o bronze «Le Champion», d E. Herbert, ao Club a que pertencer o mesmo:

Ichtys — C. R. Guanabara — Remador — Alvaro Monteiro de Castro.

Léo — C. R. Guanabara — Remador, Armando Teixeira Marques.

Itá — C. de Natação e Regatas — Remador — Henrique Tomazzini.

Itu — C. R. Gragoatá — Remador — Conrado van Erven.

Veox — C. R. Boqueirão do Passeio — Remador — Jorge de Oliveira Mattos.

Ipé — C. R. São Christovão — Remador — Bernardino Velloso.

Voigt — C. R. do Flamengo — Remador — Hugo Bastier.

Schiavo — S. C. Fluminense — Remador — Manoel Rocha.

Diu — C. R. Vasco da Gama — Remador — Bernardino Buentes.

12.º PAREO — A's 3,40 da tarde — 1.000 metros «Dr. Alberto de Seixas Martins Torres — (Marinha Nacional) — Escaleres a 4 remos — Praças: «estreantes e novissimos» — Premio — Medalhas de prata e de bronze — E. «Minas Geraes» — N. E. «Benjamin Constant» — Regimento de Fuzileiros Navaes — C. T. «Maranhão». Côres, preto, branco e encarnado (listas vet.) — C. T. «Piauhy». Côres: vermelho e preto (listas vert.) — C. T. «Alagôas». Côres: azul e branco (listas cert) — C. T. «Matto Grosso». Côres: branco e vermelho (listas horizontaes).

13.º PAREO — A's 4 horas — 1.000 metros — "Dr. Alfredo Guimarães Baker" (Yoles-gigs e a 2 remos — Junior) — Premios: medalhas de prata e bronze:

Mano — C. R. Guanabara — Patrão, Roberto Murray. Remadores: Savio Costa Gama e Anisio Castello Branco.

Marapé — C. R. Icarahy — Patrão, Tito Ruch. Remadores: Quirino Campofiorito e Waldemar Augusto Camara.

Imperador — C. Internacional de Regatas — Patrão, João de Castro. Remadores: Albano Alves de Oliveira e José de Souza.

Nancy — C. de Natação e Regatas — Patrão, Jeronymo Pinheiro de Castilho. Remadores: Franz Engels e Paulo Schumann.

Iguassu' — G. R. Gragoatá — Patrão, Luiz Carlos Cardoso. Remadores, Fernando Conde Lorenzo e Aristogiton Malta.

Annibal — C. R. S. Christovão — Patrão, Vicente Saliture Netto. Remadores: Estanisláu Leszczynski e Erico Barreto.

Avahy — C. R. do Flamengo — Patrão, Luiz A. Quadros. Remadores: Osorio A. Pereira e Ramon Duran.

Ernani — S C Fluminense — Patrão, Moacyr Land. Remadores: João Coentro Pinho e Antonio Ventura Rego.

Amapá — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Jacomo Gleck. Remadores, Antonio Muchagata e Antonio Vieira da Silva.

Regulus — C. R. Botafogo — Patrão, Newton Pereira Reis. Remadores: Octavio Borgerth Teixeira e Jorge Borgerth Teixeira.

14.º PAREO — A's 4.20 — 1.000 metros — "Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho (Yoles-gigs a 4

A. Machado Guimarães; thesoureiro, Luiz da Costa Leite; director de sports, Arnaldo Nunes de Souza.

Editaes da Federação do Remo

Torno publico que o Sr. presidente tem por muito recommendado, para a regata de hoje, as disposições seguintes:

1) a nenhuma embarcação será permittido atravessar a raia depois do tiro do canhão que será dado dez minutos antes do inicio de cada prova (art. 59, parag. unico do Codigo de Regatas);

b) Os juizes escalados para desempenhar commissões na regata, deverão se achar no Pavilhão, ás 11 e meia horas (art. 58 do Codigo de Regatas);

c) Impreterivelmente á hora marcada para realisação da prova, será dada a sahida da mesma pelos juizes, devendo, pois, as embarcações se acharem nas suas balizas, tendo em vista os horarios fixados nos programmas (art. 61, do Cod. de Regatas);

d) E' prohibido o embarque ou desembarque no Pavilhão, por tripulantes de quaesquer embarcações;

e) Os barcos victoriosos serão obrigados a apresentar-se ao juiz de chegada antes de continuar correndo, com qualquer outra embarcação, sem prejuizo da obrigatoriedade de todos o fazerem aos juizes de partida, (art. 21, letra c do Cod. de Regatas);

f) Será vedada a permanencia de quaesquer embarcações em frente ao Pavilhão;

g) As embarcações sem patrão, isto é, canôes e double-sculls, serão obrigadas a terem um barco que lhes dê sahida, sem o que não poderão ser classificadas;

h) As embarcações tripuladas por socios de clubs federados não poderão conduzir pessoas estranhas, que os respectivos tripulantes estejam devidamente uniformisados (art. 53, parag. 2.º dos Estatutos);

i) Todas as substituições, quer de barcos, quer de tripulantes, deverão ser communicadas aos juizes de partida e obrigatoriamente por escripto á direcção de regatas (art. 100 do Cod. de Regatas);

j) As tripulações são obrigadas a obedecer ás ordens emanadas de qualquer autoridade da Federação, bem como guardar o devido respeito aos seus companheiros, (art. 64 e seu parag. do Cod. de Regatas).

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1925 — José Moura, 1.º secretario.

EMBARCAÇÕES QUE CORRERÃO COM PESOS MORTOS

Nelia — Club Internacional de Regatas — Canoas a 4 remos — com seis e meio kilos, (6 1/2 kilos).

Lygia — C. R. Botafogo — Correrá com 1 e 1/2 kilos, sem castello ou com 1/2 kilo com este — Canoe a 4 remos.

As sahidas dos pareos de barcos sem patrão (canôes e double-sculls)., de accordo com a resolução do Conselho, será feita obrigatoriamente, sendo esta exigencia indispensavel para a classificação dos concorrentes. — José Moura, 1.º secretario.

CLUB DE REGATAS GUANABARA

Matinée dansante

Realisa-se hoje, a matinée-dansante que a directoria do C. de R. Guanabara offerece aos seus associados.

A festa terá inicio á 1 hora da tarde.

A directoria torna sciente aos interessados que a entrada é feita com o recibo n. 6 e a respectiva carteira de socio.

Durante a festa tocará a excellente "jazz-band" Sul Americana, dirigida pelo maestro Romeu Silva.

GRUPO DE REGATAS GRAGOATA'

Para a festa nautica de hoje, este Grupo fretou uma lancha para os Srs. associados, e avisa, por nosso intermedio, que a mesma sahirá ás 10 1/2 horas, da ponte Central, e que a entrada se fará mediante o recibo n. 6.

Haverá outra lancha, que partirá ás mesmas horas, da rampa em frente do Grupo, e nesta só terão ingresso os Srs. remadores que vão tomar parte nas regatas, sem excepção de pessoa alguma.

C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Realisando-se hoje, a primeira regata da temporada nautica deste anno, organisada pelo Club Icarahy, na enseada de Botafogo, a directoria previne aos senhores associados que fretou ao barca «Nictheroy», na qual tocará a excellente banda dos Fuzileiros Navaes.

A directoria avisa que o ingresso a bordo far-se-á, como de costume, no caes Pharoux, com o recibo de junho corrente (numero 6) e apresentação da respectiva carteira de identidade, podendo cada associado fazer-se acompanhar de duas damas de sua familia.

Não ha convites.

AS CARTEIRAS DE IDENTIDADE DO NATAÇÃO

A secretaria do Club de Natação e Regatas está fazendo entrega das carteiras de identidade aos senhores socios todos os dias, das 8 ás 10 horas da noite, e avisa-lhes, por nosso intermedio, como, aliás, já foi amplamente divulgado, que, para a entrada na barca a cujo bordo, hoje, 14, serão conduzidos á enseada de Botafogo, será absolutamente indispensavel a apresentação desse documento acompanhado do titulo de quitação relativo ao mez corrente, sem excepção de pessoa alguma.

O HISTORICO DA "AMERICA DO SUL"

Foi creada em 10 de março de 1914 para ser disputada em continuação á prova classica "Sul America", nessa data extincta.

Pelo antigo Codigo de Regatas era ella corrida em yoles-franches a 4 remos, tripulada por guarnições de remadores juniors, em percurso rectilineo de 1.000 metros.

O novo Codigo tendo, porém, adoptado novos typos de barcos, substituiu nessa prova a yole de mar pelo yole-gig a 4 remadores, barco em que ella passou a ser disputada de 1922 em diante.

A prova classica "America do Sul" foi corrida pela primeira vez em 14 de junho de 1914, sendo estes os clubs que a têm vencido:

Yoles-franches

1914 — "Cacique" — C. R. do Flamengo — Não foi tomado tempo.

1915 — "Jara" — C. R. Guanabara — Tempo, 3'50''.

1916 — "Bellita" — C. Internacional de Regatas — Tempo, 3'55".

1917 — "Leda" — C. R. Botafogo — Tempo, 4'20''.

1918 — "Alzira" — C. de Natação e Regatas — Tempo, 4'05".

1919 — "Bellita" — C. Internacional de Regatas — Tempo, 3' 48'' 1/5.

1920 — "Itabira" — C. R. Flamengo — Tempo, 3'56" 2/5.

1921 — "Candinho" — C. R. Boqueirão do Passeio — Tempo: 3' 40" 1/5.

Yoles-gigs

1922 — "Ypiranga" — C. R. Boqueirão do Passeio — Tempo, 3' 48"

1923 — "Independencia" — C. R. Vasco da Gama — Tempo, 3' 35" 1/5.

1924 — "Marilia" — C. de Natação e Regatas — Tempo, 4' 41" 3/5.

A DIRECÇÃO DAS REGATAS

Para dirigir o grande certamen de hoje, na enseada de Botafogo, foram designados os seguintes sportsmen:

Director geral, Dr. Antonio Antunes Figueiredo, presidente da Federação.

Pavilhão da direcção — A directoria e os Srs. Dr. João Noronha Santos, Dr. Armando de Oliveira Flores, Raul Telles Ribeiro, Carlos Varella, Dr. Nelson Lacerda Nogueira, Dr. Jonathas de Mello Barreto Filho, Lamartine P. Alves, Edgard Leite Ribeiro, Tito Lacerda, Dr. Arhemar de Mello e Frederico de Carvalho Azevedo.

Os Juizes — Partida e Raia: Arthur Repsold, Antonio Pinto dos Santos e Dr. João Borges Sampaio; de chegada: Dr. Ibsen De Rossi, João Alves de Moura e Hugo Mariz Figueiredo.

Policia da Raia: Francisco F. Alves da Cunha, Odilo Pinto e Benedicto Sarmento.

Chronometrista — Gastão Ladeira.

Directoria do Club de Regatas «Icarahy»: Presidente, Dr. João Noronha Santos; vice-presidente, Mario Sardinha; secretario, Manoel

FOOTBALL

Os jogos de hoje

Fluminense x Flamengo

No stadium da rua Guanabara, nas Laranjeiras.

Segundos e primeiros quadros, ás 1.30 e 3.15 horas, respectivamente.

Juizes: do Bangu' A. C.

Representante — Germano A. Azambuja, do America F. C.

São Christovão x America

No campo da rua Figueira de Mello, em São Christovão.

Segundos e primeiros quadros, ás 1.30 e 3.15, respectivamente.

Juizes do C. R. Vasco da Gama.

Representante — Dr. Francisco Bastos, do S. C. Brasil.

Hellenico x Bangu'

No campo da rua General Severiano, em Botafogo.

Segundos e primeiros quadros, ás 1.30 e 3.15, respectivamente.

Juizes — Do Botafogo F. C.

Representante — Frederico Mauro, do C. R. Vasco da Gama.

Syrio x Vasco

No campo da rua Campos Salles, no Engenho Velho.

Segundos e primeiros quadros, ás 1.30 e 3.15, respectivamente.

Juizes, do Hellenico A. C.

Representante — Alfredo Couto, do Botafogo F. C.

2ª DIVISÃO

Mangueira x Andarahy

No campo da rua Desembargador Izidro, na Fabrica das Chitas.

Segundos e primeiros quadros, ás 1.30 e 3.15, respectivamente.

Juizes: do Independencia F. C.

Representante — Antonio Ferreira Souto, do Carioca A. C.

Mackenzie x Villa

No campo da rua Professor Serzedello, em Villa Izabel.

Segundos e primeiros quadros, ás 1.30 e 3.15 horas, respectivamente.

Juizes — Do Carioca F. C.

Representante — Luiz de Souza Ribeiro, do Independencia F. C.

Liga Metropolitana

Americano x Bomsuccesso

No campo do Jockey-Club.

Fidalgo x Metropolitano

No campo da estação de Madureira.

SERIE "B"

No campo do Caminho dos Pilares.

Os palpites da "Gazeta"

Everest x Modesto

FLAMENGO — 4 x 1
S. CHRISTOVÃO — 4 x 2
BANGU' — 2 x 1
VASCO — 4 x 1
ANDARAHY — 4 x 0
VILLA — 3 x 0
BOMSUCCESSO — 1 x 0
METROPOLITANO — 3 x 1
EVEREST — 2 x 0

OS TEAMS DO C. R. FLAMENGO PARA HOJE

Pelo director de sports terrestres do C. R. Flamengo, foram escalados os seguintes quadros que deverão hoje enfrentar o Fluminense F. C., em matches officiaes da Amea:

Segundo team, (ás 12,30 no campo):

Primeiro team, (ás 2 horas no campo):

Amado	Batalha
Segreto	Ferraforte
Bergamini	Helcio
Bergamini	Japonez
Durval (cap	Roberto
Herminio	Mamede
Moura	Newton
Celso	Candiota
Benevenuto	Nonô
Chagas	Vadinho
Achê	Moderato
Angenor	

Reservas: Vital, O. Mello, Gumercindo, Sydney, Vital II.

AS COMMISSÕES PARA O MATCH MACKENZIE x VILLA

Direcção geral — Motta Nabuco.

Imprensa — Autoridades sportivas e policiaes — Victor de Araujo, Hugo Blume e Motta e Silva.

Bilheteria — Portões e Bar — Tinoco Cabral, José Azevedo e Arduino Sabola.

Enfermaria — Dr. Pindaro de Faria e Sylvio Drumond.

Vestiarios — Juracy Araujo, Carlos Guimarães, Souza Neves e Alonso Ferraz.

Archibancadas — Carvalho Franca, Oscar Ferreira e Machado Pamplona.

Geraes — Ferraz Junior, Antenor Barroso, Antonio Arantes, e Angelo de Abreu.

Policiamento — Directoria.

Victor Araujo, secretario geral.

A DISPUTA DO TITULO DE CAMPEÃO MUNDIAL DE TENNIS

Hartford, Conn., 13 (U. P.) — O notavel jogador de tennis hespanhol Manuel Alonso conquistou o direito de encontrar-se com o player americano Tilden afim de disputar o campeonato mundial de tennis de que é detentor o ultimo, em virtude de ter Alonso derrotado o canadense Lee Willey em um match jogado hontem, pelo score de 6-4, 6-4 e 9-7.

FLUMINENSE F. C.

Nota official

Com referencia á publicação no «O Imparcial» de hoje, sobre o incidente havido com um chronista esportivo, por occasião do jogo Vasco x America no Fluminense F. C., a directoria vem declarar que esse incidente passou-se com o Sr. Cansado Conde, secretario geral do C. R. Vasco da Gama, que o communicou immediatamente ao presidente do Fluminense F. C., que, por sua vez, approvou a attitude do Sr. Cansado Conde, porque, como o Vasco, entende que o recinto especialmente reservado aos chronistas esportivos não deve servir ás familias dos mesmos.

FLUMINENSE x FLAMENGO

Realisando-se hoje, no estadio do club, a prova do campeonato official de Football da A. M. E. A., entre este e o de Regatas Flamengo, a directoria communica que:

1.º — O ingresso dos Srs. associados será exclusivamente pelo portão n. 1 da rua Alvaro Chaves, mediante a apresentação da carteira social e o recibo n. 6, podendo fazer-se acompanhar apenas de duas senhoras da familia de accordo com os estatutos (mãi, esposa, irmãs solteiras e filhas solteiras), devendo para as demais pagar o ingresso de archibancada.

2.º — O ingresso das cadeiras numeradas será pelo portão n. 2.

3.º — O ingresso nas archibancadas do publico será pelos portões ns. 5 e 6 e para a geral pelos portões 4 e 8 da rua Guanabara, que serão abertos ás 12 horas.

4.º — O ingresso dos jogadores do club visitante será pelo portão n. 1 da rua Alvaro Chaves, mediante a apresentação dos cartões fornecidos pela thesouraria.

5) São prohibidas quaesquer manifestações hostis aos amadores, juizes, autoridades, etc., tanto da parte dos associados com do publico em geral, assim como não será absolutamente permittido atirar bombas, foguetes e outros bojectos, sendo os transgressores entregues á policia.

6) Os associados encarregados da fiscalisação e policiamento devem ser attendidos e suas ordens acatadas, pois estão autorisados a mandar retirar todo aquelle que se portar de modo inconveniente.

7) Só será permittido a permanencia junto ao vestuiario dos jogadores do club visitante, ao director sportivo e massagista, devendo os reservas e jogadores em descanso occuparem o logar que lhes é designado. Não é, tambem, permittida a permanencia de pessoa alguma na pista, além do limite.

8) No final do jogo não será permittido ao publico entrar no campo, devendo a sahida ser feita exclusivamente pelos portões das archibancadas.

1) As bilheterias serão abertas ás 9 horas da manhã e os preços para as diversas localidades serão os seguintes:

Cadeiras numeradas, 10$000; archibancada, 3$000, e geral, 1$500.

Commissão fiscalisadora para o jogo

A directoria do club, nomeou uma commissão fiscalisadora para o jogo de hoje, composta dos socios abaixo designados, cujo comparecimento o 1º secretario solicita encarecidamente, ás 11,45 horas.

São os seguintes os socios:

Oscar A. Cox, Luiz Pereira, Arlindo Goulart, Dr. Pedro da Cunha, Ramiro Pedrosa, Francisco Bueno Netto, Heitor Guimarães, George Summer, Mario Gasparoni, Jayme Bordallo, Carlos Teixeira de Castro, Wladimir Santos, Stuart Harvey, Newton França, Bernardo Gonçalves, Franz Waitz, Victorio Cresta, Dulcidio Gonçalves, Jayme Sotto Maior, Arnaldo Pinto, André Richer, Sylvio Sá, Francisco Julien, Agesilao Nunes, Rufino de Almeida e João Coelho Netto.

Football

Realisando-se hoje, 14 do corrente, o jogo de football entre os clubs Fluminense x Flamengo, em disputa do campeonato da A. M. E. A., o Departamento Technico escalou os seguintes teams:

1º team — Haroldo; Paulo e Léo; Floriano, Nascimento e Fortes; Ary, Severino, Nilo, José Mel., Coelho e Moura Costa. Reservas: José Alvaro Coelho, Armando Marques e Arthur Moraes e Castro.

2º team — Alberto Ramos, Pontes e Burma; Dionas, Caruso e Solon; Drolhe, Braga, Carlos Augusto, Bolivar e Brazil. Reservas: José Mello, Luiz Almeida, Gashypo Chagas Pereira, Wilton, Miguori e Paulo Guedes Carvalho.

ROWING

A «MATINE'E-DANSANTE» DO C. R. BOTAFOGO

O veterano centro de canoagem da cidade abrirá, hoje, os luxuosos salões da sua séde, na Praia de Botafogo, para uma brilhante tarde-dansante, dedicada aos seus associados e familias, durante a qual, tocará uma excellente jazz-band.

A entrada dos socios, será dada com a apresentação do recibo n. 6, e a carteira de identidade.

UM AVISO DO C. R. FLAMENGO

A directoria do C. R. do Flamengo, por nosso intermedio, communica aos Srs. associados que, para assistir ás regatas do Club de Regatas Icarahy sahirá da garage, ás 11 horas, a lancha «Nila».

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Realisa-se hoje, no prado fluminense, uma de suas grandes festas annuaes. O programma, muito bom aliás, tem por base o «G. P. Cruzeiro do Sul», o «Classico S. Francisco Xavier» e a 6ª eliminatoria official «Criação Nacional».

Aos nossos leitores, de accordo com as informações que colhemos sobre os parelheiros inscriptos para essa corrida, as quaes publicámos durante a semana, indicamos os seguintes

PALPITES

Ma Goss e Bombarda
Picklosk e Argentino
Icarahy e Palmas
Maranguape e Cupim
Granito e Jazz Band
Revery e Rataplan
Eden e Principe
B'sturi e Tupan
Mais Um e Sincera.

Azares — Ouvidor, **Cambronette**, Solidago, **Miki**, Ondina, Caravana, **Pertinaz**, **Mimi Ali** e Velleda.

O 1º pareo será realisado ao meio dia em ponto.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Damos a seguir as ultimas cotações dos parelheiros alistados para essa corrida e as respectivas montarias:

1º pareo — «Nemo» — 1.600 metros:

Borracha, 50 kilos — L. Souza . . 40
Ouvidor, 54 — J. Escobar . . . 35
Ma Gosse, 50 — M. Gambôa . . 25
Bombacha, 52 — G. Guerra . . 22
Pancho, 52 — C. Fernandez . . 40

2º pareo — «Ousada» — 1.200 metros:

Argentino, 54 kilos — A. Rosa . 25
Pichioch, 54 — W. Lima . . . 27
Gavota, 48 — O. Barroso . . . 40
Garota 48 — J. Gomes . . . 50
Cambronette, 52 — A. Silva . . 22
Paco, 54 — Não correrá.

3º pareo — «Bayoneta» — 1.600 metros:

Patricio, 54 kilos—Ch. Houghton 40
Icarahy, 50 — P. Zabala . . . 3?
Palmas, 54 — A. Silva . . . . 2?
Tupy, 52 — M. Gambôa . . . 30
Solidago, 52 — A. Feijó . . . 30
Estero, 50 — N. Gonçalez . . . 50
Mico, 54 — J. Gomes 40
Tamalero, 49 — C. Fernandez . 60

4º pareo — «Criação Nacional» — 1.000 metros:

Verona, 51 kilos—M. Gambôa . 60
Queixume, 53 — A. Silva . . . 50
Quebranto, 53 — A. Feijó . . . 30
Hilda, 51 — N. Gonzalez . . . 100
Maranguape, 53 — D. Vaz . . . 25
Tintureiro, 53 — M. Santos . . 30
Quinato, 53 — J. Arancibia . . 30
Valete, 53 — C. Ferreira . . . 40
Ancora, 51 — J. Gomes 40
Glorioso, 53 — J. Salfate . . . 40
Comico, 53 — O. Barroso . . . 80
Guayaca, 51 — A. Rosa 100
Miki, 51 — P. Zabala 30
Carioca, 51 — J. Escobar . . . 50
Cupim, 53 — D. Suarez . . . 40

Os demais inscriptos, provavelmente, não correrão.

5º pareo — «Liette» — 1.600 metros:

Ondina, 54 kilos — A. Silva . . 30
Granito, 53 — C. Fernandez . 25
Dalila, 52 — C. Ferreira . . . 25
Review, 52 — J. Arancibia . . 30
Alberto, 52 — D. Suarez . . . 35
Jazz-and, 48 — J. Gomes . . . 40

6º pareo — «Aymoré» — 1.750 metros:

Leblon, 54 kilos — P. Zabala . 30
Rataplan, 53 — Ed. Le Mener . 25
Mico, 47 — J. Gomes 60
Caravana, 48 — J. Escobar . . 30
Magnificence, 48—O. Barroso . 35
Kaloolah, 53 — C. Guerra . . 30
Revery, 48 — A. Rosa 50

7º pareo — «S. Francisco Xavier» — 2.200 metros:

Metropole, 58 kilos — C. Fernandez 30
Pardal, 51 — A. Silva 50
Pertinaz, 50 — C. Ferreira . . 40
Principe, 56 — A. Feijó . . . 30
Eden, 59 — J. Salfate 15
Tizon, 52 — Não correrá.

8º pareo — «G. P. Cruzeiro do Sul» — 2.400 metros:

Primazia, 52 kilos — A. Silva . 30
Paraguaya, 52—C. Fernandez . 70
Cotinga, 54 — Não correrá.
Regente, 54 — J. Arancibia . . 60
Mimi Ali, 52 — A. Rosa . . . 5?
Bisturi, 54 — P. Zabala . . . 15?
Fortunio, 54 — G. Guerra . . 2?
Danubio, 54 — W. Lima . . . 6?
Barbara, 52 — Ch. Houghton . 15?
Tupan, 54 — D. Vaz . . . . 1?
Paracatu', 54 — Não correrá.
Fragoso, 54 — J. Gomes . . . 150
Pancho, 54 — Duvidoso correr.

9º pareo — «Aprompto» — 1.600 metros:

Bragança, 54 kilos — C. Ferreira . . . . 2?
Charleroi, 51 — A. Feijó . . . 3?
Maim Um, 52 — P. Zabala . . . 2?
Moreno, 54 — D. Vaz 50
Fidelidad, 48 — O. Barroso . . 40
Sincera, 52 — N. Gonzalez . . 25
Velleda, 52 — M. Gambôa . . 2?
Roulense, 48 — F. Biemacach . 35

OUTRA VICTIMA DE TREM

MORTE DE UMA DESCONHECIDA EM CASCADURA

O trem SD. 13, ao entrar na estação de Cascadura, cerca de 5 horas da tarde, pilhou uma mulher de côr preta, de 58 annos presumiveis e que imprudentemente tentava atravessar as linhas ao se approximar o referido comboio. A desventurada mulher ficou sob as rodas da locomotiva, morrendo immediatamente.

O commissario Machado, do 20º districto, que esteve no local, não poude restabelecer a identidade da victima.

Junto ao corpo encontrou essa autoridade, uma bandeja, uma estampa de Santo Antonio e dez mil e cem réis, o que deixava ver que a desconhecida andava a esmolar para esse santo.

O cadaver está no Necroterio.

FOI AGGREDIDO E NÃO SOUBE POR QUEM

Mas, assim mesmo queixou-se á policia

No Posto Central de Assistencia, appareceu hontem, á tarde, Alcino Gonçalves Branco, de 38 annos, residente á rua Riachuelo 243, que alli fôra pedir para ser medicado, visto apresentar contusões na cabeça. Após o que, dirigiu-se á delegacia do 12º districto, onde communicou ao commissario que fôra aggredido, adiantando não saber por quem. A queixa ficou registrada.

ARTE E MUNDANISMO

UMA EXPOSIÇÃO HISTORICA DA PAISAGEM FRANCEZA

De Poussin a Corot

A exposição da historia da paisagem franceza, de Poussin du Corot é devida ao talento realisador de Henry Sapauze, o illustre conservador do Louvre desapparecido ha pouco.

Essa exposição está inaugurada.

O seu ideador falleceu poucas semanas antes de poder assistir ao brilhantismo com que se reveste, applaudida pelo publico.

A exposição estava em preparação desde o inicio de 1914 e devia ter logar nos meados do anno seguinte, sendo interrompidos os preparativos pela guerra.

O projecto, retomado dez annos mais tarde por Henry Lapauze, tem, finalmente, agora sua magnifica realisação.

Os resultados actuaes são, segundo lemos em "Comedia", mais completos do que os que se poderiam obter naquella época.

"Demarches" feitas junto a collecções estrangeiras, publicas ou particulares, foram coroadas de exito.

E assim foi possivel reunir em Paris, pela primeira vez, obras celebres emprestadas pelo rei de Inglaterra, pelos museus d'Oxford, de Dublin, de Liverpool, de Bruxellas, de Roma, de Florença, de Haarlem, etc. por Lord ascelles, pelo Duque de Devonshire, por Lord Derby, por Sir Joseph Duveen...

O governo hespanhol, por uma gentileza insigne e sem precedentes, cedeu seis grandes obras primas do Museu do Prado, de Madrid.

Os ricos museus de provincia, Besançon, Nantes, Marselha, Tours, Cherburgo, Amiens, Valenciennes, Strassburgo, etc., collaboraram largamente a enriquecer o conjunto, emquanto que numerosos amadores parisienses enviaram importantes subsidios, podendo o Petit Palais, assim, reunir em suas salas 680 télas.

O fim da exposição, como o nome está indicando, é o de mostrar a historia da paisagem franceza de Poussin a Corot.

De Poussin porque antes de sua arte a paisagem propriamente dita tinha pequeno logar na pintura franceza e porque Poussin, influenciado pelos mestres italianos, é em summa o pai da paisagem franceza.

Chega-se, não sem alguma hesitação a Corot, porque se estimou que a paisagem, depois de varias evoluções, com elle tornou poussiniana, considerado como é o seu descendente directo.

Proseguir a historia da paisagem através do seculo XIX e até os nossos dias, passando em revista os pintores da escola de 1830, os impressionistas e chegando aos modernos — é o thema de uma exposição ulterior, pois acarretará muitos estudos e cuidados.

Henry Lapauze teve por programma, não sómente de mostrar as obras capitaes dos grandes artistas dos seculos XVII, XVIII e do inicio do XIX, mas, tambem as dos mestres de reputação e talento menores e que, entretanto, tiveram papel saliente na historia da paisagem, como iniciadores, ou ainda os que foram excellentes discipulos dos grandes mestres.

O valor historico desses não é para desprezar.

Assim se manifestou no organisador da esplendida exposição a preoccupação de fazer, ao mesmo tempo, obra didactica e obra artistica.

A arte e a moral

O nu' em si é casto como a natureza; é santo porque vem de Deus.

Dever-se-ia mostral-o sem temor, sob a luz do céo. O mesmo acontece na arte, si nos collocamos no mesmo ponto de vista.

A glorificação da obra de Deus merece todos os elogios e deve produzir sempre a admiração.

Por que ha de ser, então, condemnavel mostrar o que o Creador considerou de bem fazer?

A obra de arte, tendo por objecto a forma humana, é, por acaso, outra cousa que um hymno a Deus, que um grito de admiração, que o éco que resoou no paraizo terrestre, quando Jehovah, satisfeito de sua obra, se comprazia em dizer: Está bem?

Tudo isto, sem sis, é perfeitamente exacto, porém, por desgraça, as causas por si mesmas não dirigiu este mundo e nossos artistas, como tambem nós outros, quasi sempre o esquecemos.

Desde logo ha uma cousa, com respeito á qual é possivel estar de accordo, antes de iniciar toda a discussão e baseando-se na autoridade dos mestres: é que o nu' é a grande escola de arte, já que indubitavel é que se tropeça em verdadeiras difficuldades technicas para realisal-o.

Porém, ella não prova que o nu' seja toda a arte, nem tampouco apesar de certas affirmações, mais ruidosas que autorisadas, seja a culminancia da arte.

A «Victoria» do Louvre vale tanto quanto a «Venus» de Medicis: o «Moisés» de Miguel Angelo é igual senão superior, ao seu «David».

Não ha duvida que a Creação de "Adão e a "Quéda de Eva" sejam obras incomparaveis, porém, são, por acaso, superiores ás «Sybillas vestidas» ou aos «Prophetas»?

Admittido, então, que sómente do ponto de vista da technica o nu' seja a escola da Arte, um professor de Moral estaria em erro se impedisse esse estudo aos artistas.

Não creio que tampouco poderia negar-lhes o direito de expôr suas producções.

Porém, estou seguro ao dizer que aquelle tem o direito e o dever de fazel-os sabedores com respeito a este ultimo ponto, dentro de que condições, que são as que passo a ennumerar.

Antes de tudo, os artistas hão de me permittir recordar-lhes que a mentalidade do publico, em materia de arte, não está ao nivel da sua.

A maioria das pessoas é incapaz de pedir á emoção esthetica uma garantia moral sufficiente contra a influencia nefasta de um dado thema. Por esta razão é que ellas são tão pouco amigas da arte pela arte e da forma pela forma.

Estão pouco iniciadas para extrahir a quintessencia do pensamento e apreciar a habilidade technica demonstrada pelo autor.

Ponhamo-lhes diante de um estudo de nu', por exemplo: que é que ellas verão? A linha? O colorido? A idéa? O estylo?

Não, verão, antes de tudo, e quasi exclusivamente, a nudez perturbadora e, por pouca imaginação que possuam, a tentação germinará em suas almas.

A emoção moral terá cupidamente feito desapparecer a emoção esthetica.

Ha nisso uma cousa que os artistas devem levar em conta: tão pouca consideração tem para com os seus semelhantes.

Porém, supponho que para na[illegible] a tiveram e pretenderem com ou sem razão, não trabalhar para essa classe de publico estariam tambem obrigados, em attenção a «elite» a que se dirigem a não pintar ou esculpir qualquer thema o a não offender a consciencia humana.

E' por acaso, necessario escolher como pretexto para um estudo de nu' um assumpto obsceno, uma historia mais ou menos libertina?

Não é tambem possivel esboçar decentemente uma téla ou dar uns bons golpes de cinzel, sem que seja forçoso para representar Leda e o Cysne evocar as phantasias lubricas de não sei que fauno ou nayade antigos.

Desgraçadamente é preciso dizel-o, ha nisso matizes de sentimento que o publico e os artistas já não percebem, e eu não sei a qual dos dois, provavelmente a ambos, ha que responsabilizar por esse estado de cousas.

A verdade é que isso é lamentavel. Fala-se da immoralidade nas ruas: poder-se-ia tambem falar da immoralidade nos salões de pintura.

Protesta-se contra a obscenidade dos cartões postaes e dos annuncios que, collocados sem pudor nos muros, contaminam os olhos dos innocentes que passam e se detêm; ha, então, razões para protestar contra os quadros que todo o mundo póde contemplar e admirar, sem temor, nas exposições annuaes.

Desde logo, de muitos dos principaes artistas, com raras excepções, poder-se-ia dizer que não têm outra intenção que avivar no publico a fogueira da sensualidade que está nelle latente e prompta a incendiar-se. São, quiçá, elles os que mais pensam em vender suas télas, do que em fazer sejam ellas admiradas.

Que orgias de Venus, de Sereias, de Nymphas, de Banhistas e tambem de Magdalenas!

Pois, uma vez que entrei neste terreno perigoso, direi que fazem impuro tudo o que tocam: uma penitente em suas mãos terá a expressão de uma peccadora.

Em segundo logar, e independentemente do publico ao qual se dirige, a arte moderna tem com excessiva frequencia um caracter picaresco.

Ha talento, muito talento, em nossas exposições de pintura, porém, — Deus meu! — que selecção de assumptos!

O publico mais indifferentemente não resistiria a provocação.

E note-se bem que eu não prejulgo aqui as intenções dos artistas. Muitos delles ficarão estupefactos, quiçá, de meu assombro. Porém, ao observar suas obras, penso que a mentalidade da maioria deveria, primeiro, modificar-se em bem da Moral e, em seguida, da Arte.

Olhae bem essas Auroras, essas Fontes, essas Ondas, esses Sonhos, esses Crepusculos e essas Manhãs, em todas as attitudes e de todas as dimensões, porém, sempre com a mesma indumentaria, quer dizer, nûas, e dizei-me se a Moral não está abertamente ultrajada e que é o que tem a arte a ver com todas essas insolentes nudezas!

Porém, tratando de conciliar as coisas e fazendo omissão das obras de máo gosto, detenhamo-nos um instante nas obras primas dos artistas modernos que suppomos inimigos de ferir os sentimentos moraes do publico e que se preoccupam de tratar o nú com decencia.

Não obstante, suas télas não estão isentas de perigo. Por que? Porque o nú que põem diante de nossos olhos, longe de evocar aquelles que, á maneira dos gregos da idade de ouro, Miguel Angelo pintou, tão longe e por cima das condições ordinarias da vida humana, tão longe de nossas debilidades, que lhes é possivel fazer caso omisso de nossas convenções sem feril-as, não é outro, pelo contrario, que o nú que, por pudor, vestimos e que por nenhum conceito, nos paizes civilisados, o mais desenvergonhado dos homens mostraria em publico.

Eu chego á conclusão de que com as preoccupações modernas de realismo e de naturalismo, em arte como em qualquer outra materia, o nú, o unico verdadeiro, o que, apesar de tudo, permanece casto, pouco a pouco vai desapparecendo de nossos salões, deixando entrar o "deshabillé", que não é edificante, porque o contrario dos bons costumes, que, além do mais, não é casto e, ainda que realizado com a melhor intenção, sempre perigoso.

PADRE GILLET

Paul Chabas — "Calma da Manhã"

DO ULTIMO "SALON" DE PARIS

P. Albert Laurens — Retrato de André Gide

O primeiro é um gracioso vestido de "aprés-midi" feito em lã escoceza, fundo branco com xadrez preto e verde-jarde. Acompanha um elegante cinto preto com "passe-poiles" verdes, á fivellão da mesma côr

O segundo é um lindo manteau, feito em ottoman de seda preta, com guarnição de pelle rosa, sendo todo forrado de moiré de seda preta.

Ambos pertencem á deslumbrante collecção que a "Casa Mappin" está expondo em seu palacete, á rua Senador Vergueiro n. 147.

Um bom orçamento.. — 5 mil dollares por anno para vestidos

Cinco mil dollares por anno representam uma despesa sufficiente para os vestidos de uma mulher, mesmo quando ella deseja ser elegante.

Esse annuncio official foi feito pela senhora C. W. Forester, a grande [illegible] da elegancia na Grã Bretanha.

A Sra. Forester declara candidamente que não ha desculpas para muitas senhoras que com essa quantia não se sabem vestir elegantemente.

Para as mulheres que têm menos dinheiro disponivel, a famosa costureira organizou um orçamento de [illegible] dollares por anno dizendo que tambem com essa quantia uma mulher cuidadosa e intelligente póde acompanhar todas as variações da moda. A senhora Forester aconselha a todas as mulheres que se vistam sempre com muita distincção porque não faltam opportunidades para as senhoras que saibam se trajar. As boas roupas incutem confiança e abrem caminho ao estabelecimento de relações aproveitaveis. O primeiro dever de uma mulher, a sua virtude principal está na habilidade com que transforma em vestidos elegantes a menor quantia possivel. — (U. P.)

QUAL O PREÇO DE UM BEIJO ?

Quanto vale um beijo?

Reduzido a moeda de contado, em quanto se póde fixar o preço desse diamante da infinitos, como o definiu Cyrano de Bergerac?

Eis o grave problema ha pouco submettido á sabedoria de juizes norte americanos, que se tiveram de manifestar em um processo ha pouco intentado na cidade de Shelbyville, no Estado de Kentucky.

E' o caso de uma quem, vendo o seu noivo erguer-lhe a ponte, foi bater ás portas do tribunal, como é de uso nos Estados Unidos em taes circumstancias, afim de obter do perjuro uma indemnisação por perdas e damnos.

Em outro qualquer paiz, os juizes procurariam consolar a joven, se ella trouxesse lagrimas nos olhos e no semblante a dôr; depois do que a mandariam em paz com alguns conselhos. Mas na terra do Tio Sam uma «broken promise» é um caso que pouco tem de sentimental e muito de "business." Em vez de ficar triste, chorosa, sem vontade de comer durante alguns dias, como acontece em outras terras, a norte americana faz as suas contas e acha logo o numero de dollares que compensará o seu prejuizo.

Prejuizo?! Mas afinal, que perde uma moça quando um rapaz que julgava amal-a, que a suppunha capaz de fazer a sua felicidade, verifica justamente o contrario, antes que o mal seja irremediavel, e acha de grande vantagem para ambos dar o dito por não dito?

Ha o damno moral? Mas então, entre os noivos norte americanos passam-se cousas taes que, por ventura o casamento se desmancha, a moça tem a sua reputação arruinada a ponto de não ter a probabilidade de encontrar marido?

Voltemos ao nosso caso: a moça de Shelbyville abandonada pelo seu noivo reclamou uma indemnisação de 8.000 dollares, e forneceu aos juizes que ouviam pacientemente as suas lamentações curiosas particulares sobre o seu ex-noivo.

«Nós trocámos cerca de 400 mil beijos, disse a rapariga. E não é isso por acaso, prova bastante do meu affecto e da minha fidelidade?»

Quatrocentos mil beijos!...

Não ha duvida, é prova de affecto e de muito mais. E por assim o julgar, o presidente do jury concedeu á queixosa a indemnisação de 4.000 dollares por perdas e damnos, avaliando, assim, em 1 centimo cada beijo.

Sem duvida o noivo perjuro não se poderá queixar do rigor da justiça: um beijo por um centimo, nada mais barato.

Em todo caso, cabe aqui uma observação: esses juizes nunca souberam o que é um beijo. Ah! elles não avaliariam assim a mercadoria se a conhecessem. Um beijo por um centimo, é uma sentença que condemna em primeiro logar os proprios juizes que a proferiram e em seguida todo o povo yankee. (A. A.)

Elegancia

INVERNO

Uma chuva continua, ora fina a ondular como um largo velario de gaze, ora copiosa, a crepitar, em surdo murmurio, nas pedras das calçadas, iniciou francamente o nosso inverno. Inverno de ephemera duração e de incommodativa humidade, mas que para nós, brasileiros acostumados ás chispas de um sol ardente, se nos afigura interminavel e glacial. Os bellos e tepidos dias outomnaes foram substituidos pelo arrepio desagradavel das frias rajadas, e a propria luz, dourada e pura, como que perdeu a sua preciosa scintillação. O vestuario, seguindo fielmente as mudanças das estações, mudou por completo; agora dormem nos perfumados guarda-roupas os vaporosos vestidos de verão e as sedosas "toilettes" sem mangas, e a lã, macia e quente, triumpha victoriosamente.

Os primeiros vestidos que as modistas se occupam neste momento são os "tailleurs" e os "trois piécés", cuja utilidade e bom gosto a moda reconhece e, certamente por isso, continuam em rigor, se bem que elles datem de dois ou tres annos atrás.

Os vestidos inteiros não mudaram; são lisos e estreitos, sobretudo, quando destinados a serem usados sob o manteaux, elles tomam a forma de um longo "pourrou" que as modistas se esmeram em fazer o mais esguio possivel. Entretanto, ha nestes modelos alguns que se alargam em baixo, quer por meio de uma parte do tecido cortado "en forme", quer pela juxtaposição de pregas rebatidas. Esta modificação no exaggerado "collant" foi uma feliz idéa, pois, não falando da commodidade conferida á marcha, a "coquetterie" só teve a lucrar, visto os movimentos livres favorecerem a elegancia ao porte, a graciosidade das attitudes. Comtudo o amor á esbelteza é tal que as boas costureiras acham meios de dar aos vestidos, embora ampliados, a apparencia estreita que é incontestavelmente, a preferida da moda. Exceptuando esta pequena novidade as saias continuam curtas, apesar de que este formato só deveria ser o apanagio das mulheres moças e cujas pernas torneadas e bem feitas terminassem em pés finos e elegantes; mas, infelizmente, nem todas pensam assim; não se recordando da tonalidade da meia, cuja côr muito clara, ao sahir do calçado escuro, faz ainda mais destacar as imperfeições. O bom gosto manda antes de escolher a "nuance" da meia, ou de resolver sobre o comprimento da saia, pensar um pouco no effeito que estes detalhes produzirão, e por amor á esthetica, modificar este ou aquelle e mesmo ambos a despeito da moda estabelecida.

As meias, como já disse, usam-se claras, de colorido que mais se approxime do tom da pelle; e a moda, para favorecer esta semelhança, exige a sua maxima transparencia, afim de dar a impressão do nú; isto durará, penso eu, emquanto os sapatos forem extremamente decotados e cortados em fitas a se entrecruzarem sobre o peito do pé.

Na historia retrospectiva da moda critica-se principalmente, com justa razão, o logar enorme occupado por uma "toilette" de mulher devido ás crenolinas, aos "paniers", ás anquinhas e á rotundidade exaggerada das mangas. Desta critica estamos livres, em compensação outra mais acerba nos espera da nossa geração futura, pois as saias muito curtas, o corpinho inteiramente liso, os decotes audaciosos, a ausencia de mangas, as meias diaphanas pela sua transparencia e os sapatos abertos em sandalia, tudo, emfim, revela a manifesta tendencia para o nú, a preoccupação maxima da moda actual é pôr em evidencia, o mais possivel, a forma do corpo e a carne. Toda a largura nos vestidos, toda a apparencia de dissimular o corpo, toda a tentativa de modificar a linha direita é immediatamente suffocada. Isto porque o violento esforço dos grandes "ateliers" de costura e dos colleteiros tende para o mesmo fim: transformar a silhueta da mulher numa linha alongada e estreita.

Elita

Vestido de lã marinho enfeitado de um peito em ottomana "gris", botões do mesmo tom do tecido. "Manteaux" em fulgurante preto ornado de um crespo da mesma seda

LITERATURA

COUSAS DE PORTUGAL

"De Lisboa a Macau"

E' esse o titulo de um livro em que Sarmiento de Beires, descreve o seu grande "raid" de aviação

O aviador Sarmiento de Beires está escrevendo um livro sobre o seu «raid» sensacional de Lisboa a Macau.

Desse livro, cabe-nos hoje divulgar, em primeira mão, o seu principal capitulo, que é o seguinte:

«Partimos.

Diante de nós, 750 kilometros de deserto, onde Gwatar, Gwadar, Pasni e Ormarah, são verdadeiros oasis, onde nem sempre, porém, se aterrassemos seriamos recebidos hospitaleiramente.

Para além, a India!

A realisação da primeira parte do sonho concebido, scintillante através das trevas de incerteza dessa difficil etape...

Até Gwatar, voamos a mil e cem metros.

Apesar da hora matinal, a terra exala já um halito de labareda.

A linha da costa recorta-se em baixo, através da athmosphera impura, e na nossa frente uma cortina baça, ocre, aproxima-se rapidamente.

O «Patria» penetra naquella massa sanguinolenta, e é como se o crepusculo descesse sobre nós.

Céo e terra desapparecem ao nosso olhar. E' uma nevoa estranha, de areia e vapor de agua, azorragada pelo knout furioso dum vento colerico, tremendo, onde o «Patria» entra como um comboio num tunel.

E' preciso descer.

Até cincoenta metros do mar negro, o avião singra, num bailado diabolico, através da athmosphera em brasa, que nos asphyxia.

Brito Paes concentra no olhar toda a energia do seu organismo. Gouveia sente as primeiras nauseas do enjôo.

E eu, lutando contra a suffocação, esforçando-me por defender o «Patria» da crueldade do vento, quasi tremo de febre.

Em baixo, a temperatura attinge culminancias de alto forno. Da costa, vêm nuvens de areia esbraseada, a envolver-nos sem piedade; e o motor admiravel lá vai arrastando o avião, nessa trajectoria irregular — agora dez metros, a seguir, violentamente, oitenta, para descer a vinte, — pulsando como um coração vivo.

Por vezes, rompendo a bruma, o sol flammeja, dardejando sobre nós flexas igneas. E nas bocarras da bruma que o vento rasga de quando em quando, o areal deserto apparece e a destacar-se no horizonte fosco, turbilhões de areia erguem no espaço triangulos de cinabrio.

Subitamente, diante de nós, a alguns metros, vinte, quinze, talvez menos, — os morros abruptos da peninsula de Ormarah surgem, numa surpreza apavorante de gigante sobrenatural.

Instante e espectativa dolorosa, de angustia torturante. E' um segundo em que sobrepondo-se ao ruido do motor, as nossas vozes unisonas, se fundem num grito:

— Os montes!

O «Patria» inclina-se, numa volta que é o ultimo recurso, e passa, quasi roçando a escarpa ameaçadora.

Mas, a peninsula espalma-se num alargamento que a nossa carta de 1:4.000.000 não detalha.

E de novo, o avião se escapa, batido mais furiosamente pela ventania tropical, demolidora.

Cingimos a curva da costa, e ao cortar a baia de Ormarah, ha um relampago de vida na solidão que nos envolve: uma piroga fundeada, onde um indio pesca.

Sobre Sonmiani, na embocadura do Pourali (já o tempo melhorára um pouco, permittindo-nos duzentos metros de altitude), o motor dá quatro «ratés», quatro tiros de peça que resoam nos reconcavos da amplidão.

Os nossos corações confrangem-se; estamos a 250 kilometros de Karachi, sobre a região hostil do Belouchistan.

E, emquanto as mãos, já habituadas, vão automaticamente verificando e modificando a posição das torneiras de gazolina, os nossos cerebros abstraem-se inconscientemente, em calculos intimos, rapidos, que se não chegam a articular:

— Duzentos e cincoenta kilometros! A pé... sessenta horas. Porque se aterrarmos, o avião parte-se fatalmente! Tres ou quatro dias de fome... Agua temos, no irradiador!

Quando o motor retoma o seu giro normal, mentalmente têm-se encarado as hypotheses provaveis, mas, a idéa de morrer não aflorou á nossa mente. Foi a unica que nos esqueceu.

. . . .

Faltam agora 50 kilometros, os ultimos, os mais horrosos da etape.

O avião singra, seguindo a costa, envolto sempre no machiavelismo da bruma e das rajadas.

O porto de Manora, é um vulcão de redemoinhos.

Karachi, junto ao delta do Indus, na luz coada do sol lugubre, tem um aspecto sinistro de cidade em brasa.

E cinco kilometros a leste, á margem da linha ferrea, a pista apparece como porta aberta de fornalha infernal.

A luz magôa, queima, dilacera a vista.

Da terra ardente, evolam-se, batidas pela ventania, nuvens de areia que parecem nuvens de fumo illuminadas pela chamma rubra de um incendio invisivel.

O "Patria" mergulha no abysmo, balouçado espantosamente, cahindo no vacuo, para subir de novo na corrente ascendente de um turbilhão atmospherico, e, aproando, aterra suavemente no aerodromo de Drigh Road, que o sol calcina.

Nunca, como nas horas tragicas dessa etape esgotante, tive a impressão de que não chegariamos ao fim.

E quando, refeitos já da fadiga que nos martyrisava os membros, conversámos os tres sobre os incidentes dessas seis horas e meia de viagem, Brito Paes teve esta phrase magnifica sobre o phantasma de Ormarah:

— Camões, para descrever o Adamastor, devia ter visto uma coisa assim!

Recebemos algumas centenas de goaneses, — a colonia tem cinco mil, — que nas acclamações e nas homenagens com que nos honram, manifestam a alegria immensa de ver as côres portuguezas triumphantes no grande concurso de aviação mundial.

Em nome do commandante do Centro, o tenente Robert Yates, apresenta-nos os cumprimentos de boas vindas, e põe á nossa disposição todos os recursos do Parque, onde a aviação ingleza da India repara e constróe os seus aviões.

Extremados como estamos, a nossa aspiração é dormir.

Logo que vemos o "Patria" ao abrigo do calor, num dos grandes "hangares", e que avalanche dos photographos nos permitte tomar logar na camionette do Centro, largamos para o Carlton Hotel, onde repousamos algumas horas, num profundo somno que nos restaura.

Depois são as primeiras sessões de homenagem, os primeiros banquetes, e é curioso verificar que essa gente para quem Portugal representa a Patria, e que vibra de commoção ao festejar-nos, mal sabe falar portuguez...

. . . .

Passamos a sul da capital da Rajputana, a cidade india de Jodhpur, que é uma flor de lotus aberta num immenso lago de ouro liquido.

Côr de sangue, alcantilada, com jardins frondosos, grandes fortificações antigas rendilhando colinas abruptas, deixa-nos no espirito uma impressão de encanto, de maravilha, de irrealidade, apezar do vento barbaro, que parecia dardejar sobre nós um jacto de chumbo derretido.

Bebemos agua a cada instante, como nas horas crueis do Sahara, mas a mordedura do sol que sentimos na nuca, é mais terrivel que nunca.

A visibilidade peora a cada momento.

Procuramos subir, apezar disso, na esperança de uma camada atmospherica mais fresca.

O motor, a pleno, trabalhando como um chronometro, attinge 1.500 rotações.

Parece que mergulhamos na cratera de um vulcão, incomprehensivelmente illuminada por um facho deslumbrante.

E o "Patria" começa a afundar-se lentamente, a perder altura, não conseguindo sustentar-se na atmosphera rarefeita e ardente.

Os thermometros indicadores da temperatura da agua, no radiador, accusam 88º e 90º.

Brito Paes auxilia-me com difficuldade a vencer as chicotadas do vento. O seu commando defeituoso não lhe permitte uma utilisação total do enorme esforço que dispende.

De resto a orientação difficil exige-lhe uma attenção constante: e é admiravel mesmo, como elle consegue, sem deixar de auxiliar-me, confrontar o terreno e a carta deficiente.

A's dez horas e meia, os altimetros de bordo marcam mil metros, relativamente ao nivel do mar, setecentos, relativamente ao solo.

Soffremos horrorosamente. Gouveia, desapertado, mal póde respirar. Brito Paes transpira copiosamente, e eu necessito de toda a energia dos meus nervos para continuar lutando. Por vezes, sinto desejos de cruzar os braços, e abandonar o "Patria" no espaço, para pôr termo ao supplicio inenarravel.

Andam no ar fremitos de loucura.

O "manche" escalda, a téla tensa, parece querer estalar, e só o motor, — esse motor que era a alma de Gouveia, — continúa ronronando impassivel, a monotona cantilena de aço, que agora já não nos incute esperança, porque o avião desce sempre, afundando-se mais rapidamente, ao passo que vai entrando nas camadas inferiores, mais quentes, mais agitadas, e mais rarefeitas dessa atmosphera satanica do deserto de Thur.

A agua que traziamos, esgota-se poucos instantes depois.

Nazirabad, o primeiro aerodromo em que poderemos aterrar, fica ainda a mais de 100 kilometros.

Fazendo prodigios para tornar mais lenta aquella descida desesperante, levo o «Patria» no limite da velocidade.

Mas, o naufragio continúa, dramatico, fatal...

Sinto-me peor. Falta-me o ar, e, aos meus olhos injectados, parece que um diluvio de sangue encharcou o deserto. A minha cabeça é uma labareda. Os nervos tendem-se, no esforço supremo de não abandonar os commandos.

A's dez horas e trinta e cinco, estamos a trezentos metros do sólo. A descida accelera-se, num furacão de areia, em que o «Patria» se debate lastimosamente.

O meu organismo attinge o extremo limite da resistencia.

Nas mãos que se enclavinham no «manche», as veias desenham uma rêde de grossos cordões azues, como se estivessem prestes a romper-se.

Exausto, explico como posso a Britto Paes, o estado em que me encontro, e resolvemos aterrar.

Junto a uma aldeia nativa, um quadrilatero de areia, bem delineado, parece-me propicio. Reduzo o motor, e preparo a aterragem, na tensão ultima de toda a energia que me resta.

Mas, naquella athmosphera sem densidade, a descida do «Patria» é fulminante, o terreno furta-se, e motor de novo a pleno gaz, o avião retoma o vôo, num esforço titanico.

A volta de pista que, por minha culpa, somos obrigados a dar, é um desses horrorosos lapsos de tempo que se vincam na memoria para toda a vida. São lufadas de poeira em braza, golpes de vento a que se seguem vacuos inesperados, correntes ascendentes que nos atiram para o ar, redemoinhos cyclonicos, de que a gente ignora como conseguiu salvar-se.

Brito Paes, do seu logar, continúa fazendo esforços sobrehumanos para me ajudar.

E' um vôo alucinante, pavoroso, cruel.

O badin marca 100 kilometros á hora. O avião oscilla, como folha morta, em perda de velocidade.

E o motor, sereno formidavel, entôa sempre a sua canção metallica, apesar da agua do radiador ter attingido quasi a temperatura da ebulição.

O «Patria» aprôa, emfim, ao campo que escolhi.

A dois metros de altura, uma rajada infernal projecta-nos contra o solo, um «sandow» parte, e o «Patria», bruscamente soffreado pela prisão de areia, agora que uma roda lhe falta, baixa a fronte como se fosse «capotar». Quando, porém, a cauda se levanta, as longarinas do «fuselage» partem com fragor, e o avião fica immovel, ferido de morte, farrapo de aspirações, de esperanças, no areal escaldante que o furacão revolve com uma ira selvagem.

E ouço Brito Paes, doloridamente, numa irreprimivel convulsão de soluços:

— E não tem concerto! Está todo partido!

O esterco do demonio

(De GIOVANNI PAPINI)

Reparem bem os homens que ainda estão por nascer: Jesus não quiz jámais apalpar uma moeda. Aquellas mãos que amassaram a lama da terra para dar luz ao cego; aquellas mãos que apalparam as carnes infectas dos leprosos e dos mortos; aquellas mãos que cingiram o corpo de Judas — mais infecto que a lama, a lepra e a putrefacção — aquellas mãos brancas, puras, saudaveis e medicamentosas que nada podia contaminal-as, não supportaram nunca um desses discos de metal que trazem em relevo o perfil dos proprietarios do mundo. Jesus nomeava-as nas suas fabulas mais verdadeiras do que a verdade; contemplava-as nas mãos dos outros, mas não as tocava nunca. A elle, que de nada tinha repugnancia, as moedas causavam asco. A sua repugnancia não andava muito longe do horror. Toda a sua natureza se revoltava á idéa de um contacto com aquelles immundos symbolos da riqueza.

Quando lhe pedem o tributo para o Templo não é á bolsa dos amigos que elle recorre. Ordena a Pedro que lance a rêde ao mar: na bocca do primeiro peixe ha de apparecer o dobro do dinheiro que lhe pediram. Ha neste milagre uma sublime ironia que, no emtanto, passou despercebida de todos. Eu não possuo moedas, porém, ellas são de tal modo descuidaveis e despreziveis que a agua e a terra as vomitariam á minha palavra. O lago está cheio. Eu sei onde ellas estão e tantas que só com os miudos eu poderia comprar todos os sacerdotes do templo e todos os reis das nações. Todavia, não movo um dedo para apanhal-as. Um meu subalterno as retirará das fauces de um peixe e entregal-as-á ao arrecadador, visto que os sacerdotes, segundo parece, precisam dellas para viver. Os animaes mudos podem carregar as moedas: eu sou tão rico que nem as quero vêr. Eu não sou um animal mudo, sou uma alma falante e as almas não têm bolsas ou alforges. Não sou eu, pois, quem te dou estas drachmas, é o lago. Eu nada tenho para comprar e presenteio tudo quanto possuo. O meu patrimonio inextinguivel é a Palavra.

Mas um dia Christo foi obrigado a olhar para uma moeda. Perguntaram-lhe se era licito ao verdadeiro israelita pagar o censo. E mostraram-lhe a moeda, sem que elle a quizesse segurar. Era uma moeda imperial, uma moeda romana, que trazia impressa a face hypocrita de Augusto. Elle, porém, queria ignorar quem fosse aquelle rosto. Perguntou: De quem é esta imagem, e a inscripção? Responderam: De Cesar. Então, elle atirou no rosto dos fallazes interlocutores a palavra que os encheu de espanto: "Devolvei, pois, a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

Os sentidos destas poucas palavras são muitos: basta por ora insistir na primeira: devolvei. Devolvei o que não é vosso. Os dinheiros não vos pertencem. São feitos pelos potentados para as necessidades do poder. São propriedades do rei e do reino, do outro reino, daquelle que não é nosso. O rei representa a força e é o protector da riqueza: mas nós nada temos que vêr com a violencia e recusamos a riqueza. No nosso Reino não ha potentados nem ricos; o Rei que está nos Céos não cunha moedas. A moeda é um meio para a permuta dos bens terrestres, mas nós não procuramos os bens terrestres. O pouco de que necessitamos — um pouco de sol, um pouco de ar, um pouco de agua, um pedaço de pão, um manto — nos é dado gratuitamente por Deus e pelos amigos de Deus. Vós vos cançaes durante a vida inteira para conseguir amontoar essas rodelas figuradas. Nós não sabemos o que fazer com ellas. Para nós são definitivamente superfluas. Por isso as restituimos: restituimol-as aos que as fizeram cunhar, ao que pôz sobre ellas o seu retrato afim de que todos soubessem que são suas.

Jesus jámais precisou restituir porque jámais se apoderou de uma moeda. Ordenou aos discipulos que não trouxessem saccolas para as offertas nas suas viagens. Fez uma excepção só, e está faz a gente tremer. Ensina um dos Evangelhos que a bolsa da communidade estava sob a guarda de um apostolo. Esse discipulo era Judas. Todavia, tambem elle se sentira forçado a restituir, antes de morrer, o preço da traição. Judas é a mysteriosa victima immolada á maldição da moeda.

A moeda traz comsigo, além da gordura das mãos que a possuiram e a apalparam, o inexoravel contagio do crime. Entre todas as coisas immundas que o homem manufacturou para se emporcalhar e emporcalhar a terra, a moeda é talvez a mais immunda.

Essas peças de metal cunhado, que passam e repassam diariamente entre as mãos sujas ainda de suor ou de sangue; consumidas pelos dedos rapaces dos ladrões, dos mercadores, dos banqueiros, dos medianeiros e dos avarentos; esses redondos e viscosos productos das Casas de Moeda, por todos desejados, procurados, roubados, invejados, mais amados do que o amor e, quasi sempre, mais que a propria vida; esses nojentos pedaços de materia historiada que o assassino dá ao sicario, o usurario ao faminto, o inimigo ao trahidor, o commerciante ao fornecedor, o herege ao simoniaco, luxurioso á mulher vendida e comprada; esses luridos e fetidos vehiculos do mal, que persuadem o filho a matar o pai, a esposa a trahir o marido, o irmão a lograr o irmão, o mão pobre a esfaquear o mão rico, o servo a enganar o patrão, o salteador a despojar o viandante, o povo a assaltar outro povo: esses dinheiros, esses emblemas materiaes da materia são os mais terrificantes objectos fabricados pelo homem. A moeda, que matou tantos corpos, mata diariamente milhares de almas. Mais contagiosa que os trapos de um empestado, do que o puz de uma ferida ou do que a exhalação de uma cloaca, a moeda entra em todas as casas, esplende nos bancos dos cambistas, empilha-se nas caixas, profana a cabeceira do somno, esconde-se nas fétidas trevas dos esconderijos, suja as mãos innocentes das crianças, tenta as virgens, paga o trabalho do algoz, circula sempre [illegible] da terra accendendo o odio, atiçando a cubiça, accelerando a corrupção e a morte.

O pão, já sagrado [illegible], transforma-se, sobre a mesa da igreja, no corpo immortal de Christo. A moeda tambem é o signal visivel de uma transubstanciação.

E' a hostia infame do Demonio. Os dinheiros são excrementos corruptiveis do Demonio. Quem ama o dinheiro e o recebe com alegria communica visivelmente com o Demonio. Quem apalpa o dinheiro com volupia, apalpa, sem o saber, o excremento do Demonio.

O puro não o póde apalpar, o santo não o póde supportar. Elles sabem, com indubitavel certeza, qual é a sua hedionda essencia. E tem pela moeda o mesmo horror que tem o rico pela miseria.

Moacyr de Almeida

Talvez pela influencia das reformas que agora se verificam e se chocam com suas leis e dogmas quaes seitas religiosas, no seio do nosso mundo intellectual, tem havido de tempos para cá, phase esta chamada Nova Geração, poetas com idéas novas e modernas enfeixadas em formas e fórmas antigas e vice-versa.

Entre os primeiros devemos citar o nome de Moacyr de Almeida, o joven poeta parnasiano e uma das maiores glorias da Nova Geração e que estreou com suas producções maravilhosas, mais gloriosamente do que qualquer parnasiano já consagrado.

Moacyr era um parnasiano com vibração e que sabia dizer as coisas com graça e lirismo; os seus versos não se tornando marmoreos como os de quaesquer outros, [illegible] que por ahi pullulam.

Seu cerebro seria um calice que juncto com os dos seus irmãos na Arte do Verso, iria derramar o nectar delicioso da verdadeira Poesia em todo o nosso continente!

A poesia de Moacyr de Almeida era uma poesia vibrante e cheia de emoções na qual elle cantava todas as bellezas gloriosas desta Vida e de uma outra mais linda, como nos mostra este soneto intitulado:

"DEUS"

Numa aurora de lividos mysterios
Entre abysmos fatidicos te arrastas;
Queimas as mãos nos turbilhões ethereos,
Ensanguentas na pedra as mãos nefastas...

Ergues-te aos sóes; desces aos cemiterios...
E na treva e nas lapides que afastas,
Nunca ouviras entre clarões siderios
A passagem de Deus nas noites vastas...

Deus marcha nos relampagos!... — proclama
O raio. E o orvalho: — Deus sorri nas flores. —
E na ancia eterna que te arrasta e inflamma

Erras, sem vêr e ouvir, entre os abrolhos,
Esse clamôr que chama teus clamores,
Essa alvorada que arde nos teus olhos...

Embora praticasse (como bom parnasiano) [illegible] o soneto — forma difficil de [illegible] —, as suas idéas eram por vezes novas e modernas, o rythmo dos seus versos original, provenientes talvez do seu temperamento joven de tropical.

Esse espirito moço e dotado de uma intelligencia rutila e viva, ainda não tinha publicado o seu primeiro livro, como ainda não o fez, e somente com as producções publicadas em revistas e jornaes, conseguiu despertar, como um novo Sol no horizonte intellectual, acolhimentos sobrenaturaes, entre os quaes os de Luiz Murat e Aggripino Griecco.

O seu livro que é uma collectanea de versos admiraveis e scintillantes, com fortes emoções, sahirá brevemente com o suggestivo titulo de Gritos Barbaros.

A mocidade de Moacyr era tumultuante de sonhos e de anseios infinitos; os seus versos têm vigor, vibração, amor, e um espontaneo idealismo para perscrutar e comprehender a verdadeira belleza da Alma das Cousas e se tornava então um lyrico formidavel enamorado com as flores e os olhos verdes de Alguem:

"Ella a teus pés o oceano... E' teu o oceano!
Deusa do mar, teu vulto aclara os mares,
Esguio como um cyatho romano,
Nervoso como a chamma dos altares...

A alma das vagas, no impeto vesano
Ajoelha ante os teus olhos estellares...
Ella a teus pés o oceano... E' teu o oceano!
Cobre-o do verde sol dos teus olhares!

Sou o oceano... E's a aurora! Eis-me, de joelhos
Ainda ferido nos rochêdos adversos,
Lacerado em relampagos vermelhos...

Sou teu, divina! Em meus gritos medonhos,
Lanço aos teus pés a espuma dos meus versos
E as perolas de fogo dos meus sonhos!..."

Ainda como lyrico, Moacyr nos dava producções fortes e repletas de emoção e o seu desejo de artista inflammado por uma outra paixão, entoava canticos vibrantes de [illegible] nos seus versos cheios de chammas, relampagos, espumas, lavas, areia dos caminhos, [illegible] Castro Alves. Tomemos por exemplo o soneto intitulado:

FLÔRES E ESPUMAS

"Flôr que a rubra paixão do tropico incendeia
Branca e virgem no ardor dos sonhos causticantes;
A ancia em que te referve o sangue em cada veia,
Afflora em teu olhar num clarão de diamantes...

A volupia do sol tua carne afogueia...
Ha luxurias de mar nos teus seios arfantes...
E em teu corpo, que tem a brancura da areia,
Ha curvas sensuaes de praias fulgurantes...

Ah! Ter beijos do oceano e ardor de um sol de lavas,
Mar que afoga o horizonte em perolas e brumas,
Sol que ensanguenta o céo e cresta as mattas bravas!

E — oceano e sol — no sonho ardente em que te inflammas,
Com meus beijos cobrir-te em borbotões de espumas,
Com a minha luz queimar-te em turbilhões de chammas!

A's vezes uma amargura, uma angustia invadia o seu peito de poeta e de Poeta, como ondas de chamma e elle cantava, então, esta sua angustia, esta sua amargura, compondo versos de resignada tortura e repassados de dôr e de febre, como

"O ANJO DAS MINHAS ANGUSTIAS"

Sinto-te em mim como um vampiro... sinto
Tua aza a tremer em meus olhos profundos;
Persegues-me através o labyrintho
De outras encarnações e de outros mundos

Vejo-te na espiral rubra do instincto,
Entre os meus gritos de tormento, oriundos
De ti que passas em meu sonho extincto,
Como, no oceano, os ventos iracundos...

E, nas noites de angustia, em que se alarga
— Mancha de sangue — minha sombra amarga,
Entre os prantos de fel de que te nutres,

Tu, anjo, esmagas, em funereas chispas,
Meu craneo em tuas mãos que, uivando, chispas,
Negras como dois tragicos abutres!

Nos seus versos notava-se tambem uma philosophia profunda e espiritual, onde se agitavam themas e conceitos superiores numa belleza escorreita de forma como em

"TURBILHÃO"

"Homem — reunião da Terra e do Infinito!
Duplo archanjo de argilla e de alvorada;
A carne presa á terra abominada;
A alma livre do azul radioso e afflicto.

Na peregrinação desordenada,
Verga-te o olhar de Deus no chão maldito;
E, assombrando as estrellas com o teu grito,
Tentas prender os céos nas mãos crispadas...

E vês quando um clamôr no além retumba,
Dois horizontes tragicos, marchando:
— O passado e o porvir — o berço e a tumba...

Caminham sobre ti! No abraço forte,
Confundindo-se, esmagam-te, ululando,
Nos sinistros relampagos da Morte!..."

E, finalmente, com taes e tão sublimes versos deste joven poeta [illegible], dizem que a Poesia morreu! A Poesia não morre, é duradoura e viçosa como a Primavera!

Morrem-se-lhe as flôres que lhe fazem o seu adorno — os poetas — estes sim morrem [illegible] como quaesquer mortaes!

E, assim é que, este poeta sublime que é Moacyr de Almeida, [illegible] para a gloria do Amor e da Poesia, assim morreu Moacyr de Almeida!

[illegible]

Morreu Moacyr de Almeida! [illegible]

HUGO AULER

A BOLSA DE PURPURA

(A. Parra Mege)

Por uma noite enluarada, numa clareira do bosque, offereceu-me a rainha das fadas uma pequena bolsa de púrpura.

E disse-me:

— Por cada beijo de amor que receberes de labios de mulher, cairá na bolsa uma perola de valor inestimavel. Por cada lagrima sincera que por ti vertam os olhos de uma mulher, cairá na bolsa um diamante de maravilhosa formosura.

Parti.

Oh! — pensava — quantos beijos sinceros e ardentes para meus labios tremulos, nas frescas manhãs primaveris, sob os verdes limoeiros em flor!

Oh! quantos apaixonados beijos, em que se deixa a alma nas noites de lua, sob as altas nogueiras!

Oh! quantas lagrimas puras e sinceras arranca o pudor ás virgens, quando o ardor dos primeiros beijos, o louco arrebatamento das primeiras caricias, fazem rolar por suas faces ruboradas a alva corôa de flores de laranjeira!

Cruzei as montanhas e os valles, atravessei as torrentes e os mares. E segui, em minha longa peregrinação, através de remotos paizes, sob uns céos velados de neves eternas, sob outros constantemente azues.

Um dia me detive. E, oh dor! na bolsa de púrpura, na magica bolsa que me offereceu a rainha das fadas, não havia uma só perola, um só diamante.

— Não importa! — exclamei. Se as mulheres enganam, eu tenho minha amada, o anjo cuja imagem bemdita me acaricia a alma, a virgem que é para mim uma estrella immaculada em meio á noite de minhas recordações.

Oh prazer!

No alto de uma rocha que dominava a planura, «ella» me esperava.

E correu ao meu encontro, com os formosos olhos brilhantes de lagrimas de goso, e me estreitou ao seu seio tremulo de virgem.

Ah! e depois, na alcova nupcial, quando, no louco arrebatamento das caricias, rolou de seus negros cabellos a corôa branca, eu vi correr por suas pupillas, accesas pelo fogo sagrado do pudor, lagrimas crystallinas e sinceras: as lagrimas do lirio que vai perder seu aroma, as lagrimas do anjo que vai perder as asas.

Ao amanhecer, convencido de meu triumpho, e ansioso de corôar de perolas e diamantes a negra cabelleira de minha amada, abri minha maleta de viagem.

E lá estava a bolsa de púrpura, a magica bolsa que me offerecêra a rainha das fadas, numa clareira do bosque, numa noite de lua.

Ah! sem duvida, estava cheia de perolas e diamantes...

Tomeia-a sorrindo...

Estava vazia!

ASTERIO DE CAMPOS.

DIVINA

A' Antonio Paiva.

Se certo fosse que existir pudesse
Alma mais terna e cheia de candura,
Do que tu, alma tão formosa e pura,
Antes Deus que é tão bom não te fizesse...

Por que és Delle a promissôra messe
De grandeza, de amôr, de formosura;
E és tambem a unica creatura
Que lá no céo ninguem não desconhece...

Essa frieza monacal que existe
Em teu semblante pequenino e triste,
Como um eterno rictus de desgosto;

Mostra que em tudo estás divinisada,
Pela dôr que tens cristallisada
No fundo olhar que te illumina o rosto...

Joaquim Thomaz de Paiva

A UM POETA MARTYR

Poeta, que exhalas do teu sêr profundo
A claridade agonica dos cirios,
E tens, na exaltação de teus delirios,
Seraphicas visões de um moribundo.

Si a dôr é o genio que te faz fecundo,
Cinge a tua corôa de martyrios
E, transformando as lagrimas em lyrios,
Segue — novo Jesus — ungindo o mundo.

Soffre mudo a amplidão da tua pena,
Que te illuminará, como condemna,
No resplendor dos virginaes heroismos.

Vê que a luz, para ser illimitada,
Vem do Céo, clara e pura, fecundada
De silencios, de espaços e de abysmos...

ESSENCIA ETERNA

Espirito das cousas mysteriosas,
Essencia vaga da amplidão profunda,
Que os germens sideraes do Ether fecunda
No ventre virginal das nebulosas;

E, occulto nas raizes silenciosas,
Tão puro e tão subtil no lôdo afunda
Que faz desabrochar da gleba immunda
Por transfiguração, lyrios e rosas!

Clarão que relampeja em toda magua,
Como o Sol, de tão alto, sem desprezo,
Baixa e se embebe em cada gotta d'agua;

E, quando a noite, lôbrega, fluctua
Do tenebrario angelico da Lua
Derrama o luar como oleo santo accêso...

Luis Carlos

MAGAZINE

De tudo e de toda parte

XXXVI

OPTIMISMO E PESSIMISMO

(A um amigo intimo e mui prezado)

A quem te não conhecesse pareceria ler nas entrelinhas de tua recente missiva, ao lado da coragem jámais arrefecida para os embates da vida, na qual esperas afinal, a victoria que deve caber ao esforço honesto e pertinaz, quasi heroico, uns laivos, esmaecidos embora, de optimismo. Sei que o não professas. Mas... ouve-me.

Felizes serão os que acham sempre tudo no melhor dos mundos? Eriçam urzes a estrada da vida, infortunios, moraes ou materiaes, lhes ensombram o caminho, como largas azas de aves agoureiras? Perfeitamente; assim devia ser, dahi provirão infinitos bens, admittidos como quasi certos, a despeito mesmo de, em sua viva imaginação, não chegar o individuo a conjecturar, de longe sequer, quaes venham a ser. — E' o optimismo.

Na crença inabalavel da soberana bondade e soberana perfeição da Providencia Divina, que só faria o bem, encontra-se o germen dessa escola, que desde a mais remota antiguidade tem empolgado muitos espiritos St. Anselmo e S. Thomaz de Aquino a pregarem na edade média, attingindo muito longe, no tempo e no espaço, chegando a impressionar Descartes.

Effectivamente, o celebre philosopho e mathematico, o maior de seu tempo, no autorisado conceito de Benjamin Smith, amadurecendo e coordenando, em dois decennios de meditação no retiro da Hollanda, suas idéas philosophicas sobre o homem no conflicto das paixões e dos interesses, lançou definitivamente os fundamentos da Escola Cartesiana ou, melhor, da «Revolução Cartesiana», como lhe chamaram alguns.

Tão grande influxo teve essa escola no mundo do pensamento, encarada, de pontos de vista diversos, em suas multiplas manifestações, que levou Bouillier a dizer que, «depois da revolução socratica, da qual se geraram successivamente Platão e Aristoteles, é a revolução cartesiana a mais fecunda e poderosa na historia da philosophia. Nenhuma outra suscitou mais importantes systemas e arrastou em seu movimento mais homens de genio». E é um facto, enumera a historia da philosophia entre os continuadores do cartesianismo sabios do quilate de Leibnitz, Spinosa, Malebranche, Bayle e outros. Pois bem; um dos principios consagrados nessa escola proclama não deverem os factos do universo ser julgados parcelladamente, mas em seu conjunto, evidenciando-se a essa luz querer Deus sempre o melhor.

Voltaram-se assim os mais altos espiritos de então contra o conceito de Fénelon, que apregoava a impossibilidade de produzir Deus o melhor, pois, em virtude mesmo de sua omnipotencia, poderia sempre juntar á sua obra um grão de perfeição superior. Ninguem poderia, dest'arte, em occasião alguma, julgar as melhores possiveis as condições em que se encontrasse, no meio physico moral ou intellectual.

Alguns commentarios elucidarão melhor o assumpto.

Uma corrente de optimistas considera o caso «no individuo» de per si, achando que em cada um tudo vae bem, do melhor modo possivel a elle, naquelle ou em qualquer outro momento de sua vida. E' seu grão supremo de bem-estar, que por isso mesmo não póde ser ultrapassado. Interessante e original asserção, contra a qual levanta vehementes protestos toda uma legião enorme de infelizes que palmilham amargurados a "via crucis" da existencia. Seria levar o individuo ao egoismo feroz de Anacharsis Cloot, que, narra a historia, ao estender-lhe a mão um pobre homem, dizendo — «Tenho fome, ainda não comi hoje» —, respondeu, voltando-lhe as costas: "Ora, meu amigo, ainda não comeste hoje, mas eu jantei excellentemente, estamos quites». Para esse egoista o desgraçado a quem dava de hombros estava na situação melhor que lhe podia caber. Considerando justo esse criterio, era o egolatra um... ultra-optimista. "Chacun á sa place" teria dito comsigo. Desses, porém, livre Deus a sociedade.

Mais razoavel e conciliador é Leibnitz, o celebre philosopho allemão, admittindo «a perfectibilidade indefinida do universo". Em cada momento vae tudo — para cada individuo — no melhor dos mundos, pensa elle, podendo, entretanto, mais tarde, raiar para elle uma situação melhor. As imperfeições que lhe encontremos são as sombras realçadoras do grande quadro da vida.

Isso é, sem duvida, consolador, meu querido amigo, mas, ainda assim, não lograrà, bem o sei, arrolar-te integralmente entre os adeptos de Leibnitz no caso em debate. Culto como és, naturalmente conheces as paginas ironicas nas quaes contra esse optimismo dardejou Voltaire as settas aguçadas do ridiculo no seu «Candide ou l'optimisme».

Contesta o famoso poeta e prosador, de quem ficou celebre o «riso voltaireano», concorra todo mal para o bem universal, o que para Bersot o mesmo seria que cerrar o ouvido aos gemidos da humanidade. O protagonista da tão citada satyra philosophica, o Candide, passa vida feliz no castello de um barão, junto á bella Cunégonde, filha do castellão, e ouvindo, como esta, as lições de Pangloss, a miude lardeadas com o seu "Tout est pour le mieux dans le meilleur des mondes". Adeanta-se demais Candide com a bella Cunégonde e é expulso do castello.

Cahe nas mãos de bulgaros, que, «para lhe darem flexibilidade aos membros», o submettem de logo a um exercicio, acompanhado de trinta bastonadas. No segundo exercicio forçam-n'o a longa caminhada, «para aprender a calcular as distancias», sendo as diversas phases da penosa jornada assignaladas por terriveis pauladas, ás quaes dizia elle preferir a morte. Foge para a Hollanda, onde encontra Pangloss em grave estado e sabe ter soffrido Cunégonde as mais violentas injurias a seu pudor. Embarca em seguida e naufraga, salvando-se a custo. Chegando a Lisboa, é quasi tragado por um terremoto. Difficilmente escapo, é chamado a contas pela Inquisição, da qual se salva mediante açoute na praça publica.

Mais ou menos por essa occasião sóbe á forca Pangloss, bradando convencido, elle o mestre do optimismo, já com a corda no pescoço, o seu lemma predilecto: «Tout est pour le mieux dans le meilleur des mondes». Volta Candide a encontrar-se com a bella castellã, sua companheira nas lições de Pangloss e se lhe constringe o coração ao saber as desventuras que pontilharam de lagrimas a vida de sua bem-amada. Num dos momentos de desespero chega Candide a monologar em pranto: «O Pangloss! Pangloss! je commence á croire que tout n'est pas pour le mieux dans le meilleur des mondes possibles».

E assim, pelo ridiculo, matava o autor da satyra o optimismo, do qual o proprio Candido já começava a descrer!

E tinha razão Voltaire. A illusão de haver attingido o apogeu do bem-estar suffoca o estimulo para as lutas, aniquila as aspirações do futuro, é a morte da esperança, um como anesthesico a insensibilisar a alma, impossibilitando-lhe os surtos para o triumpho, para a gloria.

Dever-se-á, então, ser pessimista? Com ser theoricamente opposto ao optimismo, nem por isso diverge deste em seus effeitos o pessimismo, a autosuggestão do peor, a espectativa ou a convicção de ir tudo mal nas omnimodas manifestações da vida. Nessa escola desinteressa-se o individuo de qualquer esforço para vencer, certo de sua inutilidade, pois tudo fatalmente lhe resultará em mallogro. Atrophia-lhe o espirito, mais que a duvida, a espectativa do revez. Que estimulo pode restar nessa mumia moral?

Tocam-se, pois, em seus resultados, os dois extremos: os optimistas e os pessimistas. Nuns como nos outros, amortece a ambição legitima do triumpho. Nos primeiros por se sentirem bem, cantar-lhes n'alma a certeza de todas as victorias, sem o minimo esforço de sua parte. Nos outros, por convictos da improficuidade de qualquer assomo de energia: descrêem de si proprios, condemnados irremissivelmente ao desanimo, e á inercia, como vencidos da vida.

Indesejavel, portanto, qualquer das duas escolas, encarada de modo absoluto. Nem a flammula rosea do optimismo, nem o negro pavilhão do pessimismo. «Latet anguis in herba». Equidistante de ambos, sem a nenhum entregar-se de todo, deve cada qual marchar sempre avante, firme, fronte erguida, como se ouvisse dentro em si o «sursum» vivificante de Longfellow no «Psalm of life»:

"Act, — act in the living Present!

Heart within and God o'er head".

(Trabalha, trabalha enquanto fores vivo! Coragem n'alma e fé em Deus.)

Esse brado sôa aos ouvidos como um clarim concitando á luta. E a vida não passa de uma série de lutas. Fugir-lhes—jámais. Estimulo maior não ha que a urgencia de desapegar as remoras que nos empecem os passos. Este o crisol dos sentimentos mais elevados da alma humana. Inabalavel fé no labor productivo, alma florida de esperança, — ahi está a escalada, intimorata e intemerata, para as mais nobres conquistas da vida.

Guilherme Rebello

GAZETA JURIDICA

GAZETA JURIDICA

DIRECTOR:
Dr. Gabriel L. Bernardes.

SECRETARIO:
Dr. Sizinio Rodrigues

COLLABORADORES EFFECTIVOS:

Drs.
Alfredo Bernardes da Silva.
Antonio Pereira Braga.
Armando Vidal Leite Ribeiro.
Arnoldo Medeiros.
Domingos Louzada.
Edgard Ribas Carneiro.
Edgardo Castro Rebello.
Edmundo Miranda Jordão.
Eduardo Duvivier.
Emmanuel Sodré.
Ernani Torres.
Francisco Sá Filho.
Helvecio de Gusmão.
Herbert Moses.
Joaquim Pedro Salgado Filho.
Jorge Dyott Fontenelle.
José A. B. de Mello Rocha.
José de Miranda Valverde.
José Sabola V. de Medeiros.
Julio Verissimo dos Santos.
Justo R. Mendes de Moraes.
Levi Carneiro.
Mario Lessa.
Moitinho Doria.
Monteiro de Salles.
Nelson de Almeida.
Olympio de Carvalho.
Philadelpho Azevedo.
Raul Gomes de Mattos.
Targino Ribeiro.
Villemor Amaral.
Washington Vaz de Mello.

ORDEM DO DIA FORENSE

(Para amanhã)

Supremo Tribunal Federal — Sessão extraordinaria, ás 12 e meia horas, para julgamento de habeas-corpus e feitos criminaes.

Côrte de Appellação — Sessão ordinaria da Segunda Camara, ás 11 horas da manhã; audiencia anterior á sessão.

Varas federaes — Primeira, Segunda e Terceira, audiencia á 1 hora da tarde.

Varas de Direito — Primeira civel, audiencia á 1 hora da tarde; Segunda civel, á 1 e meia da tarde; Terceira civel, audiencia á 1 hora da tarde; Primeira á Quinta, Setima e Oitava Criminaes — Summarios e julgamentos designados na respectiva sessão, ás 12 horas.

Pretorias civeis — Quarta, audiencia á 1 hora da tarde; Sexta, audiencia ás 12 horas.

PREGÕES

Relativamente á these de se saber se são admissiveis embargos a accordam que julga procedente revisão criminal, pelo Procurador Geral da Republica, commentando a ultima decisão do Egregio Supremo Tribunal, proferida a respeito, tivemos opportunidade de publicar o magnifico voto do eminente Sr. ministro Edmundo Lins, manifestando-nos plenamente accordes com S. Ex., isto é, que não são admissiveis aquelles embargos.

Conseguimos obter a sustentação do despacho do illustre Sr. ministro Hermenegildo de Barros, despacho que recebera os embargos, como Relator da Revisão, com muito prazer a publicamos, chamando á attenção dos estudiosos para o brilhante trabalho de S. Ex., que representa corrente opposta á que o voto que o Sr. ministro Lins defende.

O interesse que todos devem ter na apreciação dessa questão processual é tanto maior quanto consideramos que o Supremo Tribunal, se encontra verdadeiramente dividido em face da hypothese.

* * *

Causou, hontem, enorme sensação na Côrte de Appellação, na sessão da Egregia 4ª Camara, a allegação feita pelo Dr. Astolpho de Rezende, sustentando um habeas-corpus impetrado a favor do Dr. Mario Nazareth e outros, de que o Sr. juiz da 1ª Vara de Orphãos sonegára um documento essencial ás informações que o Tribunal requisitára, chegando o Dr. Astolpho de Rezende a exhibir uma certidão do Sr. escrivão Velloso a respeito da existencia do referido documento, que é um laudo pericial.

A collenda Camara resolveu adiar o julgamento do habeas-corpus, requisitando a remessa do documento em original.

* * *

Entre os processos contra fallidos, ultimamente verificados em o nosso Fôro, sobresahiu o processo determinado por denuncia do Sr. Dr. 2º Curador das Massas Fallidas contra os socios da firma Soares Cunha & Cia. — Manoel Machado Soares Cunha — que originou a fallencia, fugindo para a Europa levando centenas de contos de réis e — Antonio Luiz Bellas — que em situação afflictiva, com a concordata extinctiva com seus credores, concordata esta que já foi devidamente cumprida.

A denuncia abrangendo ambos os socios, indistinctamente, foi, entretanto, julgada provada em parte, isto é, contra o fallido foragido, sendo impronunciado o outro socio, Antonio Luiz Bellas, que teve por patrono o Dr. Souza Bandeira.

O prolator dessa sentença foi o Dr. Frederico Sussekind, que com muito criterio exerce o cargo de Juiz de Direito da 2ª Vara Civel, enriquecendo os registros de nossas decisões judiciaes com julgados que particularmente o recommendam á admiração publica.

CORRESPONDENCIA DOS "PREGÕES"

Do digno e illustrado Dr. Astolpho Rezende, recebemos a carta seguinte:

«Sr. redactor da «Gazeta Juridica».

Tendo a «Gazeta», num dos «Pregões» do dia 11, criticado a decisão tomada neste assumpto, pela 2ª Camara da Côrte de Appellação, julgar-me-ia eu honrado se V. Ex. quizesse ter a bondade de publicar a defesa oral que produzi perante aquella Camara, ao ser julgada a causa.

A defesa foi a seguinte:

«Não procede a preliminar levantada pelo appellado; o caso é realmente de appellação.

Ha, em materia de recursos, duas regras fundamentaes, que são as seguintes:

1ª. O aggravo é um recurso somente admissivel quando a lei expressamente o autorisa, em casos certos e especiaes, inampliaveis a outros.

2ª. O recurso commum e geral é o da appellação.

Correspondem estas duas regras, a velhos preceitos de lei, já consignados na Ord. do Livro 3º, Tit. 20, § 46, nas seguintes passagens:

«E de nenhum mandado, nem interlocuteria... se poderá appellar, nem aggravar, **salvo nos casos declarados nesta Ordenação.**

«E a parte, que fizer petição de aggravo nos casos de ordenar o processo, declarará nella como o caso, de que se aggrava, é dos conteúdos nesta Ord., e não o declarando, não lhe seja a petição recebida, nem se mande ajuntar nos autos.»

Lobão, tratando da materia, no volume dos Recursos, das suas «Segundas Linhas», sustenta o mesmo principio, como se verá do seguinte trecho, á pag. 144:

«Justamente declamou Leitão que em todos os casos, em que por lei se não concede aggravo de petição ou instrumento, só compete o do auto do processo. Não admitte algum de petição ou instrumento, que o uso do fôro introduzisse, e tambem declama altamente contra essa praxe.

«Eu sou do mesmo sentimento, não só pelas razões que exhibiu Leitão, mas, pelas que já referi nesta secção. A que accrescenta que todo o recurso contra a sentença interlocutoria é odiosa. E, consequentemente, **as Ords. que só em certos e especiaes casos concedem aggravo de petição e instrumento são inampliaveis a outros**, e em todos os mais se deve praticar a generalidade da Ord. do L. 3º, tit. 20. §§ 46 e 47.»

O decr. 143, de 15 de março de 1842, art. 26, manteve a prohibição, imprimindo-lhe até maior severidade, porquanto estabeleceu que

"quando os aggravos forem interpostos de despachos e sentenças não comprehendidas nas especificadas no art. 15, o juiz declarará por seu despacho que os não admitte por illegaes, condemnará as partes nas custas do retardamento, e imporá aos advogados, que tiverem assignado as petições e minutas, as multas respectivas."

Preceito que o actual Codigo do Processo Civil reproduziu no artigo 1.140.

A jurisprudencia dos nossos tribunaes, antigos e modernos, nunca decidiu de outra maneira.

Assim, no "O Direito", vol. 91, pag. 506, um acc. do sup. Tribunal decidiu, no caso do Mosteiro de São Bento, em 1903:

"Tão restricto tornou a lei o recurso de aggravo, que o não admite fóra dos casos expressamente nesta taxados, e pune com multa o advogado que mal o interpuzer."

Na "Rev de Direito, vol. 35, pagina 656 ha um outro accordam do mesmo Supremo Tribunal, datado de agosto de 1913, no qual se lê que

"O aggravo é recurso admissivel sómente quando a lei o autorisa expressamente."

Mais recentemente, em accordam de setembro de 1921 ("Rev. de Dir. vol. 68, pag. 128) reaffirmou o principio:

"Só nos casos taxativamente estabelecidos cabe a interposição de recurso de aggravo: **que absolutamente não podem ser ampliados** por identidade ou semelhança."

Esta côrte assim tambem o tem julgado em variados casos, como nestes:

"O aggravo é, por sua natureza, de applicação restricta, não sendo licito applical-o por paridade ou analogia (Rev. de Dir., vol. 34 pag. 376).

"O aggravo sendo "stricti juris", não póde ser admittido fóra dos casos expressamente permittidos, não sendo admissivel estender a outros por analogia. (Rev. do Dir. vol. 36, pag. 149).

Ora,

não existe nenhuma disposição de lei que, expressamente ou mesmo por inferencia, diga que do despacho, que não admitte os embargos com que o réu contesta a acção de excussão de penhor, caiba aggravo.

Nem ha decisão nenhuma que tenha admittido o aggravo nesta situação. Ao contrario, muitas ha dizendo que o recurso cabivel é o de appellação.

Do antigo regimen encontrei duas decisões sustentando que o recurso é o de appellação. Acham-se ellas no «O Direito», vol. 10, e vol. 48 pag. 585, sendo o accordam, a que esta ultima se refere, confirmativo de um despacho de Macedo Soares.

Desta Côrte existe diversas decisões, no sentido de minhas affirmações, e que assim se definem:

(a) Não cabe aggravo do despacho que na acção de execução de penhor ordena a venda da coisa empenhada (**Rev Dir. vol. 39, pag. 107**).

(b) Sómente no effeito devolutivo deve ser recebida a appellação interposta da sentença julgadora da acção de execução de penhor (vol. 12 pag. 385, e vol. 13, pag. 362)

O Accordam referido pelo appellante em sentido contrario, e dado por elle como inserto a pag. 25 do vol. 65, da «**Rev. de Direito**» não diz o que allega o appellado. O appellado copiou a ementa mas a ementa está errada, como a egregia Camara vai ver (Lê). A ementa não condiz com o conteudo da sentença.

* * *

Os outros exemplos citados pelo appellado referem-se a hypothese completamente differentes; referem-se ás acções executivas, hypothecarias e pignoraticias, regida pelo Dec. n. 169 A de 1890.

Só nesse caso especialissimo é que a jurisprudencia admitte o aggravo que entretanto, não entendeu acertado ampliar ás acções executivas em geral. Porquanto, em se tratando de acção executiva, que não seja a acção executiva hypothecaria e acção executiva pignoraticia de que cogita o cit. Decr. n. 169 A de 1890 e que a jurisprudencia tem assentado é que do despacho que rejeita «in limine» os embargos do réo, o recurso que cabe é o de appellação e não o de aggravo.

Exemplos desta jurisprudencia encontram-se nos seguintes volumes da «Rev. de Direito»: vol. 39 pag. 391 (não cabe aggravo de despacho que nas acções executivas recebe ou rejeita «in limine» os embargos de executado ou de terceiro), vol. 68, pag. 188; vol. 70, pag 265, e vol. 71, pag. 595.

As decisões invocadas pelo appellado, e constantes dos volumes 67 e 71 referem-se á decisão em executivos hypothecarios, que nenhuma analogia ou paridade tem com a acção de excussão de penhor.

A decisão do vol. 69, pag. 316 realmente tomou conhecimento do aggravo com fundamento no § 11 do art. 669 do reg. 737. Foi, evidentemente, uma desattenção da egregia 2ª Camara, porque esse § 11 trata dos embargos «do executado» em «execução de sentença».

Ora, nas acções em que o réo se defende por embargos, esses embargos correspondem á contestação, e são offerecidos antes da **sentença**, e consequentemente «**embargos de executado**».

Saria ampliar demasiadamente a analogia ou a paridade.

Não são propriamente «**embargos**» os que nas causas summarias servem de contestação da acção. (**Dis. Provisoria, art. 14, e decr de 15 de março de 1842, art. 33**)

A contestação é feita sob a forma de embargos, mas não perde a sua natureza de contestação.

Em summa, e como diz Lobão, no vol. citado, nota 609, á pag. 234: — «O appellar é, sim, geralmente permittido em todos os casos em que a appellação não é permittida por lei. Esta é a regra geral, diz o famoso praxista lusitano.

Existe ainda, na especie, um outro argumento de grande valor. Quando foi proferida a sentença appellada, o autor, porque tivesse **havido appellação, tirou carta de sentença**, afim de executar a sentença. Foi nesse segundo processo que se procedeu á venda e arrematação do penhor. Occorreu então um incidente, da maior significação para o caso, e que consta da certidão que tenho em mãos (Lê).

Accresce ainda como ultimo argumento que o autor se confirmou com a interposição da appellação tanto assim que não recorreu do despacho que a admittiu e recebeu como devia.

Por estes motivos, espero da sabedoria da egregia Camara que conhecendo da appellação dê a mesma provimento, de accordo com o pedido, formulado pelo appellante nas suas Razões de Appellação. E' o que espero da justiça da egregia Camara. — **Astolpho Rezende**.

Rio, 1º de junho de 1925.

CONCORDATAS E FALLENCIAS

SEGUNDA VARA CIVEL

Antonio de Aguiar — O juiz homologou, por sentença, a concordata extinctiva do fallido ultima, para que surta seus effeitos legaes.

Soares Cinka & Cia. — O juiz, em longa e fundamentada sentença, julgou não provada la denuncia, contra o accusado Antonio Luz Berlos, impronunciando-o, e provada em parte contra Manoel Machado Soares Cunha, pronunciando-o como incurso nas penas do artigo 169 n. 4, da lei 2.024, de 17 de dezembro de 1908, combinado com o parag. 2.º, do artigo 336 do Codigo Penal.

Lucilio Uchôa Alves — Julgada por sentença a desistencia que fez o concordatario acima, para que surte seus effeitos legaes.

Jorge Assaf — (Summario crime) — Intime-se o accusado a apresentar a defesa.

Emilio Henrique Baumgart — Foi deferida a petição de Otto Baumgart, na forma do que apurou o primeiro Curador das Massas Fallidas.

Moraes & Fontes — A reunião de credores marcada para amanhã não terá logar, attendendo á falta de creditos em cartorio.

A. Ruiz — Foi nomeado syndico desta fallencia, o credor Gustavo Pereira de Souza.

Samuel Corrêa dos Santos — O juiz julgou cumprida a concordata extinctiva offerecida pelo negociante acima, para fins de direito.

QUINTA VARA CIVEL

Couto Malvar & Cia. — O juiz, tomando conhecimento da petição de Antonio Couto Sobrinho, socio commanditario da firma fallida; — ordenou primeiramente que o syndico informe, com os dados necessarios e em devida forma, se no prazo legal de quinze dias depois de homologada a concordata foi cumprida a clausula do artigo 112, da lei 2.024, de 1908, marcando, para esse fim, o praso de 48 horas.

Banco Francez para o Brasil — (Reivindicação) — Supplicante Companhia Joalheria S. A. — Por sentença de hontem, foi julgada procedente a acção para determinar que, pela massa fallida, seja restituida á Supplicante, a quantia reclamada, convertida em moeda nacional, ao cambio do dia da fallencia.

José Maria de Moinhos — Realisa-se amanhã, á 1 hora da tarde, a reunião dos credores dessa firma.

Moysés Sadicoff — A reunião dos credores dessa firma, que estava convocada para hontem, foi adiada para o dia 1 de Julho vindouro, á 1 hora da tarde.

Carlos de Almeida Carneiro — Commerciante estabelecido á rua Municipal n. 4, com negocio de restaurante, confessou a sua insolvabilidade, requerendo fosse decretada a sua fallencia.

SEXTA VARA CIVEL

Fernandes & Cia. Ltd., autores; Nomeio commissarios Manoel P. Coelho e Annibal de Albuquerque.

ESCREVENTE JURAMENTADO

Procura collocação em qualquer cartorio. Cartas declarando ordenado á A. Dias, rua Angelica 78, Meyer.

VARAS FEDERAES

PRIMEIRA

Juiz — Dr. Olympio de Sá e Albuquerque.

Escrivão — Dr. Homero Barbosa.

Audiencias, ás segundas e quintas feiras.

Expediente:

Carta testemunhavel — Supplicante Antonio Ferreira Machado; **Egregio Supremo Tribunal Federal.**

E' de admirar que sendo de 1921 a disposição legal, invocada como permissiva do aggravo, só agora tenha se lembrado o advogado recorrente da sua applicação, depois de innumeras decisões exactamente iguaes a de que se trata, nas quaes deixam de empregal-a.

Basta que se leia o disposto no artigo 13 da Lei n. 4 381, de 5 de dezembro de 1921, e a sentença transcripta a fls. 12v para se verificar que a disposição do referido artigo não pode ter applicação ao caso.

Com effeito diz o artigo 13 da citada Lei: «Quando la sentença final de primeira instancia concluir pelo reconhecimento de uma preliminar que ponha termo ao recurso, o recurso a interpor para o Supremo Tribunal será o de aggravo e não o de appellação». Sem procurar indagar quaes as preliminares, que, uma vez reconhecidas possam pôr termo a um feito, por julgar desnecessario fazel-o, vê-se que a alludida sentença não concluiu reconhecendo como taes as preliminares arguidas nos embargos pela recorrente e despresou-as, como em vez de pôr termo ao feito, foi mandado pela sentença que elle proseguisse, dando, assim, até logar a que taes preliminares pudessem ser ainda renovadas perante esta primeira instancia, e tambem na appellação que fosse interposta para a Instancia Superior.

Em vista do exposto julgo, data venia, desnecessario alduzir quaesquer outras considerações para modificar o despacho recorrido.

Seguem os autos presentes ao Venerando Supremo Tribunal Federal, o qual, como sempre, melhor decidirá.

Districto Federal, 23 de Junho de 1925. — Olympio de Sá e Albuquerque.

Embargos do Procurador Geral da Republica nas revisões criminaes

Sustentação do despacho aggravado pelo Sr. ministro Hermenegildo de Barros

Apresento os autos em mesa para confirmação ou reforma do despacho aggravado, que sustento.

O art. 3º do dec. n. 938, de 29 de dezembro de 1902 admitte "embargos de nullidade da sentença e do processo, bem como embargos infringentes do julgado ás sentenças finaes do Supremo Tribunal".

Trata-se de sentença final, susceptivel, portanto, de embargos.

Allega-se, porém, que o ministro procurador geral não póde embargar accordams proferidos pelo Supremo Tribunal Federal em processos de revisão.

Além de não estar a excepção consignada em parte alguma, não é procedente a razão com que a justifica o aggravante. Entende este que não cabem embargos infringentes contra a decisão proferida na revisão criminal, porque "taes embargos só pódem ser oppostos ás decisões finaes do Supremo Tribunal por quem seja parte no feito — e o Procurador Geral da Republica não é parte na revisão criminal, não póde apresentar-se no processo como representante da justiça publica militar, civil, local ou federal para pleitear a annullação de uma decisão que é favoravel ao condemnado".

O aggravante argumenta contra a lei e contra os factos de observação quotidiana.

Contra a lei, porque o art. 348, do dec. 3.084, 2a parte, considera obrigatoria a audiencia do Procurador Geral da Republica no processo de revisão. Logo, elle é parte no processo e, como parte, tem o direito de interpôr qualquer recurso autorisado em lei, desde que esta o não vede expressamente.

Contra os factos, porque não ha um só processo de revisão, em que não tenha sido respeitada a audiencia do Procurador Geral.

Se, pelo facto de ser a revisão instituida em beneficio do condemnado, não pudesse o Procurador Geral embargar os accordams favoraveis áquelle, então deveriamos ser logicos e não admittir a audiencia do Procurador nos processos de revisão.

Entretanto, elle é ouvido obrigatoriamente e não raro ou quasi sempre acontece que, de accôrdo com o seu parecer, o Tribunal nega as revisões solicitadas.

O que o Procurador Geral não póde fazer, porque a revisão é instituida em beneficio do condemnado, é pugnar para que sejam aggravadas as penas da sentença revista, como tambem lhe não é licito requerer revisão do processo de réu absolvido, para que elle seja condemnado, ou do réu condemnado em instancia inferior e absolvido por sentença irrevogavel do Supremo Tribunal.

Emquanto, porém, essa sentença não houver transitado em julgado, póde o Procurador Geral promover contra ella o que lhe parecer justo e legal, porque essa é a funcção que lhe compete, na qualidade do mais graduado representante da justiça e como fiscal da observancia das leis e regulamentos.

Por isso mesmo que lhe é confiada essa importante attribuição, que o colloca acima de interesses de ordem particular, é que o Procurador Geral póde requerer a revisão em favor do condemnado innocente, ou do condemnado á pena maior do que a legal, ou em processo nullo, como póde igualmente impugnar a revisão, que não consulta aos interesses da sociedade, desde que o réu tenha sido condemnado com justiça e em processo valido.

Nem se comprehende que, tendo direito o Procurador Geral "a tomar parte na discussão de todos os assumptos que forem submettidos ao Tribunal", conforme os dizeres do art. 24 do regimento interno, não possa, entretanto embargar as decisões, que tenham obedecido á orientação diversa do que propugnou.

Não é aceitavel o **simile**, que o aggravante procurou estabelecer entre o **habeas-corpus** e a revisão, para concluir que, não podendo o Procurador Geral embargar a concessão daquelle, não póde tambem embargar a concessão desta.

Não existe a pretendida semelhança, não só porque a audiencia do Procurador Geral no **habeas-corpus** não é obrigatoria, ao contrario do que se verifica na revisão, como porque, concedida esta, póde o Procurador embargar o accordam, não havendo pelo menos disposição que o prohiba, ao passo que não ha recurso voluntario da decisão que concede **habeas-corpus**, mas tão sómente da que o denega.

O aggravante transcreve disposições da Constituição e da lei ordinaria para provar que "na revisão criminal instituida em beneficio exclusivo dos condemnados, quando estes a solicitam, a justiça publica não acompanhou o processo, não é parte no feito, não tem a menor ingerencia no curso processual."

Mas, as disposições transcriptas, que são os arts. 81 da Constituição e 348 a 350 do dec. 3.084 não suffragam absolutamente a proposição contida no trecho que acabo de reproduzir.

Ao contrario, o art. 348 manda que o Procurador Geral seja ouvido no processo e o art. 350 determina que, no caso de haver o Tribunal annullado o processo revisto, por inobservancia de formalidades substanciaes, "o Procurador Geral da Republica promoverá a renovação do processo no juizo competente, se o crime pertencer ao conhecimento da justiça federal, ou remetterá a sentença do Tribunal ao Ministerio Publico do respectivo Estado, se o crime pertencer á jurisdicção local".

Ora, a annullação do processo do condemnado, embora não importe em absolvição deste, não deixa comtudo de lhe ser favoravel. Mas se, na opinião do aggravante, o Ministerio Publico não intervem no processo de revisão, se não póde embargar accordam favoravel ao condemnado, porque a revisão foi instituida em beneficio deste não poderá então promover ou providenciar para que se promova novo processo em substituição ao que foi annullado, o que é coisa muito mais grave do que o simples recurso que elle interpuzesse da decisão annullatoria.

E como quem póde o mais póde o menos, é mais natural, mais conveniente, mais expedito que, em vez de promover desde logo a renovação do processo no juizo competente, o Procurador Geral tente, por meio de embargos ao accordam, a reforma deste, para que subsista o processo revisto.

Se o não conseguir, renovará então o processo, o que é providencia contraria ao condemnado, mas expressamente autorisado pelo artigo 74, paragrapho 6º da lei numero 221.

O aggravante offereceu certidão de um accordam, que não tomou conhecimento de embargos oppostos ao accordam anterior, "que **absolveu o peticionario**, porquanto sendo instituido o recurso de revisão, só em beneficio dos condemnados, admittir a intervenção do Ministerio Publico em taes processos, dada a **absolvição do réu**, para pedir nova revisão por via de embargos, seria annullar o preceito do art. 81 da Constituição da Republica".

Comquanto eu não esteja de accôrdo com esta doutrina, direi, entretanto, que os dois casos são inteiramente diversos.

Tratava-se ali de accordam de absolvição, ao passo que aqui se trata de accordam que apenas annullou o processo.

Se não tivesse prevalecido a nullidade, seguir-se-ia o julgamento do merito, e então a sentença condemnatoria não seria reformada, mas sem duvida alguma confirmada, porque a prova dos autos é contraria ao aggravante.

O art. 81 da Constituição instituiu, em beneficio dos condemnados, a revisão dos processos findos pelo Supremo Tribunal, **para confirmar ou renovar a sentença**. Este é o objectivo principal da revisão, porque se o processo é apenas annullado, faz-se outro, para que se declare a innocencia ou culpabilidade do réu.

O caso dos autos é ainda profundamente diverso do de que dá noticia o accordam offerecido por certidão, porque se é possivel argumentar-se que, no caso de absolvição do réu, deve ser excluida a intervenção do Ministerio Publico, outro tanto se não dirá, no caso de annullação do processo, em que essa intervenção é forçada, á vista dos termos imperativos do já citado art. 74, paragrapho 6º, da lei 221.

Rio, 8 de junho de 1925. — (a.) **Hermenegildo de Barros.**

PRETORIAS CRIMINAES

QUARTA

Juiz — Dr. João Severiano.

Promotor — Dr. Toscano Espinola.

Escrivão — Souza Vianna.

Expediente do dia 13 de junho de 1925

Art. 304 — Réos, Manoel Gomes e Antonio Alexandre.— Deferida a cota do Dr. promotor.

Art. 304 — Réo, Olympio Martins.— Sejam os autos remettidos ao Dr. juiz de menores, dada a baixa na distribuição.

Art. 294 § 1 — Réo, Elias Capas — Designado o dia 15 do corrente para a instrucção criminal, feitas as diligencias legaes.

Art. 305 — Réo, João Vieira Goulart.— Recebida a denuncia e designado o dia 10 de julho vindouro para a instrucção criminal, em face de outro dia util desimpedido, feitas as diligencias legaes.

Art. 303 — Ré, Bernardina Crespo Ribeiro.— Designado o dia 2 de julho vindouro para proseguir a instrucção criminal, feitas as diligencias legaes.

Art. 303 — Turibio da Silva Rosa.— Indeferido o pedido de suspensão da execução.

Art. 303 — Réo, Joaquim Meirelles.— Vista ao Dr. promotor-adjunto.

Art. 330 § 4 — Réo, Antonio de Souza Moreira.— Absolvido.

Durante a semana ora finda, foram conclusos para julgamento:

Art. 330 § 4 — Réo, Pedro Baptista da Silva, em 8-6-925.

Art. 330 § 4 — Réo, Antonio de Souza Moreira, em 9-6-925.

Art. 304 — Réo, Antonio Vieira em 10-6-925.

Art. 304 § unico — Réos, Joaquim Pinto Ferreira e José Xavier Novo, em 10-6-925.

Art. 304 — Réo, Olympio Martins, em 10-6-925.

Art. 303 — Réo, Floriano de Souza Brito, em 12-61925.

Art. 303 — Réo, Affonso Teixeira de Carvalho, em 12-6-925.

Instrucções criminaes marcadas para o dia 15 de junho de 1925

Art. 303 — Manoel da Trindade, Thereza da Trindade e Victorino Ferreira Amaro, com quatro testemunhas.

Art. 303 — Ré, Joaquina Maria do Espirito Santoo, com quatro testemunhas.

Art. 294 § 1 — Réo, Elias Capas com seis testemunhas.

Procuradoria Geral do Districto Federal

Expediente do dia 13 de junho de 1925

O Dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, deu parecer nos seguintes processos:

Appellações crimes numeros:

7.261 — Appellantes, 1º, a Justiça; 2º, Alberto Angelo; 3º, José Antunes Marques; 4º, José Angelo (Menor); 5º, Henrique dos Santos (Menor); appellados, os mesmos.

7.388 — Appellante, a Justiça; appellado, José Bittencourt da Fonseca.

7.474 — Appellante, Adolpho Augusto Mesquita; appellada, a Justiça.

7.479 — Appellantes, Dr. Pedro de Mello Carvalho Monteiro e D. Maria de Mello Carvalho Monteiro; appellada, a Fazenda Municipal. valho Monteiro e D. Maria de Mello Carvalho Monteiro; appellada, a Fazenda Municipal.

7.586 — Appellante, Manoel Rodrigues Alves e a Justiça; appellados, a Justiça e Thomaz João Thomaz.

7.637 — Appellante, Miguel de Souza Lemos; appellada, a Justiça.

FALLENCIA DE SOARES CUNHA & CO.

Sentença do Sr. Juiz da 2ª Vara Civel, Dr. Frederico Sussekind

A impronuncia de Antonio Luiz Bellas

«Vistos, etc.

O Dr. 2º Curador das Massas Fallidas offereceu denuncia contra Manoel Araujo Machado da Cunha e Antonio Luiz Bellas, socios solidarios da firma Soares Cunha & C., estabelecida nesta praça á rua do Mercado trinta e seis, porque, confessada a sua fallencia neste Juizo em 11 de outubro de 1924, o 1º denunciado ausentou-se desta cidade para logar ignorado, levando dinheiro da sociedade e não comparecendo a qualquer acto da fallencia, incorrendo na sancção dos artigos cento e sessenta e oito e cento e sessenta e nove, numero quatro da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, emquanto o 2º denunciado, por occasião da arrecadação dos bens feita pelos syndicos, occultou grande quantidade de mercadorias, entre as quaes 20 caixas de azeite portuguez, marca «Borboleta», vendidas á firma fallida pelos commerciantes de Portugal Henrique Barbosa & C., retiradas da Alfandega, em agosto e não encontradas no estabelecimento commercial pelos syndicos, mas que, após o cumprimento da concordata, appareceram novamente na casa alludida, como foi constatado pelo Ministerio Publico, incorrendo assim o 2º denunciado nas penas do artigo cento e sessenta e oito, numero tres da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, combinado com o artigo trezentos e trinta e seis, paragrapho primeiro do Codigo Penal.

Recebida a defesa e interrogado o 2º accusado, este offereceu as allegações de fls. 35, acompanhadas dos documentos de fls. 37 a 57, declarando ser improcedente a denuncia, pois nenhuma mercadoria foi occultada aos syndicos, tanto que as 20 caixas de azeite portuguez, marca «Borboleta», sempre estiveram no seu estabelecimento, onde foram dadas á arrecadação, conforme os proprios syndicos reconhecem na carta que dirigiram a elle accusado e junta aos autos.

Expedido edital de citação do 1º accusado (fls. 59), por se encontrar foragido (fls. 28 v.) e até pronunciado pelo Juizo de Direito da 5ª Vara Criminal (officio de fls. 91), não compareceu e deixou o processo correr á sua revelia.

Foram ouvidas as testemunhas de fls. 78 a 89, arroladas pelo Dr. 2º Curador, e as de fls. 94 e 99 v., indicadas pelo 2º accusado.

Apresentou o 2º accusado a defesa de fls. 105 e o Dr. Curador opinou pela pronuncia dos accusados á fls. 112 v., tendo antes requerido as diligencias e o additamento á denuncia de fls. 110, por mim indeferidas pelo despacho de fls. 111, que transitou em julgado. Isto posto:

Considerando que as formalidades legaes foram observadas;

Considerando que a diligencia, pedida pelo Ministerio Publico quanto á careação das testemunhas Julio e Faustino, não me parece necessaria, desde que o accusado não nega a diligencia levada a effeito pelo Dr. 2º Curador das Massas ao seu estabelecimento commercial. A divergencia entre essas testemunhas (fls. 78 e 81 v.) não é sobre ponto essencial da accusação e sim sobre o comparecimento do Dr. Curador á casa dos accusados, para constatar a existencia das caixas, circumstancia que a defesa confirma.

Considerando que este Juizo se encontra habilitado a decidir a causa com os elementos constantes dos autos e a impressão que obteve dos depoimentos prestados pelas testemunhas, que pessoalmente inqueriu;

Considerando, quanto ao 1º accusado, cujo nome é o de Manoel Machado Soares Cunha (fls. 34) e não como consta da denuncia, que a sua pronuncia se impõe, como incurso nas penas do art. 169 n. 4, da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, combinado com o art. 336, § 2º, do Codigo Penal, desde que dos autos está plenamente demonstrado que, decretada a fallencia da firma, fugiu desta cidade, occultando-se de seus credores, não prestando informações aos syndicos e ao Juizo, não comparecendo aos actos da fallencia;

Considerando que não tem procedencia a preliminar, levantada pelo 2º accusado, quanto a não poder ter sido recebida a denuncia, por ter sido offerecida fóra do prazo legal do art. 174, § 1º, da citada lei n. 2.024, uma vez que a jurisprudencia da Egregia Côrte de Appellação firmou que o facto do Curador das Massas exceder o prazo da lei para dar denuncia, NÃO IMPEDE QUE O PROCESSO TENHA SEGUIMENTO» (Acc. da 4ª Camara, de 4 de outubro de 1924, na Rev. do Sup. vol. 74, pag. 297);

Considerando que a denuncia attribue ao 2º accusado ter occultado grande quantidade de mercadorias, entre as quaes 20 caixas de azeite portuguez marca «Borboleta», á arrecadação feita pelos Syndicos;

Considerando que incorre em fallencia fraudulenta, de accordo com os dispositivos do artigo 168 n. 3 da lei n. 2.024 e artigo 336 § 1.º do Codigo Penal, citados na denuncia, o fallido «que DIMINUE O ACTIVO ou augmenta o passivo, inclusivamente se declara no balanço creditos pagos ou prescriptos»;

Considerando que a manifestação da vontade de prejudicar aos seus credores é a caracteristica da fallencia fraudulenta.

A fallencia fraudulenta é um abuso de confiança, praticado pelo negociante contra os seus credores; e, desapparece ella, quando das provas colhidas não se inferir esse intuito por parte do fallido (Rev Dir. vol. 19 pag. 223; Almachio Diniz, pag 245 da Fallencia).

Segundo Ramella (vol. II pag. 462) o seu dólo consiste na consciencia que manifesta o devedor, de que, praticada a substracção, a consequencia necessaria do seu acto será o prejuizo dos credores.

Considerando que toda a accusação consiste em que o 2.º accusado, para prejudicar aos seus credores e diminuir o seu activo, OCCULTOU 20 caixas de azeite da arrematação feita nos bens da massa, mercadorias que, após a concordata, surgiram no seu estabelecimento;

Considerando, porém, que a accusação não ficou provada; os elementos dos autos convencem de que essas 20 caixas não foram occultadas á arrecadação, tanto que os syndicos as arrolaram, contaram e mostraram no acto da arrecadação e do arrombamento do cofre, ás pessoas que auxiliaram a arrecadação, só não constando do respectivo auto por uma omissão involuntaria da pessoa que dactylographou as listas com os bens arrecadados no estabelecimento.

As testemunhas de fls. 78, 81v, 94 e 100 affirmam de maneira convincente, que as 20 caixas de azeite, no acto da arrecadação, ESTAVAM NO ESTABELECIMENTO e foram dadas á arrecadação que essas mercadorias SEMPRE ESTIVERAM na casa fallida; que o 2.º accusado NADA OCCULTOU e, ao contrario, indicou aos syndicos mercadorias, que estavam nos trapiches da Alfandega, para serem arrecadados.

Destas testemunhas, as de fls. 94 e 100, merecem todo o credito, porque a de fls. 94 serviu como syndico da massa, emquanto a de fls. 100 foi o advogado dos syndicos, advogado reconhecidamente honesto e digno, ex-Pretor interino e ex-Promotor interino.

As testemunhas de fls. 84 e 87 não assistiram ao acto da arrecadação e sim á diligencia do Dr. Curador, posteriormente, quando verificou a existencia das mercadorias no estabelecimento dos accusados.

Considerando que o facto das 20 caixas não constarem da arrecadação, ficou perfeitamente explicado pelos syndicos, devido á omissão da pessoa encarregada de relacionar os bens arrecadados;

Considerando que o 2.º accusado NÃO OCCULTOU essas caixas, as quaes foram encontradas e indicadas pelos Syndicos para serem arrecadadas (fls. 95), com a circumstancia de que o mesmo accusado auxiliou a syndicancia em todos os actos da fallencia, tendo indicado bens que só FORAM arrecadados devido AO SEU AUXILIO (relatorio dos syndicos) e ainda entregou aos syndicos quantia superior a VINTE CONTOS DE REIS, que estavam fora do cofre e em seu poder;

Considerando o mais que dos autos consta e disposições de direito applicaveis ao presente feito;

Julgo não provada a denuncia, contra o 2.º accusado **Antonio Luiz Bellas**, impronunciando-o da accusação que lhe foi intentada, e provada em parte contra o 1.º accusado **Manoel Machado Soares Cunha**, que pronuncio como incurso nas penas do artigo 169 n 4 da lei n. 2.024, de 1.º de dezembro de 1908, combinado com o § 2.º do art 336 do Codigo Penal, expedindo-se contra o mesmo o respectivo mandado de prisão. Decorrido o praso legal, remettam-se estes autos ao Dr. Juiz de Direito da Vara Criminal, mediante distribuição. — P. I. e R.

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1925. — **Frederico Sussekind.**

A questão da propriedade da "Fazenda do Engenho da Serra", em Jacarepaguá

Por decisão do ministro da Fazenda, ficou reconhecido que a "Sociedade de Expansão Territorial" (The Land Development Company), é a legitima proprietaria desses terrenos

Alguns intrusos e invasores da «FAZENDA DO ENGENHO DA SERRA», situada em Jacarépaguá, querendo crear difficuldades á acção expurgadora dos proprietarios desse immovel, apresentaram denuncia ao **MINISTERIO DA FAZENDA**, allegando que taes terrenos pertenciam ao **PATRIMONIO FEDERAL**.

Instaurado, em consequencia disso, o respectivo processo administrativo, ficou exuberantemente provada a inanidade da imputação, tendo sido reconhecido que a **SOCIEDADE DE EXPANSÃO TERRITORIAL (THE LAND DEVELOPMENT COMPANY)**, era a legitima proprietaria dessas terras, como se verifica da certidão abaixo transcripta.

REQUERIMENTO DE CERTIDÃO

«Exmo. Sr. Dr. DIRECTOR DO PATRIMONIO NACIONAL. — A **SOCIEDADE DE EXPANSÃO TERRITORIAL**, proprietaria das terras da Fazenda do «Engenho da Serra», em Jacarépaguá, precisa para conservação de seus direitos que V. Ex. lhe mande dar por certidão o seguinte:

1º

Se consta desta Directoria em virtude de denuncia, um processo organisado com o fim especial de apurar **se as terras da Faczuda do «Engenho da Serra», em Jacarépaguá, são do Patrimonio Nacional.**

2º

Quantos documentos foram apresentados pela supplicante em defesa de seus direitos e qual a natureza delles.

3º

Se das diligencias, informações e pareceres da Segunda Sub-Directoria **ficou apurado que nenhum direito assiste á Fazenda Nacional sobre as referidas terras, que pertencem á supplicante.**

4º

Se do processo consta alguma informação, diligencia ou parecer contra o direito da supplicante.

5º

Se dos pareceres dos Drs. Procurador Geral da Fazenda e Consultor Geral da Republica, **ficou igualmente demonstrado o nenhum direito da Fazenda Nacional ás terras alludidas.**

6º

Se o Dr. Consultor Geral da Republica, em seu parecer declarou que a successão do sargento mór Manoel Joaquim da Silva Castro, **está plenamente provada até, e incluindo, D. Francisca Thedim de Sequeira; bem como que o dominio e posse do Dr. Joaquim José de Sequeira e sua mulher, sobre as terras da Fazenda do «Engenho da Serra» estão plenamente provados conforme bem decidiu o Supremo Tribunal Federal.**

7º

Se em face dos pareceres e informações mencionadas, foi mandado archivar o processo, e qual o despacho do Exmo. Sr. Dr. Ministro da Fazenda, que ordenou o archivamento.

P. D.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1925. Pela Sociedade de Expansão Territorial — (Ass.) **ROBT MC. GREGOR, Director.**»

CERTIDÃO

SERTIFICO em cumprimento do despacho exarado na petição retro que.

1º

Em relação ao **PRIMEIRO ITEM**, consta desta Directoria o processo archivado sob o nº de ficha (4.770) quatro mil setecentos e setenta, de mil novecentos e vinte e quatro e que, em virtude de denuncia, foi organisado e enviado ao Excellentissimo Senhor Ministro da Fazenda com o officio da Commissão do Cadastro e Tombamento dos Proprios Nacionaes sob o numero 39, de 7 de Novembro de 1923, cujo processo foi **seu fim especial apurar se as terras da Fazenda «Engenho da Serra», em Jacarépaguá, são do Patrimonio Nacional.**

2º

QUANTO AO SEGUNDO ITEM certifico que foram apresentados os seguintes documentos e que constam do processo a saber:

1º) — Titulo de acquisição da **THE LAND DEVELOPMENT C (SOCIEDADE DE EXPANSÃO TERRITORIAL)** aos herdeiros do doutor Joaquim José de Sequeira (1923).

2º) — Partilhas e pagamentos aos herdeiros do casal do doutor Joaquim José de Sequeira e Francisca de Sequeira Thedim (1908).

3º) — Sentença Civel de Formal de Partilhas e pagamento ao Dr. Joaquim José de Sequeira nos inventarios de João de Sequeira Thedim, gentil Homem da casa Imperial, e seu filho, o coronel Joaquim de Sequeira Thedim (1846 a 1862).

4º) — Accordam do **SUPREMO TRIBUNAL** na Appellação n. 19, **mandando a Fazenda Nacional pagar indemnisação pelas aguas privadas á Fazenda do «Engenho da Serra» de propriedade do Dr. Joaquim José de Sequeira, por cabeça de sua mulher Francisca Thedim de Sequeira** (1893).

5º) — **Escriptura de indemnisação que faz a Fazenda Nacional ao Dr. Joaquim José de Sequeira pela privação de aguas na sua Fazenda do «Engenho da Serra».**

6º) — Escriptura de remissão de fóros que fazem os herdeiros do Visconde de Asseca ao Dr. Joaquim José de Sequeira (1876).

7º) — **Registro das terras da Fazenda do «Engenho da Serra» em mil oitocentos e cincoenta e seis** (1856).

8º) — Registro das terras confrontantes da Fazenda do «Engenho da Serra» em mil seiscentos e sessenta e um, mil setecentos e oitenta e tres e mil oitocentos e vinte e cinco (1661, 1783 e 1825).

9º) — Auto de Medição de mil seiscentos e sessenta e um (1661).

10º) — Sentença da Quinta Vara Civel rectificando as medições e titulos da Fazenda do «Engenho da Serra» (1917).

11º) — Sentença Civel do Formal de Partilhas a favor de Joaquim Flóra de Castro e Azambuja (1802).

12º) — Carta de Sentença a favor do Sargento Mór, Manoel Joaquim da Silva e Castro, mil setecentos e oitenta e nove a mil oitocentos e vinte e um (1789 a 1821).

3º

QUANTO AO TERCEIRO ITEM, certifico que, revendo todo o processo, suas informações, diligencias e pareceres da segunda Sub-Directoria Technica, **delles ficou apurado não pertencerem ao Patrimonio Nacional as terras da Fazenda do «Engenho da Serra», em Jacarépaguá.**

4º

QUANTO AO QUARTO ITEM, certifico que, folheando minuciosamente todo o processado, verifiquei que, **nelle não existe informação, diligencia, ou pareceres que possam tornar duvidoso o direito da supplicante, ás terras da Fazenda do «Engenho da Serra», em Jacarépaguá.**

5º

QUANTO AO QUINTO ITEM, certifico que, segundo ficou demonstrado dos pareceres do Doutor Consultor Geral da Republica, **não assiste á Fazenda Nacional direito algum ás terras alludidas.**

6º

QUANTO AO SEXTO ITEM, certifico mais que o Doutor Consultor Geral da Republica em seu parecer **decidiu em favor da supplicante, declarando não pertencer ao Patrimonio Nacional, as terras da Fazenda do «Engenho da Serra» em Jacarépaguá, conforme ficou plenamente demonstrado na carta de sentença, e ser perfeitamente exacto o quadro genealogico elaborado pelo Doutor Sub-Director do Patrimonio e tambem pelo que resolveu o Supremo Tribunal Federal, que affirmou peremptoriamente que o dominio e posse do Dr. Joaquim José de Sequeira e sua mulher sobre as terras mencionadas, estavam plenamente provados.**

7º

QUANTO AO SETIMO ITEM, certifico que, em face dos pareceres e demais informações supra mencionados, foi archivado o processo com o seguinte despacho do Excellentissimo Senhor Doutor Ministro da Fazenda:

EM FACE DOS PARECERES, ARCHIVE-SE.

Rio, 18 de Abril de 1925. — (A.) **ANNIBAL FREIRE.**»

Por ser verdade, eu, Paulino Borchert, archivista conservador da Directoria do Patrimonio do Thesouro Nacional, passei a presente certidão que a subscrevo e assigno aos vinte e dois dias do mez de Maio de mil novecentos e vinte e cinco.

Archivo, Directoria do Patrimonio Nacional, 22 de Maio de 1925. — (A.) **PAULINO BORCHERT**, Archivista Conservador.»

(Este documento que está reconhecido pelo Tabellião do 13º Officio — Dr. Alvaro Rodrigues Teixeira, acha-se registrado no **REGISTRO DE DOCUMENTOS** (Alvaro Teffé) no Lº 45 do Registro de Titulos e Documentos e outros papeis, sob o nº de ordem 55.050 — Protocollo nº 257.431.)

GAZETA JURIDICA

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do Sr. desembargador **Angra de Oliveira**, secretariado pelo Sr. Ignacio Pereira da Costa, comparecendo os Srs. desembargadores Cesario Alvim, Moraes Sarmento e Souza Gomes.

Esteve presente o Dr. André de Faria Pereira, Procurador Geral do Districto Federal.

Julgamentos

Habeas-Corpus — N. 5.455 — Impetrante, Dr. Leandro de Araujo Sampaio, em favor do paciente João Marques. — Por despacho do presidente, foi julgado prejudicado, visto haver o presidente posto em liberdade, unanimemente.

Recurso de Habeas-Corpus — N. 573 — Relator, desembargador Souza Gomes; recorrente, Dr. juiz de Direito da 2.ª Vara Criminal. — Recorrida, Emma Gulian. — Julgamento secreto.

— N. 574 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; recorrente, Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara Criminal; recorrido, Albino de Mattos. — Julgamento secreto.

Recurso criminal — N. 1.681 — Relator, desembargador Cesario Alvim; recorrente, o Ministerio Publico; recorrido, Abilio de Oliveira. — Julgamento secreto.

Habeas Corpus — N. 5449 — Relator, desembargador Cesario Alvim; impetrante, Dr. Mario da Silva Nazareth, em favor proprio e dos pacientes Francisco Antunes de Nazareth e D. Ernestina Nazareth. — Adiado por indicação do relator. — Em defesa do impetrante e pacientes falou o Dr. Astolpho de Rezende e pela Justiça, o Dr. Procurador Geral.

Sorteio

Ao Sr. desembargador Souza Gomes — N. 7628 e 7631. Ao Sr. desembargador Cesario Alvim — Ns. 7620 e 7634. Ao Sr. desembargador Moraes Sarmento — N. 7542.

ACCORDÃOS PUBLICADOS

Crimes — Ns. 7454, 7472, 7512, 7516.

Requerimento de esursis — N. 7541.

Expediente da Secretaria

Autos correndo praso desde hontem — Ao Dr. Licinio Rodrigues, os autos de appellação crime n. 7126, appellante, Companhia Extractiva Mineral Brasileira; appellados Dr. Waldemar Bittencourt.

— Ao Dr. Arthur de Souza Lemo., por 48 horas, os autos de appellação civel n. 6490; appellante Lady Phipps; appellados, 1.º, Alvaro Alvim Barbosa; 2.º, Roberto Valladares Gomes Brandão; 3.º, Jorge de Souza Freitas.

— Ao Dr. Hugo Napoleão do Rego, os autos de appellação civel n. 6470; appellante, Mario Aarão, appellada, Sociedade Anonyma «Lavanderia Confiança»

— Ao Dr. Mario de Vasconcellos Reis, os autos de appellação civel n. 7096; appellante, Alfredo Hypolito Estruc; appellado, Jonas Pirciuncula Moraes.

— Ao Dr. Oswaldo Ribeiro, os autos de appellação civel n. 7117; appellantes, primeiros, Irmãos Castro — segundo, Guilhermina Bittencourt Sodré; appellados, os mesmos.

— Ao Dr. Ernesto Moura, os autos de appellação civel n. 7046; appellante, Sebastião Alexandre Ferreira; appellado, Eduardo Ribeiro da Silva.

— Ao Dr. Edgard Ribas Carneiro, os autos de appellação civel n. 7091; appellante, Pedro Ferreira; appellados, Hasenclever & Cia.

— Acham-se aguardando cumprimento dos despachos dos Srs. desembargadores relatores, para apresentação das conclusões, os seguintes autos:

Appellações civeis — N. 5654 appellante, Arthur Barbosa Furtado; appellado, Dr. Arthur Nunes da Silva.

— N. 6072 — appellante, Charles Paul Delforge; appellada, Maria Amelia Ernestina Delforge.

Embargos em appellação — N. 5115 — Embargante, Candida Sollier Bastos — Embargado, Antonio Pinto Ferrão.

N. 2621 — Embargantes, Wenceslau Teixeira Pinto Costa e seus tutelados, Manoel Dias Mourão e Anna Dias Pereira; embargados, Eusebio Gonçalves Pereira.

5149 — Embargante, Joaquim de Andrade Pinto; embargados, Maria Izabel Ferreira da Matta, por seus herdeiros.

N. 3111 — Embargantes, José Gonçalves Ribeiro, inventariante e testamenteiro do espolio de José Martins Marques e outra; embargada Leonor de Oliveira.

N. 5748 — Embargante, Francisco Pereira Leitão; embargado, Antonio Marques Seixas.

VARAS DE DIREITO CIVEIS

SEGUNDA

Juiz — Dr. Frederico Sussekind.
Escrivão — Major Barros.
Audiencia ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora tarde.

Expediente:

Inventarios — Fallecida, Brumsflara Nizynskaá inventariante, João Nizkinska. — Preste o inventariante as declarações para o encerramento do inventario ex-vi do art. 740, do Codigo do Processo.

—— Fallecida, Maria Elydia Tavares; inventariante, Manoel Tavares Ferreira. — Ao Dr. 2º Procurador da Fazenda, que designo para funccionar no feito.

—— Fallecida, Thereza Monteiro de Barros e Mello; inventariante, Maria Luiza de Mello Araujo. — Proceda-se a avaliação, em dia e hora designados, expedindo-se o mandado.

—— Fallecida, Emerita Bocyuva Cunha; inventariante, Godofredo Xavier da Cunha. — A' inscripção.

—— Fallecida, Barbara Candida da Silveira. — O Juiz deferiu o pedido de Fabio Ramos de Miranda.

—— Fallecido, José da Rocha Lopes. — Deferida a petição de folhas, sendo nomeado o leiloeiro Paladio Tupynambá para proceder a venda.

Despejo — Autora, Ida Sertorio; ré, Pola Zolataryona. — Foi recebida a appellação em seus effeitos regulares e assignado o prazo legal para sua apresentação na superior instancia.

TERCEIRA

Juiz — Dr. Sampaio Vianna.
Escrivão — Cruz Galvão.
Audiencias ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Autos com vista:

Aos advogados — João Coelho Branco, a prestação de contas entre Rosa Iglesias Romero e Jesus Iglesias Teixeira Iglesias.

—— José Balthazar Ferreira Faio, a ordinaria entre Amelia Ferreira da Cunha Vieira e Manoel da Motta Moraes e outro.

QUARTA

Juiz — Dr. Silva Castro.
Escrivão — Dr. Elmano Gomes Cardim.
Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Despejo — Autora, Carmela Demibela Renna; réo, Pedro Herculano da Silva. — Foi julgada procedente a acção e decretado o despejo.

Prestação de contas — Autora, massa fallida da Companhia de Seguros «Previsora Riograndense»; réo, Arthur Fernandes de Castro. — Na fórma do requerido a fls. 19 siga o processo o curso determinado nos arts. 684 e 687 do Cod. Proc. Civ. Comm.

Inventarios — Fallecido, Laja Golda Obstbaum; inventariante, Leib Akermann. — Havendo divergencia entre a inicial e as certidões determino que se esclareça a duvida.

—— Fallecida, Maria Thereza Pinheiro Vianna; inventariante, Sylvio Pellico Vianna. — Defiro o requerido.

Executivo — Exequente, Manoel Dias de Seixas; executada, Joviana Dantas Moreira da Silva. — Diga a executada.

Autos com vista

Ao advogado Dr. João Antonio de Almeida Gonzaga, os autos de inventario da fallecida America Mesquita Vieira.

Ao Dr. Oswaldo Crespo, os autos de concordata preventiva de Antonio da Silva Barbosa.

QUINTA

Juiz — Dr. Galdino Siqueira.
Escrivão — Dr. Edison Mendes de Oliveira.
Audiencia ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Executiva — Autores, E. Hofmann & C.; réos, Manoel Gomes Galvão e outro. — Digam os interessados sobre o requerido pelo Deposito Publico Geral do Districto Federal.

Excussão de penhor — Autor, Banco do Brasil; réos, Sociedade Anonyma Elevadores Brasil e outra. — O Juiz deferiu o pedido do Banco para serem vendidos em leilão os titulos apenhados.

SEXTA

Juiz — Dr. José Antonio Nogueira.
Escrivão — Coronel J. S. Pinto Junior.
Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Executivo — Autor, José Miccolis; ré, Otilia Soares Amorim. — Completem os embargantes no prazo de 48 horas a prova de idoneidade pedida na petição de folhas.

Inventario — Fallecida, Etelvina Ferreira — Prosiga-se.

Dissolução — Corrêa Silva & Irmão. — Recebo a appellação no effeito devolutivo.

Dissolução parcial — Adriano Augusto Soares. — Sellados e preparados á conclusão.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Juiz, Dr. Leopoldo de Lima.
Promotor, Dr. Saboia de Medeiros.
Escrivão, Frederico de Castro.
Audiencias, ás quartas-feiras e sabbados, a 1 hora da tarde.

Summarios — Estão marcados para amanhã, nesta Vara, os seguintes:

Augusto de Oliveira Carvalho, accusado pelo crime previsto no artigo 297 do Codigo Penal (homicidio involuntario).

— José Francisco Barreto, Deolindo Mendes e Carlos dos Santos denunciados pelo crime de que trata o artigo 267 do Codigo Penal (defloramento).

— Raphael Pinto de Vasconcellos e Petronio Corrêa, réos do crime definido no artigo 266 do Codigo Penal (attentado ao pudor).

SEGUNDA

Juiz, Dr. Eurico Cruz.
Promotor, Dr. Constant de Figueiredo.
Escrivão, Domingos Iorio.
Audiencias, ás quartas-feiras, a 1 hora da tarde.

Summario — Será summariado amanhã, nesta Vara, o réo Humberto Benevenuto, denunciado como incurso nas penas dos artigos 266, 267 e 272 do Codigo Penal (defloramento e estupro).

TERCEIRA

Juiz, Dr. Alvaro Berford.
Promotor, Dr. Goulart de Oliveira.
Escrivão, Octavio Meilhac.
Audiencias, ás terças e sextas-feiras, a 1 hora da tarde.

Summarios — Estão marcados para amanhã os seguintes:

Faustino João Theodoro e Manoel Francisco de Abreu, incursos na sancção do artigo 267 do Codigo Penal (defloramento).

— Nelson da Silva, denunciado pelo crime previsto no artigo 331 do Codigo Penal (furto).

— Antonio Alves da Silva e Antonio Marques, accusados de haverem incidido no artigo 278 do Codigo Penal (lenocinio).

QUARTA

Juiz, Dr. Renato Havares.
Promotor, Dr. Oliveira Sobrinho.
Escrivão, Wanderley de Aguiar.
Audiencias, ás quartas-feiras e sabbados, a 1 hora da tarde.

Summarios — Pelos crimes previstos nos artigos 268 e 272 do Codigo Penal (estupro), será summariado, amanhã, nesta Vara, o denunciado Raul Alves de Amorim.

— Tambem amanhã, nesta Vara, será realisado o summario de Francisco Costa, incurso nos artigos 330 e 331 do Codigo Penal (furto).

QUINTA

Juiz, Dr. Assis de Figueiredo.
Promotor, Dr. Mafra de Laet.
Escrivão, Olympio Amaral.
Audiencias, ás quartas-feiras e sabbados, a 1 hora da tarde.

Summarios — Realisar-se-ão amanhã, nesta Vara, os summarios dos denunciados seguintes:

Virgilio Leal, João Baptista de Oliveira e Roldão Santos, incursos na sancção do artigo 267 do Codigo Penal (defloramento).

— João Mattos de Almeida, denunciado pelo crime previsto no artigo 124 do Codigo Penal (resistencia).

— Domingos Pinheiro, accusado de haver incidido na sancção do artigo 330 do Codigo Penal (furto).

Absolvição — Por sentença de hontem, o Dr. Assis de Figueiredo, Juiz desta Vara, foi absolvido Manoel Marcellino Rodrigues, processado como autor do defloramento de uma menor de [illegible] annos, crime este que teria commettido em sua residencia, [illegible] Gustavo Sampaio, em [illegible] setembro do anno passado.

Condemnação — Por sentença de hontem, igualmente, o Dr. Assis Figueiredo condemnou Maria Gouvêa a 1 anno de prisão e multa de um conto de réis, accusada de explorar uma casa de tolerancia á rua do Cattete n. 318, sobrado.

SEXTA

Juiz, Dr. Edgard Costa.
Promotor, Dr. E. Bento de Faria.
Escrivão do 1º Officio, Cicero Galvão.
Escrivão do 2º Officio, Moss de Castro.

(Tribunal do Jury)

Comparecerá amanhã a julgamento, perante o Tribunal do Jury, o réo Antonio de Paula Sobrinho, pronunciado pelo crime de homicidio.

SETIMA

Juiz, Dr. Muniz de Aragão.
Promotor, Dr. Rocha Lagôa.
Escrivão, Souza Gomes.
Audiencias, ás terças e sextas-feiras, a 1 hora da tarde.

Summario — Como incurso na sancção dos artigos 330 e 331 do Codigo Penal (furto), será summariado amanhã, nesta Vara, o indiciado Eloy Barreiro.

OITAVA

Juiz, Dr. Chrysolitho de Gusmão.
Promotor, Dr. F. de Carvalho.
Escrivão, França Junior.
Audiencias, ás terças-feiras e sabbados, a 1 hora da tarde.

Summarios — Estão marcados para amanhã, nesta Vara, os summarios de Rosita Fifiche e outros, accusados do crime previsto no artigo 338 do Codigo Penal (estellionato).

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

37. SESSÃO, EM 13 DE JUNHO DE 1925

Presidencia do Exmo. Sr. ministro André Cavalcanti.

Procurador geral da Republica, o Exmo. Sr. ministro A. Pires e Albuquerque.

A's 12 e meia horas, abriu-se a sessão, achando-se presentes, os Srs. ministros Guimarães Natal, Leoni Ramos, Muniz Barreto, Pedro Mibielli, Viveiros de Castro, Edmundo Lins, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Geminiano da Franca e Arthur Ribeiro.

Deixaram de comparecer os Srs. ministros Godofredo Cunha com causa justificada, e Sebastião de Lacerda e João Luiz Alves, que se acham em goso de licença.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

O Sr. presidente submetteu ao Egregio Tribunal os requerimentos em que Antonio Ramos Maia e Manoel Moreira pedem preferencia para o julgamento das revisões criminaes ns. 2005 e 2421, sendo ambos indeferidos, o primeiro contra o voto do Sr. ministro Pedro Mibielli e o segundo, unanimemente.

Julgamentos

Conflictos de jurisdicção — N. 675 — Capital Federal — Relator, o Sr. ministro Arthur Ribeiro — Suscitante, The Land Development & Cia., suscitados, os juizes da 2.ª Vara Federal e o da 4.ª Vara Civel, ambos do Districto Federal. — Julgou-se procedente o conflicto e competente a Justiça Federal, unanimemente.

N. 671 — Estado do Rio — Relator, o Sr. ministro Pedro Mibielli. — Suscitante, Manoel de Araujo Campos Junior; suscitados, o juiz federal e o juiz de Direito da Comarca de São Francisco de Paula. — Julgou-se procedente o conflicto e competente o juiz de Direito da Comarca de São Francisco de Paula, unanimemente.

N. 679 — Capital Federal — Relator, o Sr. ministro Muniz Barreto. — Suscitante, Sociedade Alliança Hotel Limitada. — Suscitados, Juizo Federal da 3.ª Vara e o de Direito da 4.ª Vara Civel, ambos do Districto Federal. — Julgou-se improcedente o pedido, por não haver no caso conflicto, unanimemente. — Impedido o Sr. ministro Geminiano da Franca.

N. 683 — Capital Federal — Relator, o Sr. ministro Hermenegildo de Barros. — Suscitante, Joaquim Antonio Dias de Amorim. — Suscitados, Juiz Federal da 2ª Vara, o da 5.ª Pretoria Civel e a Côrte de Appellação. — Conhecendo-se do conflicto, contra os votos dos Srs. ministros Arthur Ribeiro, Hermenegildo de Barros e Pedro dos Santos, julgou-se procedente o mesmo e competente a justiça local, unanimemente.

Appellação criminal (Sobre embargos) — N. 924 — Districto Federal. — Relator, o Sr. ministro Guimarães Natal. — Revisores, os Srs. ministros Hermenegildo de Barros e Pedro dos Santos. — Embargante, Luiz Thomaz Moreno Silva. — Embargada, a Justiça Federal. — Foi confirmado o accordam embargado, unanimemente.

Appellação criminal — N. 964. — Bahia. — Relator o Sr. ministro Geminiano da Franca. — Revisores, os Srs. ministros Arthur Ribeiro e Guimarães Natal. — Appellante, Salvador de Aragão Pedra Cal. — Appellada, a Justiça Federal. — Por empate, deu-se provimento á appellação para reduzir a pena ao grão minimo, contra os votos dos Srs. ministros Guimarães Natal, Pedro dos Santos, Edmundo Lins, Viveiros de Castro e Muniz Barreto, que confirmavam a sentença appellada.

Aggravos de petição — N. 3.925 — (Sobre embargos) — Estado do Rio. — Relator, o Sr. ministro Hermenegildo de Barros. — Embargante, a Prefeitura Municipal de Cabo Frio. — Embargados, Antonio Miguel de Azevedo Silva e sua mulher. — Por desempate, conheceu-se dos embargos contra os votos dos Srs. ministros Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Geminiano da Franca e Leoni Ramos; «De meritis», foi confirmado o accordam embargado, contra os votos dos Srs. ministros Geminiano da Franca e Edmundo Lins. Ausentes, os Srs. ministros Pedro Mibielli, e Muniz Barreto

N. 3981 — São Paulo — Relator, o Sr. ministro Muniz Barreto. — Aggravante, Raphael C. Medici e sua mulher. — Aggravado, Raul Gomensoro. — Negou-se provimento ao aggravo contra os votos dos Srs. ministros Geminiano da Franca, Edmundo Lins, Pedro Mibielli e Muniz Barreto, que reformavam o despacho aggravado para julgar competente a Justiça local.

N. 4003 — Pernambuco — Relator, o Sr. ministro Viveiros de Castro. — Aggravante, Alvares de Carvalho & Cia. — Aggravado, o Juiz Federal. — Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Appellações civeis — N. 3247 — Districto Federal. — Relator, o Sr. ministro Viveiros de Castro. — Revisores, os Srs ministros Geminiano da Franca e Hermenegildo de Barros. — Appellantes, o Juizo Federal da 2.ª Vara e Manoel da Silva Ribeiro. — Appellados, os mesmos. — Foi confirmada a sentença appellada, unanimemente. — Impedido o Sr. ministro Muniz Barreto.

N. 3405 — Minas Geraes — Relator, o Sr. ministro Arthur Ribeiro. — Revisores, os Srs. ministros Leoni Ramos e Pedro Mibielli. — Appellante, o Juiz Federal. — Appellada, a Companhia Electricidade e Viação Urbana de Minas Geraes. — Adiado por falta de numero legal. Impedidos os Srs. ministros Edmundo Lins e Muniz Barreto.

Encerrou-se a sessão, ás 4 horas da tarde.

AUDIENCIA EM 3 DE JUNHO DE 1925

Juiz semanario — O Exmo. Sr. ministro Leoni Ramos, em substituição.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes foram publicados os seguinte accordams:

Liquidação de sentença — N. 8 Districto Federal — Recorrente, o Juiz Federal da 2.ª Vara; recorrido o Dr. Ridardo de Almeida Rego.

Aggravo de petição — N. 4004. — Rio de Janeiro — Aggravante, Licinio Paraizo Junior; aggravada, a São Paulo Northern Railroad Company.

Appellações civeis — N. 2446 — Pará — Appellante, a Intendencia Municipal de Belém; appellados R. G. Akers & Cia.

N. 4540 — Districto Federal — Appellante, a União Federal; appellado Fernando de Sá Peixoto.

PRETORIAS CIVEIS

PRIMEIRA

Juiz, Dr. Flaminio Barbosa de Rezende.
Promotor, Dr. Helvecio Carlos da Silva Gusmão.
Escrivão, Franklin Araujo.

Expediente do dia 13 de junho de 1925

Requerimentos em audiencia:

Notificação — O Dr. Alexandre de Lamare Garcia, por parte de Lucinda de Oliveira Rodrigues, accusa a citação de Manoel Antonio Abranhosa, para nesta audiencia ver-se-lhe assignar o prazo de oito (8) dias para promover a assignatura da escriptura de compra e venda do terreno da rua do Aqueducto 27 A, antigo, de propriedade da autora, no tabellião Fonseca Hermes, á rua do Rosario 141, pena de perder o signal já dado, em favor da referida proprietaria. Apregoado, por parte do reu, compareceu o Dr. Antonio Ramos Carvalho de Brito que offereceu procuração e pediu vista dos autos, para allegar embargos, o que foi deferido pelo juiz.

Despejo — O Dr. Benoni da Veiga, por parte de Flavio Novaes & C., accusa a citação de D. Margarida da Costa Neves, para despejar as salas que occupa do 1º andar do predio á rua do Carmo n. 70 e vêr propôr-se-lhe nesta audiencia uma acção de despejo nos termos da petição e documentos que offerece e requer que, debaixo de pregão, se haja a citação por feita e accusada e a acção por proposta, ficando assignado á ré o prazo legal para embargos e para despejar, sob pena de revelia e lançamento. Apregoada, por parte da ré compareceu o Dr. João Maria do Valle Carvalho, que offereceu embargos acompanhados de uma certidão, treze recibos de alugueis e a respectiva procuração. Pelo juiz, foi dito que, juntos os embargos aos autos, fossem os mesmos, sellados e preparados, á conclusão.

—— O Dr. José Benedicto de Oliveira, por parte de Mesquita Ribeiro & C., nos autos de acção de despejo que movem contra Giuseppe Mastropasqua, accusa a intimação deste para, nesta audiencia, ver impugnar os seus embargos, apresentar documentos, razões finaes, depôr sob pena de confesso e dar suas provas e offerecer suas allegações finaes, pena de confesso e revelia. Por seus constituintes offerece contestação escripta, acompanhadas de dois documentos, protestando arrazoar a final nesta audiencia. Apregoado, compareceu o reu, acompanhado de seu advogado Dr. Americo Custodio dos Santos que, offerecendo razões finaes acompanhadas de um documento, requer sejam avocados pelo M. M. juiz dos autos de consignação e seus appensos, relativos aos alugueres do predio que se pretende despejar, aos presentes autos, na fórma do art. 589 do Cod. do Proc. Civ. e Com., cujo processo de deposito se processou no segundo officio deste Juizo e se encontra na Côrte de Appellação, em grão de recurso. Pelo advogado dos autores ora embargados, foi dito que, não tinha fundamento o requerido pelo embargante, pois, a lei quando se refere a avocação da acção de consignação, qualquer que seja o estado em que o mesmo se encontre, é quando esta está ainda sendo processada e não tenha havido sentença. No caso presente, a acção de deposito foi processada neste Juizo e afinal julgada improcedente, conforme consta da certidão junta nestes autos; de modo que desnecessario se torna a mesma avocação, quando nos autos se encontra todos os elementos que podiam e podem ser apreciados na sentença final. Pelo juiz foi dito que, consignados no termo d'audiencia o requerimento do reu e a impugnação dos autores, ora feitos, tomado, nos autos, o depoimento pessoal do reu, fossem os mesmos conclusos, sellados e preparados, para julgamento quando tomará conhecimento e decidirá avocar ou não o processo da consignação.

Reintegração de posse — O Dr. Antonio Martins do Rego, por parte da S. A. «Casa Pratt», na acção de Reintegração de posse, que move contra A. Burgos, requer fique perpetuado o feito, por se achar o réo em logar incerto e não sabido, pelo que, requer a citação edital do mesmo, justificada a ausencia, o que foi deferido pelo Juiz.

Executivo — O Dr. Nelson de Almeida Cardoso, por parte de Julio Vieira da Motta, nos autos de acção executiva por nota promissoria que move contra o Dr. Himalaya Virgolino, accusa a citação deste e requer que, sob pregão, lhe fique assignado prazo legal para embargos, pena de revelia. Apregoado, o supplicado não respondeu e o Juiz deferiu o pedido.

—— O Dr. Carlos Veiga F. da Costa, por parte do Banco Popular do Brasil, accusa a penhora feita em bens de Amandio de Azevedo e Azevedo & Teixeira, e assigna-lhes, sob pregão, o prazo da lei para embargos, pena de revelia. Apregoados, os réos não responderam e o Juiz deferiu o pedido.

—— O Dr. José Emidio dos Santos Lima, por parte do tenente-coronel Joaquim de Faria Coelho nos autos de acção executiva que move a Rodrigo Vianna Junior, a cuja penhora foram oppostos embargos de 3º senhor e possuidor, por Paulo Vianna, accusa a intimação do 2º embargante, dito Paulo Vianna, para, nesta audiencia, ver offerecer a sua prova, produzir a prova que, acaso, tiver, depôr pessoalmente, sob pena de confesso, ouvir as testemunhas arroladas, Pedro Affonso de Mello e José Vicini, presentes, e offerecerem allegações finaes, pena de revelia. Apregoado, compareceu o supplicado, acompanhado de seu advogado Dr. Antonio de Castro Guidão, ordenando o M. M. Juiz que, tomados os depoimentos do 3º embargante e das testemunhas do embargado, juntas aos autos as razões e documentos offerecidos pelos litigantes, fossem os mesmos autos conclusos, sellados e preparados.

Sentenças:

Despejo — Bastos, Pires & C., autores; Elias Sellis Comte, réo. Rejeito os embargos de fls. 17, porquanto o embargante apenas allegou, porém, não deu prova alguma de estar em dia com o pagamento dos alugueis relativos á sublocação do 2º andar do predio á rua Primeiro de Março n. 117. Julgo, por isso, procedente a presente acção e decreto o despejo daquelle immovel, na parte occupada pelo réo, determinando que se expeça, para esse fim, o competente mandado. Custas na fórma da lei. Rio, 13 de junho de 1925.

Despachos:

Reintegração de posse — José Antonio da Silva Corrêa Conde, autor; Alberto Baptista, réo. Sobre o pedido de fls. 2, digam o locatario e o réo, no prazo legal.

Immissão de posse — Iria da Rocha Penna, autora; Gabriella Eugenia de Lemos, ré. Recebo a appellação de fls. 98 v., no effeito devolutivo somente e marco o prazo legal para sua apresentação na superior instancia.

Executivo — Monteiro de Castro & C., Exequentes; Domingos Rodrigues & [illegible], executados. — Indefiro o pedido de fls. 57, porque o credito a que os supplicantes se referem está respondido com a devida clareza.

Vistoria — D. Julia Claudio de Souza Leite, autora; Cia. Italo Brasileira de Cimento, [illegible], ré. — Tendo em vista a certidão de fls. 30, defiro o pedido de fls. 26, determinando que se proceda a nova diligencia em dia e hora designados, intimadas as partes e peritos, inclusive o 3º desempatador. Contra o perito que deixou de apresentar o seu laudo na occasião opportuna, proceda-se na fórma do art. 151 do decreto n. 16.752, de 31 de dezembro de 1924. Para substituil-o nomeio o Dr. Francisco de Magalhães Castro.

Deposito — Manoel Loyreiro da Cunha, autor; Sociedade da Caixa Geral das Familias, ré. — Defiro o pedido de fls. 27, devendo, o supplicante pagar previamente as custas do processo.

—— Gabriel Ferreira Lage, supplicante; Manoel Antonio da Costa, supplicado. — Ratifique-se o pedido desta Juizo a que se refere o officio de fls. 17.

Interpellação — Eduardo Pinto de Faria, interpellante; Maria Lina Ferreira, interpellada. — Entregue-se á parte independente de traslado, pagas as custas na fórma da lei.

Autos com vista:

Notificação — Lucinda de Oliveira Rodrigues, notificante; Manoel Antonio Abranhosa, notificado. — Ao Dr. Antonio Ramos Carvalho de Brito.

TERCEIRA

Juiz — L. Duque Estrada Junior.
Escrivão — Bandeira de Mello.

Expediente em 13-6-925

Interdicto recuperatorio — F. Anchorena, A.; Rio de Janeiro São Paulo Telephone & C., R. — Em provas (art. 532 do Codigo de Processo Civil e Commercial).

Despejo — Moschcovitch & Irmão, A.; M. Felix da Cruz e outros, RR. — Dê-se baixa na distribuição

—— Josepha Parra Attencia, A.; José Monteiro Ortigo, R. — Cumpra-se.

Protesto — Alfredo Seves da Silva, A.; Companhia Fornecedora de Materiaes, R. — Archive-se em cartorio, e expeça-se o mandado requerido.

Accidente — João Pinto Arantes A.; Companhia Cervejaria Victoria R. — Arbitro em 25$, para cada perito.

Deposito — Herculano & Lopes A.; Julia Mausur R. — Diga a parte sobre os documentos.

Inventario — Perciliano José Oliveira, A.; Glyceria Maria Oliveira fallecida. — Em face do termo de fls. 11, pagas as custas. Dê-se baixa.

VARAS ADMINISTRATIVAS

PRIMEIRA DE ORPHÃOS

Juiz — Dr. Pontes de Miranda.

(Cartorio do 2º officio)

Escrivão — Dr. Renato de Campos.

Autos com vista:

Ao Curador de Orphãos — Inventarios de Maria Jorge Antonia, Manoel Hortencio Bastos, João Machado da Silveira, Urcina da Silva Pinto, Alfredo Dias da Silva, João Ferreira Real, José Antonio Fernandes Martins, Rita de Cassia Bernardes Dantas; tutelas de Nair Monteiro de Castro, Margarida Gandel, Nestor.

Ao Curador de Residuos — Inventarios de Luiz Tavares Guerra e Antonio Serpa Pinto Junior.

Remessa ao Contador — Inventario do Barão Salgado Zenha.

Remessa aos Partidores — Inventario de José Antonio de Almeida.

SEGUNDA DE ORPHÃOS

Juiz — Dr. Oliveira Figueiredo.

(Cartorio do 1º officio)

Escrivão — J. Machado.
Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Inventarios — Fallecido, Dr. Erico Marinho da Gama Coelho. — Officie-se, conforme pedido.

—— Ivonne Barroso Euricio Alvaro. — Inventarios sellados e preparados, volvam.

—— Galdina Mondaini. — Prosiga-se.

—— Alda Horta Floresta de Miranda. — Como requer o Curador.

—— Evangelina Villa Verde Cunha. — Como parece ao Curador.

—— Justina Rosa Lopes. — Prosiga-se.

—— Alfredo Alves da Silva. — Expeça-se o alvará requerido e nomeado o curador Orozimbo Muniz Barreto Junior.

Contrato de honorarios — Requerente, Alberto Lage. — Nos termos do parecer do Curador.

Interdicção — Paciente, Eugenia Rosa Gonçalves. — Cumprindo o accordam, o juiz nomeou curador da interdicta ao advogado Dr. Placido de Sá Carvalho.

Autos com vista:

Ao 2º Procurador Municipal — Inventario do Dr. José Estevam de Vasconcellos.

Remessa aos Portadores — Inventario de Luiz Eduardo da Silva Araujo.

Ao Contador — Inventario de Florida Rosa Moreira de Azeredo.

(Cartorio do 2º officio)

Escrivão — Dr. A. Bizerra.

Expediente:

Inventarios — Fallecido, Angelo Ferreira Monteiro. — Foi julgada por sentença a partilha.

—— João Candido Brasil. — Foi julgado por sentença o calculo.

—— Emilio Rodrigues Rosas. — Foi julgada por sentença partilha.

—— Isaura Ribeiro Tavares. — Foi julgado por sentença o inventario negativo.

—— Manoel José Morgado. — Satisfaça a exigencia do Curador de Orphãos.

—— Clementina Amalia Palhares. — Diga o Procurador Municipal.

—— Pedro Leão Velloso. — Foi deferido o pedido.

—— Augusto Antonio Soares. — Foi deferido o pedido.

—— Antonio Francisco Ferreira. — Idem.

—— Marianna Candida Cesar. — Na fórma do requerido pelo Curador de Orphãos.

—— Candida Soares Vaz. — Lance-se a partilha.

—— Franklin do Nascimento Gerdes. — Encerrado aos interessados.

Extincção de usufructo — Requerente, Antonio Xavier de Simas. — Como requer o Curador de Orphãos.

Legalisação de divida — Requerente, Alberto Gomes Patricio; requerido, espolio de Consuelo F. Cortes. — Ao Curador de Orphãos.

Honorarios — Requerente Dr. Antonio França de Sá Ferreira Junior. — Deferido o requerido.

Venda de bens — Amelia da Cunha. — Sellados e preparados, á conclusão.

Exame medico — Amelia Ramos Baptista Flourckoya. — Subam á Instancia Superior.

Emancipação — Requerente, Antonio Bonaparte Soares Neto. — Foi homologada por sentença a emancipação.

Tutelas — Menores, Edargil e Clovis. — Foi nomeado o Dr. Vicente Carrilho, tutor dos menores.

—— Menor, Alda Nobrega. — Nomeada Aurora Nobrega, tutora da menor.

Rogatoria — Espolio do Dr. Antonio Carlos Miranda Crespo, como parece ao Curador.

Autos com vista:

Ao Curador de Orphãos — Inventario de Leonardo Antonio Teixeira Leite, para contraminutar o aggravo.

A advogados — Ao Dr. [illegible], Matto, inventariante de Elisa Leonor Teixeira, para contraminutar aggravo.

Ao advogado da inventariante do inventario de Nair Alves Duarte Silva, para dizer no prazo legal sobre sua habilitação do cargo de inventariante.

Correndo prazo — Inventario de Maria Felicia Quintanilha Madeira, para os interessados fallarem sobre a venda requerida dos bens do espolio.

PROVEDORIA

Juiz — Dr. José Linhares.

(Cartorio do 1º officio)

Escrivão — A. Pinto.
Audiencia ás terças e sextas-feiras, á 1 ½ hora da tarde.

Expediente:

Inventarios — Fallecida, Paulina Rivière. — Foi julgado por sentença o calculo do imposto.

—— Francisca de Souza Monteiro. — Deferido o pedido.

Contas testamentarias — Fallecido, Domingos Bento Dantas. — Ao Curador de Residuos.

Autos com vista:

Ao Curador de Residuos — Inventario de Cecilia Pereira da Silva.

Ao 3º Procurador Municipal — Subrogação em que é testadora Carlota Alexandrina da Veiga.

A advogados — Ao Dr. Jodinel Vieira, caducidade de fideicommisso em que é testador Adolpho Ribeiro Pinheiro.

Remessa á Prefeitura — Inventario, Loustantina Guimarães.

Ao contador — Inventario de Alfredo Lebreton e Joaquim Chrispim de Oliveira.

(Cartorio do 2º officio)

Escrivão — Dr. Armando Maia.

Expediente:

Inventario — Fallecida, Maria Alexandrina Cavalcante Amorim. — Proceda-se ao esboço da partilha.

Extincção de usufruto — Testadora, Rita Maria da Conceição. — Na fórma do officio do Curador de Residuos.

Autos com vista:

Ao Curador de Residuos — Inventario de Jacintho Fernandes Teixeira; testamento de Homero Carrão de Sá; acção ordinaria de nullidade do testamento de Manoel Joaquim [illegible]

INDICADOR DE ADVOGADOS

Dr. Alencar Piedade — Av. Rio Branco, 109 (Casa Guinle), 1º andar — Sala 6 — Tel Norte 1386 — de 11 ás 12 e 4 ás 6 da tarde. Escriptorio em S. Paulo, rua São Bento, 49 — 3º andar.

Dr. Alfredo Bernardes da Silva, Gabriel Loureiro Bernardes, Alfredo Loureiro Bernardes — Rua Buenos Aires n. 33 — 1º andar — Telephone Norte 2240.

Dr. Alarico Maciel — Av. Rio Branco, 137 — 2º andar, sala 29. (Ed. Cinema Odeon).

Antonio Pereira Braga — Rua da Quitanda n. 38 — Telephone Norte 1283.

Dr. Americo José Jambeiro — Advogado — Escriptorio: Carmo, 34 — 1º andar — Telephone Norte, 585.

Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro — Rua Buenos Aires n. 54.

Dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca — Rua General Camara, 56 — 2º andar — Tel. Norte 1658.

Dr. A. Magarinos Torres — Fóro civil e commercial. Rua do Rosario n. 172, sob., teleph. Norte, 4975; e em Nictheroy, rua Visconde de Rio Branco 451, em frente ás Barcas, teleph 523.

Dr. Augusto Pinto Lima — Rua do Ouvidor n. 58 — 1º andar — Telephone Norte 3143.

Dr. Borja de Almeida — Rua Chile n. 17 — 2o. Tel. C. 4442.

Dr. Caetano E. da Fonseca Costa — Rua do Rosario n. 80 (1º andar).

Drs. Carlos de Carvalho Filho e Rivadavia Corrêa Meyer — Rua do Ouvidor 68, 1º andar — Tel. Norte 6116.

Dr. Carvalho Mourão — Rua General Camara n. 56 — 2º andar — Telephone Norte 224.

Drs. Castro Nunes, Mario Lisboa e Oswaldo D. de Rego Monteiro — Rua do Ouvidor n. 90 — 1º andar, sala 5 — Telephone Norte 1509.

Professor Edgardo de Castro Rebello — Rua do Carmo n. 71 — Telephone Norte 6446.

Dr. Edmundo de Miranda Jordão — Rua General Camara n. 20 — sobrado — Teleph. Norte 6374 e 258.

Dr. Eduardo Duvivier — Rua General Camara n. 76 — Telephone Norte 3164.

Dr. Eduardo Otto Theiler — Rua do Rosario n. 138 — sobrado — Telephone Norte 2377.

Dr. Eloy Teixeira Côrtes — Becco das Cancellas n. 10 — sala V — 1º andar — Teleph. Norte 5511.

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua Buenos Aires n. 98 — sobrado — Telephone Norte 4367.

Dr. Felippe de Souza Mattos — Escriptorio rua do Ouvidor 61 — Tel. Norte 1270 — das 4 as 5.

Dr. Flavio da Silveira — Rua Sachet, 18 — sob. — Telephone norte 2678 — End. telegraphico. Flavio.

Dr. Gilberto da Silva Porto — Rua do Rosario, 105 — Telephne N. 2584.

Dr. Helvecio de Gusmão — Rua do Mercado n. 36 — Telephone, Norte 5453.

Dr. Heitor de Souza — Rua Sachet n. 39 — 3º andar — Telephone Norte 3775.

Dr. Henrique Fialho — Rua do Ouvidor n. 54 — 2º andar — Telephone Norte 1363.

Dr. José Moreira da Silva Santos — Rua do Ouvidor n. 185 — 1º andar — Tel. Norte 856.

Dr. José Saboia Viriato de Medeiros — Avenida Rio Branco n. 137 — 2º andar — Telephone Norte 7206.

Desembargador J. L. de Bulhões Pedreira e Dr. Mario Bulhões Pedreira — Rua dos Ourives, 35, 1º andar — Teleph. Norte 5836.

Dr. J. M. Mac. Dowell da Costa — Rua General Camara 66 2º andar (Elevador) — Teleph. Norte 4747.

Dr. J. Silveira Serpa — Rua Sachet 37 — 1º andar — Teleph Central 2955.

Dr. Julio Verissimo dos Santos — Rua da Quitanda n. 42 — 1º andar — Teleph. 7399.

Drs. Justo R. Mendes de Moraes e Herbert Moses — Rua do Rosario n. 112 — Teleph. Norte 5427.

Dr. Jorge Severiano — Rua S. Bento, 21 — Teleph. Norte 7616.

Dr. Levi Carneiro — Rua do Rosario n. 84 — 1º andar — Telephone Norte 1856.

Dr. Luiz Pereira Simões Filho — Rua do Ouvidor, 54 — 1º andar — Teleph. Norte 2558.

Dr. Mario Maciel — Av. Rio Branco, 137 — 3º andar — sala 29. (Ed. Cinema Odeon).

Dr. M. V. Calmon Vianna — Rua do Ouvidor, 55 — sobrado.

Dr. Monteiro de Salles — Rua da Alfandega n. 84 — 1º andar — Teleph. Norte 2046.

Dr. Murillo Fontainha — Av. Rio Branco, 197 — Loja — Telephone Central 1680.

Drs. N. Tolentino Gonzaga e Salvador Penna — Rua do Mercado numero 22 — Teleph. da residencia, S. 1072.

Dr. Norberto Lucio Bittencourt — Rua dos Ourives, 167 — Telephone Norte 6637.

Dr. Olympio de Carvalho — Rua do Rosario n. 172 — 1º andar — Telephone Norte 735.

Dr. Philadelpho Azevedo — Rua do Rosario n. 84 — 1º andar — Telephone Nrte 1556.

Dr. Pimentel Duarte — Rua Buenos Aires, 100 — sobrado — Telephone Norte 3612.

Drs. Ribas Carneiro e Mario Lessa — Rua Buenos Aires n. 109 — Telephone Norte 4372.

Dr. Rubem Braga — Rua do Ouvidor n. 155 — 2º andar — Telephone Norte 5591.

Dr. Taciano Basilio, advogado — Rua do Carmo n. 56 — Telephone Norte 2713.

Dr. Targino Ribeiro — Rua do Rosario n. 109 — 1º andar — Telephone Norte 5460.

Dr. Teixeira de Barros — "Jornal do Commercio", sala 18 — 1º andar — Telephone, Norte 3718.

Dr. Washington Vaz de Mello — Rua do Rosario 157 — 1º. — Telephone Norte 5728.

EDITAES

Extracto de edital de praça, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo.

O Doutor Frederico Sussekind, Pretor em exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Districto Federal, etc.

Faz saber a quantos este virem, que no dia quinze de Junho proximo, ás treze horas e meia, no saguão do Forum, á rua dos Invalidos numero cento e cincoenta e dois, o Porteiro Francisco de Almeida Cunha levará a publico pregão de venda e arrematação, em praça, pelo maior preço acima da avaliação dos bens penhorados a João Gomes Leite no executivo que lhe move o Dr. João Fonseca Lima e consistentes no predio á rua Augusta numero oitenta e tres (Santa Thereza), assobradado, edificado em centro de terreno e barracão numero oitenta e cinco, edificado ao lado e em parte nos fundos do predio acima, construido de madeira sobre baldrames e tijolo, predio e barracão que se acham edificados em terreno foreiro e que foram avaliados judicialmente, com o dominio util do terreno, no total de vinte e quatro contos de réis. A entrega dos bens far-se-á mediante pagamento á vista ou fiança idonea por tres dias. Rio de Janeiro, em vinte e um de Maio de mil novecentos e vinte e cinco. Eu João Candido Ramos o subscrevi. Frederico Sussechind, confere. João Candido de Barros.

EDITAL de praça com o prazo de 20 dias

O Dr. Luiz Augusto de Sampaio Vianna, juiz de direito da 3ª vara civel, neste Districto Federal:

Faço saber aos que este edital de praça com o prazo de 20 dias virem, ou delle conhecimento tenham, que findo o dito prazo, no dia 15 de junho proximo futuro, logo após a audiencia deste Juizo, que será ás 13 horas, o porteiro dos auditorios João Nunes dos Reis, á porta do Forum, á rua dos Invalidos n. 152, trará a publico pregão a venda e arrematação para ser arrematado por aquelle que por elle maior lanço offerecer sobre sua avaliação o immovel abaixo mencionado penhorado no executivo hypothecario que o Dr. Azarias de Andrade move a Raul Kennedy de Lemos e sua mulher, D. Francisca Duarte de Lemos e vai a praça para solução do dito executivo, a saber: Predio assobradado sito á rua Vinte de Novembro n. 307 (Ipanema, Copacabana) edificado em centro de terreno, dividido da rua por baldrame e pilastras de tijolo com gradil e dois portões de madeira, sendo um largo, tendo na fachada no pavimento terreo duas portas e duas estreitas janellas de peitoril que deitam para uma varanda ladrilhada em parte coberta por um alpendre e parte com terraço, para a qual dá accesso escada de cantaria, no sobrado uma janella de sacada e duas estreitas e uma porta que deita para um terraço coberto formado pela linha da fachada e a lateral direito do predio, beirada saliente e coberto com telhas francezas. As divisões consistem em ambos os pavimentos em commodos forrados e assoalhados e dependencias de accordo com as leis em vigor. O predio mede de frente 8 metros por 12m,13c de fundos inclusive a varanda da frente e puxado com um só pavimento com 2m,25c de comprimento por 4m,35c de largura, medindo o terreno pertencente ao predio 11m,40c de frente, respeitadas as meações por 50 m. de extensão todo fechado com muros de tijolo a confrontar com propriedades de quem de direito. A construcção é de pedra, cal e tijolo com madeiras de lei, carecendo de ligeira limpeza, avaliado em 70:000$000. Assim, convido a todos os pretendentes a comparecerem no referido dia, hora e logar para realisar-se a praça E para que chegue a noticia a todos, mandei passar este e mais outro de igual teor, que serão publicados pela imprensa, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 18 de maio de 1925. Eu, Manoel Eduardo da Cruz Galvão, escrivão, o escrevi. — **Luiz A. de Sampaio Vianna.**

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

Fallencia de Belmiro Dias Corrêa

AVISO AOS INTERESSADOS

De publicação de sentença que declarou aberta a fallencia do negociante Belmiro Dias Corrêa, á rua da Carioca n. 46 — Rua Maria Lacerda ns. 88, 115 e 163, e rua Nabuco de Freitas n. 168, na fórma abaixo.

O doutor Frederico Sussekind, juiz de direito da Segunda Vara Civel desta Capital Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem que a requerimento do mesmo devidamente instruido e depois de preenchidas as formalidades legaes, foi declarada aberta a fallencia do negociante Belmiro Dias Corrêa, por sentença deste juizo de 26 de maio de 1925, fixando o seu termo para os effeitos legaes de 8 de novembro de 1924. Foram nomeados syndicos os credores Augusto Vaz & Comp., á rua da Alfandega n. 53, ficando os credores da dita firma fallida notificados pelo presente para, dentro do prazo de 15 dias, apresentarem ao syndico a declaração de seus creditos acompanhada dos respectivos titulos; e, outrosim, ficam os referidos credores convocados para a primeira assembléa da presente fallencia que será realizada no dia 26 de junho de 1925, ás 13 horas, na sala das audiencias, no Forum desta cidade, á rua dos Invalidos n. 152 tudo nos termos dos arts. 17, 18 80 e 82 e seus paragraphos da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de maio de 1925. Eu, José Candido de Barros, [illegible] subscrevi. — Frederico Sussekind.

Extracto de edital de praça na forma abaixo com o prazo de vinte dias.

O Doutor Frederico Sussekind Pretor em exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Districto Federal, etc.

Faz saber a quantos este virem, que no dia quinze de junho proximo, á 1 hora e meia da tarde no saguão do Forum, á rua dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro Francisco de Almeida Cunha levará a publico pregão de venda e arrematação, em praça, pelo maior preço acima da avaliação respectiva, o predio e duas casinhas nos fundos e respectivo terreno, á rua Galdino Gonçalves numero sessenta e cinco (Estação de Anchieta), freguezia de Iraja, sendo o terreno no predio principal e as casinhas construidas de estuque e cobertas de zinco, havendo no terreno um terreiro [illegible] pequenos [illegible], bens esses que foram penhorados a Antonio Salgado e sua mulher em executivo hypothecario que lhes move Dona Virginia Polzin, e que foram avaliados no total de reis contos e quinhentos mil réis. A entrega dos bens será feita mediante pagamento á vista ou fiança idonea por tres dias. — Rio de Janeiro, em vinte de maio de mil novecentos e vinte e cinco. — Eu, José Candido de Barros, subscrevi. — Frederico Sussekind. — Confere. José Candido de Barros.

EDITAL — DE PROCLAMA DE CASAMENTO

O escrivão da Sexta Pretoria Civel e official do registro Civil e do casamento de São Christovão

Faz saber que pelo seu cartorio estão habilitando-se para casar —

Manoel de Oliveira Santos, com Georgina Victorino da Costa;

—— Paulo José de Oliveira, com Judith Martins da Conceição;

—— Angelo Accacio Rangel, com Marina Figueiredo;

—— Americo Paulo da Cunha, com Carmelita Gomes da Costa;

—— Jaudelino de Souza Azevêdo com Assumpta Sammarco;

—— Claudionor Justino, com Umbelina Rosa da Silva;

—— Candido Faria Netto, com Laura Orlo;

—— Antonio Pinheiro da Silva, com Silvina dos Santos Rosa;

—— Heitor Victorino de Menezes, com Euphemia Mascarenhas dos Santos Silva;

—— Gilberto dos Santos, com Candida Zeferino da Silva;

—— João Ramos da Silva, com Irene Pacheco Redondo;

—— Arnaldo Reis, com Maria Magdalena Corrêa;

—— Armindo Antonio, com Adelina Augusta;

—— Affonso Basson de Miranda Ozorio, com Anesia de Souza;

—— José Mauricio, com Jandyra Celestino Xavier;

—— Lafayette Marins Magalhães com Salua Sallum;

—— Antonio Xavier de Sequeira, com Aurora Martins;

—— Lazaro Rosa, com Maria Carlota da Silveira Castro;

—— Delmiro Horacio Gouvêa de Moraes, com Armandina Guimarães Antunes.

Quem souber algum impedimento accuse-os para os fins legaes.

Rio, 13 de junho de 1925. — O escrivão, Cleto José de Freitas.

EDITAL

de 1ª praça com prazo de 20 dias para venda e arrematação do predio e terreno á Avenida dos Democraticos n. 1916, pertencente ao menor José, filho do finado Custodio José de Macedo.

O Doutor Edmundo de Oliveira Figueredo, Juiz Pretor em exercicio na segunda vara de Orphãos do Districto Federal. Faz saber a quem interessar possa que o porteiro deste Juizo, em seguida á audiencia do dia 7 de julho, que se realisará ás 13 horas, na séde deste Juizo, que funcciona na Rua dos Invalidos n. 152, o predio terreo á Avenida dos Democraticos n. 1916, Estação da Penha), feitio de chalet, construido de frontal, coberto de telhas francezas, com duas portas na frente, medindo 5 m. e 80 c. de largura por 19 m. e 90 c. de comprido, aberto em armazem cimentado e forrado em parte e de telha vã. Ao lado esquerdo existe um puxado em meia agua, construido de frontal, coberto de telhas francezas, dividido em quatro quartos, tendo cada um delles porta para o quintal, medindo este puxado 4 m. de largura por 17 m. e 10 c. de comprido, sendo que esses quartos são de telha vã e cimentados, existindo, ainda, nos fundos, um outro puxado, independente, em frontal, coberto de telhas francezas, dividido em dois commodos cimentados e em telha vã, medindo 5 m. e 90 c. de largura por 8 m. e 80 c. de comprido, tendo fossa em meia agua no terreno. Esses immoveis estão edificados em terreno que mede 12 m. de largura por 27 m. e 80 c. de comprido, avaliado em Rs. 15:000$000. O predio, dependencias e terreno acima descriptos pertencem ao menor José, filho do finado Custodio José de Macedo, e vão á praça a requerimento de seu tutor Dr. Alceu de Carvalho, sendo a venda feita a dinheiro de contado, que será depositado na Caixa deste Juizo, correndo, porém por conta do arrematante, o imposto do laudemio, se a elle fôr sujeito o respectivo terreno. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 6 de Junho de 1925. Eu, Augusto Bezerra Cavalcanti, Escrivão, subscrevi. — **Edmundo de Oliveira Figueredo.** (Estava sellado na fórma da Lei).

DECLARAÇÕES

AOS EX-ALUMNOS SALESIANOS

O director do "Collegio Santa Rosa" de Nictheroy, Padre Angelo Alberti, pede a todos os Ex-Alumnos do Estabelecimento que dirige e de outros co irmãos espalhados pelo Brasil inteiro, residentes na Capital Federal e na Capital Fluminense, a nimia gentileza de lhe enviarem, o proprio endereço, nome, sobrenome, titulos profissionaes, residencia, etc.

Este alvitre obedece a intuitos de alcance moral e social que muito os ha de interessar e que S. Revma. lhes notificará logo que lh'o facultem com a sua complacente annuencia a este appello, o que antecipadamente agradece.

Companhia Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo

FUNDADA EM 1854
68, RUA DA QUITANDA, 68
2.ª convocação

Não se tendo realisado, por falta de numero legal, a assembléa geral ordinaria, convocada para hoje, 6 de Junho, são novamente convidados os Srs. Associados a se reunirem no dia 15 do corrente, ás 13 horas, na séde desta Companhia, á rua e numero acima, para os fins constantes da primeira convocação: — conhecer do Relatorio da Directoria e contas do anno social de 1924, seguindo-se a eleição do conselho fiscal e seus supplentes. De accordo com o art. 11 dos Estatutos, poderá esta assembléa deliberar com qualquer numero de associados presentes. Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1925. — Dr. José de Oliveira Coelho, Director.

PEQUENAS INFORMAÇÕES

No mez de maio proximo findo a bibliotheca da Associação dos Empregados no Commercio foi visitada por 1.972 consulentes.

O numero das obras retiradas para leitura domiciliar attingiu a 1.273.

A bibliotheca da Associação, que já conta perto de 18.000 volumes, encerra valiosas collecções e varias obras raras, sendo ainda continuamente enriquecida graças a novas offertas e acquisições.

Por determinação do Conselho Administrativo e para proporcionar maiores facilidades aos socios, o horario do funccionamento da bibliotheca estende-se das 11 horas da manhã ás 8 da noite, todos os dias uteis.

Durante os 28 dias em que funccionou no mez de maio, foi a Bibliotheca Nacional frequentada por 4.867 pessoas, a cujo exame e consulta se submetteram, além de 244 avulsos, 6.135 obras impressas em 6.683 volumes, 5.262 documentos manuscriptos, 126 cartas geographicas e 3.472 peças iconographicas.

Não tendo podido, por motivo de força maior, realisar a 13 do corrente, o festival commemorativo da retomada de Corumbá, a directoria do Centro Mattogrossense deliberou realisar o mesmo festival a 27 do corrente, obedecendo o mesmo programma.

O ingresso dos socios será mediante o recibo do mez e os convites somente serão concedidos, em numero reduzido, mediante o previo pedido á secretaria do Centro.

ALFANDEGA

RENDA DE HONTEM

Recebido em ouro ..	137:828$853
Recebido em papel ..	145:775$766
Total	303:612$619
De 1 a 13 do corrente	5.137:496$575
Em igual periodo de 1924	3.999:604$181
Differença a maior em 1925	1.137:892$398

COBRANÇA DE MULTA

O Sr. inspector da Alfandega remetteu, hontem, para effeito de cobrança, uma via da divida proveniente da multa de 1:900$000, imposta á John Jurgens & Company, por motivo de differença de qualidade em que encorreram, á vista da classificação dada a mercadorias que despacharam em outubro ultimo.

LEILÃO

A Inspectoria da Alfandega determinou a venda em leilão de diversas mercadorias cahidas em commisso.

Esse leilão deverá realisar-se amanhã na Guarda Moria.

PEDIDOS E QUEIXAS

O PESSIMO ESTADO DE UMA DAS MAIS TRANSITADAS RUAS DO ANDARAHY

Já uma vez recebemos justas queixas dos moradores da rua Meira Vasconcellos, no Andarahy, contra o lamentavel estado em que se encontra essa via publica, aburacada, aqui e ali, apaulada, trechos sem muros, outros que constituem hediondos fócos de miasmas, de terriveis mosquitos. Além da quasi absoluta falta de illuminação, á noite, usando as familias, em suas casas, de lampadas externas para esse aclaramento dispendioso, á rua Meira de Vasconcellos é um vergonhoso contraste com as lindas e modernissimas edificações lá construidas. O movimento de transeuntes é enorme, por ali fóra. Novos pedidos nos chegam do mesmo local, para que chamemos a attenção, e solicitemos os cuidados das autoridades competentes, afim de que aquella rua, tão graciosamente ladeada de bellos predios, não continue enlodaçada, sem fiscalisação e sem hygiene, ameaçando a saude dos moradores e de quem por lá costuma passar, e afeiando completamente a esthetica de um bairro saudavel e dos mais ameros desta capital.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

EXAME DE MOTORISTA

Chamada para amanhã, ás 8 horas e 30 minutos.

Accacio Guedes da Silva, Antonio Moreira de Souza, Agostinho de Abreu, João Faustino Conrado, Oswaldo Ferreira, Antonio Magdalena, Oswaldo Ribeiro Louzada e Otto Soares.

Turma supplementar: — Camillo Antonio da Silva, Egberto Coelho de Faria, Argeo Brito, José Ferreira da Cunha, Henrique Figueiredo, José de Azevedo Freitas e Mathias Souviner de Luna.

Prova pratica — Antonio Gomes Camacho.

Chamada para amanhã, ás 12 horas e 30 minutos.

Romão dos Santos, Joaquim Ferreira, Domingos de Azevedo, Alvaro José Teixeira, Adelino Alves, Anizio Fruzzera, Octaviano Nunes da Silva, e Armando Barford.

Turma supplementar: — Marcellino José Ferreira, Arthur Marques da Silva, Valentim Thomé Esteves, Zeferino Moreira dos Santos, Manoel Duarte, Laudelino Joaquim Pereira da Silva.

Prova pratica: — Virgilio Gonçalves.

DE PORTUGAL

A acção criminosa da Legião Vermelha

Lisbôa, maio (U. P.) — A Legião Vermelha continúa na sua obra criminosa. Mais um attentado veio provar os intentos infames dos adeptos dessa associação criminosa que tem espalhado o terror nesta capital. Desta vez a victima foi o tenente-coronel Ferreira do Amaral, que só deve á sua valentia o ter escapado com vida ao ataque em que o alvejaram traiçoeiramente.

Ha muito que o tenente-coronel Ferreira do Amaral, commissario geral de Policia, vinha sendo ameaçado. Todos sabiam que por mais de uma vez alguns membros da Legião Vermelha o tinham esperado para matal-o, não o conseguindo por terem alguns dos seus subordinados tomado providencias, embora contra a vontade do chefe que dizia nada temer.

Por ultimo as energicas medidas adoptadas pelo commissario geral de Policia para refrear os attentados dos legionarios não agradaram a estes, que habituados a ver quasi todos curvarem-se diante das suas ameaças de morte procuraram pôr termo á vida do homem que os atacava de frente, sem medo. Assim vigiavam-no constantemente á espera do momento propicio em que poderiam tirar-lhe a vida.

O acaso deparou-lhe boa opportunidade para se desembaraçarem do commissario geral de Policia, e não quizeram perdel-a.

Quando depois de jantar o tenente-coronel Ferreira do Amaral saia tranquillamente de sua casa, dirigindo-se para o seu gabinete no Governo Civil, tres membros da Legião Vermelha o atacaram pelas costas, disparando alguns tiros que o feriram. O chefe dos serviços de policia reagiu promptamente, defendendo-se com a bengala e disparando tambem alguns tiros, que se suppõe tenham ferido um dos seus atacantes. Estes, postos afinal em fuga graças á coragem com que os repelliu o tenente-coronel Ferreira do Amaral, procuraram refugio não se sabe onde.

O ferido commissario geral foi então conduzido para o Hospital de S. José, onde o medico verificou que o tinham attingido cinco balas, estando elle com uma perna fracturada, embora fosse satisfatorio o seu estado.

Depois disso a policia tem feito diversas diligencias, effectuando a prisão de diversos agitadores conhecidos, sobre os quaes recáe a suspeita de terem participado do attentado, cujos autores verdadeiros parecem ter sido Antonio Joaquim Pereira, o Bela-Kun, e Paulo da Silva, que a policia conta prender em breve.

MINISTERIOS

Justiça

Nomeações — O Sr. ministro da Justiça, declarou para os fins convenientes, que fica provido vitaliciamente no officio de avaliador privativo da Curadoria de Resduos do Districto Federal, o Sr. Valentim Peres de Oliveira Filho.

Licenças — O Sr. ministro da Justiça, Dr. Affonso Penna Junior, concedeu as seguintes licenças:

Um anno sem vencimentos, a contar de 20 do corrente, ao Dr. Silvino de Andrade Pereira, assistente do Laboratorio Bacteriologico.

Seis mezes, em prorogação, a Olympio Fernandes Cardoso, enfermeiro de 2ª classe do Hospital São Sebastião.

Um mez, a contar de 26 de maio proximo findo, a Arthur Martins Junior, guarda sanitario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose.

Tres mezes, a contar da presente data, a Nestor Alves Martins, escripturario com exercicio na Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia.

Dois mezes, em prorogação, para tratamento de saude a Dolores Gonçalves da Silva, servente de 1ª classe do Hospital São Sebastião.

— Ao escrivão da Policia do Districto Federal, José Sanna, foi concedido um anno de licença, com todos os vencimentos.

— Ao 1º tenente da Policia Militar do Districto Federal, Jorge Ashton, 6 mezes com todos os vencimentos.

— Ao Dr. Julio Hauer, 3º official da respectiva secretaria de Estado, 3 mezes em prorogação, para tratamento de saude.

Fazenda

Novo auxiliar da fiscalisação do imposto de consumo — O Sr. ministro da Fazenda designou o fiscal de sello adhesivo, em Foz do Iguassú, Fortunato Luca, para auxiliar o serviço de fiscalisação do imposto de consumo em Belém, no Pará.

Desannexação de circumscripção fiscal — O Sr. director da Receita Publica desannexou da 25ª circumscripção fiscal o municipio de Sapucaia, no Estado do Rio, o qual passará a constituir a 32ª circumscripção, a cargo do agente fiscal Edmundo Ribeiro Carneiro.

Isenção de direitos — O Sr. ministro da Fazenda concedeu isenção de direitos, na Alfandega desta Capital para uma encommenda postal destinada ao Sr. Laureano Gomez, ministro da Polonia em Buenos Aires, e que se acha, licenciado, no Rio.

Um pagamento que não poude ser effectuado — O Sr. ministro da Fazenda communicou ao seu collega da Marinha, para os devidos fins, que o Tribunal de Contas negou registro ás contas, na importancia de 4:750$000, de que são credores Prado Peixoto & C., provenientes de trabalhos executados, em 1920, no navio-mineiro "Carlos Gomes".

Essa recusa foi motivada por não estar provado o exercicio em que o serviço foi prestado, como tambem porque não foi indicada pelo ordenador a exigencia de que trata o art. 170, da lei 3.454, de 6 de janeiro de 1918.

Viação

Aterramento de cabos submarinos — A Companhia Italiana dei Cavi Telegraphici Sottomarini está sendo convidada a comparecer, por seu representante, na secretaria da Viação, para receber guia, afim de effectuar o pagamento do sello devido pela expedição do decreto approvando as plantas dos pontos de atterramento e respectivas linhas de ligação dos cabos submarinos de que é concessionaria.

Licenças — O Sr. ministro da Viação concedeu as seguintes licenças, para tratamento de saude:

De 6 mezes, á agente do Correio de Todos os Santos, nesta Capital, D. Marianna Dias de Araujo; de 1 mez ao guarda-chaves especial da 2ª Divisão da E. F. Central, Bernardo Pinto da Silva; de 3 mezes, ao fiel da Thesouraria da 1ª Divisão da E. F. Central do Brasil, Alvaro Bastos.

Pagamento aos funccionarios da Viação — Ao presidente do Tribunal de Contas encaminhou o Sr. ministro da Viação copia do decreto que abre ao seu Ministerio o credito especial de 9.414:850$448, para occorrer aos pagamentos devidos aos funccionarios da Viação.

Agricultura

Requerimentos despachados — Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

J. Santos & C., Pedro Volchan, Dias & Dias, Polycarpo Rocha & C., The Reminway Silk Company, The Subber Service Laboratorice C., Landic Kachine Company Gerstendorfer Bros, De Forest Phonofilm Corporation, Silos Ferreira, Companhia United Shoe Machinery do Brasil, S/A, Silva, Irmão & Liberato, Aladar Fabian e R. Gerrans Trust. — Lavrem-se os termos: Alberto Martins Ribeiro — Deferido; Cora Producte Refining Company (opp. ao pedido de registro da marca — Durya — de J. Carreira Junior) — Junte-se ao processo; José G. Barbosa e Richard F. Munsen — Dê-se certidão: Dr. Euthymio de Figueiredo. — Restituam-se, mediante recibo: Richard F. Monsen (2 requerimentos). — Expeçam-se guias: Costa, Ferreira & Penna. — Cancelle-se o termo de deposito: H. Gerrans Trust — Restituam-se os documentos, mediante recibo, não produzindo effeito o termo do deposito: Dr. Vaclav Sorah. — Preste esclarecimentos, e Standard Oil Company of Brasil. — Pague o sello de recurso.

Marinha

Cessão de draga — O Sr. ministro da Marinha solicitou de seu collega da pasta da Viação a cessão da draga "Parahyba" necessaria ás obras da Marinha na ilha das Cobras, devendo ser restituida a referida draga, em seu perfeito estado de conservação.

S. Ex. declarou mais que fará a restituição da draga "Imbarié" em virtude de não ter sido utilisada no serviço, por exigir grandes e muitos dispendiosos reparos.

Licenças — Foram concedidas as seguintes licenças: De seis mezes a Ernesto Martins de Castro e ao operario Euclydes Francisco dos Santos, ambos para tratamento de saude.

Nomeação — O Sr. ministro da Marinha por acto de hontem nomeou o servente do Estado Maior da Armada Francisco Candido Marcondes, para exercer o cargo de continuo da mesma repartição.

Exoneração — Pelo Sr. ministro da Marinha foi exonerado o capitão de corveta Raymundo Pontes de ajudante do Arsenal de Matto Grosso.

Cobrança de impostos — O Sr. ministro da Marinha solicitou providencias ao governo de Sergipe no sentido de fazer cessar a cobrança que vem sendo feita pela Intendencia de Aracajú, de impostos sobre embarcações, por sahidas dos portos e ancoragem e a outros titulos.

Guerra

A caminho de Goyaz seguem varios officiaes — De ordem do Sr. ministro da Guerra seguiram para Goyaz, juntamente com o 1º tenente Aguinaldo Calado de Castro, que foi mandado servir nas forças em operações contra os revoltosos, os seguintes segundos tenentes em commissão: Alvaro K. do Souto, Pedro Rodrigues, Gilberto Aurelio de Menezes, Manoel Borges de Oliveira, Divaldo de Mello, José Cavalcanti Pinheiro, Astor Fernandes Badaró e Antonio Cavalcanti.

Com o mesmo destino seguem tambem as seguintes praças: primeiros sargentos Dorval Borges, Gregorio Iguizaldo, Agisso de Lima, todos do 2º regimento de infantaria; segundos sargentos Edgard de Araujo Lima e Agenor Paulo da Cunha, da companhia de carros de assalto; Jovintano Caldos Magalhães, Carlos Caminha de Moraes, Gregorio Ignez de Castro, José de Abreu Coutinho, todos do 2º regimento de infantaria; Hyppolito Alves Bastos e Antonio Azevedo Santos, do 1º regimento de infantaria, e o cabo Francisco de Moraes, da companhia de carros de assalto.

Um pedido do Sr. ministro da Guerra — Ao Sr. ministro da Fazenda o da Guerra enviou copia do telegramma em que o commandante da 3ª Região Militar pede que os officiaes que estiverem em operações de guerra em diversas localidades desprovidas de collectorias, fiquem isentos da multa de 60 % por não terem feito no prazo legal as declarações para o imposto sobre a renda.

Honroso elogio a um official do Exercito — O Sr. ministro da Guerra mandou registrar nos assentamentos do capitão Genserico de Vasconcellos o conceito que sobre elle formula o capitão de mar e guerra Overstreet, da missão naval americana, apreciando os serviços prestados á Escola Naval de Guerra pelo Estado official durante os annos de 1923 e 1924, concebido nos seguintes termos: «Os officiaes da missão naval americana, que servem na Escola Naval de Guerra, desejam manifestar o seu apreço pela cooperação que lhes foi prestada pelo capitão Genserico de Vasconcellos, quando esteve em serviço na referida Escola. Tendo trabalhado com elle durante os annos de 1923 e 1924, o capitão Genserico auxiliou a iniciar a cooperação entre a Escola Naval de Guerra e a Escola de Estado Maior do Exercito. Os resultados dessa cooperação só poderão produzir beneficos effeitos para o Brasil.»

Radio-telegraphistas do Exercito — Foram approvados no exame para o quadro de radio-telegraphistas do Exercito as seguintes praças, as quaes devem ser transferidas para este corpo: Ovidio Verissimo, Paulo Fernandes Marques e Pedro Narciso afim de serem incluidas naquelle quadro.

As praças approvadas, são: primeiros sargentos Carlos Quaresma Brandão, Odilon Garcia da Rosa, Walfredo Moreira da Cunha, Antonio Carneiro Monteiro da Cunha; segundos sargentos José Ventura Chisnandes, Ovidio Verissimo, Paulo Fernandes Marques, Pedro Narciso e cabo Aristides Pereira de Moraes.

Pelo serviço veterinario da 1ª Região — Foi designado o major veterinario Alfredo Ferreira para servir como chefe do serviço veterinario da 1ª região militar.

Excluidos por «habeas-corpus» — O Sr. ministro da Guerra mandou dar cumprimento ás ordens de «habeas-corpus», concedidas em favor dos militares: Francisco Joaquim Martins, José Candido de Jesus, José Pedro Gomide, João Ferreira Sobrinho, Sebastião Raymundo Tavares, Aristoteles Marcellino de Araujo, Antonio Pereira dos Santos, José Augusto Ferreira, Serafim Nunes da Cunha, Antonio Ferreira da Fonseca, Manoel Teixeira Martins, da 4ª região militar para o fim de serem excluidos das fileiras do Exercito.

Na Escola Provisoria de Cavallaria — O 1º tenente Floriano Peixoto Keller foi nomeado auxiliar de instructor da Escola Provisoria de Cavallaria.

Uma autorisação — O commandante do 22º B. C., foi autorisado a utilisar no respectivo serviço o caminhão «Ford» pertencente ás obras, presentemente paralysadas, do quartel da mesma unidade.

Assignatura de cartas patentes — A' assignatura presidencial foram submettidas as cartas-patentes dos seguintes officiaes: infantaria — tenente coronel Pedro Crisol Fernandes Brasil; de cavallaria — capitão Ney dos Santos Braga; de artilharia — major Candido Caetano Moreira; do corpo de saude — capitães medico Benjamin Gonçalves, pharmaceutico Emydio Joaquim Pereira Caldas, 1º tenente pharmaceutico Walfredo Argollo da Silva Simões; veterinario do quadro especial capitão Joaquim Fernandes Barbosa; veterinarios do quadro ordinario — major Mario Corrêa Cardoso e 1º tenente Amphiloquio Germano da Silva; do quadro de intendentes de guerra — major José Scarcella Portella; do de officiaes da administração — capitão Raymundo da Silva Barros; do de officiaes contadores — capitão Benedicto José Ferreira; e no corpo de intendentes (extincto) capitão Aurelio Joaquim Vieira, todos ultimamente graduados.

Gazeta Operaria

PELO OPERARIADO SUBURBANO

O operariado que reside por esses extensos suburbios desta capital está numa situação angustiosa, pelas mil difficuldades que dia a dia augmentam, creadas pelo commercio a retalho, pelos proprietarios de terrenos, pelas pharmacias que lhes arrancam couro e cabello nos preços dos medicamentos, por tudo quanto necessita, emfim, para poder viver e trabalhar, a produzir a riqueza dos outros.

Mas, não ficam ahi as mil difficuldades creadas a esse pobre operariado: temos o máo serviço dos trens de suburbios, dos bondes da Ligth, dos «bondecos» de Irajá, verdadeiro martyrio.

Para melhor poderem apertar o circulo de ferro em que se debate esse pobre operariado, une-se o commercio a retalho em suas associações, unem-se os quitandeiros. Só não tem a sua organisação de luta contra essa situação, os operarios, os que trabalham, que são obrigados pela carencia dos alugueis e faltas de habitações, a irem para ahi habitar.

E, para cumulo de tanta desgraça, tem os suburbios uma porção de advogados, de propagandistas de melhoramentos locaes, de «beneficios» para o povo, uns eternos candidatos a postos electivos, jornalistas e politicos que não trepidam, para por sua vez ganharem as bôas graças, o dinheiro e as sympathias do commercio aconselhal-o que se una cada vez mais, para assim melhor poderem explorar a situação já por demais afflictissima desse operariado, dos trabalhadores desse pobre proletariado suburbano.

Não estamos acostumados a mentir e por isso, para que o proletariado suburbano possa oppôr barreiras a tantas explorações, deve unir-se, por sua vez, nas suas associações, formar o seu partido que deve ser composto de todos que trabalham e soffrem, e lutar contra essas associações dos poderosos, de todos os seus falsos advogados que o andam sempre illudindo, quando se dizem amigos do progresso local, do commercio e do proletariado!

Não se fiem nesses rabulas, proletariado suburbano.

Pelos vossos interesses, pela defesa dos vossos lares onde a fome domina, precisaes fundar associações de trabalhadores, contra todas associações commerciaes organisadas, que outro objectivo não podem ter senão se robustecerem para perpetuarem a cadeia de explorações contra vós!

Não acreditem nos pregadores de conciliação com os que os exploram.

Os interesses do commercio a retalho, qualquer que elle seja, como dos industriaes e dos advogados politiqueiros, são contrarios aos vossos e portanto lutar contra elles é uma necessidade. E' o que precisam fazer.

M. G.

GREMIO REPUBLICANO LIBERDADE — ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA, 1ª CONVOCAÇÃO

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados a comparecerem á assembléa geral ordinaria em primeira convocação, a realizar-se amanhã, dia 15 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde social, á rua Camerino, 16, 2º andar, para se tratar de interesse geral.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1925. — O 1º secretario, Manoel Soares de Carvalho.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFE' — SEDE, RUA DO LIVRAMENTO N. 68

Assembléa geral ordinaria

São convidados todos os socios para a assembléa geral extraordinaria que se effectuará amanhã, domingo, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, na qual será proseguida a discussão da reforma dos novos estatutos.

Sendo de grande necessidade esta reforma peço de ordem do Sr. presidente, o comparecimento do maior numero de socios e bem assim, a presença da Commissão que o elaborou.

Secretaria, em 9 de junho de 1925. — H. Baptista de Souza, 1º secretario.

ALLIANÇA DOS OFFICIAES DE BARBEIROS DO RIO DE JANEIRO

Convidamos os Srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no proximo dia 16 do corrente. Além de sortearmos a commissão para a reforma de estatutos, submetteremos á apreciação da assembléa os trabalhos feitos sobre a creação da caixa de fundos.

Os Srs. socios que ainda não estiverem quites, poderão quitar-se no dia — José Antunes do Abreu, secretario.

UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAES

De ordem do presidente são convidados os Srs. associados a comparecer á assembléa geral ordinaria, que será effectuada no dia 27 do corrente, sabbado, ás 7 1/2 horas da noite, em nossa séde social, á rua Camerino n. 99, para, de accordo com o art. 30, letra A dos estatutos, se proceder á eleição da nova directoria que irá dirigir o futuro anno social de 1925 a 1926; depois da leitura do relatorio do presidente e parecer do conselho fiscal — Agenor Belmonte, 1º secretario.

«A CLASSE OPERARIA»

Foi hontem distribuido o n. 7 do semanario «A Classe Operaria», brilhantemente redigido por proletarios. «A Classe Operaria» vae conquistando o logar que lhe compete de unica folha que encarna as idéas que hão de fazer a emancipação do operariado. Leiam-no os operarios e trabalhadores de todas as classes.

A' sua redacção somos muito gratos pela remessa que nos fizeram desse numero.

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resultado dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida hontem:

Premios sorteados

Numero	Premio
21725	100:000$000
40865	20:000$000
43117	10:000$000
21909	5:000$000
23696	2:000$000
23266	2:000$000
27469	2:000$000
53699	2:000$000
3240	2:000$000
28988	1:000$000
59262	1:000$000
55541	1:000$000
23941	1:000$000
49233	1:000$000
45848	1:000$000
5438	1:000$000
22290	1:000$000
12600	1:000$000
4655	1:000$000

Premios de 500$000

21768	15539	20965	7933	13595
14628	5655	3060	21011	15030
19725	40263	44478	50693	18991
16043	8253	42367	29846	46350
27117	55304	53288	41293	42002

Premios de 200$000

41844	27464	15051	16191	36703
254	15559	28043	17855	10718
41328	11588	31714	7428	22308
40537	47988	18173	3379	39793
7514	52877	22647	16366	29738
57794	4727	56136	54658	17474
4743	58594	18119	27439	51427
56408	16275	26172	49541	14097
33248	1876	58046	846	32254
7812	19033	10532	34224	11893
59452	5465	30560	37061	49401
19544	47367	2381	38896	32718
48054	48108	22352	53869	4457
29982	49256	23242	48489	52491

Approximações

21724	e	21726	500$000
40864	e	40866	300$000
43116	e	43118	200$000
21908	e	21910	100$000

Dezenas

21721		21730	80$000
40861	a	40870	60$000
43111	a	43120	50$000
21901	a	21910	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 25 têm 20$000.

Todos os numeros terminados em 5 têm 10$000.

Exceptuando-se os terminados em 25.

O Fiscal das Loterias, do Governo da União — Manoel Cosme Pinto.

O Director Assistente — João Antonio Gonzaga, Thesoureiro.

O Escrivão — Firmino de Cantuaria.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Sabe-se por telegramma.

Extracção em 12 de junho de 1925.

Numeros	Premios
13016 (Rio Grande)	100:000$000
3387 (Rio)	20:000$000
9965 (Jaguary)	10:000$000
13396 (Bagé)	5:000$000
1112 (Rio)	1:000$000
2399 (Rio)	1:000$000
2892 (Rio)	1:000$000
3188 (Rio)	1:000$000
4344 (Rio)	1:000$000
6463 (Rio)	1:000$000
9437 (Rio)	1:000$000

OS PALPITES DA SORTE

Hontem, deu o

1725

Para amanhã, estão indicados os seguintes bichos:

(3018)

(4695)

(8560)

(1169)

(2831)

O PALPITE DO BIRIMBA:

(Inverter pelos 7 lados)

5 - 9 - 6 - 8 - 2 - 0

Resultado de hontem

Antigo - Carneiro	1725
Moderno - Gato	856
Rio - Urso	792
Salteado - Vacca	—

2º premio - Macaco	0865
3º premio - Cachorro	3117
4º premio - Burro	1909
5º premio - Coelho	3240

GARANTIA	794
FILIAL	677
AMERICANA	216
MINEIRA	978

13-6-1925.

PARTE COMMERCIAL

CENTROS MONETARIOS

Mercado de cambio

Funccionou o mercado de cambio, hontem, destituido de interesse, não tendo accusado maior movimento de procura, nem de offerta.

Os bancos operaram a 5 7/16 e 5 29/64 d., com dinheiro a 5 1/2 d., tendo o do Brasil sacado a 5 15/32 d. ordem, e a valer e a 5 23/32 d. para o mercado.

Fechou o cambio estavel e estacionario.

Os soberanos regularam a 48$000 e as libras-papel a 47$500.

O dollar cotou-se á vista a 9$100 a 9$200 e a prazo de 9$050 a 9$130.

Saques por Vales ouro 4$992 e 5$003 papel, por 1$000 ouro.

TAXAS OFFICIAES

Bancos estrangeiros

Praças	90 d/v
Londres	5 7/16 a 5 29/64
Paris	$440 a $443
Nova York	9$080 a 9$110

á vista	
Londres	5 3/8 a 5 13/64
Paris	$445 a $447
Hamburgo, renten-mark	2$190 a 2$200
Italia	$361 a $363
Portugal	$425 a $450
Nova York	9$140 a 9$230
Hespanha	1$321 a 1$350
Suissa	1$774 a 1$790
Japão	3$740 a 3$775
Canadá	— 9$100
Hollanda	3$630 a 3$705
Suecia	2$460 a 2$480
Austria, por schilling	1$300 a 1$310
Buenos Aires, papel	3$660 a 3$740
Idem, ouro	8$400 a 8$410
Montevidéo	8$870 a 8$970

BANCO DO BRASIL

Praças		90 d/v
Londres	—	5 23/32
Paris	—	$442
Nova York	—	9$120
		á vista
Londres	—	5 19/32
Paris	—	$445
Belgica	—	$435
Italia	—	$361
Portugal	—	$450
Nova York	—	9$160
Hespanha	—	1$333
Suissa	—	1$774
Buenos Aires, papel	—	3$660
Montevidéo	—	8$886
Vales ouro, por 1$000, ouro	4$992 a	5$003

CAMARA SYNDICAL

Praças	a 90 d.	á vista
Londres	5 33/64 e	5 15/32
Paris	$442 e	$446
Hamburgo, renten-mark	2$180 e	2$190
Italia	—	$365
Portugal	—	$459
Nova York	—	9$167
Montevidéo	—	8$900
Buenos Aires, papel	—	3$680
Buenos Aires, ouro	—	8$350
Hollanda	—	3$690
Belgica	—	$438
Hespanha	—	1$341
Suissa	—	1$786
Moedas:		
Libras, papel	—	—
Soberanos	—	48$800
Francos, papel	—	$480
Escudos	—	$480
Liras	—	$400
Peso argentino, papel	—	—
Dollares	—	—
Pesetas	—	—
Taxas extremas:		
Bancaria	5 7/16 a	5 23/32
C. matriz	5 7/16 a	5 29/64

MERCADO DE FUNDOS

Vendas da Bolsa

Titulo	Preço
Apolices geraes:	
Emp. 1903, port., 10, a.	710$000
Diversas emissões:	
De 1:000$, port., 2, a	657$000
Ditas, idem, 10, a	658$000
Municipaes:	
Emp. 1920, port., 100, a.	136$000
Ditas, idem, 10, a	137$000
Dec. 1.535, port., 7 %, 20, 40, 100, 100, 30 e 200 a	147$000
Dec. 1.933, port., 8 %, 12, a	177$000
Dec. 1.999, port., 7 %, 200, a	145$000
Estaduaes:	
Parahyba, 3 e 7 a	91$000
Bancos:	
Brasil, 5, a	379$000
Ditas, 50, a	379$500
Debentures:	
Fluminense F. C., 50, a.	77$000
Hotels Palace, 50, a	200$000

PREGÕES DA BOLSA

Titulo	Vend.	Comp.
Unifor., 1:000$000, 5 %	—	—
Div. emis., 5 %	—	—
Emp., 1903, 5 %	710$000	—
Div. emis., port., 5 %	659$000	657$000
Div. emis., port., cautelas, 5 %	—	656$000
Obrs. do Thesouro	898$000	891$000
Apolices estadoaes:		
E. do Rio Grande do Sul, port.	—	800$000
Rio Grande do Sul, 7 %	—	750$000
E. Rio Grande do Sul (Liberdade)	—	800$000
Rio, de 100$, 4 %.	98$000	95$500
Rio, de 500$, nom.	360$000	—
Parahyba, popula-res	91$000	90$500
Minas, 1:000$, 5 %	752$000	745$000
Espirito Santo	710$000	—
Pernambuco 7 %.	900$000	—
Apolices municipaes:		
Ouro, port.	—	490$000
Idem, nom.	—	400$000
Idem, 1906, port.	146$000	—
Idem, nom.	153$000	152$000
Idem, 1914, port.	146$000	—
Idem, 1917, port.	—	142$000
Idem, 1920, port.	137$000	136$000
Dec. 1.535, 7 %	147$500	146$500
Idem, 1.948, 7 %	146$000	144$000
Idem, 1.999, 7 %	147$000	144$500
Idem, 1.550, 7 %	153$000	—
Idem, 1.623, 8 %	140$000	—
Lyra Municipal	178$000	177$500
Nictheroy, 1ª serie	—	—
Idem, 2ª serie	—	—
Sergipe	—	—
Campos	350$000	—
Campos, 200$	—	180$000
Bello Horizonte	—	153$000
Rio Grande nom.	—	700$000
Rio Grande, por.	—	—
Petropolis	—	170$000
Valença	70$000	[illegible]
Acções		
Bancos:		
Brasil	379$500	379$000
Nacional	—	230$000
Commercial	205$000	202$000
Commercio	185$000	—
Lavoura	45$000	—
Lavoura	48$000	—
Funccionarios	48$000	—
Mercantil	401$000	398$000
Portuguez, nom.	—	183$000
Portuguez, port.	—	181$000
Allemão Brasileiro	220$000	210$000
Pelotense	—	190$000
Tecidos:		
America Fabril	305$000	300$000
Esperança	—	200$000
Bom Pastor	210$000	—
Brasil Industrial	—	510$000
Manufactora	—	280$000
Corcovado	180$000	170$000
Alliança	190$000	185$000
Industrial Mineira	—	234$000
Confiança	241$000	236$000
Prog. Industrial	445$000	—
Petropolitana	445$000	—
S. Pedro	444$000	—
Magéense	160$000	—
Taubaté	—	500$000
Seguros:		
Argos	—	1:725$000
Sagres	—	200$000
Previdente	—	1:725$000
Garantia	151$000	—
Int. de Seguros	300$000	—
Lloyd Sul Am.	110$000	—
Confiança	220$000	—
E. F. e Carris:		
Victoria a Minas	75$000	40$000
M. S. Jeronymo	65$000	60$000
Diversas:		
Arts. de Ferro	210$000	—
«A Noite»	—	200$000
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	400$000
Docas de Santos nom.	—	562$000
Docas da Bahia	33$000	28$000
Docas de Santos port.	—	562$000
Loterias Nacionaes	90$000	—
Diamantifera	6$500	2$500
M. C. Alimenticias	56$000	—
Mercado	178$000	170$000
Terras e Colon.	—	6$000
Pred. de Saneamento	980$000	950$000
Debentures:		
Tec. Confiança	—	185$000
Tec. Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	127$000	—
Docas de Santos	189$500	187$500
Esperança	204$000	—
Am. Fabril	185$000	180$000
Cerv. Brahma	1:020$000	—
Manufactora	—	180$000
F. ... Foot-Ball	85$000	—
Alliança	198$000	196$000
Mestre & Blatgé	215$000	—
Mercado Municipal	—	190$000
Magéense	—	146$000
Magéense	—	145$000
Tec. Santa Helena	190$000	—
Exp. de Portos	180$000	170$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Lux Stearica	203$000	201$000
Palace Hotel	201$000	199$000
Silveira Machado	—	165$000
Fiat Lux	204$000	—
Prog. Industrial	—	122$000

Titulo	Preço
Ind. Sta. Fé	202$000
Tecelagem de Lã	182$000
Usinas Nacionaes	190$000

CENTROS DIVERSOS

Mercado de café

Esse mercado continuou, hontem, sem firmesa, com os vendedores accessiveis, pois os preços accusaram nova depreciação. Com effeito, o typo 7 cahiu a $4500 por arroba, tendo corrido os negocios sobre o disponivel em menor escala.

As vendas realisadas foram de 3.462 saccas na abertura e 349 á tarde, no total de 3.781 ditas.

O mercado fechou assim paralysado, mas sustentado.

Em Santos, cotou-se o typo 4 a 28$300 por 10 kilos, com o mercado calmo.

Entraram 22.537 saccas e sahiram 102.132, ficando em stock 1.180.772 saccas.

Em Nova York a Bolsa accusou alta de 4 a 13 pontos e baixa de 16 no fechamento anterior.

Movimento geral

	saccas
Vendas:	
Hontem	3.781
Desde o dia 1	54.418
Desde 1 de julho	1.809.582
Entradas:	
Hontem	10.687
Desde o dia 1	62.556
Desde 1 de julho	2.067.702
Embarques:	
Hontem	7.535
Desde o dia 1	62.791
Desde 1 de julho	2.059.941
Diversas:	
Stock no mercado	92.931
Pauta da semana	3$850

Cotações

Typos	arroba
N. 3	58$500
N. 4	58$000
N. 5	57$500
N. 6	57$000
N. 7	56$500
N. 8	56$000

MERCADO DE ASSUCAR

Hontem, tivemos o mercado de assucar em boas condições de estabilidade, com um movimento regularmente activo de procura e com os preços em melhoria accentuada.

Cotaram-se os brancos crystaes de 65$000 a 67$000 por 60 kilos cif.

O mercado fechou bem inspirado.

Evolução do mercado

	saccos
Entradas:	
Hontem	1.260
Desde o dia 1	27.804
Sahidas:	
Hontem	7.515
Desde o dia 1	46.010
Stock no mercado	124.199

Cotações

Qualidade	60 kilos
Branco crystal	65$000 a 67$000
Dito 2º jacto	—
Demerara	53$000 a 54$000
Mascavinho	56$000 a 58$000
3º jacto	48$000 a 50$000
Mascavo	45$000 a 46$000

MERCADO DE ALGODÃO

Tivemos o mercado desse producto, hontem, mal inspirado, com um movimento sensivelmente pequeno de entregas bastante volumosas.

Os preços regularam sustentados, mas ficaram com tendencias para a baixa.

Movimento do mercado

	fardos
Entradas:	
Hontem	2.022
Desde o dia 1	6.791
Sahidas:	
Hontem	178
Desde o dia 1	7.775
Stock:	
No mercado	25.524

Cotações

Qualidades	Por 10 kilos
Mediano	49$000 a 50$000
Sertões	55$000 a 56$000
1ª sorte	53$000 a 54$000
Paulista	50$000 a 51$000

MERCADO DE XARQUE

O mercado de xarque funccionou durante a semana finda, em boas condições de firmesa, com um movimento activo de negocios e com os preços na alta.

O movimento constou de 5.070 fardos de entradas 7.070 de sahidas e ficaram em deposito 15.000 ditos, ou sejam 1.200.000 kilos.

Regularam as seguintes cotações

Procedencias	Por kilo
Rio da Prata:	
Patos e mantas	—
Puras mantas	2$900 a 3$300
Fronteiras:	
Puras mantas	2$800 a 3$200
Patos e mantas	2$500 a 2$900
Rio Grande:	
Patos e mantas	2$500 a 2$800
Interior:	
Conf. a qualidade.	2$000 a 2$700

PREÇOS CORRENTE

Cotações Nominaes

Artigo	Preço
FARINHA DE TRIGO — Qualidades:	Por 44 kilos
Buda Nacional	54$000 a 54$200
Nacional	52$000 a 52$200
Brasileira	51$000 a 51$200
Aguas mineraes:	Por caixa
Cachambu'	53$000 a 54$000
Salutares	— 57$000
Cambuquira	— —
S. Lourenço	— 50$000
Aguardente:	Pipa c/ 480 litros
Paraty	580$000 a 590$000
Angra	—
Campos	540$000 a 550$000
Paraty	600$000 a 610$000
Angra	580$000 a 590$000
Campos	560$000 a 570$000
Extra sellos	— —
Alcool:	Por 480 litros
De 40 gráos	1:080$000 a 1:100$000
De 38 gráos	1:050$000 a 1:060$000
De 36 gráos	1:020$000 a 1:030$000
Alfafa:	Por kilo
Nacional	$640 a $660
Estrangeira	— —
Arroz:	Por 60 kilos
Brilhado de 1ª	95$000 a 100$000
Idem, de 2ª	80$000 a 85$000
Especial	90$000 a 95$000
Superior	80$000 a 85$000
Bom	65$000 a 70$000
Regular	60$000 a 62$000
Branco do Norte	78$000 a 82$000
R. do Norte	74$000 a 78$000
Meio arroz	64$000 a 68$000
Sanga	50$000 a 55$000
Bacalhão:	Por caixa
Especial	170$000 a 200$000
Meia caixa	78$000 a 100$000
	Por tina
Peixeira	— —
Banha:	Por kilo
De Porto Alegre, lata com 20 ks.	5$600 a 5$800
Idem, lata com 2 kilos	5$500 a 5$800
Idem, lata com 1 kilo	5$600 a 5$800
De Laguna, lata com 20 kilos	5$500 a 5$700
De Itajahy, lata com 20 kilos	5$800 a 6$000
Idem, lata com 10 kilos	5$800 a 6$000
Idem, lata com 2 kilos	5$800 a 6$000
Mineira e paulista, lata com 20 kilos	5$200 a 5$400
Batatas:	Kilogramma
Mineira e Paulista	$680 a $720
Rio Grande	$660 a $750
Estrangeira	$660 a $700
Carnes salgadas:	
De porco	— —
Farinha de mandioca:	Por 40 kilos
De P. Alegre, especial	45$000 a 46$000
Idem, fina	38$000 a 40$000
Idem, entrefina	30$000 a 31$000
Idem, peneirada	25$000 a 26$000
Idem, grossa	24$000 a 24$500
De Laguna, peneirada	25$000 a 26$000
Idem, grossa	24$000 a 24$000
Feijão:	Por 60 kilos
Preto, superior	80$000 a 85$000
Idem, regular	70$000 a 75$000
Branco, nacional	85$000 a 90$000
De P. Alegre	70$000 a 75$000
Enxofre	60$000 a 65$000
Estrangeiro	88$000 a 92$000
Amendoim	60$000 a 65$000
Fradinho	80$000 a 82$000
Mulatinho	44$000 a 50$000
De outras procedencias	38$000 a 40$000
Cimentos:	Por barrica
Marcas:	
Deva	— 32$000
Outras marcas	—
Breu:	Por 238 libras
Americano, claro	—
Idem, escuro	— 130$000
Farello de trigo:	Por 3? kilos
Dos Moinhos Nacionaes	8$000 a 8$500
Farelinho	8$500 a 9$000
Remoido	11$000 a 11$500
Triguilho	7$000 a 7$500
Fumo:	
Em corda de Minas, especial	6$000 a 7$000
Em corda de Minas, com.	4$000 a 5$000
Em corda de Minas, baixo	2$000 a 3$000
	Por 15 kilos
Rio Grande amarello, 1ª	50$000 a 54$000
Rio Grande amarello, 2ª	46$000 a 48$000
Rio Grande, commum, 1ª	38$000 a 40$000
Rio Grande, commum, 2ª	36$000 a 38$000
De Santa Catharina, esp. de 1ª	50$000 a 52$000
De Santa Catharina, sup. 2ª	40$000 a 45$000
De Santa Catharina, baixo, 3ª	33$000 35$000
Da Bahia, especial	75$000 a 80$000
Idem, superior	50$000 a 60$000
Idem, bom	30$000 a 40$000
Kerozene:	Por caixa
Americano	— 35$000
Manteiga:	
Mineira:	Por kilo
Especial	7$000 a 7$500
Idem, regular	5$500 a 6$500
Milho:	Por 60 kilos
Amarello	29$000 a 30$000
Mesclado	26$000 a 27$000
Branco	34$000 a 35$000
Do Rio da Prata	30$000 a 31$000
Sal:	Por sacco c/ 60 kilos
Do norte	
Grosso	— 17$400
Moido	— 18$300
De Cabo Frio:	
Grosso	— 12$000
Moido	— 13$300
Tapiocas:	Por kilo
De diversas procedencias	$700 a 1$200
Telhas:	Por milheiro
Francezas	— 1:300$000
Nacional	500$000 a 600$000
Vinho:	Por barril
Do Rio Grande	115$000 a 120$000
Estrangeiro:	Por pipa
Virgem	— 1:400$000
Verde	— 1:400$000
Collares	— 1:800$000
Polvilho:	Por kilo
De Minas, Rio e S. Paulo	$800 a 1$100
Porto Alegre	$780 a $800
Santa Catharina	$580 a $700
Oleo:	Por kilo bruto
Em barril	— 4$300
Em lata	— —
	Por litro
Nacional	— 2$400
Estrangeiro	— —
Pinho:	Por pé
Amarello	— 1$500
	Por duzia conco...
De Rezina	410$000 a 420$000
	Por pé
Sueco, branco	— 2$500
	Por duzia
Do Paraná:	
1ª qualidade	— 1$450
2ª qualidade	— 1$3??
3ª qualidade	— 1$150
Madeira de lei:	Por metro cubico
Cedro	250$000 a 400$000
Peroba branca	280$000 a 450$000
Outras qualidades	150$000 a 220$000
Toucinho:	Por kilo
Commum	3$700 a 4$000
Fumeiro	5$500 a 6$000
Phosphoros:	Por lata
Marca Olho:	
De madeira	84$000 a 86$000
De cêra	97$000 a 98$000
Ipiranga:	
De cêra	98$000 a 99$000
De madeira	83$000 a 86$000
Brilhante	80$000 a 84$000
Outras marcas	80$000 a 84$000
Pinheiro	85$000 a 88$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores esperados

Procedencia — Vapor	Dia
Genova e escs. — Principessa Maria	14
Trieste e escs. — Belvedere	14
Penedo e escs. — Iris	14
Portos do sul — Itaipú	14
Rio da Prata — Avon	14
Hamburgo e escs. — Else H. Stinnes	15
Montevidéo e escs. — Baependy	15
Santos — Porto	16
Buenos Aires e escs. — Duca d'Aosta	16
Hamburgo e escs. — Antonio Delfino	16
Buenos Aires e escs. — Tomaso di Savoia	16
Laguna e escs. — Manoel Lourenço	17
Belém e escs. — Rod. Alves	17
Buenos Aires e escs. — Amiraglio Bettold	17
Portos do sul — Prospera	17
Porto Alegre e escs. — Commandante Alvim	18
Nova York — Western World	18
Liverpool e escs. — Demerara	18
Portos do norte — Rio Amazonas	18
Hamburgo e escs. — Amassia	19
Rio da Prata — Lipari	19
Buenos Aires e escs. — Mendoza	20
Portos do sul — Anna	20
Genova e escs. — Taormina	20
Marselha e escs. — Ipanema	20
Amsterdam e escs. — Orania	21
Rio da Prata — Salto	21
Portos do sul — Portugal	22
Rio da Prata — Monte Sarmiento	23
Manáos e escs. — Affonso Penna	23
Londres e escs. — High. Pride	23

Vapores a sahir

Destino — Vapor	Dia
Montevidéo e escs. — Campos Salles	14
Rio da Prata — Belvedere	14
Montevidéo e escs. — Victoria	14
Southampton e escs. — Avon	14
Buenos Aires e escs. — Principessa Maria	14
Nova Orleans e escs. — Cabedello	15
Rio da Prata — Wandick	15
Rotterdam e escs. — Maasland	15
P. Alegre e escs. — Itassucê	15
Amsterdam e escs. — Zeelandia	15
Mossoró e escs. — Itaipú	15
Porto Alegre e escs. — Commandante Capella	16
Porto Alegre e escs. — Itapuhy	16
Itajahy e escs. — Etha	16
Genova e escs. — Tomaso di Savoia	16
Genova e escs. — Duca d'Aosta	16
Buenos Aires e escs. — Antonio Delfino	16
Bremen e escs. — Porta	17
Genova e escs. — Amiraglio Bettolo	17
Nova York — Castillian Prince	18
Callão e escs. — Duendes	18
Porto Alegre e escs. — Itatinga	18
Rio da Prata — Demerara	18
Pelotas e escs. — Itapacy	19
Rio da Prata — Western World	19
Belém e escs. — Bahia	19
Havre e escs. — Lipari	19
Parahyba e escs. — Borborema	19
Porto Alegre e escs. — Maroim	19
Nova York e escs. — Ayuruoca	20
Penedo e escs. — Iris	20
Tutoya e escs. — Itauby	20
Recife e escs. — Itapura	20
Rio da Prata — Taormina	20
Messina e escs. — Mendoza	20
Hamburgo e escs. — Parahyba	20
Penedo e escs. — Ilhéos	20
Aracajú e escs. — Itaquicê	20
Buenos Aires e escs. — Mendoza	20
Finlandia e escs. — Salta	21
Finlandia e escs. — Salta	21
Porto Alegre e escs. — Rio Amazonas	21
Hamburgo e escs. — Alegrete	22
Laguna e escs. — Prospero	22
Hamburgo e escs. — Monte Sarmiento	22
Buenos Aires e escs. — High Pride	22
Porto Alegre e escs. — Commandante Alvim	22

Cine Boulevard

Teleph. Villa 124

HOJE — O MAIS LINDO AMOR. Genero de "Cinzas de Vingança". Super-producção 7 actos, por Madge Bellamy. O CAVALLEIRO DIABO, 5 partes por Franklin Farnum. QUE ROMEU, comedia, só em matinée.
Amanhã — CIRCE, A FASCINADORA, por Mac Murray.

Theatro Recreio

Empreza PINTO & NEVES

Grande Companhia de Revistas MARGARIDA MAX

HOJE — A's 2 3|4 — HOJE

Grandiosa Matinée, dedicada á élite carioca e A's 7 3|4 e 9 3|4

Comidas, meu Santo!...

— ARTE — LUXO — ALEGRIA —

TODAS AS NOITES — TODAS AS NOITES

Comidas, meu Santo!...

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

TRIANON

HOJE, VESPERAL, A'S 3 HORAS
Sessões ás 8 e 10 horas — HOJE

A maior victoria do Theatro Nacional

"Cala a bocca, Etelvina"!

Engraçadissima comedia em 3 actos de Armando Gonzaga

Etelvina . . . ITALA FERREIRA ❖ Liborio . . PROCOPIO FERREIRA

Deslumbrante montagem. Moveis de Moreira Mesquita. Lustres da Casa Braga.

Amanhã e sempre — "CALA A BOCCA ETELVINA".

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

O HOMEM MOSCA — NOVIDADES INTERNACIONAES

PATHE'

HAROLD LLOYD — UNIVERSAL FILM

AMANHÃ — NO REINO DO HUMORISMO E GRAÇA DOMINA

HAROLD LLOYD

O mais famoso e agil dos comicos na super-comedia:

O Homem Mosca

Exclusivamente no Pathé

Um conto impagavel que reune primor de execução, recursos de idéa e formidavel technica, nos 7 actos, copia nova PATHE', que são a essencia da alegria e espirito esfusiantemente divertidos.

HAROLD LLOYD

E' *O HOMEM MOSCA*, que escala um edificio de 12 andares, fazendo o mais sensacional equilibrio, e sem se incommodar com os obstaculos comicos da impagavel ascenção.

E' o apaixonado intelligente, que, para manter a linha, faz uso da sua fertil imaginação, contanto que finja ter posição elevada. Na casa de fazendas, os empregados, o chefe pedante, e até o proprio director, são victimas da sagacidade do turbulento caixeiro.

HAROLD LLOYD

E' sempre o maior vencedor dos torneios da Graça e Humor.

Famosas noticias, pelas

Novidades Internacionaes N.º 20

Destacando-se: Uma charrua propria para cortar a neve, attinge os Montes Rochosos — Um interessante modo de pescar as phocas, atravez "icebergs" — A idéa de um expositor em edificar uma cidade de laranjas, etc.

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario W. MOCCHI

AMANHÃ, ás 10 horas, na bilheteria do theatro abrir-se-ha a

ASSIGNATURA [illegible]

Para os - 6 unicos concertos 6 - do eminente pianista

BRAILOWSKY

PREÇO UNICO PARA OS 6 CONCERTOS — 24$000

Continu'a aberta a assignatura para as outras localidades, aos seguintes preços, complessivamente para os seis concertos:

Frizas e camarotes de 1ª, 300$ — camarotes de 2ª, 150$ — poltronas, 72$ — balcões, 48$000.

ESTRÉA: SEXTA-FEIRA, 19 — ES[illegible]

IRIS

Propriedade de J. CRUZ JUNIOR — Rua Carioca

— Amanhã —
BUCK JONES da FOX FILM em

CAPRICHOS DE MULHER

em 7 actos super deliciosos.

VIOLA DANA, a incomparavel, em

SANGUE NOVO EM GENTE VELHA

em 7 actos ultra bellissimos da Metro.

NO PALCO, ás 3 e 8,30 a revista em 2 quadros

AI ! MINHA VIDA...

por toda troupe de Juvenal Fontes (Jéca Tatu')

O rei das gargalhadas, em sua semana artistica,

ALFREDO ALBUQUERQUE

excentrico comico.

HOJE — — — — — HOJE

ALMA RUBENS, da FOX, em

Na vertigem da dansa

ELEANOR BOARDMAN, da Metro em

Accusação silenciosa

SO' EM MATINE'E — PALCO, ás 3, 6, 8, 10 horas a burleta:

Pescadores de dotes

O rei das gargalhadas ALFREDO ALBUQUERQUE, em

Cinema Theatro Central

Empreza Pinfildi — O primeiro Music Hall Familiar do Brasil.

HOJE — 6 Grandiosas sessões de Palco, ás 2 1|2 — 4 Hs. — 5 3|4 — 7 horas — 8 1|2 e 10 horas.

EXITO COLOSSAL ! Sensacional estréa.

LES LAUREYNS

Maravilhosos saltadores de Obstaculos. O rei dos Saltos de Audacia. Unicos no mundo neste genero de exercicios. Exito do "salto da morte" sobre facas de ponta. Novidade para o Brasil.

Hoje sómente ! — Despedida BALLET

SASCHA MORGOWA

12 Bellas "Girls". Novos bailes de successo.

PHIL & PHLORA — Original Sketch acrobatico humoristico.

KARRERA — O melhor imitador do bello sexo.

DINA BRUNO — notavel "étoile" napolitana.

WILLAN JOHN — DELLA VALLE — GUS BROWN — TOM BILL — R. WEISS — BRUNO — TRIO PREDAZZI.

Na téla, em todas as sessões: AGNES AYRES, no magnifico film PARAMOUNT: "AS QUATRO LETRAS DO AMOR".

HOJE — Despedida do BALLET SASCHA MORGOWA.

Amanhã: GEORGES O'BRIEN, no bello film "PARAISO DE UM PROPHETA".

5ª-feira - SIGNORET, na estupenda producção "SEGREDO MAL GUARDADO".

Theatro Republica

Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos de que faz parte Auzenda de Oliveira

HOJE — em matinée, ás 2 3|4 — em soirée, ás 8 3|4 —

A opereta em tres actos, que hontem alcançou o mais extraordinario exito:

A leiteira de Entre Arroyos

PAULINA — AUZENDA DE OLIVEIRA.

Amanhã — A's 8 3|4 — A LEITEIRA DE ENTRE ARROYOS.

Cinema AVENIDA

Amanhã

Jack Holt e Lois Wilson Noah Beery e Ernest Torrence

COPACABANA CASINO-THEATRO

Quarta-feira, 17, ás 9 horas da noite
Grande dîner de moda no Grill-Room — Jazz-band

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA — AMANHÃ

A'S 20 HORAS E 30 MINUTOS

Espectaculo no theatro em beneficio do Asylo Nossa Senhora de Pompeia, sob os auspicios de S. Ex. o embaixador da França.

HOJE — DOMINGO — HOJE

Na téla, ás 21 horas: Saudades, producção GOLDWYN, em 6 partes. Protagonistas: Ruth Miller e Cullen Landis.

GRILL-ROOM — Dîner e souper dansants todas as noites. Pan American Jazz-band.

IDEAL E PALAIS

HOJE — Ultimas exhibições nos Cinemas

do grandioso film Portuguez

OS OLHOS DA ALMA

EMPREZA DE FILMS D'ARTE PORTUGUEZA

ENCHENTES CONSECUTIVAS : Successo sem precedentes.

A seguir — MULHERES DA BEIRA, romance de ABEL BOTELHO, tendo como protagonista BRUNILDE JUDICE.

ODEON

COMPAHNIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

HOJE — 22º e — ULTIMO — dia de exhibição deste film formidavel

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

obra-maxima da UNIVERSAL — com o trabalho estupendo de — LON CHANEY

HORARIO (1,00 - 2,40 - 4 20 - 6,00 - 7,40 - 9,20 - no salão 7 de Set.
(1,5 0 - 3,30 - 5,10 - 6,50 - 8,30 e 10,10 - no salão Avenida

Um film que nos conta maravilhas do — FAR-WEST — ! ! *AMANHÃ*
E' um trabalho magnifico da — FOX FILM CORPORATION —
... e o seu heróe é

BUCK JONES

que vemos ao lado da deliciosa LUCILLE FOX, em um romance de amor, de coragem, de astucia, e de emoções:

Caprichos de Mulher

CASAMENTO E TRAPALHADA — comedia da Sunshine — e *ARGILLA PRECIOSA*, instructivo da Fox Film — completam o programma.

CAPITOLIO

Cinema da Elite — da Moda e — da Elegancia

ULTIMAS SESSÕES — com este film esplendido da — FOX FILM CORPORATION —

:: A Vertigem da Dança ::

com GEORGES O'BRIEN — ALMA RUBENS — e — MADGE BELLAMY

No *PALCO:*

TSUNE-KO — a mimosa artista japoneza — *Mlle. GABY REYMO* — a elegante "vedette" parisiense — *Mr. POWELL* — o esplendido illusionista e ventriloquo — *Trio ESPERANZA DIEZ* — em seus bailados e tercettos.

HORARIO	
MATINE'E INFANTIL	- á 1 hora, com uma comedia apropriada
Ouverture	- 2,00 - 4,20 - 6,30 - 8,50 - e 10,50
Film	- 2,20 - 4,30 - 6,50 - e 9.00
Palco	- 3,40 - 5,50 - 8,10 - e 10,20

CYTHEREA

Amanhã

CAPITOLIO

será o nosso — ENCANTO.

— CYTHEREA — super-producção da FIRST NATIONAL para o PROGRAMMA SERRADOR

O romance de um coração no outomno da vida, amando como na primavera — a historia de um homem que amou e foi amado, e por esse amor tudo esqueceu... Era o seu amor de idade perigosa !

LEWIS STONE — IRENE RICH — ALMA RUBENS

No — PALCO — elegante do Capitolio, com novos programmas. A mimosa artista japoneza TSUNE-KO — a adoravel GABY REYMO, com suas canções — o grande magico e ventriloquo Mr. POWELL — e o esplendido TRIO ESPERANZA DIEZ.

Comme a Paris

PROCHAINEMENT ! !
Revuette parisiénne dans 1 acto et 15 tableaux.
Derniére nouveauté, dans laquelle...
... il n'y a pas de décors !
... il n'y a pas de femme nues !
... et sourtout... .
... il n'y a pas de "jazz-band" ! !
GRACE — LUXE — E'LEGANCE

IDEAL

O MAIS CONFORTAVEL CINEMA DO RIO - PROPº M PINTO

HOJE, EM ULTIMAS EXHIBIÇÕES: O extraordinario film portuguez, — OS OLHOS DA ALMA, interpretado pelo glorioso e inesquecivel EDUARDO BRAZÃO. Sete partes. Empreza de Films d'Arte Portugueza.
Ainda no programma, vistas panoramicas de GOUVEA, SERRA DA ESTRELLA e AMARANTE.

Amanhã — — — Amanhã

Um programma em que ha arte, emoção, vida, luxo e grandiosidade.

O mais querido de todos os artistas maximos da téla, o elegante

Rodolph Valentino

a viver um heróe amorosamente ardente, o protagonista de um drama lancinante, desenrolado na patria do Cid, na Hespanha cavalheiresca.

Peccador Divino

em que tambem brilham o talento e a belleza de NITA NALDI. NOVE PARTES maravilhosas da Paramount, para as quaes se voltam, anciosamente, as attenções do publico.

No programma, ainda, outro film magistral, outra sensacionalissima pellicula, tambem da Paramount, de que é interprete principal o sempre admiravel

JACK HOLT

ao lado da encantadora, da seductora, da linda LOIS WILSON

Amor Triumphante

OITO PARTES, de lances dramaticos, desenrolando um drama de amor profundo, capaz de todos os sacrificios.
Preços: Poltronas, 2$000 — Camarotes, 10$000.

Cinema Paris

EMPREZA PINFILDI — Praça Tiradentes, 42 — Telephone Central 131

HOJE — — — HOJE

NO PALCO

ás 4,30 — 8 hs. e 10 horas
GRANDIOSO SUCCESSO DA

TROUPE CARIOCA DE VARIEDADES

Organisada com elementos artisticos das melhores Companhias do Rio de Janeiro, como: ARMANDO BRAGA, FRANCISCO ALVES, CELIA ZENATTI e FLOR DO NORTE. ANECDOTAS - COMICIDADES - BAILADOS - CANTOS - MAXIXES - CANÇÕES SERTANEJAS - DUETTOS CAIPIRAS - SAPATEADOS AMERICANOS E ETC. Cincoenta minutos agradaveis e de bom humor.

— NA TE'LA: —

Wesley Barry, na mais linda e emocionante producção da WARNER BROS.

O PEQUENO TYPOGRAPHO

Seis encantadores actos.

E mais uma deliciosa comedia por Larry Semon, o grande comico da actualidade:

O empregado do balcão

Dois actos irresistiveis.
Na matinée, mais:
Alice Calhoun, no grandioso super-film da Vitagraph.

DESEJOS DE UMA MOÇA

Cinco bellissimos actos.
Preços Populares Rs. 1$500.
Amanhã: William Fairbanks, em O CAVALLEIRO DIABO, e Edy D'Archéa, em A CRISE.

THEATROS DA EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

S. JOSE'

COMPANHIA DE COMEDIAS LEOPOLDO FRO'ES

HOJE — A's 8 3|4 e ás 2 1|2 grandiosa matinée LEOPOLDO FRO'ES

e a sua companhia interpretarão a comedia em 4 actos, original de CHARLES MERE, traducção de JOÃO LUSO:

SANGUE AZUL

LEONEL GIRAUD ....) LEOPOLDO FRO'ES
JOÃO D'AXEL ....)

TERÇA-FEIRA — SENSACIONAL "PREMIE'RE" !

O PRINCIPE DOS GATUNOS

do distincto escriptor paulistano ANTONIO FONSECA, e a comedia em um acto, de Heitor Modesto — A VERDADE NO FUNDO DO POÇO.

CINEMA MODERNO: — "Cavalheiro das Sombras" (7º e 8º ...) [illegible] (7 actos).

CARLOS GOMES

COMPANHIA NACIONAL DE BURLETAS GARRIDO
Direcção artistica de Octavio Rangel

HOJE - A's 7 3|4 e 9 3|4 - HOJE
— A's 2 1|2 — MATINE'E —

ALDA GARRIDO

interpretará a burleta de VICTOR PUJOL, musica, original e compilada, do maestro SA' PEREIRA:

NO COLLEGIO DA MAROCAS

ZEFERINA ... ALDA GARRIDO
TRAIRA ... AMERICO GARRIDO

GRANDE EXITO DE TODA A COMPANHIA

Cinema Avenida

— HOJE —
RODOLPHO VALENTINO
NITA NALDI e HELENA D'ALGY
são os heróes da sublime super da Paramount:

Peccador divino

em cujas scenas deslumbrantes e apaixonadas vibra a alma ardente da ardente Hespanha.

AMANHÃ — AMOR TRIUMPHANTE, com Jack Holt e Lois Wilson.

ELECTRO-BALL CINEMA

EMPREZA BRASILEIRA DE DIVERSÕES — 51 Rua Visconde do Rio Branco, 51 — A mais popular e querida casa de diversões desta capital — Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

HOJE

O novo mandamento

UM FILM PARAMOUNT

HOJE, ás 2 horas — Disputadissima Trinella em 10 Pontos entre Paulista e German — Julio e Aldo — Ary e Arnão.
Vencedores do torneio do dia 13 — Izaguirre e Euzebio (Vermelhos).

Tocará nos intervallos uma excellente banda de musica. Bar e barbeiro de 1ª ordem. PING-PONG e BILHARES.

AO ELECTRO-BALL CINEMA
51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

PALACIO CLUB

RUA DO PASSEIO, 40

Luxuoso Cabaret

ATRAHENTE PROGRAMMA

— Amanhã —

LOS CASTRINHOS

BAILADOS MODERNOS

Shine y Hughes

comicos — acrobaticos